



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Estudos taxonômicos na subfamília Lamiinae (Coleoptera, Cerambycidae)

Orientado: Rafael Campos de Barros
Orientador: Carlos Eduardo de Alvarenga Julio

Londrina - Paraná
2023

RAFAEL CAMPOS DE BARROS

**ESTUDOS TAXONÔMICOS NA
SUBFAMÍLIA LAMIINAE
(COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, área de concentração em Biodiversidade e Conservação de Habitats Fragmentados, da Universidade Estadual de Londrina como requisitos à obtenção do título de Doutor em Ciências Biológicas.

Orientador:

Prof. Dr. Carlos Eduardo de Alvarenga Julio.

Londrina - PR
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

B227e Barros, Rafael Campos de.
Estudos taxonômicos na subfamília Lamiinae (Coleoptera, Cerambycidae). / Rafael Campos de Barros. - Londrina, 2023.
124 f. : il.

Orientador: Carlos Eduardo de Alvarenga Julio.
Tese (Doutorado em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, 2023.
Inclui bibliografia.

1. Taxonomia - Tese. 2. Coleoptera - Tese. 3. Cerambycidae - Tese. 4. Distribuição de espécies - Tese. I. Julio, Carlos Eduardo de Alvarenga . II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas. III. Título.

CDU 574

RAFAEL CAMPOS DE BARROS

**ESTUDOS TAXONÔMICOS NA SUBFAMÍLIA
LAMIINAE (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, área de concentração em Biodiversidade e Conservação de Habitats Fragmentados, da Universidade Estadual de Londrina como requisitos à obtenção do título de Doutor em Ciências Biológicas.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo de
Alvarenga Julio.
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Prof. Dr. Adriano Thibes Hoshino
Centro Universitário Filadélfia – UNIFIL

Prof. Dr. Fernando Teruhiko Hata
Universidade Estadual de Maringa – UEM

Prof. Dr. Fernando Maia Silva Dias
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Prof. Dr. José Eduardo Lahoz da Silva Ribeiro
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Londrina, 19 de abril de 2023.

“Lute com determinação, abrace a vida com paixão, perca com classe e vença com ousadia, porque o mundo pertence a quem se atreve e a vida é muito bela para ser insignificante.”

Charles Chaplin

DEDICATÓRIA



Em memória do Sr. Guilherme Pereira Almeida Neto, amigo que sempre foi uma grande fonte inspiradora, disposto a transmitir todo o seu conhecimento através uma boa e longa “prosa”. Lamento não ter passado mais tempo ao seu lado. Obrigado pela aprendizagem, paciência e carinho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, à Deus, pela capacidade concedida, sem a qual não seria possível desenvolver a ciência deste trabalho.

Agradeço ao meu querido pai, Ricardo, pelos bons valores e apoio incondicional durante a minha vida. Reconheço seu esforço diariamente e carinho para me ver feliz, além de proporcionar a base familiar que viabilizou toda a minha formação acadêmica.

À minha querida companheira e esposa, Aline Ross de Barros, pelo seu amor, e por estar sempre ao meu lado me apoiando, ao longo destes 16 anos juntos. Agradeço por seu respeito, carinho e ajuda nos mais diversos momentos que passamos juntos. Minha felicidade é completa ao seu lado, ainda mais agora, complementando nossa família com o pequeno Guilherme.

Agradeço ao Prof^o. Dr^o José Eduardo pelos seus ensinamentos ao longo da minha formação, parceria e viagens de campo. Agradeço por aceitar participar da minha banca de doutorado.

Agradeço ao Prof^o Dr^o Fernando Teruhiko Hata por aceitar participar da minha banca. Agradeço por sua dedicação, tempo e conselhos a esse trabalho.

Agradeço ao Prof^o Dr^o Fernando M. S. Dias pelos diversos ensinamentos na entomologia e parceria em coletas de insetos. Apesar do pouco tempo de convivência, já compartilhamos coletas, viagens e o amor pela entomologia. Desejo-lhe muito sucesso na sua caminhada entomológica junto à UEL. Agradeço, também, por aceitar participar da minha banca de doutorado.

Agradeço ao meu amigo, Prof^o. Dr^o Adriano Thibes Hoshino, por aceitar participar da minha banca de defesa. Adriano é um grande amigo. Há mais de uma década dividimos a paixão e dedicação pelos insetos, em especial aos besouros. Além disso, sempre estive disposto a colaborar nas mais diversas situações que necessitei da sua atenção. Sou imensamente grato pela sua amizade e companheirismo.

Agradeço ao Prof^o Dr^o João Antonio Cirino Zequi pela camaradagem nos mais de treze anos que o conheço. Sou imensamente grato pela sua ajuda nos mais diversos assuntos, seja na função de professor e/ou chefe de departamento. Sempre muito brincalhão e um profissional incrível. Foi um enorme prazer ter sua companhia na minha pós-graduação.

Agradeço a Antônio Santos Silva, grande nome nacional na taxonomia de Cerambycidae, pelo incrível trabalho de identificação de dezenas de espécies apresentadas neste estudo e por disponibilizar fotos de algumas espécies aqui ilustradas. Agradeço, também, pela sua paciência, histórias e companheirismo, sobretudo, ao me receber no Museu de Zoologia da USP.

À minha querida companheira de turma e laboratório Bianca Piraccini Silva, que, desde do primeiro dia na UEL, me acompanha em trabalhos de pesquisa, eventos e saídas a campos. É uma pessoa inspiradora que em meio a conversas do dia a dia muito contribuiu na minha formação como pessoa, pesquisador e caráter.

Agradeço ao meu grande amigo Mailson Gabriel da Fonseca, pelos anos de companheirismo e parceria na tentativa de entender um pouco melhor o vasto universo da entomologia, bem como pelos diversos momentos de alegria, camaradagem e contribuição no campo e no laboratório, o que o torna um dos grandes colaboradores no desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus amigos e companheiros de laboratório Vinicius E. Vendramini, Thainá Camargo Tófoli, Marcelo Tiago Jardim, Humberto de Lima Filho e Lucas Mastellini Theodoro pelos diversos momentos de alegria, exposições, contribuição no campo, viagens e outros momentos que me permitiram os ver como uma segunda família.

Agradeço ao João Oliveira Toca que, além de ser membro do laboratório e somar junto aos demais amigos, colaborou de forma incrível com a elaboração dos mapas que tratam das distribuições biogeográficas de Lamiinae aqui apresentados. Sua dedicação, paciência e orientações são de grande valia.

Ao meu amigo Bruno Castelo Branco Damiani pelos momentos de alegria, parceria em campo e diversos aportes para o desenvolvimento deste trabalho. Apesar da distância, se faz importante destacar que muito do profissional que sou hoje teve sua influência. Agradeço, também, pelos diversos momentos de discussão que me levaram a compreender melhor a taxonomia e a ecologia.

Agradeço ao meu grande amigo Ricardo Mitsuhiro Koike por ter me apresentado o incrível universo da entomologia, bem como por sua parceria, paciência e por seus diversos ensinamentos nas distintas viagens que compartilhamos em busca de nossos queridos besouros. Agradeço, ainda, pela doação de material aqui utilizados.

Agradeço aos professores Dr. Halley Caixeta de Oliveira e Dr. José Luís Birindelli do Departamento de Biologia Animal e secretária da Pós-graduação por orientar-me acerca de dúvidas do programa, de logísticas, por me alertarem sobre os prazos e sempre estarem dispostos a solucionar os mais diversos problemas. A atenção e orientações foram indispensáveis.

Agradeço ao amigo Leonardo Chaves por sua parceria, confiança, orientação em campo e doação material para ser utilizado nesse trabalho. Em reconhecimento, tenho o prazer de poder nomear uma nova espécie apresentada neste trabalho em sua homenagem.

Agradeço aos colegas Carlos Aguilar (MNHNP), Leonardo Javier Aguado, Esteban I. Abadie, Fernando Z. Vaz-de-Mello (CEMT), Paschoal Coelho Grossi (UFRPE), Francisco José Ramos Prestes, Augusto Rosa (Unicamp) e Celso Lima Godinho Junior pelo envio de material, dados e/ou fotos de materiais depositados em suas respectivas instituições. Suas contribuições foram fundamentais nos estudos aqui apresentados.

Agradeço ao Paulo Magno (MNRJ) e à Norma G. Ganho por me receberem, respectivamente, no Museu Nacional e na Coleção Entomológica Pe. Jesus Santiago Moure (DZUP - UFPR). Ao Prof. Paulo Sergio Fiuza Ferreira por me receber na Coleção Regional de Entomologia da Universidade Federal de Viçosa.

Aos amigos Ana F.G. Campos, Gustavo W. Vituri, Luiz F.F. Pol, Matheus P. Rincão, Victor L.M. Paula, por participarem dos trabalhos de campo e àqueles que, de alguma forma, colaboraram para a execução deste trabalho.

Agradeço ao Departamento de Biologia Animal e Vegetal da UEL por ofertar estrutura física e veículos necessários à logística ao desenvolvimento deste trabalho.

Aos técnicos Edson Mendes Francisco, Edson Santana da Silva e Robson Rockembacher pela amizade e parceria; pelo auxílio nas mais diversas atividades de campo a quais foram solicitados para tornar possível este trabalho.

Além da parceria em um dos artigos aqui apresentados, agradeço ao Eugenio (Gino) Nearn pela grande colaboração nos estudos com Cerambycidae, compartilhamento de dados de espécimes e literaturas.

Finalmente, agradeço ao meu mentor e distinto orientador, Prof. Dr. Carlos Eduardo de Alvarenga Júlio por todos esses doze anos de ensinamentos (graduação, mestrado e doutorado) com os nossos queridos "Cerambas". Desde quando entrei no laboratório, Carlos sempre me deu ampla liberdade para que eu pudesse desenvolver meus estudos de forma independente, com ele ou com outros autores, sem que necessitasse de sua ajuda direta a cada passo que desse, ainda que ele sempre estivesse disponível para me auxiliar, caso eu requisitasse. Agradeço pela paciência, pois sempre esteve disposto a colaborar e resolver os mais diversos problemas. Destaco, ainda, a camaradagem e amizade que me fortaleceram nesses anos de orientação e ao apoio nos estudos sobre os insetos, curiosamente, antes mesmo do início da minha graduação.

Barros, R.C., 2023. Estudos taxonômicos na subfamília Lamiinae (Coleoptera, Cerambycidae) 124 pp. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas), Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

RESUMO

Dentro da família Cerambycidae, a subfamília Lamiinae se destaca devido a sua importância econômica, alto número de espécies descritas, notável beleza e curiosa biologia de espécies, como os populares “serra-pau” e o famoso “besouro escorpião”. Os Lamiinae foram objeto de estudo desta tese que discorre sua taxonomia e distribuição geográfica através de cinco capítulos. Estes estão organizados de acordo com as normas de publicação de revistas científicas as quais foram ou serão submetidos. No capítulo I descrevemos a fêmea de *Antodice quadrimaculata* Martins & Galileo, 2003 e apresentamos o primeiro registro dessa espécie para o Brasil. No capítulo II é exibida a descrição da fêmea de *Paratritania alternans* (Aurivillius, 1920), fotos do espécime fêmea e macho e um novo registro de distribuição. No capítulo III há a descrição de *Lesbates chavesi* **sp. nov.**, a proposta de uma nova chave adaptada para as espécies do gênero, a descrição do macho de *Clavidesmus indistinctus* Dillon & Dillon 1952, bem como nove registros novos de Onciderini para os estados do Rio de Janeiro e Paraná. No capítulo IV apresentamos uma listagem de espécies de Lamiinae coletadas em um fragmento de Mata Atlântica no sul do Brasil, no qual somam-se 134 espécies, sendo 38 novos e inéditos registros para o Paraná e um novo registro para o Brasil. Todos os novos registros foram ilustrados. Por fim, no capítulo V, *Stenocaciomorpha* **gen. nov.** e a redescritção da tribo Anisocerini, com uma chave para os gêneros da tribo é exposto. Ilustrações anatômicas, fotos dos holótipos e mapas de distribuição de todas as espécies são fornecidas. Nos apêndices encontram-se disponibilizados, quando necessário, devido ao elevado volume de dados, os materiais analisados, os materiais consultados e os mapas de distribuições confeccionados a partir dos resultados obtidos do respectivo capítulo.

Palavras-chave: Besouro serra-pau; Morfologia; descrição de espécies; distribuição geográfica; Mata Atlântica; Floresta Amazônia.

Barros, R.C., 2023. Taxonomic studies in the subfamily Lamiinae (Coleoptera, Cerambycidae) 124 pp. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas), Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

ABSTRACT

Within the Cerambycidae family, the Lamiinae subfamily stands out due to its economic importance, high number of described species, remarkable beauty and curious biology of species, such as the popular “wood saw beetle” and the famous “scorpion beetle”. The Lamiinae were the object of study in this thesis, which discusses their taxonomy and geographic distribution through five chapters. These are organized according to the publication rules of the scientific journals to which they have been or will be submitted. In chapter I we describe the female of *Antodice quadrimaculata* Martins & Galileo, 2003 and present the first record of this species for Brazil. In chapter II there is a description of the female of *Paratritania alternans* (Aurivillius, 1920), photos of the female and male specimen and a new distribution record. In chapter III there is a description of *Lesbateschavei* sp. nov., the proposal of a new adapted key for the species of the genus, the description of the male of *Clavidesmus indistinctus* Dillon & Dillon 1952, as well as nine new records of Onciderini for the states of Rio de Janeiro and Paraná. In chapter IV we present a list of Lamiinae species collected in an Atlantic Forest fragment in southern Brazil, in which there are 134 species, 38 of which are new and unpublished records for Paraná and one new record for Brazil. All new records have been illustrated. Finally, in Chapter V, *Stenocaciomorpha* gen. nov. and a redescription of the Anisocerini tribe, with a key to the tribe's genera, is expounded. Anatomical illustrations, holotype photos and distribution maps of all species are provided. In the appendices are available, when necessary, due to the high volume of data, the analyzed materials, the consulted materials and the distribution maps made from the results obtained from the respective chapter.

Key words: Longhorn beetles; Morphology; species description; geographic distribution; Atlantic Forest; Amazon rainforest.

LISTA DE FIGURAS

INTODUÇÃO GERAL

Figura 1. Morfologia geral da cabeça de um besouro Lamiinae.....	07
Figura 2. Morfologia geral de um besouro Lamiinae.....	07
Figura 3a. Influentes pesquisadores em Cerambycidae: Jean Guillaume Audinet-Serville.....	09
Figura 3b. Influentes pesquisadores em Cerambycidae: Jean Théodore Lacordaire.....	09

CAPÍTULO 1

Figura 1. Distribuição conhecida de <i>Antodice quadrimaculata</i> Martins & Galileo, 2003.....	21
Figuras 2–9. Macho e fêmea de <i>Antodice quadrimaculata</i> Martins & Galileo, 2003.....	23

CAPÍTULO 2

Figuras 1–8. Macho e fêmea de <i>Paratritania alternans</i> (Aurivillius, 1920).....	26
--	----

CAPÍTULO 3

Figuras 1–7. Macho e fêmea de <i>Lesbates chavesi</i> sp. nov.....	32
Figuras 8–12. Macho e fêmea de <i>Clavidesmus indistinctus</i> Dillon & Dillon 1952.....	34
Figuras 13–21. Novos registros de distribuição em Onciderini.....	37

CAPÍTULO 4

Figuras 1–8. Novos registros de distribuição em Lamiinae.....	45
Figuras 9–16. Novos registros de distribuição em Lamiinae.....	49
Figuras 17–23. Novos registros de distribuição em Lamiinae.....	55
Figuras 24–31. Novos registros de distribuição em Lamiinae.....	60
Figuras 32–38. Novos registros de distribuição em Lamiinae.....	65

CAPÍTULO 5

Figuras 01–09. Hábitos em Anisocerini.....	72
Figuras 10–12. Gaveta com exemplares de Anisocerini (MNRJ).....	74
Figuras 13–17. <i>Stenocaciomorpha sibleti</i> , comb. nov.	75
Figuras 18–25. Olhos, fronte e lígulas em Anisocerini.....	80
Figuras 26–34. Antenas em Anisocerini.....	81
Figuras 35–42. Tórax em Anisocerini.....	82
Figura 43–49. <i>Gonopharsum</i> C de Anisocerini.....	83
Figura 50–58. Tipos em Anisocerini.....	84
Figuras 59–67. Tipos em Anisocerini.....	85
Figuras 68–76. Tipos em Anisocerini.....	86

APÊNDICES do capítulo V

Figura 01. Distribuição dos gêneros <i>Homoeophloeus</i> e <i>Thryallis</i>	95
Figura 02. Distribuição de <i>Parachalastinus</i>	95
Figura 03. Distribuição dos gêneros <i>Badenella</i> , <i>Batesbeltia</i> e <i>Eusthenomus</i>	96
Figura 04. Distribuição dos gêneros <i>Caciomorpha</i> e <i>Stenocaciomorpha</i>	96
Figura 05. Distribuição de <i>Anisocerus stellatus</i> e <i>Trigonocephalus bispecularis</i>	97
Figura 06. Distribuição dos gêneros <i>Platysternus</i> , <i>Satipoella</i> e <i>Xylotribus</i>	97
Figura 07. Distribuição de <i>Cyclocephalus</i>	98
Figura 08. Distribuição dos gêneros <i>Chalastinus</i> e <i>Chapareia</i>	99
Figura 09. Distribuição do gênero <i>Fredlanella</i> e <i>Gounellea</i>	100
Figura 10. Distribuição dos gêneros <i>Gymnocerina</i> , <i>Gymnocerus</i> , <i>Jurua</i> e <i>Phacellocerina</i>	101
Figura 11. Distribuição das espécies amazônicas do gênero <i>Hoplistocerus</i>	101
Figura 12. Distribuição das espécies de <i>Hoplistocerus</i> pela Mata Atlântica e Cerrado.....	102
Figura 13. Distribuição de <i>Onychocerus scorpio</i>	103
Figura 14. Distribuição de espécies de <i>Onychocerus</i> pela América do Sul.....	104
Figura 15. Distribuição de <i>Onychocerus aculeicornis</i> e <i>Onychocerus albitarsis</i>	105
Figura 16. Distribuição de <i>Anisocerus scopifer</i> e <i>Phacellocera plumicornis</i>	106
Figura 17. Distribuição dos gêneros <i>Acanthotritus</i> , <i>Demophoo</i> e <i>Trigonocephalus</i>	106

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO GERAL	1
Cerambycidae	1
Lamiinae	4
Histórico taxonômico da subfamília Lamiinae	8
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	11
CAPÍTULO 1 – Descrição do macho de <i>Antodice quadrimaculata</i> Martins & Galileo, 2003	20
CAPÍTULO 2 – Descrição da fêmea de <i>Paratriritania alternans</i> (Aurivillius, 1920)	24
CAPÍTULO 3 – Descrição de <i>Lesbates chavesi</i> sp. nov. e do macho de <i>Clavidesmus indistinctus</i> Dillon & Dillon 1952	28
CAPÍTULO 4 – Lamiíneos do estado do Paraná	39
CAPÍTULO 5 – Redescrição da tribo Anisocerini	67
APÊNDICES	94
MAPAS DE DISTRIBUIÇÃO.....	95
MATERIAL EXAMINADO E CONSULTADO.....	107

INTRODUÇÃO GERAL

Cerambycidae

Cerambycidae Latreille, 1802 é uma das maiores famílias em riqueza de espécies dentro da ordem Coleoptera, com números que indicam mais de 38.000 espécies válidas (TAVAKILIAN; CHEVILLOTTE, 2022). A família Cerambycidae é importante devido à sua participação em diversos processos ecológicos importantes, como a polinização, herbívora e decomposição de matéria orgânica (DIDHAMET *et al.*, 1996), sendo representada por besouros das mais diversas formas, cores e tamanhos, variando entre 2 mm e 180 mm (MONNÉ; GIESBERT, 1993).

O nome da família Cerambycidae deriva de um gênero do “velho mundo”, o nominado *Cerambyx* Linnaeus 1758. Lima (1955), expõe que, em sua maioria, os besouros da família Cerambycidae são facilmente reconhecíveis por sua estrutura morfológica, principalmente aqueles que apresentam antenas alongadas, característica essa que levou Latreille a chamá-los “*Longicornes*” (LIMA, 1955).

Esses besouros apresentam como principal característica, a base das antenas, geralmente inseridas entre a emarginação dos olhos (CASARI; IDE, 2012) e o extraordinário alongamento das mesmas. Embora alguns gêneros como, *Parandra* Latreille, 1802 tenham antenas bem curtas (LIMA, 1955), alguns machos da tribo Acanthocinini (Lamiinae) é possível observar antenas com até cinco vezes o comprimento total do corpo do inseto (SVACHA; LAWRENCE, 2014). Vale destacar que as antenas são órgãos sensoriais que detectam feromônios, proporcionando o encontro dos sexos para a cópula, ou para localizar uma planta hospedeira apropriada (MARTINS, 1997).

Os cerambicídeos também se caracterizam por possuírem antenas com onze artículos (raramente 12 ou mais), olhos emarginados, protórax sem suturas pleurais, tíbias com um par de esporões no ápice, tarsos geralmente pseudotetrâmeros com o quarto tarsômero, geralmente diminuto e oculto pelo terceiro tarsômero; élitros geralmente cobrindo o abdome e o abdômen com cinco esternitos visíveis (MONNÉ *et al.*, 2017).

Os estágios imaturos são compostos por ovo, larva e pupa. Os ovos são alongados, elipsoides ou fusiformes e geralmente são flexíveis, possibilitando que a sua

forma possa se adaptar a espaços apertados no qual a fêmea progenitora possa colocá-los (SVACHA; LAWRENCE, 2014). De modo geral, as larvas eclodem após alguns dias ou após algumas semanas, depois da oviposição, dependendo da espécie e do clima (STEINER, 1937; DUFFY, 1953). Em algumas espécies da subfamília Lamiinae, caso os ovos sejam depositados ao final do verão, as larvas podem hibernar.

As larvas apresentam o corpo macio, variando de cor em tons de branco e amarelo, em casos raros, o corpo pode ser acinzentado (DUFFY, 1957). Podem ser oligópodes a ápodas, prognatas, subcilíndrico a dorsoventralmente deprimido, de modo que a sua forma corporal dependa em grande parte da pressão da hemolinfa (DUFFY, 1957).

A cabeça é bem distinta (eucéfala), podendo ser fortemente esclerotizada e pigmentada (DUFFY, 1953; 1960). O mesotórax apresenta um par de espiráculos funcionais, enquanto que o abdome apresenta um par em cada um dos oito segmentos abdominais (DUFFY, 1953). O abdome, pelo menos dorsalmente, tem protuberâncias mais ou menos retráteis, e muitas vezes caracteristicamente esculpidas, denominadas ampolas ambulatoriais, fornecendo suporte e locomoção nas galerias criadas dentro da madeira pelas mesmas.

As pupas são semelhantes aos adultos em tamanho e forma. Possíveis diferenças sexuais secundárias em adultos (como o tamanho das antenas; maiores em machos) geralmente são evidentes nas pupas (DUFFY, 1957). Como muitas espécies apresentam mandíbulas grandes e o espaço no substrato onde a pupa se encontra pode ser limitado, a maioria das pupas de Cerambycidae apresenta a cabeça fortemente dobrada ventralmente, de modo que as peças bucais apontem para o abdômen (com exceção de alguns Prioninae) (DUFFY, 1957; 1960).

As antenas se estendem pelo menos até o mesotórax, sendo comum alcançarem os segmentos abdominais. O abdome também é curvado para baixo sob o corpo, e, normalmente apresenta nove segmentos móveis, com o décimo (e ocasionalmente o nono) sendo telescópico dentro dos segmentos anteriores. O abdômen tem de cinco até sete pares de espiráculos funcionais (DUFFY, 1957).

As formas adultas destes insetos podem apresentar hábitos diurno, noturno ou crepuscular (LAWRENCE *et al.*, 1999). Essencialmente fitófagos, os adultos se alimentam de partes verdes, flores, néctar, pólen, frutos maduros e cascas de várias espécies vegetais (LAWRENCE *et al.*, 1999; MAIA *et al.*, 2005). As espécies noturnas costumam ficar escondidas durante o dia e suas defesas anti-predação geralmente são

mecânicas, como espinhos e pilosidades além de muitas espécies apresentarem padrões de cores crípticas assemelhando-se a cascas de árvores, líquens e excrementos de pássaros. As espécies ativas durante o dia podem exibir cores metálicas, vibrantes e mimetismo com outros táxons que apresentam cores aposemáticas, o que sugere que predadores visualmente orientados estão no topo da lista como seus predadores (SVACHA; LAWRENCE, 2014).

Os cerambicídeos podem apresentar hábitos especialistas e/ou generalistas quanto a escolha das plantas hospedeiras, nas quais as larvas se desenvolvem no interior de tecidos vegetais. Em geral, suas larvas consomem frutos, raízes cascas de árvores mortas e árvores vivas (DI IORIO, 1996). Por sua vez, as larvas de Cerambycidae podem ser predadas por larvas de outras famílias de Coleoptera, principalmente Elateridae (SILVA *et al.*, 1968; DI IORIO, 1993). As larvas, também, estão sujeitas a serem parasitadas por vespas (Hymenoptera), moscas (Diptera: Tachinidae) (WOOD, 1981) e fungos (DI IORIO, 1996). Assim como as larvas, a forma adulta destes besouros, como supracitado, pode ser alimento de vários grupos de vertebrados, como as aves da família Picidae (RALEY; AUBRY, 2006; SINGH, 2010), morcegos (GRACLIK; WASIELEWSKI, 2012), quatis (COSTA *et al.*, 2004), canídeos (VARELA *et al.*, 2008) e até mesmo tatus, que podem se alimentar de larvas que atacam raízes (DI IORIO, 1996).

Muitas espécies apresentam importância econômica, uma vez que suas larvas são brocadoras de algumas plantas cultivadas (LIMA, 1955; ARNETT, 1963; CROWSON, 1981; LAWRENCE *et al.*, 1999). Entre as principais culturas atacadas, podemos citar, por exemplo, o limão e a laranja (MOREIRA *et al.*, 2003), o café (VENKATESHA; DINESH, 2012; MONNÉ, 2023), o caju (MESQUITA *et al.*, 2017), maracujá (MACHADO *et al.*, 2012), *Eucalyptus* (SOUZA *et al.*, 1995; CORDEIRO *et al.*, 2011), teca (PAES *et al.*, 2012), erva-mate (AVILA *et al.*, 2006; ALVES; LEITE, 2009), *Pinus* (CASARI; TEIXEIRA, 2014), até mesmo o milho na América Central e Norte (TINDALL; FOTHERGILL, 2012), além de muitas outras culturas. As espécies consideradas “pragas” se concentram principalmente nas subfamílias Cerambycinae e Lamiinae.

No que tange a classificação de Cerambycidae, o precursor dos estudos e da classificação da família Cerambycidae, foi o francês Audinet-Serville (1832; 1833). Com base na estrutura morfológica, brevemente citada acima, ele propôs um sistema de

agrupamento subdivido em quatro grupos: Prioniens, Cerambycynis, Lamiaires e Lepturetes, grupos que, futuramente, seriam classificados como subfamílias.

Após alguns trabalhos que abordaram as confusas relações de parentesco entre essas subfamílias (NAPP, 1994; SVÁCHA *et al.*, 1997; BOUCHARD *et al.*, 2011), atualmente, Cerambycidae é dividida em nove subfamílias reconhecidas: Apatophyseinae Lacordaire, 1869, Dorcasominae Lacordaire, 1868, Spondylidinae Audinet-Serville, 1832, Necydalinae Latreille, 1825, Lepturinae Blanchard, 1845, Parandrinae Blanchard, 1845, Prioninae Blanchard, 1845, Cerambycinae Latreille, 1802 e Lamiinae Latreille, 1825. Para o Brasil, apenas as seis últimas subfamílias têm sua ocorrência registrada.

Lamiinae que é a subfamília de Cerambycidae com a maior riqueza de espécies, com mais de 21 mil descritas no mundo (TAVAKILIAN; CHEVILLOTTE, 2022). Nas Américas, Monné e Bezark (2009) assinalaram aproximadamente 9.000 espécies distribuídas em cerca de 1.600 gêneros (COSTA, 2000). No Brasil, foram registradas cerca de 4.300 espécies em 1.055 gêneros (COPPETEC-UFRJ, 2015).

Apesar do presente trabalho abordar mais a taxonomia de Lamiinae, é impossível ignorar a biologia desse grupo, principalmente pela sua elevada importância ecológica e econômica. Assim, abordaremos, a seguir, aspectos da biologia, diversidade e morfologia dos besouros Lamiinae. Posteriormente, detalharemos a taxonomia de alguns grupos.

Lamiinae

Muitas espécies de Lamiinae atacam plantas cultivadas no Brasil e no mundo (CANETTIERI; GARCIA, 2000) para se alimentarem, seja os indivíduos adultos que realizam o descascamento a fim de se alimentar de fluídos (exudatos da planta hospedeira), sejam as larvas que para completar o seu desenvolvimento ingerem madeira em diversos estados de decomposição. Em muitos casos, os besouros danificam ramos, amputam galhos ou até matam a planta hospedeira ao abrirem galerias em seus interiores.

Em Lamiinae dezenas de espécies apresentam o peculiar hábito de roletar, seccionar galhos e ramos das plantas atacadas como substrato para oviposição (DI IORIO 1996; CARAGLIO *et al.*, 2001), e por isso, recebem a denominação popular de

“serradores”, “serra-paus”, “besouro serra-pau” entre muitas outras designações que variam de acordo com a região do Brasil. Após o corte do galho/árvore, esse material da planta hospedeira geralmente cai no chão da floresta e a fêmea ovíparita no material recém-cortado. Ao cortar um galho ou tronco vivo, as fêmeas garantem valiosos nutrientes para as suas larvas como o nitrogênio, que permanece preso dentro do galho (DILLON; DILLON 1945, ROGERS 1977, FORCELLA 1981, FORCELLA 1984, RICE 1995).

Ao atacarem espécie vegetais, esses besouros podem ser determinantes na estrutura da forma da árvore, sendo que muitas espécies podem roletar galhos de grosso calibre e/ou de extenso comprimento (SILVA *et al.*, 1968). Muitas vezes o corte realizado pelo inseto, pode ocorrer no ramo principal da árvore, o que dependendo da idade da planta e condições de luz no local, podem ocasionar a morte do vegetal (CORDEIRO *et al.* 2011).

Entre os Lamiinae que cortam galhos, vários gêneros são mencionados. Lima (1955), informa sobre os hábitos do gênero *Oncideres* Lepeletier e Audinet-Serville, 1830 e *Psyllotoxus* Thomson, 1868. Outros gêneros serradores são *Ecthoea* Pascoe, 1858 e *Bisaltes* Thomson, 1860, relatados por BONDAR (1959); *Ischioloncha* Thomson, 1860, *Chitron* Dillon & Dillon, 1946 e *Lochmaeocles* Bates, 1880, são indicados por Silva *et al.* (1968); *Trachysomus* Audinet-Serville, 1835, conforme noticiou Link *et al.* (1988); e *Compsosoma* Lepeletier & Audinet-Serville, 1830, é mencionado por Sousa *et al.*, (1995) e Cordeiro *et al.*, (2011).

Muitas espécies das tribos Clytini, Compsocerini, Trachyderini, Trepidini, Oemini (Cerambycinae), Acanthocinini, Pteropliini, (DI IOLIO, 1994; NETO e LINK, 1997; LEMES *et al.*, 2015) utilizam galhos roletados por serra-paus como sítio de ovoposição. Nesse sentido, dado o elevado número de espécies que utilizam esses recursos vegetais, Coutinho (1997) destaca que as espécies arbóreas atacadas por cerambycídeos podem apresentar alteração na arquitetura da copa, redução da atividade fotossintética e da produção de sementes, o que compromete a capacidade de reprodução das plantas.

Lamiíneos adultos, geralmente, se alimentam (MONNÉ *et al.*, 2017) de folhas verdes, casca de árvores (não necessariamente a mesma planta do estágio larval) (CHEREPANOV 1983, 1984), pólen ou até mesmo corpos de frutificação de fungos, o que parece ser raro (ADLBAUER, 2004) ou possivelmente negligenciados (SVACHA; LAWRENCE, 2014). Em outras subfamílias consideradas basais (Parandrinae, a

maioria dos Prioninae, muitos Cerambycinae e Spondylidinae) parte do intestino nos adultos é rudimentar ou atrofiado (BUTOVITSCH, 1939), o que torna a vida de indivíduos adultos efêmera, em Lamiinae a alimentação dos adultos é obrigatória e necessária para o prolongamento da vida do inseto (semanas na natureza e até meses em laboratório) (Zhang & Linit, 1998; Togashi, 2007) e existem indicativos de ser necessária para a maturação sexual dos adultos (HANKS, 1999; IBEAS *et al.* 2008).

Apesar dos notáveis prejuízos que os besouros lamíneos possam causar às suas plantas hospedeiras, a fauna neotropical dessa subfamília se encontra subamostrada tornando possível que novas espécies sejam frequentemente descritas (CONSTANTINO *et al.*, 2014; BEZARK *et al.*, 2015; BARROS *et al.*, 2019; NASCIMENTO *et al.*, 2020, PÉREZ-FLORES; NEARNS, 2021; NEARNS; SWIFT, 2022; NEARNS *et al.*, 2022; NEARNS *et al.*, 2023).

De acordo com catálogo de Tavakilian e Chevillotte (2022), são conhecidos no mundo um pouco mais de 21790 espécies de Lamiinae, distribuídas em 3005 gêneros. Para o Brasil são registradas cerca de 2200 espécies distribuídas em 502 gêneros (COPPETEC-UFRJ, 2015).

Tais números apenas salientam o grande sucesso evolutivo dos caracteres anatômicos, comportamentais e ecológicos da subfamília Lamiinae.

Os espécimes pertencentes a subfamília Lamiinae caracterizam-se por apresentarem os seguintes caracteres taxonômicos: cabeça com fronte larga (figura 1), vertical, ou quase vertical; o último segmento dos palpos fusiforme, quase pontiagudo; o protórax lateralmente arredondado (figura 2); as tíbias anteriores em sua metade ou terço distal com um sulco oblíquo interno ou posterior; e as garras tarsais bífidas, denteadas ou apendiculares. (BARRETO; SILVA, 2019; SVACHA; LAWRENCE, 2014).

As larvas são facilmente identificadas por apresentarem pernas rudimentares, mandíbulas redondas e clipeo contraído. As características apomorficas das larvas são a cabeça alongada, metades epicranianas completamente fundidas dorsalmente e arredondada posteriormente. (SVACHA; LAWRENCE, 2014). Ocelos, se presentes, nunca mais do que dois pares, antenas muito curtas e retráteis, 2 ou 3 segmentos. (DUFFY, 1953; 1960).

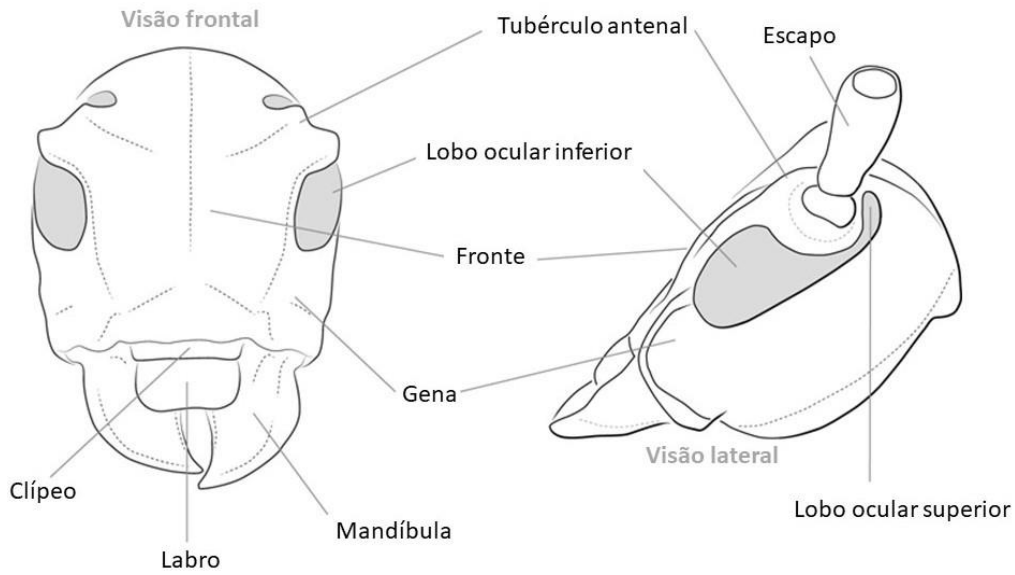


Figura 1 - Morfologia geral da cabeça de um besouro Laminae (Coleoptera, Cerambycidae). Adaptado de Nearn, E.H., 2011.

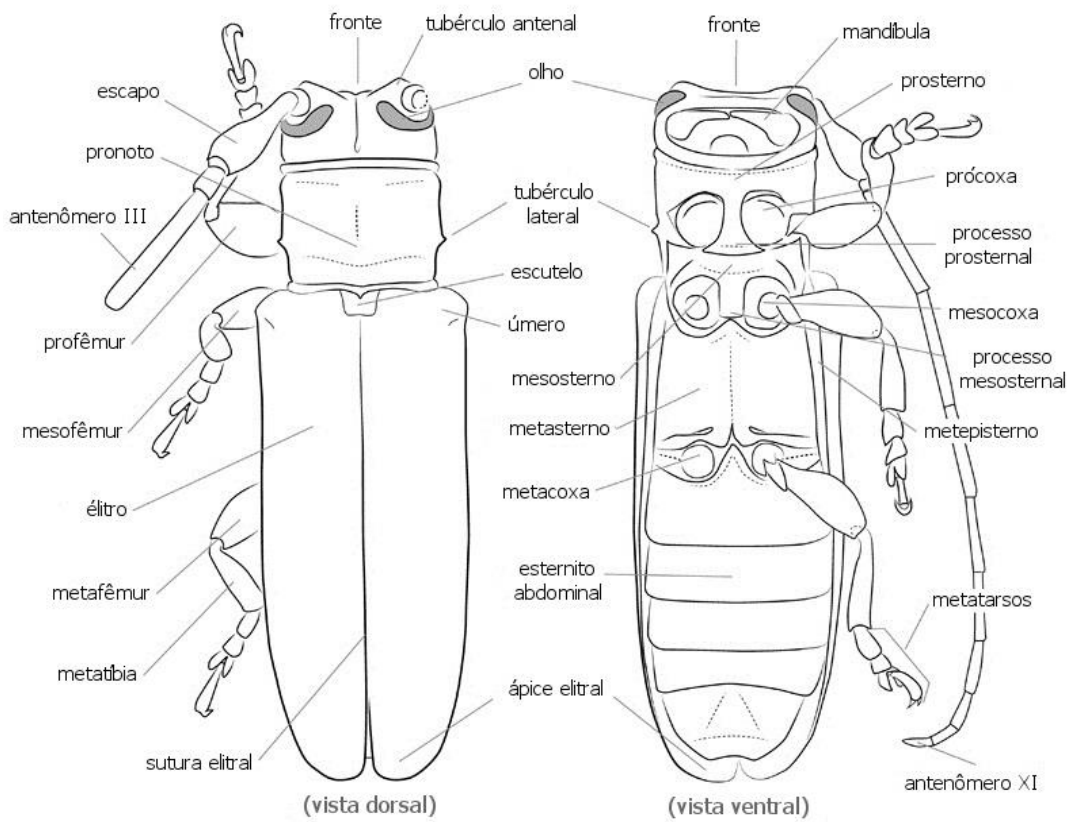


Figura 2 - Morfologia geral de um besouro Laminae (Coleoptera, Cerambycidae). Adaptado de Nearn, E.H., 2011.

Histórico taxonômico da subfamília Lamiinae

Sabe-se que a família Lamiinae é monofilética (SVACHA; LAWRENCE, 2014) e suas relações com as demais subfamílias são bem conhecidas. Para chegar a esse conhecimento datam quase 200 anos de muitas modificações, rearranjos e controvérsias envolvendo as categorias taxonômicas de “grupos”, tribos e subtribos. A história de Lamiinae tem início no século XIX e pode ser classificada em dois grandes períodos: o período Audinet-Serville a Lacordaire (1832-1872) e o período pós-Lacordaire (1872-atualmente). Nesse sentido, a revisão histórica de Lamiinae foi organizada em conformidade a esses períodos.

A primeira definição dessa subfamília tem início com as observações do entomólogo francês Jean Guillaume Audinet-Serville (1832; 1833) (figura 3a), um precursor dos estudos e da classificação da família Cerambycidae que propôs uma subdivisão com quatro grupos. São eles: *Prioniens*, *Cerambycynis*, *Lamiaires* e *Lepturetes*, grupos que futuramente seriam classificados como subfamílias. Na época, esses grupos, ainda considerados como tribos, foram subdivididos em subtribos. Os lamiideos (na época, 53 gêneros) também foram subdivididos em duas subtribos, nomeadas por Audinet-Serville de “Deprimés” e “Convexes”, que buscou diferenciá-los pelas antenas, características das laterais do protórax e presença ou ausência de asas.

A classificação sugerida pelo entomólogo francês foi seguida por Westwood, (1840), Mulsant (1839) e Blanchard (1845). Este último, contribuiu com as análises de Audinet-Serville sugerindo algumas tribos que são adotadas até hoje, como Acanthocinini (Lamiinae), Eburini e Rhopalophorini (ambas, Cerambycinae), entre outras.

Apesar dos avanços propostos pelos autores supracitados, as categorias dentro de Lamiinae ainda não estavam bem definidas. Tribos, subtribos e “grupos” e “subgrupos” eram alterados de posição constantemente, como observa-se nos trabalhos de Thomson (1860) e Bates (1861). É somente a partir da rica e extraordinária obra de Lacordaire (1869~1872) (figura 3b) sobre diversos grupos de Coleoptera, intitulada “*Genera des coléopteres*”, que a nomenclatura e a classificação das tribos de Cerambycidae começaram a ganhar mais estabilidade. Lacordaire propõe quatro tribos de Lamiinae, fundamentando-se nos seguintes caracteres morfológicos: os aspectos do protórax, a forma da cabeça, o comprimento do metasterno e nas garras tarsais.

Após as contribuições de Lacordaire, a sistemática das tribos de Cerambycidae não sofreu mudanças expressivas, uma vez que cerca de 70% das tribos atualmente utilizadas para a família foi proposta no o século XIX.

O período pós-Lacordaire reúne uma série de estudos mais modernos que buscam utilizar caracteres mais determinantes, (moleculares e filogenéticos) para estabelecer as relações entre as categorias taxonômicas em Cerambycidae.



Figura 3 - Influentes pesquisadores em Cerambycidae.
Jean Guillaume Audinet-Serville (a). Jean Théodore Lacordaire (b).

Em 1950, Breuning ao se debruçar sobre o estudo da morfologia de Lamiinae evidencia o trabalho de Lacordaire e o destaca afirmando que, apesar de decorridos mais de 80 anos, os fundamentos do entomólogo francês não estão obsoletos, em outras palavras, permanecem aplicáveis e não há nenhum outro estudo de caráter tão ou mais relevante à taxonomia desenvolvido após “*Genera des Coleoptera*”.

Contudo, Breuning julgou conveniente diminuir o número de tribos e agrupá-las em supertribos. Em sua proposta utilizou como caráter básico a morfologia do escapo, do metasterno, do metepisterno, das cavidades cotilóides intermediárias, das tíbias médias e das garras tarsais. Assim, Breuning reuniu as 39 tribos de Lamiinae em seis supertribos.

Curiosamente, o mesmo autor futuramente modificaria, superficialmente, essa classificação, aumentando o número de tribos para 67 – atualmente são 86, de acordo com Tavakilian & Chevillotte (2022).

Pesquisas realizados por Ehara (1954), com genitálias de cerambicídeos japoneses, trouxeram importantes conclusões, distinguindo ainda mais as subfamílias. A

subfamília Lamiinae apresentou a genitália mais complexa quando comparada as demais subfamílias. Entre as colocações de Ehara (1954), destaca-se que, enquanto a maioria dos Lamiinae possuem um ducto ejaculatório, algumas tribos (Lamiini e Monochamini, etc) possuem dois e, portanto, estão relacionadas taxonomicamente.

Marinoni (1979) ao examinar o exoesqueleto, as asas e as genitálias de exemplares “tipos” (holótipos) de 65 gêneros de Lamiinae, utilizando-se de 196 caracteres de espécimes machos, observou que existe um relacionamento fenético e cladístico entre as espécies analisadas.

Hoje sabemos que a subfamília Lamiinae é monofilética e vários autores sugerem que há evidências morfológicas e moleculares que suportam a monofilia (NAPP, 1994; WANG; WIN, 2002; WEI *et al.*, 2014; LIU *et al.*, 2018). Em lamiíneos adultos, a cabeça hipognata, palpos maxilares com palpos acuminados, placa estridulatória assimétrica e a mesotíbia apresentando sulco na face externa, são caracteres morfológicos que se destacam. Em larvas, pernas vestigiais, mandíbulas arredondadas e clipeo comprimido são caracteres determinantes (ŠVÁCHA; LAWRENCE, 2014). Além disso, Wang e Win (2002) e Liu *et al.* (2018). utilizando um banco de dados de nucleotídeos, elaboraram árvores filogenéticas que indicam o monofiletismo de Lamiinae, enquanto outras subfamílias como Cerambycinae e Prioninae, aparentemente não são monofiléticas.

Sobre as tribos de Lamiinae, Švácha & Lawrence (2014) comentam em seu extenso atlas de morfologia de Cerambycidae que a classificação tribal (até a data de seu trabalho) era insatisfatória, instável e, em muitos casos, obviamente não filogenética. Nesse sentido, Souza (2017) apresenta um inédito trabalho de Lamiinae, a primeira filogenia molecular dessa subfamília, testando caracteres de 46 tribos. Como resultado, apenas nove tribos foram corroboradas como linhagens monofiléticas (Astathini, Polyrhaphidini, Ceroplesini, Mesosini, Phytoeciini, Obereini, Lamiini, Dorcadionini e Batocerini), Souza, ainda propõem importantes mudanças; duas revalidações e sinonímia de sete tribos.

Outros autores também realizaram filogenias que com técnicas cada vez mais modernas, base de dados e critérios mais robustos, buscam compreender o monofilitismo de certos gêneros de Lamiinae e avaliar as relações evolutivas entre as espécies (SILVA-JUNIOR, 2020; LOPES, 2022; NASCIMENTO, 2022).

Dessa forma, conclui-se que, ainda, existe muito a ser investigado e elucidado em relação a subfamília Lamiinae. Novos gêneros e novas espécies são descobertas

frequentemente, e a biologia desse grupo, juntamente com as suas relações filogenéticas, à passos lentos, vão sendo explicados. Souza (2017) contribuiu de forma relevante, porém muitas tribos ainda não tiveram seus parentescos filogenéticos testados devido ao baixo número de espécimes em coleções e/ou pela dificuldade em analisá-los. Enfim, espera-se que isso seja um estímulo, mesmo que desafiante, para estudos futuros em Lamiinae.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADLBAUER, K. Fungivore Nahrungsaufnahme bei Imagines der Bockkäfer *Mesosa curculionides* (L.) und – möglicherweise – *Pogonocherus ovatus* (Goeze) (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). **Joannea Zoologie**, Graz, v.6, p. 217–221, 2004.

ALBERT, J.; PLATEK, M.; CIZEK, L. Vertical stratification and microhabitat selection by the Great Capricorn Beetle (*Cerambyx cerdo*) (Coleoptera: Cerambycidae) in open-grown, veteran oaks. **European Journal of Entomology**, República Tcheca, v.109, n.4, p. 553–559, out. 2012.

ALMEIDA, L.M.; RIBEIRO-COSTA, C.S.; MARINONI, L. Coleta, montagem, preservação e métodos para estudo. In: RAFAEL, J. A. (Org.) *et al.* **Insetos do Brasil: diversidade e taxonomia**. Ribeirão Preto: Holos, Editora, 2012. p.175–190.

ALMEIDA, L.M.; RIBEIRO-COSTA, C.S.; MARINONI, L. **Manual de coleta, conservação, montagem e identificação de insetos**. Ribeirão Preto: Holos, Editora 1998.

ALVES, V.S. *et al.* Suscetibilidade da broca-da-erva-mate *Hedypathes betulinus* (Klug, 1825) (Coleoptera: Cerambycidae) ao nematoide *Steinernema carpocapsae* (Nematoda, Steinernematidae). **Arquivos do Instituto Biológico**, São Paulo, v.76, n.3, p.479–482, jul./set., 2009.

ARNETT, R.H. The Beetles of the United States (A manual for identification). **The Catholic University of Americana Presse**, Washington, v.11, p. 1112, 1963.

AUDINET-SERVILLE, J.G. Nouvelle classification de la famille des longicornes. **Annales de la Société Entomologique de France**, v.1, p. 118–201. 1832.

AUDINET-SERVILLE, J.G. Nouvelle classification de la famille des longicornes (suite). **Annales de la Société Entomologique de France**, v.2, 528–573. 1833.

BARRETO, M.; SILVA, J. P. Contribuição para o conhecimento de Lamiinae (Coleoptera, Cerambycidae) no estado de Mato Grosso, Brasil. **Nativa**, Sinop, v.7, n.5, p. 535–539, set./out. 2019.

BARROS, R. C.; JULIO, C. E. A.; NEARNS, E. H. Notes on Onciderini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae): description of a new species of *Lesbates* Dillon & Dillon and new distribution records. **Zootaxa**, Nova Zealândia, v. 4565, n.1, p.124–130, 2019.

BATES, H.W. Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley. Coleoptera: Longicornes. **The Annals and Magazine of Natural History**, v.3, n.8 p. 40–52, 1861.

BEZARK, L.G. *et al.* A new species of *Eclipta* Bates, 1873 from Brazil (Coleoptera, Cerambycidae) in honor of the late Ubirajara Ribeiro Martins de Souza. **Arquivos de Zoologia**, São Paulo, v. 46, n.3, p. 65–73, 2015.

BEZARK, L.G.; MONNÉ, M.A. **Checklist of the Oxypeltidae, Vesperidae, Disteniidae and Cerambycidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere.** Disponível em: <http://plant.cdfa.ca.gov/byciddb/checklists/WestHemiCerambycidae2013>. Acesso em: 23 jan. 2023.

BLANCHARD, C. É. **Histoire des Insectes, traitant de leurs moeurs et de leurs métamorphoses en général, et comprenant une nouvelle classification fondée sur leurs rapports naturels.** Paris: Didot Frères 2: 1–524, 1845.

BONDAR, G. Insetos “serradores” e o “serrador” de cacau. **Agronomia Sulriograndense**. Porto Alegre, v. 4, p. 103–104, 1959.

BOUCHARD, P. *et al.* Family-group names in Coleoptera (Insecta). **Zookeys**, v. 88, p. 1–972, abr. 2011.

BREUNING, S. **Considérations préliminaires sur la classification des Lamières Longicornia I:** 25–28, 1 fig. Paris: Paul Lechevalier, 1950.

BUTOVITSCH, V. Zur Kenntnis der Paarung, Eiablage und Ernährung der Cerambyciden. – **Entomologisk Tidskrift**, v.60, p.206–258, 1939.

CANETTIERI, E. R. P. S.; GARCIA, A. H. Abundância relativa das espécies de Cerambycidae (Insecta-Coleoptera) em pomar de frutíferas misto. **Pesquisa Agropecuária Tropical**, v.30, n.2, p.43–50, jul./dez. 2000.

CARAGLIO, Y.; NICOLINI, E.; PETRONELLI P. Observations on the links between the architecture of a tree (*Dicorynia guianensis* Amshoff) and Cerambycidae activity in French Guiana. **Journal of Tropical Ecology**, v.17, n.3 p. 459–463, 2001.

CASARI, S. A.; TEIXEIRA, E. P. Immatures of Acanthocinini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae **Revista Brasileira de Entomologia**, São Paulo, v. 58, n.2, p.107–128, jun. 2014.

CASARI, S.A.; IDE, S. Coleoptera. *In:* RAFAEL, J. A. (Org.) *et al.* **Insetos do Brasil: Diversidade e Taxonomia.** Ribeirão Preto: Holos Editora, 2012. p. 347–405.

CHEREPANOV, A. I. **The longicorn beetles of North Asia (Lamiinae: Pterycoptini, Agapanthiini).** Novosibirsk: Nauka, 1984.

CHEREPANOV, A. I. *The longicorn beetles of North Asia (Lamiinae: Dorcadionini, Apomecynini)*. Novosibirsk: Nauka, 1983.

CONSTANTINO, L. M.; BENAVIDES, P.; DURÁN, R. E. Description of a new species of coffee stem and root borer of the genus *Plagiohammus* Dillon and Dillon from Colombia (Coleoptera: Cerambycidae: Lamiinae), with a key to the Neotropical species. **Insecta Mundi**, n. 337, p. 1–21, 2014.

COPPETEC-UFRJ. **Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil**. 2015. Disponível em: <http://fauna.jbrj.gov.br/fauna/listaBrasil/PrincipalUC/PrincipalUC.do?lingua=pt>. Acesso em: 21 jan. 2023.

CORDEIRO, G.; DOS ANJOS, N.; MAGISTRALI, I. C.; LEMES, P. G. Ocorrência de *Compsosoma perpulchrum* em eucalipto, no Estado de Minas Gerais, Brasil. **Revista Ceres**, Viçosa, v. 58, n.4, p. 512–515, 2011.

COSTA, C. Estado de conocimiento de los Coleoptera neotropicales. In: MARTÍN-PIERA, F.; MORRONE, J. J.; MELIC, A. **Hacia un proyecto CYTED para el inventario y estimación de la diversidad entomológica en iberoamérica**: priebes, primeira ed. Zaragoza: Sociedad Entomológica Aragonesa, 2000, p. 99–114.

COSTA, C.P A.; FONSECA, G.A.B.; FARO, C.C. Variation in the diet of the brown-nosed coati (*Nasua nasua*) in southeastern Brazil. **Journal of Mammalogy**, v.85, n.3, p. 478–482, jun. 2004.

COUTINHO, C. L. ***Oncideres saga* (Dalman, 1823) (Coleoptera, Cerambycidae) em arborização com *Albizia lebbek* Benth.** Dissertação de mestrado em Ciências Ambientais e Florestais – Instituto de Florestas. Universidade Rural do Rio de Janeiro, 1997.

CROWSON, R.A. **The Biology of the Coleoptera**. London: Academic Press, 1981.

D'AVILA, M.; COSTA, E. C.; GUEDES, J. V. C. Bioecologia e manejo da broca-da-erva-mate, *Hedypathes betulinus* (KLUG, 1825) (Coleoptera: Cerambycidae). **Ciênc. Florest.** v.16, n.2, jun. 2006.

DI IORIO, O.R. Asociación de *Lochmaeocles sladeni* (Gahan) (Coleoptera: Cerambycidae) con *Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong y *Cathormion polyanthum* (Spreng.) Burk. (Leguminosae), y notas sobre otras Cerambycidae, depredadores y parasitoides. **Revista de la Sociedad Entomológica Argentina**, Buenos Aires v.52, n. 1–4, p. 63-71.1993.

DI IORIO, O.R. Plantas hospedadoras y biogeografía de Cerambycidae (Coleoptera) del noroeste y centro de la Argentina. **Revista de Biología Tropical**. Costa Rica, v.44, n.3, p.149–158, 1996.

DI LORIO, O.R. Cerambycidae y otros Coleoptera emergidos de ramas cortadas por *Oncideres germari* (Lamiinae: Onciderini) en el norte argentino. **Revista de Biología Tropical**, San Jose, v.42, n.3, p. 649–661, 1994.

DIDHAMET, R.K.; GHAZOUL, J.; STORK, N.E.; DAVIS, A.J. Insects in fragmented forests: a functional approach. **Trends in Ecology and Evolution**, v. 11, n.6, p. 255–260, jun.1996.

DILLON, L. S.; E. S. DILLON. The tribe Onciderini (Coleoptera: Cerambycidae) Part I. Scientific Publications, **Reading Public Museum and Art Gallery**, v.5, p.1–186, 1945.

DUFFY, E. A. J. **A monograph of the immature stages of African timber beetles (Cerambycidae)**. London: British Museum (Natural History), 1957.

DUFFY, E. A. J. **A monograph of the immature stages of British and imported timber beetles (Cerambycidae)**. London: British Museum (Natural History), 1953.

DUFFY, E. A. J. **A monograph of the immature stages of Neotropical timber beetles (Cerambycidae)**. London: British Museum (Natural History), 1960.

EHARA, S. Comparative anatomy of male genitalia in some cerambycid beetles. **Journal of the Faculty of Science, Hokkaido University (Zool.)** v.12, n.6, p.61–115, 1954.

FORCELLA, F. Tree size and density affect twig-girdling intensity of *Oncideres cingulata* (Say) (Coleoptera: Cerambycidae). **The Coleopterists Bulletin**, v.38, n.1, p.37–42, 1984.

FORCELLA, F. Twig nitrogen content and larval survival of twig-girdling beetles, *Oncideres cingulata* (Say) (Coleoptera: Cerambycidae). **The Coleopterists Bulletin**, v.35, n.2, p.211–212, 1981.

GRACLIK, A.; WASIELEWSKI, O. Diet composition of *Myotis myotis* (Chiroptera, Vespertilionidae) in western Poland: results of fecal analyses. **Turkish Journal of Zoology**, Ankara, v. 36, n.2, p. 209–213, 2012.

GRIMALDI, D.A.; ENGEL, M.S. **Evolution of the Insects**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005

IBEAS, F.; DIEZ, J. J.; PAJARES, J. A. Olfactory sex attraction and mating behaviour in the pine sawyer *Monochamus galloprovincialis* (Coleoptera: Cerambycidae). **Journal of Insect Behavior**, New York, v, 21, n.3, p.101–110, fev. 2008.

LACORDAIRE, J. T. **Histoire Naturelle des Insectes. Genera des Coléoptères ou exposé méthodique et critique de tous les genres proposés jusqu'ici dans cet ordre d'insectes. Famille des longicornes (suite)**. Paris: Librairie Encyclopédique de Roret. 9 (1), 1869.

LAWRENCE, F.A.; HASTING, A.M.; DALLWITZ, M.J.; PAINE, T.A.; ZURCHER, E.J. **Beetles of the world: A key and information system for families and subfamilies**. *Firth ed.* Windows. Melbourne: CSIRO. Publishing, 1999.

LAWRENCE, J.F.; BRITTON, E.B. **Australian beetles**. Melbourne: Melbourne University Press. 1994.

LEMES, P. G.; CORDEIRO, G.; JORGE, I. R.; DOS ANJOS, N.; ZANUNCIO, J. C. Cerambycidae and other Coleoptera Associated with Branches Girdled by *Oncideres saga* Dalman (Coleoptera: Cerambycidae: Lamiinae: Onciderini). **The Coleopterists Bulletin**, v.69, n.1 p. 159–166, mar. 2015.

LEOPOLDO, W. N.; DIONISIO, L. Cerambycidae associados a Lauraceae, na região central do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência Florestal**, Santa Maria, v.7, n.1, jan. –dez. 1997.

LIMA, A.M.C. **Insetos do Brasil, Coleópteros. 9º tomo, 3ª parte**. Escola Nacional de Agronomia, Rio de Janeiro, 1995.

LINK, D. *et al.* Serrador: levantamento das espécies, épocas de ocorrência e especificidade hospedeira (Coleoptera, Cerambycidae). 3. Gêneros ***Chitron*, *Psyllotoxus*, *Trachysomus*, *Lochmaeocles*** e plantas hospedeiras. In: CONGRESSO FLORESTAL ESTADUAL, 6, 1988, Nova Prata. **Anais do VI Congresso Florestal Estadual**, Nova Prata: Prefeitura Nova Prata, 1988, p. 659–664.

LIU, Y.Q. *et al.* The complete mitochondrial genome of the longhorn beetle *Dorysthenes paradoxus* (Coleoptera: Cerambycidae: Prionini) and the implication for the phylogenetic relationships of the Cerambycidae species. **Journal of Insect Science**, Oxford, v.18, n.2, p.1–8, 2018.

LOPES, K.P.G. **Cladistic analysis and taxonomic revision of *Caciomorpha Thomson, 1864* (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Anisocerini)**. 2022. Tese (Doutorado em Sistemática, taxonomia animal e biodiversidade). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

MACHADO, V. S. *et al.* Host plants of Cerambycidae and Vesperidae (Coleoptera, Chrysomeloidea) from South America. **Revista Brasileira de Entomologia**, São Paulo, v.56, n.2, p.186–198, jun. 2012.

MACHADO, V.S. *et al.* Host plants of Cerambycidae and Vesperidae (Coleoptera, Chrysomeloidea) from South America. **Revista Brasileira de Entomologia**, São Paulo, v. 56, n.2, p.186–198, jun. 2012.

MAIA, A.; IANNUZZI, L.; NOBRE, C.; CLEIDE, M. Padrões locais de diversidade de Cerambycidae (Insecta, Coleoptera) em vegetação de Caatinga. In: LEAL, I. R.; TAMBARELLI, M.; SILVA, J. M. C. **Ecologia e conservação da caatinga**, segunda ed. Recife: Editora Universidade da UFPE, 2005. p. 391–434.

MARINONI, R.C. **Contribuição à sistemática de Lamiinae (Cerambycidae, Coleoptera)**. 1979. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas, Entomologia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1979.

MARTINS, U.R. **Cerambycidae Sul-Americanos, (Coleoptera): taxonomia**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Entomologia, 1997.

MESQUITA, A. *et al.* **Novas ocorrências de Cerambycidae (Insecta: Coleoptera) em cajueiro no Brasil e recomendações de manejo.** Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical. 2017.

MONNÉ, M. A. **Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Neotropical Region. Part II. Subfamily Laminae.** Disponível em: https://cerambycids.com/default.asp?action=show_catalog. Acesso em: 16 jan. 2023.

MONNÉ, M.A.; BEZARK, L. **Checklist of the Cerambycidae, or longhorned beetles (Coleoptera) of the Western Hemisphere.** 2009. Disponível em: <https://apps2.cdfa.ca.gov/publicApps/plant/bycidDB/wdefault.asp>. Acesso em: 22 jun. 2016.

MONNÉ, M.A.; GIESBERT, E.F. **Checklist of the Cerambycidae and Disteniidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere.** Burbank: Wolfsgarden Books, 1994.

MONNÉ, M.L.; MONNÉ, M.A.; WANG, G. General morphology, classification, and biology of Cerambycidae. *In*: WANG, Q. (Ed.). **Cerambycidae of the world: biology and pest management.** Boca Raton: CRC Press/Taylor & Francis, 2017, p.1–76,

MONNÉ, MARCELA L.; MONNÉ, MIGUEL A.; WANG, Q. General Morphology, Classification, and Biology of Cerambycidae. *In*: WANG, Q. (Org.). **Cerambycidae of the World: Biology and Pest Management.** 1ed.London: Taylor & Francis, 2017, p. 1–103.

MOREIRA, M.A.B.; OLIVEIRA JUNIOR, J.O.L.de; MONNE, M.A. Ocorrência de *Hylettus seniculus* (Germar, 1824) (Coleoptera: cerambycidae), em pomares cítricos de Roraima, Brasil, e alternativas de controle. **Acta Amazônica**, Manaus, v.33, n.4, p.607–612, out./dez. 2003.

MULSANT, E. **Histoire Naturelle des Coléoptères de France. Longicornes.** Paris, Maison, 1839. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/item/37336#page/9/mode/1up>. Acesso em 21 jun. 2020.

NAPP, D.S. Phylogenetic relationships among the subfamilies of Cerambycidae (Coleoptera, Chrysomeloidea). **Revista Brasileira de Entomologia**, São Paulo, v.38, n.1, p. 265–419, 1994.

NASCIMENTO, F.E.L. **Cladistic analysis and biogeography of Aerenicini Lacordaire, 1872 (Insecta, Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae).** 2022. Tese (Doutorado em Sistemática, taxonomia animal e biodiversidade). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

NASCIMENTO, F.E.L. *et al.* New species and new record in Lamiinae from Espírito Santo (Brazil) (Coleoptera, Cerambycidae). **Papéis Avulsos de Zoologia**, São Paulo, v.60, n. 1–12. 2020.

NEARNS, E.H., SWIFT, I.P., & K. NISHIDA. A new species of *Periergates* Lacordaire, 1872 (Cerambycidae: Lamiinae: Onciderini) from Costa Rica, with description of immature life stages and notes on biology. **The Pan-Pacific Entomologist**, v.97, n.4, p. 195–209, jan. 2022.

NEARNS, E.H.; LORD, N.P.; MILLE, K.B. **Oncid ID. Morphological Atlas**. Disponível em: <<http://cerambycids.com/oncidid/OncidID-morphology.html>> Acesso em 04 de jan. de 2023.

NEARNS, E.H.; SWIFT, I.P. Descriptions and new records in longhorned beetles (Coleoptera: Cerambycidae) from Central America. **Zootaxa**, Nova Zealandia, v.5141, n.1, p. 39–48, maio 2022.

NEARNS, E.H.; SWIFT, I.P.; SANTOS-SILVA, A. Three new species of longhorned beetles (Coleoptera: Cerambycidae) with notes on additional taxa. **Zootaxa**, Nova Zealandia, v.5228, n.2, p.137–15, 2023.

PAES, J. B. *et al.* Ataque de coleópteros na madeira de teca (*Tectona grandis* L.f) em plantios localizados no sul do Espírito Santo. **Revista Científica Eletrônica de Engenharia Florestal**, Garça, v.20, n.1, ago. 2012.

PÉREZ-FLORES, O.; NEARNS, E.H. Two new species of Onciderini Thomson, 1860 (Cerambycidae: Lamiinae) from Mexico and Honduras. **Zootaxa**, Nova Zelândia, v.5026, n.1, p.145–150, 2021.

RALEY, C.M.; AUBRY, K.B. Foraging Ecology of Pileated Woodpeckers in Coastal Forests of Washington (2006). **The Journal of Wildlife Management**, Washington, v.70, n.5, p.1266–1275, 2013.

RICE, M. E. Branch girdling by *Oncideres cingulata* (Coleoptera: Cerambycidae) and relative quality of persimmon, hickory, and elm. **Annals of the Entomological Society of America**, Oxford, v.88, n.4, p.451–454, 1995.

ROGERS, C. E. Bionomics of *Oncideres cingulata* (Coleoptera: Cerambycidae) on mesquite, **Journal of the Kansas Entomological Society**, v.50, n.2, p.222–229, 1977.

SILVA JÚNIOR, J.O. **Taxonomia e filogenia de *Plistonax* Thomson, 1864 (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae)**. 2020. Dissertação (Mestrado em Zoologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

SILVA, A.G.A. *et al.* **Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil, seus parasitos e predadores. 1º tomo, 2ª parte**. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1968.

SINGH, A.P. Woodpecker (Picidae) diversity in borer - *Hoplocerambyx spinicornis* infested sal *Shorea robusta* forests of Dehradun valley, lower western Himalaya. **Indian Birds**, v.6, n.1, 2–11, jun. 2010.

SOUZA, D.S. **Filogenia molecular de Lamiinae (Coleoptera: Cerambycidae)**. 2017. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/47363>. Acessado em: 18 jan. 2023.

SOUZA, N. J. *et al.* Anelamento de árvores de *Eucalyptus grandis*, causado por *Comptosoma perpulchrum* (Vigors, 1825) (Coleoptera: Cerambycidae). **Agrárias, Imperatriz**, v.14, p.231–233, 1995.

STEINER, P. Hausbockuntersuchungen (I. Mitt.). Über den Einfluß von Temperatur und Feuchtigkeit auf das Eistadium und Bemerkungen zur Biologie des Imago. **Ztschr. angew. Ent.**, v.23, p.531–546, 1937.

ŠVÁCHA P.; LAWRENCE, J. F. Cerambycidae Latreille, 1802. *In*: Leschen, R. A. B.; Beutel, R. G. (Eds.). **Handbook of Zoology, Arthropoda: Insecta; Coleoptera, Beetles, Volume 3: Morphology and systematics (Phytophaga)**. Berlin: Walter de Gruyter, 2014. p. 77–177.

SVÁCHA, P.; WANG, J.; CHEN, S. Larval morphology and biology of *Philus antenatus* and *Heterophilus punctulatus*, and systematic position of the Philinae (Coleoptera: Cerambycidae and Vesperidae). **Annales de la Société Entomologique de France**, v.33, n.3, p. 323–369, 1997.

TAVAKILIAN, G.; CHEVILLOTTE, H. **Titan**: base de données internationales sur les Cerambycidae ou Longicornes. Version 3.0. 2022. Disponível em: <http://titan.gbif.fr/>. Acesso em: 03 jan. 2023.

THOMSON, JAMES. **Essai d'une classification de la famille des cérambycides et matériaux pour servir à une monographie de cette famille**. Paris: Forgotten Books, 1860.

TINDALL, K.V.; FOTHERGILL, K. *Dolichomitus irritator* (Hymenoptera: Ichneumonidae): a new parasite of *Dectes texanus* (Coleoptera: Cerambycidae) in soybeans. **Florida Entomologist**, vol. 95, n.1, p. 238–240, mar. 2012.

TOGASHI, K. Lifetime fecundity and female body size in *Paraglenea fortunei* (Coleoptera: Cerambycidae). – **Applied Entomology and Zoology**, Tokyo, v.42, n.4, p.549–556, p.2007.

VARELA, O. *et al.* Seasonal diet of the pampas fox (*Lycalopex gymnocercus*) in the Chaco dry woodland, northwestern Argentina. **Journal of Mammalogy**, v. 89, n. 4, p.1012–1019. 2008.

VENKATESHA, M. G.; DINESH, A. S. The coffee white stemborer *Xylotrechus quadripes* (Coleoptera: Cerambycidae): bioecology, status and management. **International Journal of Tropical Insect Science**, v.32, n.4, p.177–188, dez. 2012.

WANG, W.; YIN, X. Phylogenetic relationships among the higher taxa of Cerambycoidea. **Journal of Henan Agricultural University**, China, v.36, n.1, p.11–14, 2002.

Wei, Z. *et al.* Molecular Phylogenetic study of the higher taxa of the superfamily Cerambycoidea (Insecta: Coleoptera) based on the combined analysis of ribosomal DNA sequences. **Acta Entomologica Sinica**, Beijing, v.57, n.6, p.710–720, 2014.

WESTWOOD, J.O. **An introduction to the modern classification of insects founded on the natural habits and corresponding organisation of the different families.** London: Longman, Orme, Brown, Green, and Logmans, 1840.

WOOD, G.C. Family Asilidae. *In*: MCALPINE, J.R.; PETERSON, B.V.; SHELL, G.E.; TESKEY, H.J.; VOCKEROTH, J.R.; WOOD, D.M. (Eds.), **Manual of Nearctic Diptera**. Vol. 1. Agriculture Canada, Hull, 1981, p.549–573.

ZHANG, X.; LINIT, M. J. Comparison of oviposition and longevity of *Monochamus alternatus* and *M. carolinensis* (Coleoptera: Cerambycidae) underlaboratory conditions. – **Environmental Entomology**, Oxford, v.27, n.4, p.885–891, ago. 1998.

CAPÍTULO 1 – Descrição do macho de *Antodice quadrimaculata* Martins & Galileo, 2003

Manuscrito publicado no periódico “Zootaxa”.
Classificação Qualis na área de Biodiversidade: A4

**Description of the male of *Antodice quadrimaculata*
Martins & Galileo, 2003 (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae),
with new country record for the species**

RAFAEL C. DE BARROS^{1,4}, BIANCA PIRACCINI SILVA² &
CARLOS E. DE ALVARENGA JULIO³

¹ Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade, Laboratório de Entomologia Sistemática, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brazil.

E-mail: rafaelbarrosuel@gmail.com.

² Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade, Laboratório de Entomologia Médica, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brazil.

E-mail: biapiraccini@gmail.com

³ Departamento de Biologia Animal e Vegetal, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445 Km 380, CEP 86.057-970, Londrina, PR, Brazil. E-mail: ceajulio@uel.br

⁴Corresponding author

O gênero *Antodice* foi revisado por Martins & Galileo (1998) e atualmente engloba 27 espécies, distribuídas desde o México até o sul da Américas do Sul. Com base em um único indivíduo, fêmea, procedente do Paraguai, Caazapá, Estero Cristal, a espécie *Antodice quadrimaculata* (Martins & Galileo) foi descrita em 2003. O holótipo foi coletado em 20.xi.1999 por J. Jensen e encontra-se depositado no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZSP). Com a ajuda de Carlos Aguilar, do Museu de História Natural do Paraguai foi possível determinar o exato local que o holótipo foi coletado. Com a coleta e a descrição do macho, aqui apresentada, a espécie é registrada pela primeira vez no Brasil. De acordo com Martins & Galileo (2003), os autores apontaram essa espécie como pertencente ao grupo de espécies de *Antodice* com flagelômeros amarelados e ápice preto, assemelhando-se a *Antodice venustula* Lane, 1973 pelo padrão de colorido elitral. Contudo, em *A. venustula* os élitros são revestidos por pubescência esbranquiçada e só apresentam duas manchas de pubescência compacta branca. Em *A. quadrimaculata*, segundo Martins & Galileo (2003), os élitros são avermelhados com pubescência esbranquiçada no dorso da metade anterior e junto aos ápices e, além disso, apresenta três manchas de pubescência branca compacta. Os exemplares de *A. quadrimaculata*, citados no presente artigo, foram coletados no Parque Nacional do Iguaçu (PNI), o maior fragmento de floresta Atlântica do sul do Brasil, situado na região oeste do estado do Paraná. Foram utilizadas, nas coletas, armadilhas luminosas instaladas em noites de lua nova. A fonte de luz artificial utilizada foi uma lâmpada incandescente vapor mista de 500 w e, como fonte de energia, um gerador modelo Honda EP 2500. As coletas tiveram início às 18 horas e com término na madrugada do dia seguinte, entre 0h e 3h da manhã. O material estudado encontra-se depositado na coleção entomológica do Museu de Zoologia da Universidade Estadual

de Londrina (MZUEL). Para melhor representar a ampliação da distribuição geográfica dos exemplares a partir do holotipo registrado para o Paraguai (Figs. 5 e 6), foi elaborado o material cartográfico (Fig. 1) com o Software Arcgis 9.0®. A base de dados cartográficos foi obtida junto ao Instituto de Terras Cartográfica e Geociências (ITCG).

Taxonomia

Antodice quadrimaculata Martins & Galileo, 2003 (Figs 2–9)

Material examinado. BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Base de pesquisas do Poço Preto (Parque Nacional do Iguaçu), 1 fêmea e 1 macho, 08.x.2012, 25°37'40.30"S/54°27'46.26"W, R.C Barros & M.G. Fonseca *leg.* (MZUEL). BRASIL: Paraná: Santa Tereza do Oeste, Parque Nacional do Iguaçu, 1 fêmea, 22.ix.2014, 25°4'35.25"S 53°40'10.21"W, R.C. Barros & B.P. Silva *leg.* (MZUEL). **Primeiro registro para o Brasil.**

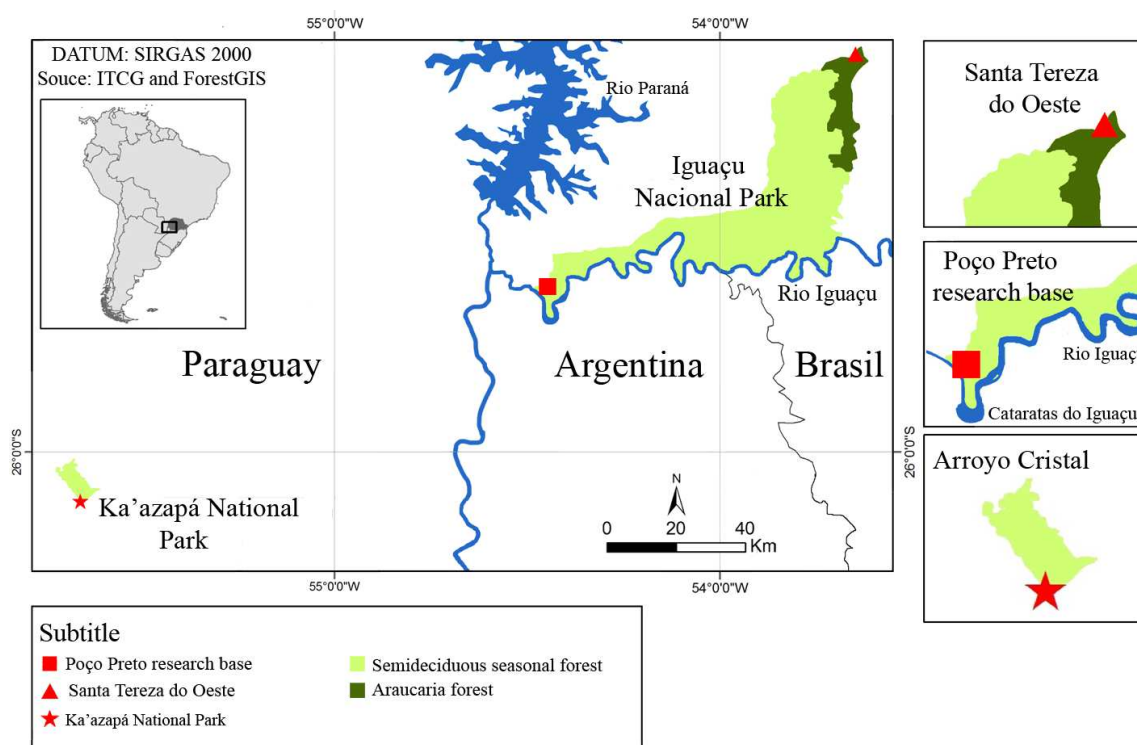


FIGURA 1. Distribuição conhecida de *Antodice quadrimaculata* Martins & Galileo, 2003. Ka'azapá National Park - Paraguai (Arroyo Cristal); Parque Nacional do Iguaçu; - Brasil (Santa Tereza do Oeste e Base de pesquisa do Poço Preto em Foz do Iguaçu).

Descrição. Macho (Fig 4) Cabeça com tegumento avermelhado, revestida por pubescência esbranquiçada na parte dorsal; fronte com cerdas esparsas. Lobos oculares superiores contíguos (Fig. 2). Escapo e pedicelo pretos com cerdas abundantes. Antenas ultrapassam os ápices elitrais a partir da metade do antenômero VII. Antenômeros III-VIII subiguais em comprimento, amarelados na base e com o terço apical preto, providos de cerdas claras na parte amarela e pretos na porção apical. Antenômeros IX-XI pretos e muito curtos, com metade do comprimento dos anteriores. Protórax com tegumento predominantemente avermelhado. Pubescência esbranquiçada reveste o

centro do pronoto e, nos lados deste, duas manchas longitudinais de pubescência branca compacta: uma maior, próxima da borda anterior e uma menor próxima da borda posterior. Proepimeros com mancha de pubescência branca compacta. Face ventral do tórax com tegumento preto, recoberta por cerdas brancas decumbentes, com mancha de pubescência compacta no mesepímero e pequena mácula no ápice do metepisterno. Pernas avermelhadas. Élitros com tegumento avermelhado; uma faixa dorsal de tegumento preto da base até o meio; pubescência esbranquiçada contínua junto da sutura desde a base e, mais densa, numa mancha apical. Cada élitro com três manchas de pubescência branca compacta: uma, pequena, na base; uma oval, maior, dorsal, oblíqua em sentido descendente da sutura para a margem; uma, arredondada, no quarto apical. Escutelo recoberto por pubescência branca compacta. Urosternitos pretos, densamente recobertos por pêlos brancos decumbentes e com manchas pequenas de pubescência esbranquiçada nos lados. Presença de sulco longitudinal central no urosternito V, com um quarto do comprimento do segmento (Figura 7). Dimensões, em mm. Comprimento total, 9,22; comprimento do protórax, 1,17; maior largura do protórax, 1,33; comprimento do élitro, 6,78; largura umeral, 1,89.

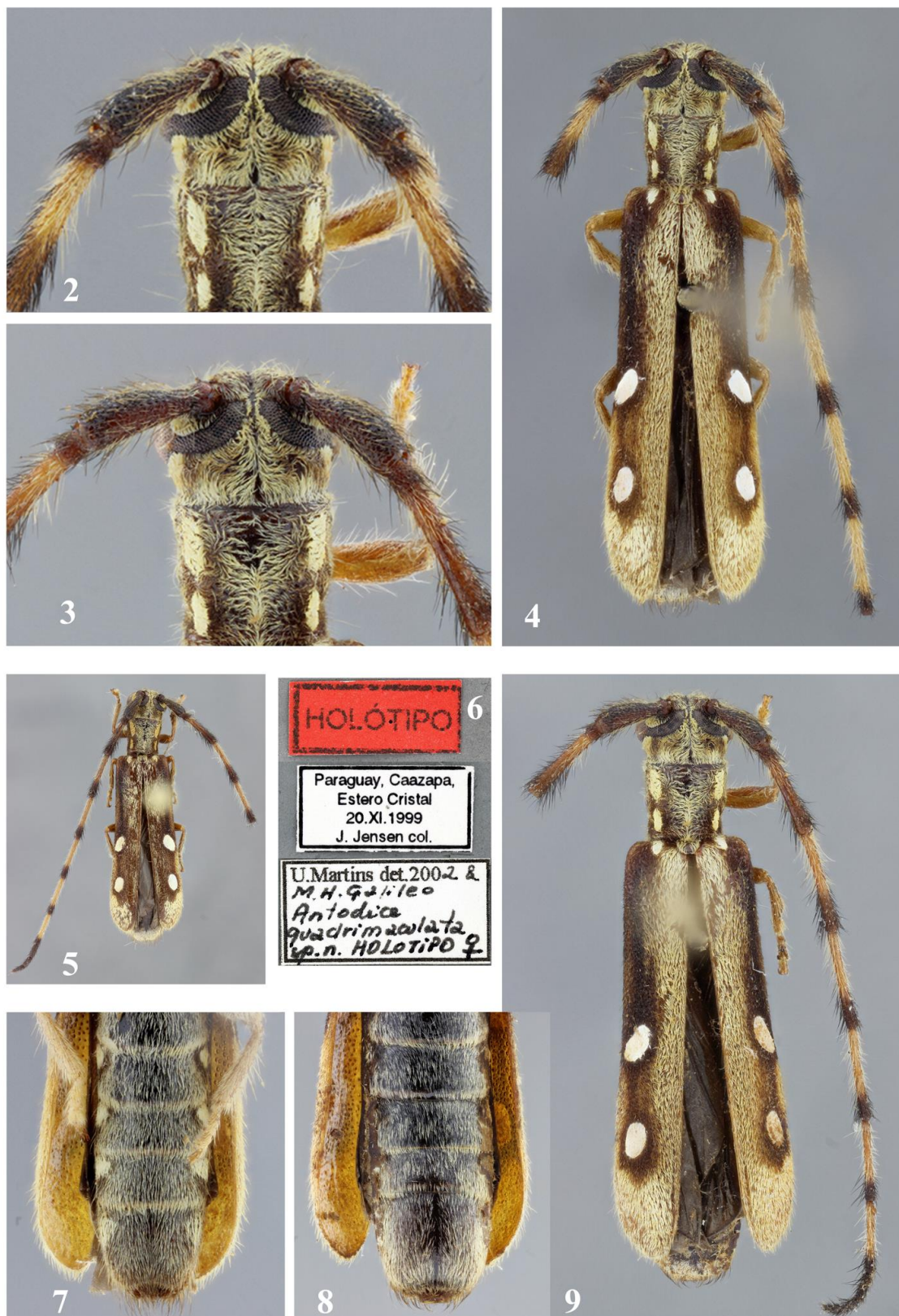
Discussão. O macho distingue-se da fêmea pelos seguintes caracteres: fronte com cerdas esparsas; lobos oculares superiores contíguos; antenas ultrapassam os ápices elitrais a partir da metade do antenômero VII; sulco longitudinal central no urosternito V, com um quarto do comprimento do segmento. Na fêmea (Fig. 9) a fronte é glabra e brilhante; a distância entre os lobos oculares superiores é aproximadamente igual a duas fileiras de omatídios (Fig. 3); as antenas ultrapassam os ápices elitrais a partir da metade do antenômero VIII e o sulco longitudinal central no urosternito V, com três quartos do comprimento do segmento (Fig. 8).

Agradecimentos

Os autores agradecem à Carlos Aguilar do Museu Nacional de História Natural do Paraguai por contribuir com informações valiosas acerca da coleta do holótipo. A Aline Ross pela confecção do mapa. A Dr^a Maria Helena Mainieri Galileo pelo incentivo ao desenvolvimento deste trabalho. Agradecemos também a Prof^a Dr^a Renata da Rosa (Universidade Estadual de Londrina), pelo incentivo e pelo convite para trabalharmos no PNI e finalmente, ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (IBAMA) pela autorização de coleta n^o 31946-1.

Referências

- Martins U.R. & Galileo M.H.M. (1998) Revisão da tribo Aerenicini Lacordaire, 1872 (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). *Arquivos e Zoologia*, 35(1): 1–133.
- Martins U.R. & Galileo M.H.M. (2003) Novas espécies e nota sobre Lamiinae (Coleoptera, Cerambycidae) neotropicais da coleção Arriagada, Santiago, Chile. *Revista Brasileira de Entomologia*, 47(4): 615–620.
- Monné, M.A. (2017) Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Neotropical Region. Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Available from: [http:// www.cerambyxcat.com/](http://www.cerambyxcat.com/) (accessed 05 November 2017).



FIGURAS 2–9. *Antodice quadrimaculata*. 2. Lobos oculares superiores contíguos no Macho; 3. Lobos oculares superiores separados na fêmea; 4. Macho, comprimento total: 9,22 mm; 5 e 6. Holótipo fêmea, Museu de Zoologia da USP (MZSP); 7. Sulco longitudinal central no urosternito V (Macho); 8. Sulco longitudinal central no urosternito V (Fêmea); 9. Fêmea, comprimento total: 11,8 mm.

CAPÍTULO 2 – Descrição da fêmea de *Paratritania alternans* (Aurivillius, 1920)

Manuscrito em preparação para ser submetido ao periódico “Zootaxa”.
Classificação Qualis na área de Biodiversidade: A4

Descrição da fêmea de *Paratritania alternans* (Aurivillius, 1920) (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae).

RAFAEL C. DE BARROS^{1,3} &
CARLOS E. DE ALVARENGA JULIO²

¹ Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade, Laboratório de Entomologia Sistemática, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brazil.

E-mail: rafaelbarrosuel@gmail.com.

² Departamento de Biologia Animal e Vegetal, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445 Km 380, CEP 86.057-970, Londrina, PR, Brazil. E-mail: ceajulio@uel.br

⁴ Corresponding author

Paratritania é um gênero monotípico, contemplando apenas *Paratritania alternans*, (Aurivillius, 1920) descrito originalmente como *Ischiocentra alternans* Aurivillius, 1920. A história dessa espécie é breve, e, aparentemente, pouquíssimos exemplares são conhecidos. Aurivillius descreveu *Ischiocentra alternans* baseado em um exemplar macho coletado no estado do Espírito Santo, enquanto que Breuning (1961), descreveu o gênero *Paratritania* (NHRS), proveniente do estado da Bahia. Até o momento, são as duas únicas localidades conhecidas para essa espécie (Monné, 2023). Martins (1975) sinonimizou *Ischiocentra alternans* Aurivillius, 1920 e *Paratritania ochritarsis* Breuning, 1961, transferindo a espécie para o gênero *Paratritania*. O holótipo dessa espécie não foi estabelecido sendo a espécie descrita apenas com sintipos, o que levou Nearn & Tavakilian (2015) a determinar o exemplar descrito por Breuning (1961) como um lectótipo (NHRS) a fim de estabilizar a taxonomia e facilitar identificações desta espécie. O presente artigo descreve a fêmea de *Paratritania alternans*, fotos do espécime fêmea e machos são fornecidas e um novo registro de distribuição é apresentando.

Material e métodos

A fêmea analisada está depositada na Coleção Entomológica Pe. Jesus Santiago Moure (DZUP), ligada ao Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná com o número de tombo 471391. Apenas seis exemplares fêmeas e dois machos são conhecidos. Fotografias do espécime foram tiradas com uma câmera Canon T6i (lente macro Canon de 100 mm) e processadas usando o Adobe Photoshop CC 2017.

Abreviações:

BMNH	British Museum of Natural History, London, Reino Unido.
DZUP	Coleção Entomológica Pe. Jesus Santiago Moure
MNRJ	Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro.
NHRS	Naturhistoriska Riksmuseet, Stockholm, Sweden.
NMNH	National Museum of Natural History, Smithsonian Institution

Taxonomia

Ischiocentra alternans Aurivillius, 1920

Paratritania ochritarsis Breuning, 1961

Paratritania alternans (Aurivillius, 1920) (Figs 1–8)

Material examinado. 1 fêmea; BRASIL, Espírito Santo, Linhares, 1 fêmea, xi.1974, P.C. Elias. (DZUP) (Fig 2–5).

Material consultado: 1 macho, BRASIL Espírito Santo, Linhares, X,1972, P.C. Elias (MNRJ) (Figura 1); 1 fêmea, Espir. Santo, Coll. E. Ross, Berlin N 113 (NMNH); 1 fêmea, **Brasília**, Fry coll. 1905; 1 fêmea, Bahia, Fry coll. 1905 (BMNH); 1 fêmea, Parque Sooretama, Linhares, E. Santo, Brasil, XI.1968; 1 fêmea, Coleção Campos-Seabra, Itapeinga, Bahia, Brasil, XI.1969, F.M. Oliveira (MNRJ).

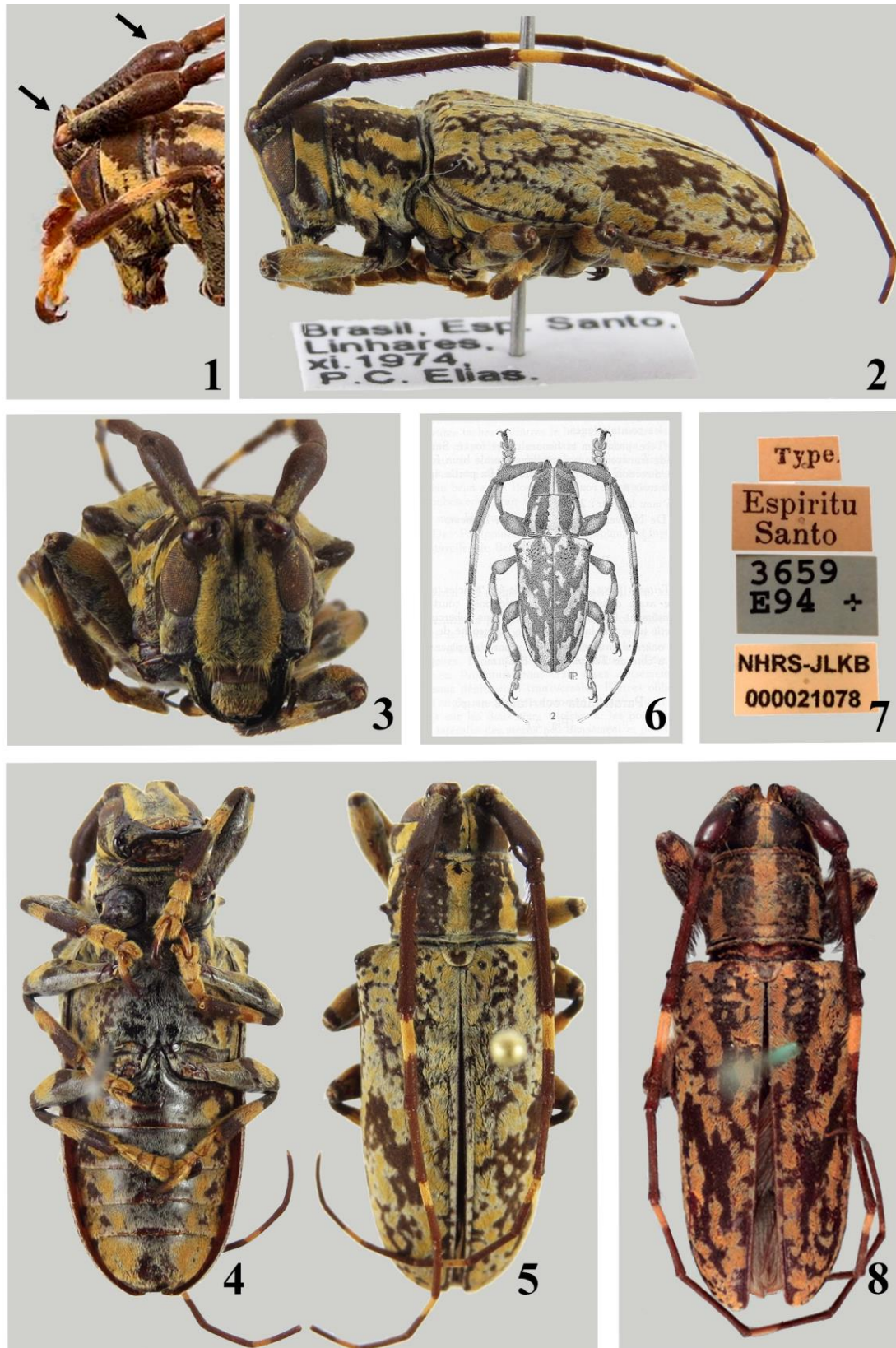
Primeiro registro para o Distrito Federal (Brasília).

Medidas em milímetros. Fêmea, comprimento total, 14; comprimento do protórax, 3,2; largura do protórax em seu ponto mais largo, 5,0; comprimento elitral, 9,5; largura do úmero, 6,5.

Descrição. Fêmea (Fig 2–5).

Cabeça. Corpo alongado-oblongo, de tamanho moderado. Tegumento castanho-escuro com pubescência predominantemente amarelada, variando em áreas menores para esbranquiçada ou castanho-escuro. Cabeça com fronte alongada, quase tão larga quanto a largura de dois lóbulos oculares inferiores. Olhos com lobos inferiores oblongos. Genas alongadas, nitidamente mais curtas que os lobos oculares inferiores. Tubérculos antenais discretos, arredondados no ápice; antenas longas, ultrapassam aproximadamente uma vez e meia o comprimento total do corpo; escapo cilíndrico, levemente clavado no ápice, mais curto que o antenômero IV; antenômero III quase reto, mais longo que o escapo, densamente fimbriado abaixo; antenômeros decrescentes em comprimento a partir do III.

Tórax. Pronoto cilíndrico, mais largo na base, com tubérculos laterais discretos no terço basal. Escutelo com pubescência central castanho-escuro, amarela nas bordas. Élitros com elevações centro-basais discretas; úmeros projetados; ápices élitrais arredondados; élitros com pubescência castanho-clara, formando uma faixa irregular oblíqua, na metade posterior, que vai da borda lateral até a sutura; terço basal dos élitros com pontuação moderada a densa, decrescente em direção ao ápice. Procoxa sem projeção. Processo mesosternal com ápice profundamente emarginado.



FIGURAS 1–8. *Paratritania alternans* (Aurivillius, 1920). 1, detalhe da cabeça do macho em visão lateral com indicação dos tuberculos antenais projetados e do escapo clavado (Foto por Eugenio H. Nearn); 2-5 fêmea (DZUP). 2, visão lateral; 3, detalhe da cabeça em visão frontal; 4, visão ventral; 5, visão dorsal; 6, ilustração de *Paratritania ochritarsis* por Breuning, 1961; 7, etiquetas do sintipo, macho; 8, visão dorsal, lectótipo, macho (NHRS) (foto por Gerald Tavakilian).

Discussão. A fêmea difere do macho pelos seguintes caracteres: antena menor, projetando-se além do ápice elital a partir do antenômero VII. Tubérculos antenais menores, arredondados no ápice (figs. 2 e 3), mais discretos do que em machos (figs. 1 e 8). Escapo cilíndrico, levemente clavado no ápice. Antênmeros decrescentes a partir do antenômero III. Élitros recobertos mais densamente por cerdas amarelas/castanho-claras. Nos machos, os tubérculos antenais são proeminentes (fig. 1), estreitamente separados, contíguos na base; tubérculos armados no ápice com pequena projeção, ou com corno curto; antenas nitidamente mais longas que o comprimento do corpo, até o dobro do comprimento; escapo clavado (figs. 1 e 8); antenômero XI mais longo que X.

Agradecimentos

Os autores agradecem a Gino Nearn por fornecer orientação, dados e artigos aqui citados.

Referências

- Aurivillius, C. (1920). Neue oder wenig bekannte Coleoptera Longicornia. *Arkiv för Zoologi*, 13 (9), 361–403.
- Breuning, S. (1961). Nouvelles formes de Lamiaires (Treizieme partie). *Bulletin de l'Institut Royal des Sciences Naturelles de Belgique Entomologie*, 37(20), 1–44.
- Dillon, L.S., E.S. Dillon. (1945). The tribe Onciderini (Coleoptera: Cerambycidae) Part I. *Reading, Scientific Publications, Reading Public Museum and Art Gallery*, 5. 1–186.
- Martins, U. R. (1975). Notas e descrições em Onciderini (Coleoptera, Cerambycidae). *Papéis Avulsos de Zoologia*, 29(10), 65-70.
- Monné, M.A. (2023) Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Neotropical Region. Part II. Subfamily Lamiinae. Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Available from: https://cerambycids.com/catalog/Monne_Jan2023_NeotropicalCat_part_II.pdf (accessed 12 December 2023).
- Nearn, E.H.; Tavakilian, G.L. (2015). Seven new species of *Oncideres* Lacordaire, 1830 (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Onciderini) from South America, with notes on additional taxa. *Arquivos de Zoologia*, 46(7), 87-113.

CAPÍTULO 3 – Descrição de *Lesbates chavesi* **sp. nov.** e do macho de *Clavidesmus indistinctus* Dillon & Dillon 1952

Manuscrito publicado no periódico “Zootaxa”.
Classificação Qualis na área de Biodiversidade: A4

Notes on Onciderini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae): description of a new species of *Lesbates* Dillon & Dillon and new distribution records

RAFAEL CAMPOS DE BARROS^{1,4},
CARLOS EDUARDO DE ALVARENGA JULIO^{1,2}
& EUGENIO H. NEARNS³

¹ *Laboratório de Entomologia Sistemática, Departamento de Biologia Animal e Vegetal, Universidade Estadual de Londrina, Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445 Km 380, CEP 86.057-970, Londrina, PR, Brazil. Email: rafaelbarrosuel@gmail.com*

² *Departamento de Biologia Animal e Vegetal, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445 Km 380, CEP 86.057-970, Londrina, PR, Brazil. Email: ceajulio@uel.br*

³ *National Identification Services (NIS), USDA APHIS PPQ Plant Health Programs, National Museum of Natural History, Smithsonian Institution, Washington, DC 20560 USA. Email: eugenio.h.nearns@aphis.usda.gov*

⁴ *Corresponding author: rafaelbarrosuel@gmail.com*

Abstract

Lesbates chavesi **sp. nov.** is described and a key to species of the genus is presented. We also present the description of the male of *Clavidesmus indistinctus* Dillon & Dillon 1952, in addition, nine new records of Onciderini for the states of Rio de Janeiro and Paraná (Brazil) are provided.

Key words: Light trap; new species; Iguaçu National Park; longhorned beetles; Atlantic Forest; taxonomy

Resumo

Lesbates chavesi **sp. nov.** é descrito e uma chave para as espécies do gênero é apresentada. Também apresentamos a descrição do macho de *Clavidesmus indistinctus* Dillon & Dillon 1952, além da nove novos registros de Onciderini para o estado do Rio de Janeiro e Paraná (Brasil).

Palavras-chave: Armadilha luminosa, Parque Nacional do Iguaçu, cerambicídeos, Mata Atlântica, taxonomia

Introdução

A tribo Onciderini Thomson, 1860 (Cerambycidae, Lamiinae) possui 507 espécies em 80 gêneros, amplamente distribuídos por toda a América (Tavakilian and Chevillotte, 2018). De maneira geral, os Onciderini apresentam corpo cilíndrico, robusto e de coloração escura. Muitas espécies apresentam escapo em forma de bulbo ou clava, antenas longas nos machos, além do úmero projetado. Entre os gêneros que apresentam essas características, podemos destacar o gênero *Lesbates* descrito por Dillon & Dillon (1945).

Atualmente *Lesbates* engloba cinco espécies, com distribuição conhecida para a Mata Atlântica e Floresta Amazônica do Brasil e Venezuela (Monné 2018; Tavakilian and Chevillotte, 2018). *Clavidesmus* é um gênero maior, com nove espécies, também apresenta uma distribuição maior, com espécies registradas para a América Central e América do Sul (Monné 2018; Tavakilian & Chevillotte 2018). Neste estudo, descrevemos uma nova espécie de *Lesbates* encontrada no estado do Rio de Janeiro, o macho de *Clavidesmus indistinctus* Dillon & Dillon, 1952, coletado no Parque Nacional do Iguaçu (PNI) e novos registros de distribuição para outras nove espécies de Onciderini dos estados do Rio de Janeiro e Paraná, com destaque para *C. indistinctus*, registrado pela primeira vez no sul do Brasil, a mais de 2400 km de sua localidade tipo (estado da Bahia).

Material e métodos

Os novos registros, aqui apresentados, são resultados de coletas realizadas no Parque Nacional do Iguaçu (PNI), o maior fragmento de floresta Atlântica do sul do Brasil, situado na região oeste do estado do Paraná. Para a coleta dos besouros foram utilizadas armadilhas luminosas do tipo “lençol branco”, armadilhas luminosas do tipo “Luiz de Queiroz” e rede entomológica.

Lesbates chavesi **sp. nov.** é proveniente de coletas realizadas no norte do estado do Rio de Janeiro, em região de restinga, em floresta de encostas de baixa altitude, a menos de 100 m do oceano. Foi coletado manualmente, sem auxílio de armadilha, sobre troncos e flores em diversas espécies vegetais.

A distribuição das espécies foi confirmada utilizando os catálogos de Monné (2018) e catálogo de Tavakilian e Chevillotte (2018). O material coletado se encontra depositado no Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Londrina (MZUEL). Fotos dos espécimes foram tiradas utilizando uma lente Canon macro de 100 mm acoplada a câmera Canon T6i e, posteriormente, processadas usando o programa Adobe Photoshop CC 2017.

Abreviações:

CGPC	Celso Godinho Private Collection, R.J., Rio de Janeiro, BRAZIL.
FMNH	Field Museum of Natural History, Chicago, IL, USA),
MZUEL	Londrina State University Zoological Museum, BRAZIL

Taxonomia

Lesbates Dillon & Dillon, 1945: 12

Espécie tipo. *Lamia acromii* Dalman, 1823 (designação original).

A seguinte chave foi adaptada de Nearn & Swift (2011) e inclui todas as espécies atualmente conhecidas de *Lesbates*, incluindo a nova espécie descrita abaixo.

1. Úmero com crista distinta..... 2
— Úmeri projetado mas sem crista distinta..... 5

- 2(1). Tegumento castanho-escuro ou preto..... 3
— Tegumento não castanho-escuro ou preto..... 4

- 3(2). Fronte castanho-escuro com duas pequenas manchas esbranquiçadas entre os lóbulos inferiores dos olhos; pronoto e élitros com máculas grandes, distintas e esbranquiçadas; lóbulos oculares inferiores altos, tão altos quanto as genas; borda interna dos tubérculos antenais com projeção discretas; antenômeros III – XI amarelos com ápices pretos (Brasil)..... *L. axillaris* (Thomson, 1860)
— Fronte, pronoto e élitros inteiramente pretos; lobos oculares inferiores pequenos, não se projetando além do meio da gena; borda interna do tubérculo da antena proeminente, projetando-se como um chifre; antenômeros negros (Brasil)..... *L. chavesi*, **sp. nov**

- 4(2). Olhos com lobos inferiores tão altos quanto as genas ou ligeiramente mais altos (Brasil)..... *L. caviunas* (Dillon & Dillon, 1949)
— Olhos com lobos inferiores nitidamente pequenos, com 1/2 a 1/3 da altura das genas (Brasil)..... *L. acromii* (Dalman, 1823)

- 5(1). Terço basal dos élitros com pontuação densa, superfície granulado-pontulada; escapo com cerca de metade do comprimento do antenômero III; esternitos I–IV glabros no centro (Brasil)..... *L. carissima* Dillon and Dillon, 1945
— Terço basal dos élitros com pontuação moderada, superfície grosseiramente pontuada; escapo com cerca de 2/3 do comprimento do antenômero III; meio dos esternitos I–IV não glabros (Venezuela)..... *L. milleri* Nearn & Swift, 2011

Lesbates chavesi sp. nov. (Figs. 1–7)

Descrição. Macho. Corpo com tegumento completamente preto, liso e sem cerdas (Fig. 7).

Cabeça. Fronte alongada, densamente pontuada com pontos rasos. Genas alongadas; lóbulos oculares inferiores pequenos, não ultrapassam a porção mediana das genas (Fig. 2). Margem interna dos tubérculos antenais proeminentes, projetadas como um corno. Clava apical do escapo discreta. Antenas longas, com mais de duas vezes o comprimento total do corpo, ultrapassam os ápices elitrais a partir do antenômero VI; antenômero III longo com, aproximadamente, 1,5 vezes o comprimento do escapo; antenômeros IV a X, mais curtos que o III, subiguais em comprimento; o XI um pouco mais longo que o X. Antenômeros pretos.

Tórax. Protórax desarmado lateralmente, sem tubérculos ou espinhos; disco pronotal rugoso com pontuação rasa e duas elevações laterais discretas. Élitros glabros, com pontuação rasa, mais densa no terço basal, e sem elevações centro-basais; úmeros projetados, com crista distinta; ápices arredondados e desarmados. Fêmur das pernas protorácicas estriado nas faces dorsal e ventral. Tíbia da perna protorácica escavada na face interna, próximo ao ápice. Discreto tufo de cerdas amarelas presente próximo ao meio da mesotíbia.

Fêmea. Antenas curtas, ultrapassam os ápices elitrais a partir do antenômero X; antenômeros decrescentes em comprimento a partir do III. Presença de um sulco longitudinal central ao longo de todo o comprimento do urosternito V (Figure 4). Coloração da metade-basal dos segmentos antenais IV–XI, varia do preto ao castanho-avermelhado (Figure. 6).

Discussão. Essa espécie assemelha-se a *Lesbates axillaris* por apresentar o tegumento preto. Diferencia-se de *L. axillaris* pelas seguintes características: ausência de pubescências na cabeça, tórax e élitros; lóbulos oculares inferiores pequenos, não ultrapassam a porção mediana das genas; margem interna dos tubérculos antenais proeminentes, projetadas como um corno; antenômeros pretos; escapo glabro. Em *L. axillaris*: fronte castanho-escura com duas pequenas manchas esbranquiçadas entre os lóbulos inferiores dos olhos; pronoto e élitros com máculas grandes, distintas e esbranquiçadas; lóbulos oculares inferiores grandes, tão altos quanto as genas; borda interna dos tubérculos antenais com projeção discreta; antenômeros III–XI amarelos com ápices pretos; escapo clavado com tufo de cerdas na face ventral.

Etimologia. Nomeamos esta espécie em homenagem a Leonardo Chaves Gomes, coletor dos exemplares, que generosamente os disponibilizou para este estudo.

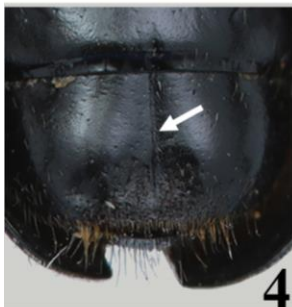
Medidas em mm. Holotipo macho, comprimento total, 16.6; comprimento do protórax, 3.4; largura do protórax em seu ponto mais largo, 5.0; comprimento elitral, 10.8; largura umeral, 7.5. Paratipos, macho/fêmea respectivamente: comprimento total: 16.9–16.6 / 18.8–14, comprimento do protórax: 3.29–3.15 / 3.52–2.59, largura do protórax em seu ponto mais largo: 5.15–4.46 / 5.48–3.9, comprimento elitral: 11.62–11.29 / 13.06–9.84, largura umeral: 7.92–6.95 / 8.4–6.26.

Material Tipo. Holotipo, macho, BRASIL, RJ, Arraial do Cabo, Morro da Cabocla, 22°57'41.59"S 42°0'54.69"W, 150 m a.s.l., 07.i.2018, L.C. Gomes, R.M. Koike & R.C. Barros *leg* (Fig. 3). Paratipos (5): mesma localidade, fêmea, 12.i.2027 L.C. Gomes & A.G.S. Lopez *leg.*; fêmea, 14.i.2018, L.C. Gomes & A.G.S. Lopez *leg.*; fêmea, 28/29.i.2018, L.C. Gomes & A.G.S. Lopez *leg.*; macho, 12.i.2017, L.C. Gomes & A.G.S. Lopez *leg.*; macho, 10.i.2018, R.M. Koike & R.C. Barros & L.C. Gomes *leg.*



BRASIL, Rio de Janeiro, Arraial do Cabo, Morro da Cabocla.
22°57'41.59"S 42° 0'54.69"W,
150 m a.s.l. 07.i.2018
L.C. Gomes, R.M. Koike &
R.C. Barros leg.

HOLOTYPE **3**
Lesbates chavesi
Barros, Julio & Nearn



FIGURAS 1–7. *Lesbates chavesi* sp. nov. **1**, visão lateral do macho, holotipo; **2**, detalhe da cabeça em visão frontal; **3**, etiquetas do holótipo; **4**, urosternito V da fêmea com sulco longitudinal central; **5**, urosternito do macho; **6**, visão dorsal, fêmea, paratipo; **7**, visão dorsal do macho, holótipo.

***Clavidesmus indistinctus* Dillon & Dillon, 1952** (Figs. 8–12)

Descrição. Macho. Corpo com tegumento preto, recoberto dorsalmente por pubescência decumbente castanho-avermelhada. Região ventral e pernas densamente recobertas por pubescência decumbente castanho-clara.

Cabeça. Áreas de tegumento preto, sem pubescência, formam, na região dorsal da cabeça, duas faixas longitudinais centrais e duas pequenas máculas atrás dos lobos oculares superiores e, nos lados da cabeça, uma faixa oblíqua partindo dos lobos oculares inferiores, e uma grande mácula abaixo da linha de omatídios que liga os lobos superior e inferior. Fronte recoberta por pubescência decumbente castanho-avermelhada, esparsa. Genas, clipeo, labro e base das mandíbulas recobertos por pubescência decumbente castanho-clara. Tubérculos antenais proeminentes, com projeção dorsal, semelhante a um corno, à frente do lóbulo ocular superior. Antenas ultrapassam os ápices elitrais a partir do antenômero IX. Densa pubescência decumbente castanho-avermelhada reveste o escapo, exceto em uma pequena região próxima ao ápice, o pedicelo, $\frac{3}{4}$ do antenômero III e a metade basal do IV; a metade apical do antenômero IV e do antenômero V ao XI glabros; lado interno dos antenômeros IV a XI com uma fileira esparsa de pêlos pretos e eretos. Escapo curto, com aproximadamente metade do comprimento do antenômero III, robusto e clavado no ápice; antenômero III robusto e cilíndrico; antenômeros IV a X cilíndricos e subiguais em comprimento; antenômero XI, aproximadamente, 1,5 vezes mais longo que o X.

Tórax. Lados do protórax com áreas de tegumento preto, sem pubescência, formando uma faixa longitudinal, da borda anterior até a posterior e com pequeno espinho no terço basal. Pronoto com duas faixas longitudinais centrais, de tegumento preto, sem pubescência, contínuas com as faixas centrais da cabeça, alcançando a borda posterior; esta com duas depressões laterais rasas. Escutelo com pubescência decumbente castanho-clara. Pubescência castanho-avermelhada dos élitros forma uma estreita faixa irregular oblíqua, na metade posterior, que vai da borda lateral até a sutura; esparsa na área central e densa na região próxima aos ápices. Úmeros pretos e glabros. Tíbias médias com pequena escavação mediana.

Fêmea (Fig. 12). Antenas mais curtas que nos machos, não ultrapassando o ápice elitral. Antenômero XI atinge o terço distal dos élitros logo após o meio. Antenômero III clavado no ápice, comprimento do antenômero diminuindo apicalmente a partir do IV. Coloração da metade basal dos antenômeros IV-XI com cerdas esbranquiçadas e marrom-avermelhadas no ápice. Antenômeros IX-XI completamente marrom-avermelhados.

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, Parque Nacional do Iguaçu, trilha “Manoel Gomes”, 550 m a.s.l., 25°9'27.72"S, 53°49'56.30"W. Voando, 16:30 pm, 1 macho, 18.x.2014, B.C.B. Damiani & R.C. Barros *leg.* (RBPC). BRASIL, Rio de Janeiro, Nova Friburgo, Camping Clube do Brasil, 1050 m a.s.l., 22°21'16.20"S, 42°32'3.10"W, 1 macho, iii.1999. Armadilha luminosa, C.L.G. Junior *leg.* (CGPC).



FIGURAS 8–12. Macho e fêmea de *Clavidesmus indistinctus* Dillon & Dillon 1952. **8**, macho, detalhe da cabeça em visão frontal; **9**, macho, detalhe da cabeça em visão dorsal, detalhe do tuberculo antenal (seta branca); **10**, macho, visão lateral, detalhe para o escape cilíndrico (seta branca); **11**, macho, visão dorsal; **12**, fêmea (FMNH), visão dorsal (foto por Gino Nearn).

Novos registros de distribuição para a tribo Onciderini

Durante o trabalho de campo e examinando coleções, os autores encontraram novos registros de distribuição para algumas espécies da tribo Onciderini. As espécies e material analisado se encontram listados abaixo, juntamente com as ilustrações de todas as espécies (Figs. 13–21).

1. *Clavidesmus indistinctus* Dillon & Dillon, 1952 (Fig. 13)

Distribuição: Brasil (Bahia, Espírito Santo).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, Parque Nacional do Iguaçu, trilha “Manoel Gomes”, 550 m a.s.l., 25°9'27.72"S, 53°49'56.30"W. Voando, 16:30 pm, 1 macho, 18.x.2014. B.C.B. Damiani & R.C. Barros *leg.* (MZUEL). BRASIL, Rio de Janeiro, Nova Friburgo, Camping Clube do Brasil, 1050 m a.s.l., 22°21'16.20"S, 42°32'3.10"W. 1 macho, iii.1999. Armadilha luminosa, C.L.G. Junior *leg.* (CGPC).

Primeiro registro para o estado do Paraná e Rio de Janeiro.

2. *Clavidesmus rubiginus* Dillon & Dillon, 1949 (Fig. 14)

Distribuição: Brasil (Santa Catarina).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, Parque Nacional do Iguaçu, 700 m a.s.l., 25°09'14"S, 53°50'44"W. Armadilha luminosa (pano branco), 1 macho, 1 fêmea, 14.x.2015, R.C. Barros & V.E. Vendramini & J.P.B Pine *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o Paraná.

3. *Hesycha consimilis* Thomson, 1868 (Fig. 15)

Distribuição: Brasil (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, Parque Nacional do Iguaçu, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), solo, 1 macho, 14.x.2015, R.C. Barros & V.E. Vendramini & J.P.B Pine *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o Paraná.

4. *Hesycha microphthalma* Martins & Galileo, 1990 (Fig. 16)

Distribuição: Brasil (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, Parque Nacional do Iguaçu, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 1 macho, 17.iii.2015. R.C. Barros & J.P.B Pine & B. Piracini-Silva & D.R. Montanher *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o Paraná.

5. *Hesycha variabilis* Dillon & Dillon, 1945 (Fig. 17)

Distribuição: Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina), Bolívia (Santa Cruz), Paraguai, Argentina (Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, Parque Nacional do Iguaçu, 700 m a.s.l., 23°26'57.19"S, 51°14'25.24"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 1 macho, 14.x.2015. R.C. Barros & J.P.B Pine & B. Piracini-Silva & M.G. Fonseca *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o Paraná.

6. *Hypsioma inornata* Thomson, 1868 (Fig. 18)

Distribuição: Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina), Argentina (Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, Parque Nacional do Iguaçu, 700 m a.s.l., 23°26'57.19"S, 51°14'25.24"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 1 macho, 19.i.2015. R.C. Barros & J.P.B Pine & B. Piracini-Silva & M.G. Fonseca *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o Paraná.

7. *Ischiocentra hebes* (Thomson, 1868) (Fig. 19)

Distribuição: Brasil (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), solo, 20.xii.2014. R.C. Barros & J.P.B Pine & B. Piracini-Silva & M.G. Fonseca *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o Paraná.

8. *Lydipta conspersa* (Aurivillius, 1922) (Fig. 20)

Distribuição: Brasil (Rondônia, Goiás, Mato Grosso, Maranhão, São Paulo), Peru, Bolívia (Santa Cruz), Paraguai.

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, Iguaçu National Park, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), solo, 1 fêmea, 14.x.2015, R.C. Barros & V.E. Vendramini & J.P.B Pine *leg.* (MZUEL).

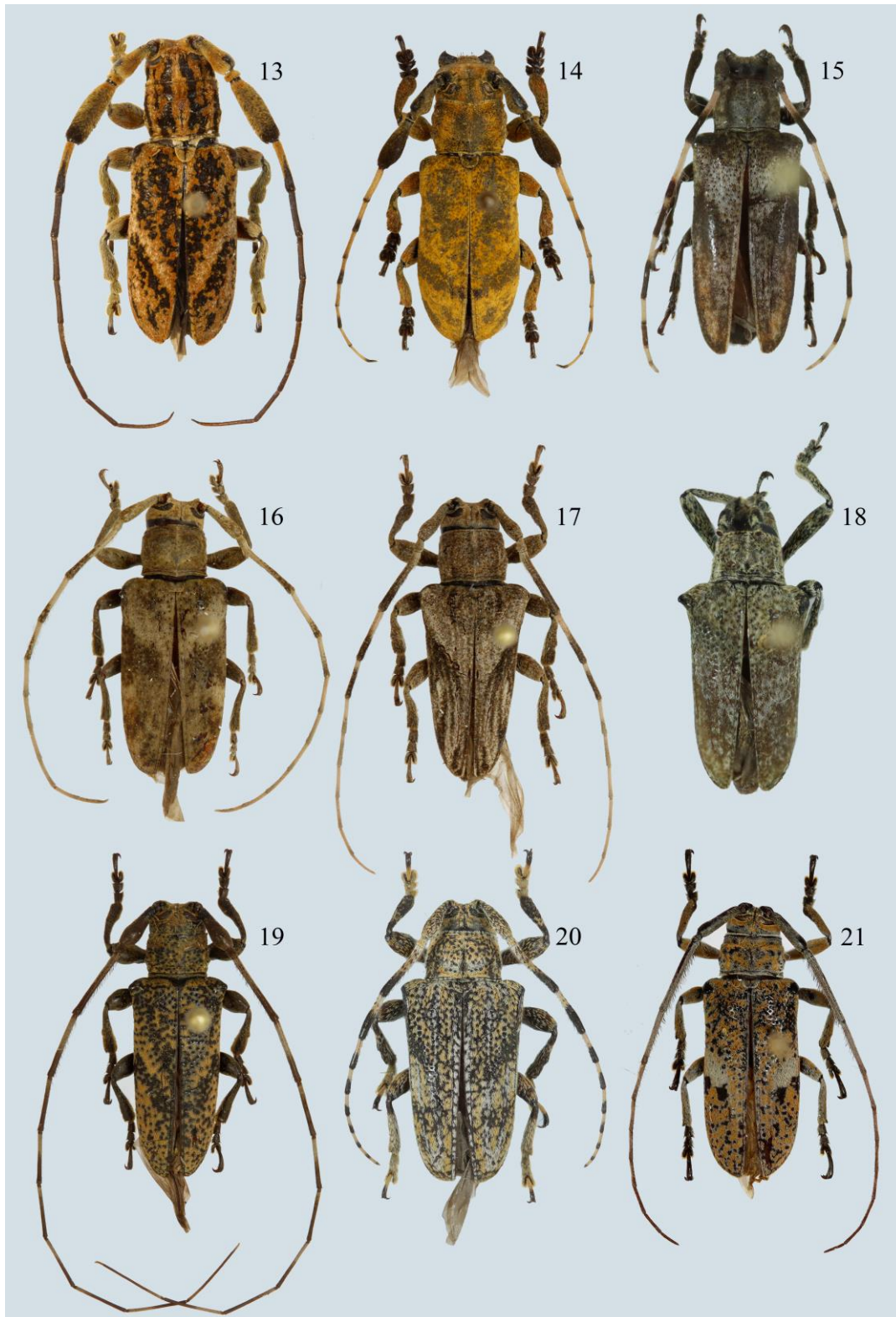
Primeiro registro para o Paraná.

9. *Peritrox nigromaculatus* Aurivillius, 1920 (Fig. 21)

Distribuição: Brasil (Maranhão, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro), Venezuela, Bolívia (Santa Cruz), Paraguai.

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, Parque Nacional do Iguaçu, 700 m a.s.l., 23°26'57.19"S, 51°14'25.24"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), solo, 3 machos, 1 fêmea, 14.x.2015. R.C. Barros & V.E. Vendramini & J.P.B Pine *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o Paraná.



FIGURAS 13–21. 13, *Clavidesmus indistinctus* Dillon & Dillon 1952, 17 mm; 14, *Clavidesmus rubiginus* Dillon & Dillon, 1949, 15 mm; 15, *Hesycha consimilis* Thomson, 1868, 10 mm; 16, *Hesycha microphthalma* Martins & Galileo, 1990, 11 mm; 17, *Hesycha variabilis* Dillon & Dillon, 1945, 14 mm; 18, *Hypsioma inornata* Thomson, 1868, 11 mm; 19, *Ischiocentra hebes* (Thomson, 1868), 14 mm; 20, *Lydipta conspersa* (Aurivillius, 1922); 09 mm; 21, *Peritrox nigromaculatus* Aurivillius, 1920, 16 mm.

Agradecimentos

Os autores agradecem aos funcionários do Parque Nacional do Iguaçu pelo apoio logístico; ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (IBAMA) pela autorização de coleta nº 31946-1. Os autores também agradecem a Bruno Castelo Branco Damiani, pela coleta e doação de *Clavidesmus indistinctus* e a Celso Godinho Lima Junior por gentilmente ceder informações de coleta sobre *Clavidesmus* aqui citado. Um agradecimento especial à Prof^a Dr^a Silvia Helena Sofia do Laboratório de Genética e Ecologia Animal (LAGEA) da UEL pelo empréstimo dos equipamentos fotográficos utilizados. E, finalmente, agradecemos à Ricardo M. Koike pelo empréstimo de material.

Referências

- Dillon, L.S. & Dillon, E.S. (1945) The tribe Onciderini (Coleoptera: Cerambycidae). Part I. *Scientific Publications of the Reading Public Museum and Art Gallery*, 5, xv + 186 pp.
- Monné, M.A. (2018) Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Neotropical Region. Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Available from: <http://www.cerambyxcat.com/> (accessed 04 March 2018).
- Nearns, E.H. & Swift, I.P. (2011) New taxa and combinations in Onciderini Thomson, 1860 (Coleoptera: Cerambycidae: Lamiinae). *Insecta Mundi* 0192: 1–27.
- Tavakilian, G. & Chevillotte, H. (2018) Titan: base de données internationales sur les Cerambycidae ou Longicornes. Version 3.0. Available from: <http://titan.gbif.fr/> (accessed 02 March 2018).

CAPÍTULO 4 – Lamiíneos do estado do Paraná

Manuscrito publicado no periódico “Zootaxa”
Classificação Qualis na área de Biodiversidade: A4

Species of Lamiinae (Insecta, Coleoptera, Cerambycidae) from east Paraná State (Brazil), with new geographic records

RAFAEL C. DE BARROS¹, MAILSON G. DA FONSECA¹,
VINICIUS E. VENDRAMINI¹, CARLOS E. DE ARVARENGA JULIO²

¹ *Laboratório de Entomologia Sistemática, Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade, Universidade Estadual de Londrina, Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445 Km 380, CEP 86.057-970, Londrina, PR, Brazil. Email: rafaelbarrosuel@gmail.com*

² *Departamento de Biologia Animal e Vegetal, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445 Km 380, CEP 86.057-970, Londrina, PR, Brazil. E-mail: ceajulio@uel.br*

Resumo

Apresentamos uma listagem das espécies de Lamiinae (Cerambycidae) coletadas no Parque Nacional do Iguaçu (PNI) no período de março de 2012 a dezembro de 2015, com diferentes metodologias de coleta. Foram amostradas 134 espécies, das quais todas são registradas pela primeira vez para o PNI e 38 espécies são novos registros de distribuição para o estado do Paraná e um novo registro para o Brasil. Para cada espécie é fornecida a distribuição geográfica e material examinado. Para cada novo registro, também é fornecida a ilustração da espécie.

Palavras-chave: Parque Nacional do Iguaçu, armadilha luminosa, cerambicídeos, novos registros, Mata Atlântica, inventário.

Abstract

A list of species of Lamiinae (Cerambycidae) collected in Iguaçu National Park (PNI) during the period from March 2012 to December 2015, using different collection methods is provided. A total of 134 species were sampled, all recorded for the first time in the PNI and including 38 new distribution records for the state of Paraná, and one new record for Brazil. The geographic distribution and material examined are stated for each species. Each new record also contains an illustration of the species.

Key words: Iguaçu National Park, light trap, longhorn beetles, new records, Atlantic Forest, inventory.

Introdução

São poucos os trabalhos sobre a família Cerambycidae no estado do Paraná. Marinoni & Dutra (1991) apontam que alguns estudos foram realizados para caracterizar a fauna entomológica do Paraná (Laroca & Mielke 1975; Laroca *et al.* 1982; Laroca *et al.* 1989; Marinoni & Dutra 1991, 1997; Dutra & Miyazaki 1994; Ganho & Marinoni 2003), porém estudos específicos com a família Cerambycidae são raros (Marinoni & Ganho 2003; Holdefer & Garcia 2015) e tratando-se da região oeste do estado do Paraná eram inexistentes até os trabalhos de Barros *et al.* (2018a; 2018b).

O Parque Nacional do Iguaçu (PNI), a oeste do estado, encontra-se nos domínios da Mata Atlântica e constitui o último grande remanescente desse bioma na região sul do país. O vigente cenário ambiental paranaense é formado por extensas áreas desmatadas e sua vegetação natural é representada, em sua maioria, por pequenos fragmentos florestais imersos em uma matriz de campos agrícolas e pecuários. Assim, evidencia-se a necessidade de trabalhos faunísticos no Paraná com ênfase no PNI, devido ao seu tamanho e estratégica localização, próximo a Argentina e Paraguai. Este trabalho tem como objetivo apresentar o primeiro levantamento das espécies de Lamiinae, que ocorrem no Parque Nacional do Iguaçu, bem como fornecer dados de distribuição geográfica das espécies e, eventualmente, novos registros de distribuição. Este trabalho é o segundo de um total de três catálogos realizados por Barros *et al.* (2018) que tratam sobre as espécies de Cerambycidae do PNI.

Material e métodos

Os espécimes foram coletados usando armadilhas Malaise e luminosas do tipo “lençol branco” e “Luiz de Queiroz”, essa última, instaladas tanto no solo quanto no dossel da floresta (Licença de coleta IBAMA nº 31946–4). As fotografias dos espécimes foram tiradas com uma câmera Canon T6i (lente macro Canon de 100 mm) e processadas usando Adobe Photoshop CC 2017. As espécies foram identificadas por comparação com espécimes depositados em Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Londrina (MZUEL) e Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP). A distribuição das espécies foi confirmada usando o catálogo de Monné (2018) e catálogo de Tavakilian & Chevillotte (2018). O material coletado se encontra depositado no MZUEL. A lista está em ordem alfabética por subfamília, tribo, gênero e espécie. As informações de cada espécie listada, estão limitadas à distribuição geográfica e material examinado. Uma observação de “novo registro” de localidade para a espécie em questão, é assinalada quando necessário.

Resultados

Um total de 1087 espécimes de Lamiinae foram coletados no PNI entre março de 2012 e Dezembro de 2015. Identificamos 134 espécies distribuídas em 92 gênero. Entre as 134 espécies, 38 são novos registros de distribuição. Apenas a tribo Acanthocinini apresentou 15 novos registros para o estado do Paraná e *Pentheochaetes argentinus* Mendes, 1937 é registrado pela primeira vez para o Brasil. Todos as espécies que são novos registros de distribuição estão assinaladas e ilustradas abaixo (Figs. 1–38).

FAMÍLIA CERAMBYCIDAE
SUBFAMÍLIA LAMIINAE

TRIBO ACANTHOCININI

1. *Alcidion albosparsus* (Melzer, 1935)

Distribuição: Brasil (Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina (Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Poço Preto Base, 250 m a.s.l., 25°37'40"S 54°27'46"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz) solo, 1 macho, 09.XI.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & B. Piraccini-Silva *leg.* (MZUEL).

2. *Alcidion humeralis* (Perty, 1832)

Distribuição: México (Oaxaca, Veracruz, Chiapas), Guatemala, Belize, Honduras, Nicarágua, Costa Rica, Panamá, Venezuela, French Guiana, Brasil (Amazonas, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Peru, Bolívia (La Paz, Santa Cruz) Paraguai, Argentina (Catamarca, Tucumán, Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz) solo, 2 machos, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

3. *Amniscites pictipes* (Bates, 1863) (Fig. 01)

Distribuição: Costa Rica, Panamá, Equador, Bolívia (Cochabamba, Santa Cruz), Brasil (Amazonas, Pará, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Santa Catarina).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 2 machos, 20.IV.2015, R.C. Barros & D.R. Montanher *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o estado do Paraná.

4. *Anisopodus arachnoides* (Audinet-Serville, 1835)

Distribuição: Brasil (Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Paraguai.

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), 2 machos, 1 fêmea, 17.III.2015, R.C. Barros, J.P.B. Pine, B. Piraccini-Silva & D.R. Montanher *leg.* (MZUEL).

5. *Anisopodus bellus* Martins & Monné, 1974 (Fig. 02)

Distribuição: Brasil (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), 2 machos, 19.I.2015, R.C. Barros, J.P.B. Pine, B. Piraccini-Silva & M.G. Fonseca *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o estado do Paraná.

6. *Anisopodus curvilineatus* White, 1855

Distribuição: Brasil (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Paraguai.

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 2 fêmeas, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

7. *Atrypanius albocinctus* Melzer, 1930

Distribuição: Brasil (Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina.

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), solo, 2 machos, 2 fêmeas, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

8. *Atrypanius conspersus* (Germar, 1823) (Fig. 03)

Distribuição: Mexico (Jalisco, Veracruz, Morelos, Chiapas, Tamaulipas), Guatemala, Honduras, Nicaragua, Costa Rica, Panama, Colombia, French Guiana, Brasil (Amazonas, Mato Grosso), Peru, Bolívia (Beni, Santa Cruz), Paraguai, Argentina.

Material examinado: BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Poço Preto Base, 250 m a.s.l., 25°37'40"S 54°27'46"W. Armadilha luminosa (pano branco), 1 macho, 06.X.2012, R.C. Barros *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o estado do Paraná.

9. *Baryssinus marcelae* Martins & Monné, 1974

Distribuição: Brasil (Espírito Santo, São Paulo, Paraná).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 07.XI.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & B. Piraccini-Silva *leg.* (MZUEL).

10. *Calolamia bicordifera* Tippmann, 1953 (Fig. 04)

Distribuição: Brasil (Santa Catarina).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Poço Preto Base, 250 m a.s.l., 25°37'40"S 54°27'46"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 09.XI.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & B. Piraccini-Silva *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o estado do Paraná.

11. *Eutrypanus dorsalis* (Germar, 1823)

Distribuição: Brasil (Mato Grosso, Goiás, Rio Grande do Norte, Ceará, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Bolívia (Santa Cruz), Paraguai, Argentina (Tucumán, Misiones, Buenos Aires).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), solo, 07.XI.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & B. Piraccini-Silva *leg.* (MZUEL).

12. *Eutrypanus tessellatus* White, 1855

Distribuição: Brasil (Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), solo, 17.III.2015, R.C. Barros, J.P.B. Pine, B. Piraccini-Silva & D.R. Montanher *leg.* (MZUEL).

13. *Hylettus seniculus* (Germar, 1823)

Distribuição: Costa Rica, Panama, Venezuela, Colombia, Equador, Guiana Francesa, Peru, Brasil (Amazonas, Pará, Rondônia, Mato Grosso, Goiás, Maranhão, Paraíba, Ceará, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná), Bolívia (Beni, Cochabamba, Santa Cruz, Tarija), Paraguai, Argentina (Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 1 fêmea, 1 macho, 20.IV.2015, R.C. Barros & D.R. Montanher *leg.* (MZUEL).

14. *Leiopus convexus* Melzer, 1935

Distribuição: Brasil (Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 2 machos, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

15. *Leptocometes umbrosus* (Thomson, 1864)

Distribuição: Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina (Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Poço Preto Base, 250 m a.s.l., 25°37'40"S 54°27'46"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), solo, 16.I.2015, R.C. Barros, J.P.B Pine, B. Piraccini-Silva & M.G. Fonseca *leg.* (MZUEL).

16. *Leptocometes volxemi* (Lameere, 1884) (Fig. 05)

Distribuição: Brasil (Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°09'14"S, 53°50'44"W. Armadilha luminosa (pano branco), 1 male, 13.IX.2015, R.C. Barros, R. Rockembacher & M.P. Rincão *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o estado do Paraná.

17. *Leptostylus ovalis* Bates, 1863 (Fig. 06)

Distribution: Guiana Francesa, Brasil (Amazonas, Pará, Mato Grosso, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo), Bolívia (Santa Cruz).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), solo, 1 fêmea, 17.III.2015, R.C. Barros, J.P.B Pine, B. Piraccini-Silva & D.R. Montanher *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o estado do Paraná.

18. *Leptostylus perniciosus* Monné & Hoffmann, 1981

Distribuição: Guiana Francesa, Brasil (Roraima, Amazonas, Pará, Maranhão, Paraíba, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Bolívia (Santa Cruz), Paraguai, Argentina.

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 4 machos, 2 fêmeas, 19.I.2015, R.C. Barros, J.P.B. Pine, B. Piraccini-Silva & M.G. Fonseca *leg.* (MZUEL).

19. *Lepturdrys novemlineata* Gilmour, 1960

Distribuição: Brasil (Goiás, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina), Bolívia (Santa Cruz).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 2 machos, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

20. *Lepturges (Chaeturges) laetus* Melzer, 1928

Distribuição: Brasil (Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina (Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), solo, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

21. *Lepturges (Chaeturges) scriptus* Gilmour, 1959

Distribuição: Brasil (Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina), Paraguai.

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), solo, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

22. *Lepturges (Lepturges) citrinus* Monné, 1976 (Fig. 07)

Distribuição: Brasil (Bahia, Santa Catarina).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 17.xii.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o estado do Paraná.

23. *Lepturges (Lepturges) comptus* Melzer, 1930

Distribuição: Guiana Francesa, Brasil (Mato Grosso, Goiás, Maranhão, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Peru, Bolívia (Beni, La Paz, Santa Cruz, Tarija), Paraguai, Argentina (Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 1 macho, 07.XI.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & B. Piraccini-Silva *leg.* (MZUEL).

24. *Lepturges (Lepturges) elimata* Monné, 1976

Distribuição: Brasil (Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná), Bolívia (Santa Cruz), Paraguai.

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°09'14"S, 53°50'44"W. Armadilha luminosa (pano branco), 1 macho, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

25. *Lepturges (Lepturges) limpidus* Bates, 1872 (Fig. 08)

Distribuição: México (Jalisco, Veracruz), Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicarágua, Costa Rica, Panamá, Colômbia, Brasil (Pará, Mato Grosso, Espírito Santo, Santa Catarina), Peru, Bolívia (Beni, Santa Cruz, Tarija), Paraguai.

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), solo, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o estado do Paraná.

26. *Lepturges (Lepturges) unicolor* Gilmour, 1959

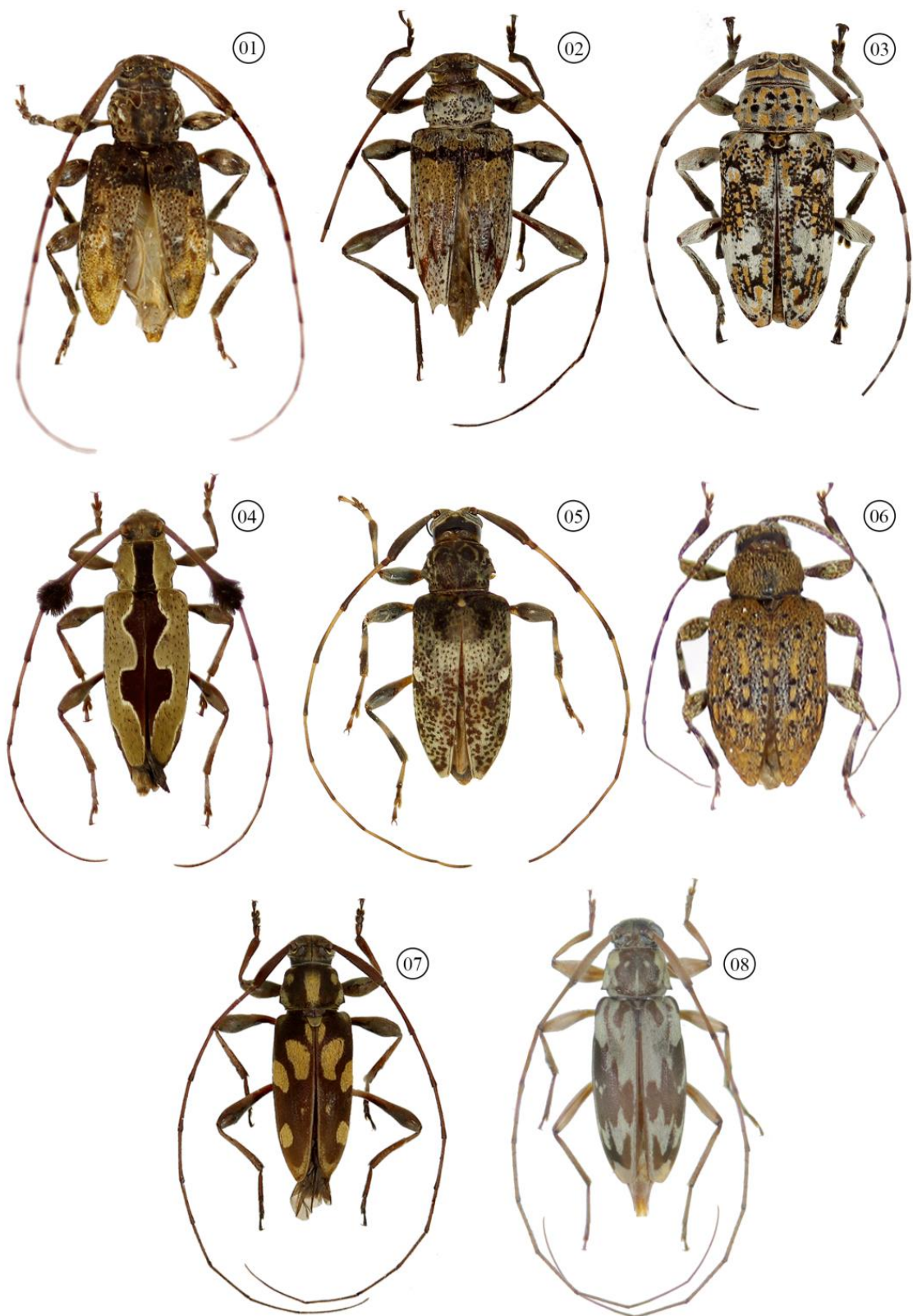
Distribuição: Brasil (Mato Grosso, Goiás, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná), Bolívia (Santa Cruz), Paraguai.

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 3 machos, 07.XI.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & B. Piraccini-Silva *leg.* (MZUEL).

27. *Lophopoenopsis singulare* (Melzer, 1931)

Distribuição: Brasil (Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Poço Preto Base, 250 m a.s.l., 25°37'40"S 54°27'46"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 1 fêmeas, 1 macho, 09.XI.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & B. Piraccini-Silva *leg.* (MZUEL).



FIGURAS 1-8. 1, *Amniscites pictipes* (Bates, 1863); 2, *Anisopodus bellus* Martins & Monné 1974; 3, *Atrypanius conspersus* (Germar, 1823); 4, *Calolamia bicordifera* Tippmann, 1953; 5, *Leptocometes volxemi* (Lameere, 1884); 6, *Leptostylus ovalis* Bates 1863; 7, *Lepturges (Lepturges) citrinus* Monné, 1976; 8, *Lepturges (Lepturges) limpidus* Bates, 1872.

28. *Lophopoeum timbouvae* Lameere, 1884

Distribuição: Brasil (Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Bolívia (Santa Cruz), Paraguai, Argentina (Misiones, Formosa, Chaco, Santa Fé, Corrientes, Entre Ríos, Buenos Aires), Uruguai.

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 3 machos, 17.III.2015, R.C. Barros, J.P.B. Pine, B. Piraccini-Silva & D.R. Montanher *leg.* (MZUEL).

29. *Neopalame atromaculata* Monné & Martins, 1976 (Fig. 09)

Distribuição: Brasil (Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), solo, 1 macho, 20.XII.2014 R.C. Barros, J.P.B. Pine, B. Piraccini-Silva & M.G. Fonseca *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o estado do Paraná.

30. *Nyssodrygina lignaria* (Bates, 1864)

Distribuição: Brasil (Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina (Misiones, Buenos Aires).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Poço Preto Base, 250 m a.s.l., 25°37'40"S 54°27'46"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), solo, 4 fêmeas, 3 machos, 16.I.2015, R.C. Barros, J.P.B. Pine, B. Piraccini-Silva & M.G. Fonseca *leg.* (MZUEL).

31. *Nyssodrysternum amparense* (Melzer, 1934) (Fig. 10)

Distribuição: Brasil (Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo), Argentina (Salta).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 1 fêmea, 20.IV.2015, R.C. Barros & D.R. Montanher *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o estado do Paraná.

32. *Nyssodrysternum spilotum* Monné, 1975

Distribuição: Brasil (Bahia, Paraná, Santa Catarina), Bolívia (Santa Cruz).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Poço Preto Base, 250 m a.s.l., 25°37'40"S 54°27'46"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 1 fêmea, 09.XI.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & B. Piraccini-Silva *leg.* (MZUEL).

33. *Nyssodrysternum striatellum* (Tippmann, 1960) (Fig. 11)

Distribuição: Guiana Francesa, Equador, Peru, Brasil (Rondônia, Mato Grosso), Bolívia (Santa Cruz).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 3 machos, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o estado do Paraná.

34. *Oedopeza ocellator* (Fabricius, 1801)

Distribuição: México (Veracruz), Guatemala, Belize, Honduras, Nicarágua, Costa Rica, Panamá, Cuba, Venezuela, Colômbia, Trinidad e Tobago, Equador, Guiana Francesa, Suriname, Guiana, Brasil (Amazonas, Rondônia, Mato Grosso, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina) Bolívia (Beni, Cochabamba, Santa Cruz), Argentina, Uruguai.

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 1 fêmea, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

35. *Oedopeza umbrosa* (Germar, 1823)

Distribuição: Brasil (Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina (Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 1 macho, 1 fêmea, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

36. *Paroecus rigidus* Bates, 1863 (Fig. 12)

Distribuição: Panama, Ecuador, Brasil (Amazonas, Pará, Mato Grosso, Espírito Santo), Peru, Bolívia (Santa Cruz).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Poço Preto Base, 250 m a.s.l., 25°37'40"S 54°27'46"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 1 macho, 09.XI.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & B. Piraccini-Silva *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o estado do Paraná.

37. *Pentheochaetes argentinus* Mendes, 1937 (Fig. 13)

Distribuição: Argentina (Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (pano branco), 1 macho, 14.x.2015, R.C. Barros & V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o Brasil.

38. *Pentheochaetes mysticus* Melzer, 1932

Distribuição: Brasil (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina.

Material examinado: BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Poço Preto Base, 250 m a.s.l., 25°37'40"S 54°27'46"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 1 macho, 17.IV.2015, R.C. Barros & D.R. Montanher *leg.* (MZUEL).

39. *Sporetus colobotheides* (White, 1855)

Distribuição: Brasil (Mato Grosso, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina (Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Poço Preto Base, 250 m a.s.l., 25°37'40"S 54°27'46"W. Armadilha luminosa (pano branco), 2 machos, 16.XII.2014, R.C. Barros, J.P.B. Pine, B. Piraccini-Silva & M.G. Fonseca *leg.* (MZUEL).

40. *Trichotithonus curvatus* (Bates, 1885)

Distribuição: Mexico (Veracruz), Honduras, Costa Rica, Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Bolívia (Santa Cruz).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 1 fêmea, 17.XII.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

41. *Tropidozineus complanatus* Monné, 1991 (Fig. 14)

Distribuição: Brasil (Mato Grosso, Goiás).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 17.XII.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o estado do Paraná.

42. *Tropidozineus ignobilis* (Bates, 1863) (Fig. 15)

Distribuição: Brasil (Rio de Janeiro, Santa Catarina).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 17.III.2015, R.C. Barros, J.P.B. Pine, B. Piraccini-Silva & D.R. Montanher *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o estado do Paraná.

43. *Tropidozineus pauper* (Melzer, 1931)

Distribuição: Brasil (São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina (Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), solo, 1 macho, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

44. *Tropidozineus rotundicollis* (Bates, 1863)

Distribuição: Brasil (Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 20.IV.2015, R.C. Barros & D.R. Montanher *leg.* (MZUEL).

45. *Tropidozineus tuberosus* Monné, 1991 (Fig. 16)

Distribuição: Brasil (Santa Catarina).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 13.IX.2015, R.C. Barros, R. Rockembacher & M.P. Rincão *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o estado do Paraná.

46. *Trypanidius dimidiatus* Thomson, 1860

Distribuição: Brasil (Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Argentina (Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 1 fêmea, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

47. *Xylergatoides asper* (Bates, 1864)

Distribuição: Brasil (Mato Grosso, Goiás, Paraíba, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina (Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), solo, 17.XII.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

TRIBO ACANTHODERINI

48. *Alphus tuberosus* (Germar, 1823)

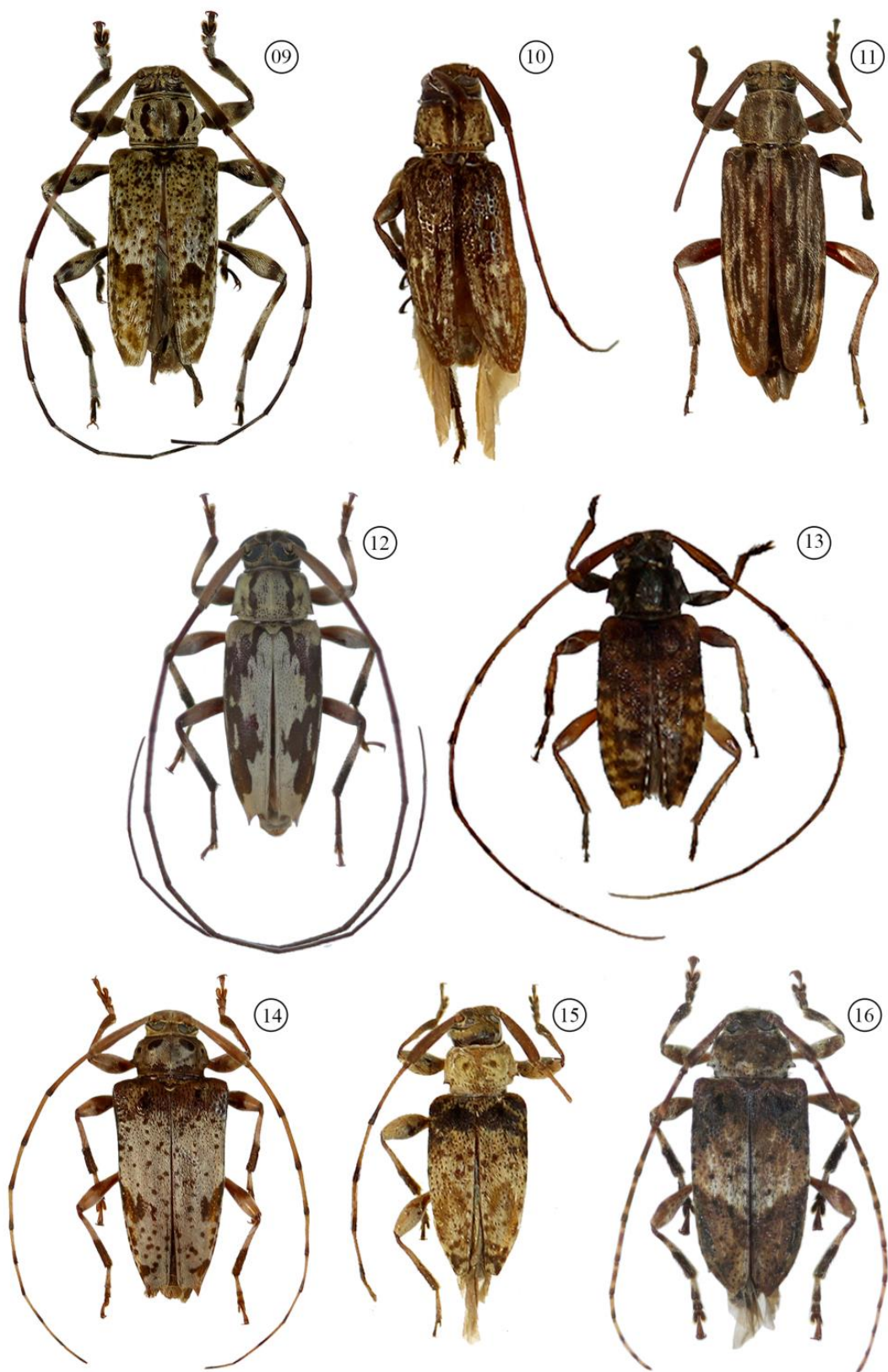
Distribuição: Peru, Brasil (Goiás, Mato Grosso do Sul, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Bolívia (Santa Cruz), Paraguai, Argentina (Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°09'14"S, 53°50'44"W. Armadilha luminosa (pano branco), 3 machos, 13.IX.2015, R.C. Barros, R. Rockembacher & M.P. Rincão *leg.* (MZUEL).

49. *Ateralphus dejeani* (Lane, 1973)

Distribuição: Brasil (Goiás, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina (Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), solo, 2 machos, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).



FIGURAS 9-16. 9, *Neopalame atromaculata* Monné & Martins, 1976; 10, *Nyssodrysternum amparense* (Melzer, 1934); 11, *Nyssodrysternum striatellum* (Tippmann, 1960); 12, *Paroecus rigidus* Bates, 1863; 13, *Pentheochaetes argentinus* Mendes, 1937; 14, *Tropidozineus complanatus* Monné, 1991; 15, *Tropidozineus ignobilis* (Bates, 1863); 16, *Tropidozineus tuberosus* Monné, 1991.

50. *Cotycicuiara chionea* Martins & Galileo, 2010 (Fig. 17)

Distribuição: Brasil (Minas Gerais, Rio de Janeiro).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Poço Preto Base, 250 m a.s.l., 25°37'40"S 54°27'46"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), solo, 22.X.2014, R.C. Barros, B.C.B. Damiani, A. Ross & E.M. Francisco *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o estado do Paraná.

51. *Criopsis curtus* Thomson, 1860

Distribuição: Brasil (Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Poço Preto Base, 250 m a.s.l., 25°37'40"S 54°27'46"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), solo, 16.I.2015, R.C. Barros, J.P.B. Pine, B. Piraccini-Silva & M.G. Fonseca *leg.* (MZUEL).

52. *Dryoctenes scrupulosus* (Germar, 1823)

Distribuição: Costa Rica, Panamá, Colômbia, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa, Equador, Brasil (Amazonas, Pará, Rondônia, Mato Grosso, Piauí, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Peru, Bolívia (Beni, Santa Cruz), Paraguai, Argentina (Misiones, Salta, Tucumán).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 1 fêmea, 20.XII.2014, R.C. Barros, J.P.B. Pine, B. Piraccini-Silva & M.G. Fonseca *leg.* (MZUEL).

53. *Eupromerella propinqua* (Melzer, 1931)

Distribuição: Brasil (Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina), Bolívia (Santa Cruz), Paraguai, Argentina.

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 1 fêmea, 1 macho, 19.I.2015, R.C. Barros, J.P.B. Pine, B. Piraccini-Silva & M.G. Fonseca *leg.* (MZUEL).

54. *Grandateralphus variegatus* (Mendes, 1938)

Distribuição: Guiana Francesa, Brasil (Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Goiás), Bolívia (Santa Cruz), Argentina (Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), solo, 1 macho, 09.XI.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & B. Piraccini-Silva *leg.* (MZUEL).

55. *Macropophora accentifer* (Olivier, 1795)

Distribuição: Brasil (Goiás, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Bolívia (Beni, Santa Cruz), Paraguai, Argentina (Salta, Formosa, Misiones, Corrientes), Uruguai.

Material examinado: BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Poço Preto Base, 250 m a.s.l., 25°37'40"S 54°27'46"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), solo, 3 males, 16.XII.2014, R.C. Barros, J.P.B. Pine, B. Piraccini-Silva & M.G. Fonseca *leg.* (MZUEL).

56. *Melzerus difficilis* (Melzer, 1934)

Distribuição: Peru, Bolívia (Beni, Santa Cruz), Brasil (Rondônia, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina (Tucumán, Formosa).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 2 machos, 07.XI.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & B. Piraccini-Silva *leg.* (MZUEL).

57. *Oreodera candida* Marinoni & Martins, 1978

Distribuição: Brasil (Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 2 machos, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

58. *Oreodera glauca glauca* (Linnaeus, 1758)

Distribuição: México (Jalisco, Oaxaca, Puebla, Sinaloa, Chiapas, Quintana Roo, Tamaulipas, Morelos), Guatemala, Honduras, Nicarágua, Costa Rica, Panamá, Haiti, República Dominicana, Guadeloupe, Jamaica, Porto Rico, Bahamas, Santa Lúcia, Montserrat, Cayman Islands, Colômbia, Venezuela, Ecuador, Peru, Surinam, French Guiana, Guiana, Brasil (Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Mato Grosso, Maranhão, Sergipe, Alagoas, Paraíba, Ceará, Piauí, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Bolívia (Tarija), Paraguai, Argentina (Salta, Misiones, Chaco), Uruguai.

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 2 fêmeas, 3 machos, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

59. *Oreodera leucostigma* Monné & Fragoso, 1988

Distribuição: Brasil (Paraná, Santa Catarina).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 3 machos, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

60. *Oreodera sexplagiata* Melzer, 1931

Distribuição: Brasil (Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), solo, 1 macho, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

61. *Oreodera triangularis* Galileo & Martins, 2007

Distribuição: Brasil (Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), solo, 1 macho, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

62. *Psapharochrus jaspideus* (Germar, 1824)

Distribuição: Brasil (Pará, Pernambuco, Ceará, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Bolívia (Santa Cruz, Tarija), Paraguai, Chile, Argentina (Tucumán, Santiago del Estero, Córdoba, Mendoza, Misiones, Chaco, Santa Fé, Corrientes, Entre Ríos, Buenos Aires, La Pampa), Uruguai.

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 4 machos, 2 fêmeas, 17.III.2015, R.C. Barros, J.P.B. Pine, B. Piraccini-Silva & D.R. Montanher *leg.* (MZUEL).

63. *Steirastoma breve* (Sulzer, 1776) (Fig. 18)

Distribuição: Guatemala, Grenada, Jamaica, Martinique, Puerto Rico, Saint Lucia, Colômbia, French Guiana, Surinam, Guiana, Venezuela, Trinidad & Tobago, Ecuador, Peru, Brasil (Roraima, Amazonas, Pará, Mato Grosso, Maranhão, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina), Bolívia (Beni, La Paz, Pando, Santa Cruz, Cochabamba), Paraguai, Argentina (Misiones, Chaco, Corrientes).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Poço Preto Base, 250 m a.s.l., 25°37'40"S 54°27'46"W. 1 macho, 26.I.2014, Coletado com rede entomológica, R.C. Barros *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o estado do Paraná.

64. *Steirastoma marmoratum* (Thunberg, 1822)

Distribuição: Brasil (Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina (Misiones), Uruguai.

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), solo, 1 fêmea, 13.IX.2015, R.C. Barros, R. Rockembacher & M.P. Rincão *leg.* (MZUEL).

65. *Steirastoma stellio* Pascoe, 1866

Distribuição: Honduras, Costa Rica, Colombia, Ecuador, Peru, French Guiana, Brasil (Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Bolívia (Santa Cruz), Paraguai, Argentina (Tucumán, Santiago del Estero, La Rioja, Córdoba, Santa Fé, Entre Ríos, Buenos Aires), Uruguai, Africa (São Tomé and Príncipe).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°09'14"S, 53°50'44"W. Armadilha luminosa (pano branco), 1 macho, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

66. *Taurorcus chabrilacii* Thomson, 1857

Distribuição: Brasil (Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Argentina (Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 2 machos, 13.IX.2015, R.C. Barros, R. Rockembacher & M.P. Rincão *leg.* (MZUEL).

TRIBO AERENICINI

67. *Antodice picta* (Klug, 1825)

Distribuição: Brasil (Paraíba, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina (Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), solo, 1 macho, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

68. *Hoplistonychus bondari* Melzer, 1930

Distribuição: French Guiana, Peru, Brasil (Pará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná), Bolívia (Santa Cruz), Argentina (Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 2 machos, 13.IX.2015, R.C. Barros, R. Rockembacher & M.P. Rincão *leg.* (MZUEL).

69. *Hydraschema obliquevittata* (Lane, 1966) (Fig. 19)

Distribuição: French Guiana, Brasil (Maranhão, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Bolívia (Santa Cruz).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), solo, 1 macho, 07.XI.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & B. Piraccini-Silva *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o estado do Paraná.

70. *Melzerella lutzi* Costa Lima, 1931 (Fig. 20)

Distribuição: Brasil (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°09'14"S, 53°50'44"W. Armadilha luminosa (pano branco), 1 macho, 1 fêmea, 19.X.2014, R.C. Barros, B.C.B. Damiani, A. Ross & E.M. Francisco *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o estado do Paraná.

71. *Phaula lichenigera* (Perty, 1832)

Distribuição: Brasil (Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Bolívia (Santa Cruz), Paraguai.

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), solo, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

72. *Phaula thomsoni* Lacordaire, 1872

Distribuição: Brasil (Pará, Mato Grosso do Sul, Goiás, Maranhão, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Bolívia (Santa Cruz), Paraguai, Argentina (Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Poço Preto Base, 250 m a.s.l., 25°37'40"S 54°27'46"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 09.XI.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & B. Piraccini-Silva *leg.* (MZUEL).

TRIBO AGAPANTHINI

73. *Pachypeza pennicornis* (Germar, 1823)

Distribuição: Brasil (Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina (Misiones), Uruguai.

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 1 macho, 1 fêmea, 13.IX.2015, R.C. Barros, R. Rockembacher & M.P. Rincão *leg.* (MZUEL).

74. *Pachypeza teres* Pascoe, 1888

Distribuição: French Guiana, Brasil (Pará, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina), Paraguai, Argentina (Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 1 macho, 1 fêmea, 07.XI.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & B. Piraccini-Silva *leg.* (MZUEL).

TRIBO ANISOCERINI

75. *Anisocerus scopifer* (Germar, 1823)

Distribuição: - Brasil (Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina), Paraguai, Argentina (Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Trilha do Poço Preto, 250 m a.s.l., 25°37'40"S 54°27'46"W. 1 macho, 22.X.2014, R.C. Barros, B.C.B. Damiani, A. Ross & E.M. Francisco *leg.* (MZUEL).

76. *Hoplistocerus iheringi* Gounelle, 1906

Distribuição: Brasil (Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná), Argentina (Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°09'14"S, 53°50'44"W. Armadilha luminosa (pano branco), 1 macho, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

77. *Onychocerus aculeicornis* (Kirby, 1818)

Distribuição: Guiana Francesa, Brasil (Rondônia, Goiás, Maranhão, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Bolívia, Argentina (Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Poço Preto Base, 250 m a.s.l., 25°37'40"S 54°27'46"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 2 fêmeas, 09.XI.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & B. Piraccini-Silva *leg.* (MZUEL).

78. *Onychocerus albitarsis* Pascoe, 1859 (Fig. 21)

Distribuição: Brasil (Amazonas, Mato Grosso, Maranhão, Goiás, Ceará, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo), Peru, Bolívia (Santa Cruz).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Poço Preto Base, 250 m a.s.l., 25°37'40"S 54°27'46"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 1 fêmea, 09.XI.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & B. Piraccini-Silva *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o estado do Paraná.

TRIBO APOMECCYNINI

79. *Amphicnaeia affinis* Breuning, 1940 (Fig. 22)

Distribuição: Brasil (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Bolívia (Santa Cruz).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 1 fêmea, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o estado do Paraná.

80. *Rosalba approximata* (Melzer, 1934)

Distribuição: Brasil (Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Paraguai.

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), solo, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

81. *Rosalba digna* (Melzer, 1934) (Fig. 23)

Distribuição: Brasil (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Paraguai.

Material examinado: BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Poço Preto Base, 250 m a.s.l., 25°37'40"S 54°27'46"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 1 macho, 16.I.2015, R.C. Barros, J.P.B. Pine, B. Piraccini-Silva & M.G. Fonseca *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o estado do Paraná.

82. *Rosalba strandi* (Breuning, 1943)

Distribuição: Brasil (Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina).

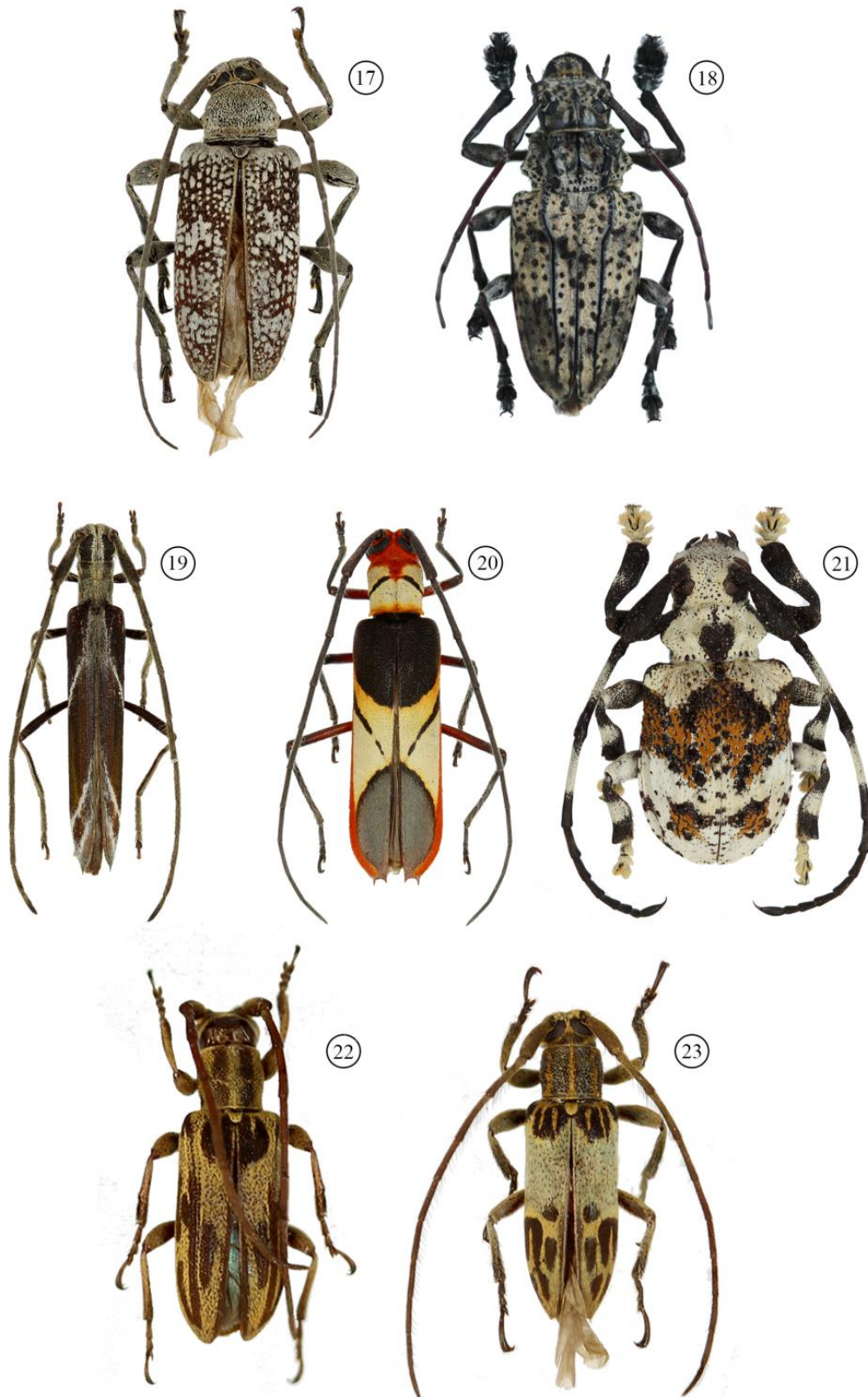
Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), solo, 1 fêmea, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

TRIBO CALLIINI

83. *Callia azurea* Audinet-Serville, 1835

Distribuição: Brasil (Goiás, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°09'14"S, 53°50'44"W. Armadilha luminosa (pano branco), 1 macho, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).



FIGURAS 17-23. 17, *Cotycicuiara chionea* Martins & Galileo, 2010; 18, *Steirastoma breve* (Sulzer, 1776); 19, *Hydraschema obliquevittata* (Lane, 1966); 20, *Melzerella lutzi* Costa Lima 1931; 21, *Onychocerus albitarsis* Pascoe 1859; 22, *Amphicnaeia affinis* Breuning 1940; 23, *Rosalba digna* (Melzer, 1934).

84. *Eumathes canus* (Germar, 1823)

Distribuição: Brasil (Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), solo, 2 machos, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

TRIBO COLOBOTHEINI

85. *Colobothea musiva* (Germar, 1823)

Distribuição: Brasil (Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina (Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 1 fêmea, 20.IV.2015, R.C. Barros & D.R. Montanher *leg.* (MZUEL).

86. *Colobothea rubroornata* Zajciw, 1962

Distribuição: Brasil (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina), Bolívia (Cochabamba, Santa Cruz), Paraguai.

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 2 machos, 1 fêmea, 19.I.2015, R.C. Barros, J.P.B. Pine, B. Piraccini-Silva & M.G. Fonseca *leg.* (MZUEL).

87. *Colobothea sahlbergi* Aurivillius, 1902

Distribuição: Brasil (Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Poço Preto Base, 250 m a.s.l., 25°37'40"S 54°27'46"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 1 macho, 16.I.2015, R.C. Barros, J.P.B. Pine, B. Piraccini-Silva & M.G. Fonseca *leg.* (MZUEL).

TRIBO COMPSOSOMATINI

88. *Aerenea brunnea* Thomson, 1868

Distribuição: Costa Rica, Panama, Colômbia, Venezuela, Peru, French Guiana, Surinam, Brasil (Pará, Mato Grosso, Goiás, Ceará, Maranhão, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Bolívia (Beni, Cochabamba, La Paz, Santa Cruz), Paraguai, Argentina (Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°09'14"S, 53°50'44"W. Armadilha luminosa (pano branco), 1 fêmea, 20.XII.2014, R.C. Barros, J.P.B. Pine, B. Piraccini-Silva & M.G. Fonseca *leg.* (MZUEL).

89. *Compsosoma perpulchrum* (Vigors, 1825)

Distribuição: Brasil (Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Argentina (Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Poço Preto Base, 250 m a.s.l., 25°37'40"S 54°27'46"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 2 machos, 15.XII.2015, R.C. Barros, J.P.B. Pine & V.E. Vendramini *leg.* (MZUEL).

90. *Compsosoma phaleratum* Thomson, 1857

Distribuição: Brasil (Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), solo, 1 male, 17.XII.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

91. *Desmiphoropsis variegata* (Audinet-Serville, 1835)

Distribuição: Brasil (Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná), Argentina (Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Poço Preto Base, 250 m a.s.l., 25°37'40"S 54°27'46"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 1 macho, 31.X.2013, R.C. Barros *leg.* (MZUEL).

TRIBO DESMIPHORINI

92. *Cicatrixestola flavicans* Breuning, 1947 (Fig. 24)

Distribuição: Brasil (Mato Grosso do Sul, São Paulo, Santa Catarina), Bolívia (Santa Cruz, Tarija), Paraguai, Argentina (Chaco, Formosa).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°09'14"S, 53°50'44"W. Armadilha luminosa (pano branco), 1 macho, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o estado do Paraná.

93. *Desmiphora (Desmiphora) hirticollis* (Olivier, 1795)

Distribuição: - United States (southern Texas), Mexico (Oaxaca, Guerrero, Chiapas, Quintana Roo), Guatemala, Belize, Honduras, Nicaragua, Costa Rica, Panama, Cuba, Jamaica, , Saint Lucia, Grenada, Martinique, Guadeloupe, Saint Vincent and the Grenadines (Mustique, Union), Cayman Islands, Curaçao, Puerto Rico, Union, , Ecuador (Galapagos Islands), Colombia, Venezuela, French Guiana, Brasil (Ceará, Maranhão, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Bolívia (Santa Cruz), Argentina (Buenos Aires) .

Material examinado: BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Poço Preto Base, 250 m a.s.l., 25°37'40"S 54°27'46"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 09.XI.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & B. Piraccini-Silva *leg.* (MZUEL).

94. *Estola albocincta* Melzer, 1932

Distribuição: Brasil (Goiás, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Paraguai.

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 1 macho, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

95. *Estola assimilis* Breuning, 1940 (Fig. 25)

Distribuição: Brasil (São Paulo).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Poço Preto Base, 250 m a.s.l., 25°37'40"S 54°27'46"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 16.I.2015, R.C. Barros, J.P.B. Pine, B. Piraccini-Silva & M.G. Fonseca *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o estado do Paraná.

96. *Estola obscura* (Fabricius, 1793) (Fig. 26)

Distribuição: Brasil (Paraíba, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Poço Preto Base, 250 m a.s.l., 25°37'40"S 54°27'46"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 15.II.2015, R.C. Barros & D.R. Montanher *leg.* (MZUEL). **Primeiro registro para o estado do Paraná.**

97. *Euestola fasciata* Martins & Galileo, 1997

Distribuição: Brasil (Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Poço Preto Base, 250 m a.s.l., 25°37'40"S 54°27'46"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 1 macho, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

98. *Mimasyngenes lineatipennis* Breuning, 1950 (Fig. 27)

Distribuição: Brasil (Goiás, Maranhão, Bahia), Bolívia (Santa Cruz), Argentina (Santiago del Estero).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Poço Preto Base, 250 m a.s.l., 25°37'40"S 54°27'46"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o estado do Paraná.

99. *Panegyrtes pseudolactescens* Breuning, 1974 (Fig. 28)

Distribuição: Brasil (Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 4 machos, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o estado do Paraná.

100. *Unelcus pictus* Thomson, 1864

Distribuição: Brasil (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Argentina (Formosa, Chaco).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 2 machos, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

TRIBO FORSTERIINI

101. *Obereoides joergenseni* (Bruch, 1911) (Fig. 29)

Distribuição: Brasil (Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina (Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), solo, 1 macho, 1 fêmea, 20.XII.2014, R.C. Barros, J.P.B. Pine, B. Piraccini-Silva & M.G. Fonseca *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o estado do Paraná.

102. *Pseudogisostola reichardti* Fontes & Martins, 1977

Distribuição: Brasil (Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina), Bolívia (Santa Cruz).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), solo, 2 machos, 20.XII.2014, R.C. Barros, J.P.B. Pine, B. Piraccini-Silva & M.G. Fonseca *leg.* (MZUEL).

TRIBO HEMILOPHINI

103. *Adesmus clathratus* (Gistel, 1848)

Distribuição: Brasil (Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina (Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Poço Preto Base, 250 m a.s.l., 25°37'40"S 54°27'46"W. Armadilha luminosa (pano branco), 3 machos, 19.IX.2014, R.C. Barros *leg.* (MZUEL).

104. *Adesmus divus* (Chabrilac, 1857)

Distribuição: Colombia, Brasil (Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal, Maranhão, Minas Gerais, Espírito Santo Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul), Guiana Francesa, Bolívia (Santa Cruz), Paraguai, Argentina (Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Poço Preto Base, 250 m a.s.l., 25°37'40"S 54°27'46"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 1 macho, 10.XII.2012, R.C. Barros *leg.* (MZUEL).

105. *Adesmus hemispilus* (Germar, 1821)

Distribuição: Brasil (Mato Grosso do Sul, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina (Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), solo, 1 macho, 1 fêmea, 20.XII.2014, R.C. Barros, J.P.B. Pine, B. Piraccini-Silva & M.G. Fonseca *leg.* (MZUEL).

106. *Adesmus sexlineatus* (Bates, 1881)

Distribuição: Brasil (Mato Grosso do Sul, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Argentina (Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Poço Preto Base, 250 m a.s.l., 25°37'40"S 54°27'46"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 1 macho, 10.XII.2012, R.C. Barros & E.M. Francisco *leg.* (MZUEL).

107. *Adesmus verticalis* (Germar, 1823)

Distribuição: Brasil (Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina (Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°09'14"S, 53°50'44"W. Armadilha luminosa (pano branco), 1 macho, 07.XI.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & B. Piraccini-Silva *leg.* (MZUEL).

108. *Eranina meyeri* (Martins & Galileo, 1989) (Fig. 30)

Distribuição: Brasil (Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 2 machos, 13.IX.2015, R.C. Barros, R. Rockembacher & M.P. Rincão *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o estado do Paraná.

109. *Hemilophus unicolor* Bates, 1881 (Fig. 31)

Distribuição: Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina), Paraguai, Argentina (Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Poço Preto Base, 250 m a.s.l., 25°37'40"S 54°27'46"W. 4 machos, 19.IX.2014, R.C. Barros *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o estado do Paraná.



FIGURAS 24-31. 24, *Cicatrixestola flavicans* Breuning, 1947; 25, *Estola assimilis* Breuning, 1940; 26, *Estola obscura* (Fabricius, 1793); 27, *Mimasyngenes lineatipennis* Breuning, 1950; 28, *Panegyrtes pseudolactescens* Breuning 1974; 29, *Obereoides joergenseni* (Bruch, 1911); 30, *Eranina meyeri* (Martins & Galileo, 1989); 31, *Hemilophus unicolor* Bates, 1881.

110. *Hilarolea incensa* (Perty, 1832) (Fig. 32)

Distribution: Brasil (Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 1 macho, 20.XII.2014, R.C. Barros, J.P.B. Pine, B. Piraccini-Silva & M.G. Fonseca *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o estado do Paraná.

111. *Itumbiara taigaiba* Martins & Galileo, 1992

Distribution: Brasil (São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul).

Material examinado: BRAZIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), solo, 3 machos, 20.XII.2014, R.C. Barros, J.P.B. Pine, B. Piraccini-Silva & M.G. Fonseca *leg.* (MZUEL).

112. *Phoebe phoebe* (Lepelletier & Audinet-Serville, 1825) (Fig. 33)

Distribution: Brasil (Espírito Santo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), solo, 1 macho, 20.XII.2014, R.C. Barros, J.P.B. Pine, B. Piraccini-Silva & M.G. Fonseca *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o estado do Paraná.

113. *Phoebemima antiqua* (Gahan, 1889) (Fig. 34)

Distribution: Brasil (Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 2 machos, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o estado do Paraná.

TRIBO MAUESIINI

114. *Taurolema hirsuticornis* Chevrolat, 1861 (Fig. 35)

Distribution: Brasil (Goiás, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina (Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Poço Preto Base, 250 m a.s.l., 25°37'40"S 54°27'46"W. Armadilha luminosa (pano branco), 12.XI.2012, R.C. Barros & M.G. Fonseca *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o estado do Paraná.

TRIBO MONOCHAMINI

115. *Hammatoderus confusor* (Dillon & Dillon, 1941) (Fig. 36)

Distribution: Brasil (Rio Grande do Sul), Bolívia (Santa Cruz), Paraguai.

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°09'14"S, 53°50'44"W. 1 fêmea, 17.XII.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o estado do Paraná.

116. *Taeniotes amazonum* Thomson, 1857

Distribution: Brasil (Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Bolívia (Beni, Santa Cruz), Argentina (Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°09'14"S, 53°50'44"W. Armadilha luminosa (pano branco), 4 fêmeas, 2 machos, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

TRIBO ONCIDERINI

117. *Hypsioma gibbera* Audinet-Serville, 1835

Distribution: Brasil (Goiás, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Bolívia (Santa Cruz), Paraguai, Argentina (Misiones, Corrientes).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 1 macho, 1 fêmea, 17.XII.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

118. *Lochmaeocles fasciatus* (Lucas, 1857)

Distribution: Brasil (Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina (Chaco, Corrientes, Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Poço Preto Base, 250 m a.s.l., 25°37'40"S 54°27'46"W. Armadilha luminosa (pano branco), 1 macho, 1 fêmea, 16.I.2015, R.C. Barros, J.P.B. Pine, B. Piraccini-Silva & M.G. Fonseca *leg.* (MZUEL).

119. *Lochmaeocles sladeni* (Gahan, 1903)

Distribution: Brasil (Mato Grosso, Goiás, Maranhão, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Bolívia (Cochabamba, Santa Cruz, Tarija), Paraguai, Argentina (Santiago del Estero, Córdoba, Santa Fé, Formosa, Misiones, Chaco, Corrientes), Uruguai.

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°09'14"S, 53°50'44"W. Armadilha luminosa (pano branco), 1 macho, 20.XII.2014, R.C. Barros, J.P.B. Pine, B. Piraccini-Silva & M.G. Fonseca *leg.* (MZUEL).

120. *Oncideres dejeanii* Thomson, 1868

Distribution: Brasil (Maranhão, Ceará, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina, Uruguai.

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 2 machos, 1 fêmea, 19.I.2015, R.C. Barros, J.P.B. Pine, B. Piraccini-Silva & M.G. Fonseca *leg.* (MZUEL).

121. *Oncideres etiolata* Dillon & Dillon, 1946

Distribution: Brasil (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 1 macho, 1 fêmea, 20.XII.2014, R.C. Barros, J.P.B. Pine, B. Piraccini-Silva & M.G. Fonseca *leg.* (MZUEL).

122. *Oncideres humeralis* Thomson, 1868

Distribution: Brasil (Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 1 macho, 17.XII.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

123. *Oncideres impluviata* (Germar, 1823)

Distribution: Brasil (Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina (Misiones), Uruguai.

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 2 machos, 1 fêmea, X.2015, R.C. Barros & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

124. *Oncideres miniata* Thomson, 1868

Distribution: Brasil (Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina (La Rioja, Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°09'14"S, 53°50'44"W. Armadilha luminosa (pano branco), 1 macho, 13.IX.2015, R.C. Barros, R. Rockembacher & M.P. Rincão *leg.* (MZUEL).

125. *Oncideres saga* (Dalman, 1823)

Distribution: Brasil (Goiás, Maranhão, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Bolívia (Santa Cruz), Paraguai, Argentina (Misiones, Chaco).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°09'14"S, 53°50'44"W. Armadilha luminosa (pano branco), 3 machos, 20.XII.2014, R.C. Barros, J.P.B. Pine, B. Piraccini-Silva & M.G. Fonseca *leg.* (MZUEL).

126. *Peritrox denticollis* Bates, 1865

Distribution: Brasil (Pará, Maranhão, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Colômbia, Bolívia (Beni, Santa Cruz), Paraguai, Argentina (Misiones, Santa Fé, Buenos Aires), Uruguai.

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 1 fêmea, 18.II.2015, R.C. Barros & D.R. Montanher *leg.* (MZUEL).

127. *Plerodia syrinx* (Bates, 1865)

Distribution: Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Paraguai.

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

128. *Trestonia capreola* (Germar, 1823)

Distribution: Brasil (Maranhão, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina.

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), solo, 1 macho, 17.III.2015, R.C. Barros, J.P.B. Pine, B. Piraccini-Silva & D.R. Montanher *leg.* (MZUEL).

TRIBO PHACELLINI

129. *Phacellus cuvieri* Buquet, 1851 (Fig. 37)

Distribution: Brasil (Minas Gerais, São Paulo).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Poço Preto Trail, 250 m a.s.l., 25°37'40"S 54°27'46"W. Coletado com rede entomológica, 1 macho, 31.X.2013, R.C. Barros *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o estado do Paraná.

TRIBO POLYRHAPHIDINI

130. *Polyrhaphis confusa* Lane, 1978

Distribution: Brasil (Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Poço Preto Base, 250 m a.s.l., 25°37'40"S 54°27'46"W. Armadilha luminosa (pano branco), 2 machos, 2 fêmeas, 16.XII.2014, R.C. Barros, J.P.B. Pine, B. Piraccini-Silva & M.G. Fonseca *leg.* (MZUEL).

131. *Polyrhaphis grandini* Buquet, 1853

Distribution: Brasil (Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, to Rio Grande do Sul).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Poço Preto Base, 250 m a.s.l., 25°37'40"S 54°27'46"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 1 fêmea, 20.IV.2015, R.C. Barros & D.R. Montanher *leg.* (MZUEL).

132. *Polyrhaphis spinipennis* Laporte, 1840

Distribution: Brasil (Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina (Misiones), Uruguai.

Material examinado: BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Poço Preto Base, 250 m a.s.l., 25°37'40"S 54°27'46"W. Armadilha luminosa (pano branco), 3 machos, 16.XII.2014, R.C. Barros, J.P.B. Pine, B. Piraccini-Silva & M.G. Fonseca *leg.* (MZUEL).

TRIBO PTEROPLIINI

133. *Rhaphiptera pallens* Gounelle, 1908 (Fig. 38)

Distribution: Brasil (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), dossel, 1 fêmea, 14.X.2015, R.C. Barros, V.E. Vendramini & J.P.B. Pine *leg.* (MZUEL).

Primeiro registro para o estado do Paraná.

TRIBO TAPEININI

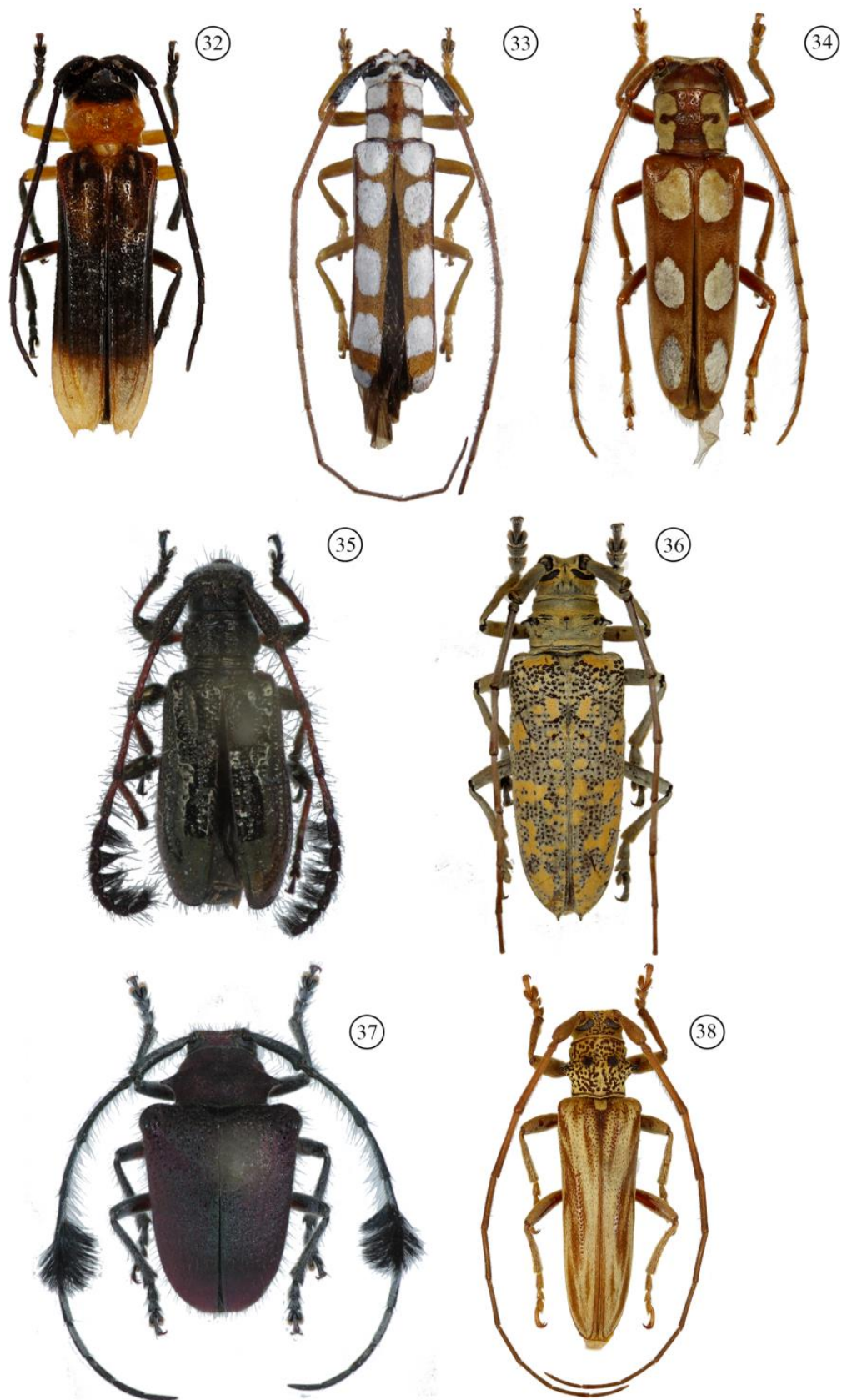
134. *Tapeina coronata integra* Marinoni, 1972

Distribuição: Brasil (Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina (Misiones).

Material examinado: BRASIL, Paraná, Céu Azul, 700 m a.s.l., 25°04'09"S, 53°39'35"W. Armadilha luminosa (Luiz de Queiroz), solo, 4 machos, 14.X.2015, R.C. Barros, J.P.B. Pine & V.E. Vendramini *leg.* (MZUEL).

Agradecimentos

Os autores agradecem à equipe gestora do Parque Nacional do Iguaçu pelo apoio logístico. Agradecemos também a Marcelo T. Jardim pelas fotografias dos exemplares. Finalmente, um agradecimento especial à Antonio Santos-Silva (MZUSP) por sua enorme dedicação na identificação das espécies aqui listadas.



FIGURAS 32-38. 32, *Hilarolea incensa* (Perty, 1832); 33, *Phoebe phoebe* (Lepelletier & Audinet-Serville in Latreille, 1825); 34, *Phoebemima antiqua* (Gahan, 1889); 35, *Taurolema hirsuticornis* Chevrolat, 1861; 36, *Hammatoderus confusor* (Dillon & Dillon, 1941); 37, *Phacellus cuvieri* Buquet, 1851; 39, *Rhaphiptera pallens* Gounelle 1908.

Referências

- Barros, R.C., Piraccini-Silva, B. & Julio, C.E.A. (2018a) Description of the male of *Antodice quadrimaculata* Martins & Galileo, 2003 (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae), with new country record for the species. *Zootaxa*, 4377 (4), 577–580.
- Barros, R.C., Fonseca, M.G. & Julio, C.E.A. (2018b) Species of Prioninae, Parandrinae, Lepturinae (Insecta, Coleoptera, Cerambycidae) and Disteniidae (Insecta, Coleoptera) from east Paraná State (Brazil), with three new geographic distribution records. *Zootaxa*, 4374 (1), 99–106.
- Dutra, R.R.C. & Miyazaki, R.D. (1994) Famílias de Coleoptera capturadas em oito localidades do Estado do Paraná, Brasil. *Arquivo de Biologia e Tecnologia*, 37 (4), 889–894.
- Ganho, N.G. & Marinoni, R.C. (2003) Fauna de Coleoptera no Parque Estadual de Vila Velha, Ponta Grossa, Paraná, Brasil. Abundância e riqueza das famílias capturadas através de armadilhas malaise. *Revista Brasileira de Zoologia*, 20 (4), 727–736.
- Holdefer, D.R. & Garcia, F.R.M. (2015) Análise faunística de cerambicídeos (Coleoptera, Cerambycidae) em Floresta subtropical úmida brasileira. *Entomotropica*, 30, 118–134.
- Laroca, S. & Mielke, O.H.H. (1975) Ensaios sobre ecologia de comunidade de Sphingidae da Serra do Mar, Paraná, Brasil (Lepidoptera). *Revista Brasileira de Biologia*, 35 (1), 1–19.
- Laroca, S., Cure, J.R. & Bortoli, C. (1982) A associação das abelhas silvestres (Hymenoptera, Apoidea) de uma área restrita no interior da Cidade de Curitiba (Brasil): uma abordagem biocenótica. *Dusenía*, 13 (3), 93–117.
- Laroca, S., Becker V.O. & Zanella, F.C.V. (1989) Diversidade, abundância relativa e fenologia em Sphingidae (Lepidoptera) na Serra do Mar (Quatro Barras, PR), sul do Brasil. *Acta Biologica Paraná*, 18 (1), 13–54.
- Marinoni, R.C. & Dutra, R.R.C. (1991) Levantamento da fauna entomológica no estado do Paraná I Introdução. Situação climática e florística de oito pontos de coleta. Dados faunísticos de agosto de 1986 a julho de 1987. *Revista Brasileira de Zoologia*, 8, 31–73.
- Marinoni, R.C. & Dutra R.R.C. (1997) Famílias de Coleoptera capturadas com armadilha malaise em oito localidades do estado do Paraná, Brasil. Diversidade alfa e beta. *Revista Brasileira de Zoologia*, 14 (3), 51–770.
- Marinoni, R.C. & Ganho, N.G. (2003) Sazonalidade de *Nyssodrysinia lignaria* (Bates) (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae), no Estado do Paraná, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 20, 141–152.
- Monné, M.A. (2018) Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Neotropical Region. Available from: <http://www.cerambyxcat.com/> (acessado em março de 2018).
- Tavakilian, G. & Chevillotte, H. (2018) Titan: base de données internationales sur les Cerambycidae ou Longicornes. Version 3.0. Available from: <http://titan.gbif.fr/> (acessado em abril de 2018).

CAPÍTULO 5 – Redescrição da tribo Anisocerini

Manuscrito em preparação para ser submetido ao periódico “Zootaxa”.
Classificação Qualis na área de Biodiversidade: A4.

A TRIBO ANISOCERINI (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE): REDESCRIBÇÃO DA TRIBO, GÊNERO NOVO E CHAVE PARA OS GÊNEROS

RAFAEL C. DE BARROS¹,
CARLOS E. DE ARVARENGA JULIO²,

¹ *Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade, Universidade Estadual de Londrina, Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445 Km 380, CEP 86.057-970, Londrina, PR, Brazil.*

Email: rafaelbarrosuel@gmail.com

² *Departamento de Biologia Animal e Vegetal, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445 Km 380, CEP 86.057-970, Londrina, PR, Brazil. E-mail: ceajulio@uel.br*

Abstract

We present a morphological redescription of the Anisocerini tribe. A new genus is described, an identification key to the genera of the tribe is provided, anatomical illustrations are made available, photos of the holotypes are provided, new distribution records are presented, and distribution maps of all species are provided.

Key words: taxonomy, longhorned beetles, Amazon Forest, Atlantic forest.

Resumo

Apresentamos uma redescrição morfológica da tribo Anisocerini. Um novo gênero é descrito, é fornecida uma chave de identificação para os gêneros da tribo, ilustrações anatômicas são disponibilizadas, fotos dos holótipos são fornecidas, novos registros de distribuição são apresentados e mapas de distribuição de todas as espécies são fornecidos.

Palavras-chave: taxonomia, cerambicídeos, Amazônia, Mata Atlântica.

Introdução

A tribo Anisocerini Thomson, 1860 está representada, atualmente, por 26 gêneros e 87 espécies válidas (Monné, 2023), estando exclusivamente distribuída na região Neotropical (Villiers, 1980; Monné, 2023). A grande maioria das espécies apresenta corpo curto, robusto e antenas longas. O tegumento geralmente é cinza ou castanho-escuro, porém, algumas espécies podem apresentar tegumento com cores metálicas e/ou cerdas coloridas (figs. 1–9) visando a camuflagem e/ou um provável aposematismo; (Poulton 1890; Ruxton *et al.* 2004). O representante mais famoso e popular da tribo é *Onychocerus albitarsis* Pascoe, 1859 (fig. 4), conhecido popularmente como “besouro-escorpião”, pois possui o último antenômero modificado para inocular peçonha, estratégia usada como um mecanismo de defesa (Berkov *et al.* 2007; Correa *et al.* 2020).

Os membros desta tribo podem ser diferenciados, principalmente, pelos seguintes caracteres: esclerito estipital do palpo maxilar curto; cavidades cotilóides médias abertas; ápices elitrais arredondados ou subarredondados; asas membranosas com nervura 2Aa presente e P + E reduzida, não formando forquilha; mesotíbias com escavação externa; protarsos dos machos franjados lateralmente e unhas divaricadas.

Pouco se sabe sobre a biologia das espécies dessa tribo. Segundo Monné (2001; 2023) e Di Iorio (2004), espécies de *Onychocerus* Lepeletier & Audinet-Serville, 1830 atacam espécies de plantas das famílias Caesalpiniaceae, Anacardiaceae, Euphorbiaceae e Mimosaceae; *Anisocerus scopifer* (Germar, 1824) broca *Cocos* sp., *Diplothemium* sp. (Arecaceae), *Mimosa bimucronata* (DC) Kuntze, *Piptadenia* sp. (Mimosaceae), *Ficus carica* Linnaeus, e *F. pohliana* Miquel (Moraceae); *Parachalastinus championi* (Bates, 1885) parasita *Brosimum utile* (Kunth) Pittier (Moraceae); *Platysternus hebraeus* (Fabricius, 1781) parasita *Licania* sp. (Chrysobalanaceae); e espécies de *Thryallis* Thomson, 1858 foram observadas em *Coffea* sp. (Rubiaceae), Caesalpiniaceae, Cannabaceae, Mimosaceae, Oleaceae e Ulmaceae. Considerando as 87 espécies da tribo, os registros são escassos.

A maioria dos gêneros de Anisocerini atualmente reconhecidos foram descritos por Lepeletier & Audinet-Serville (1830), Audinet-Serville (1835), Thomson (1858; 1860) e Lane (1950; 1956; 1964; 1966; 1972). Os trabalhos de Gounelle (1906), Lane (1975), Chemsak & McCarty (1997), Galileo & Martins (1998; 1999; 2001) e Julio (2002a, b; 2003a, b, c, d, e, f) revisaram alguns de seus gêneros. Estes estudos constituem as principais contribuições para o conhecimento da tribo. Outros gêneros considerados válidos foram descritos por diversos autores (Dejean, 1835; Laporte, 1840; Blanchard, 1847; White, 1855; Bates, 1862; 1875; Gahan, 1892).

No presente artigo a tribo Anisocerini é redescrita, um gênero novo é descrito, é fornecida uma chave de identificação para os gêneros da tribo, ilustrações anatômicas são disponibilizadas e fotos dos holótipos das espécies tipo dos gêneros são fornecidas, com exceção de *Anisocerus scopifer* (Germar, 1823) e *Phacellocera plumicornis* (Klug, 1825) ambos depositados no Museu de Berlim (ZMHB), já que a instituição não forneceu as fotografias dos mesmos. O holótipo de *Demophoo hammatus* (Chabrillac,

1857) depositado no museu de Paris (MNHN) também não é ilustrado pois não existem fotografias dos tipos primários. Assim, para essas espécies-tipos são utilizadas fotos de espécimes que não constituem material tipo.

Material e métodos

Foram examinados exemplares pertencentes às seguintes instituições (abreviações):

DZUP	Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná.
MCNZ	Museu de Ciências Naturais, Fund. Zoobotânica do Rio Grande do Sul.
MNRJ	Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro.
MZSP	Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.
MZUEL	Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Londrina.
UFVB	Museu de Entomologia Universidade Federal de Viçosa.

Abreviações de coleções utilizadas no texto e nos apêndices:

BMNH	British Museum of Natural History, London, Reino Unido.
CEIOC	Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz
CEMT	Setor de Entomologia da Coleção Zoológica da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
CGPC	Celso Godinho Private Collection (Brasil)
EIAC	Esteban Ignacio Abadie Collection (Argentina)
EPGC	Everardo Paschoal Grossi Collection (Brasil)
HMUG	Hunterian Museum, University of Glasgow, Reino Unido.
KU-SEMC	Snow Entomological Museum Collection
MNHN	Museum National d'Histoire Naturelle, Paris, França.
MNHNP	Museo Nacional de Historia Natural del Paraguay.
NMNH	National Museum of Natural History, Smithsonian Institution
ZMHB	Museum für Naturkunde Berlin, Alemanha.
ZMUC	Zoological Museum of the University Copenhagen, Dinamarca.

A terminologia adotada para as estruturas é a comumente utilizada para Cerambycidae. Para venação alar seguiu-se Hamilton (1972 a, b) *apud* Marinoni &

Almeida (1983) e para a terminália masculina a proposta por Fragoso (1985). A dissecação dos espécimes aqui analisados seguiu a metodologia descrita a seguir.

Os exemplares dissecados foram acondicionados em câmara úmida por 24 horas. Após este período, os élitros e as asas membranosas foram retirados. As asas foram, posteriormente, esticadas, com auxílio de glicerina, entre lâmina e lamínula. O abdome foi extraído com auxílio de pinças e estilete e assentado, juntamente com o restante do exemplar, em solução de hidróxido de potássio (KOH) a 10% por 24/36 horas, para amolecimento do exoesqueleto e decomposição dos tecidos. Após esse período, as estruturas internas foram removidas, deixando apenas o exoesqueleto e a terminália. O material foi colocado, então, em placa de Petri e lavado em água destilada para remoção do excesso de KOH. O abdome foi assentado em lâmina escavada, com glicerina, onde foi realizado um corte longitudinal, seguindo a linha lateral do abdômen, da membrana intrasegmentar, com auxílio de estiletos sob microscópio estereoscópico. O segmento VIII foi retirado junto com os escleritos genitais e, a seguir, separados. O restante do exemplar foi desmembrado em três partes: cabeça, protórax e o resto do corpo, dissecadas sobre lâmina escavada com glicerina. Todas as peças dissecadas foram acondicionadas em pequenos tubos de plástico, com glicerina e álcool a 70%. As ilustrações foram realizadas com auxílio de câmara clara acoplada ao microscópio estereoscópico Wild M-5. As ilustrações foram escaneadas e aprimoradas no programa Adobe Photoshop CC 2017. As barras de escalas ao lado das ilustrações correspondem a 1 mm, exceto nas figuras 21 e 22, correspondendo a 0,5 mm. As lâminas confeccionadas com as asas se encontram depositadas no MZUEL. Convém destacar que os espécimes do Museu Nacional (MNRJ), aqui analisados, o holótipo de *Chapareia pinima* Lane, 1950 (fig. 58), exemplares de *Stenocaciomorpha sibleti* (Touroult & Demez, 2014) **comb. nov.** (figs. 10–17), juntamente com as estruturas morfológicas analisadas (Figs. 18–49) depositadas no mesmo instituto, foram perdidas com o incêndio de setembro de 2018 que destruiu grande parte do museu, juntamente com o acervo de invertebrados terrestres.

Para confirmar a distribuição e os novos registros foram utilizados os dados publicados nos catálogos de Bezark (2023), catálogo de Monné (2023) e catálogo de Tavakilian e Chevillotte (2022).

Para a elaboração dos mapas foi utilizado o programa QGIS 3.28.3 'Firenze', Datum EPSG:4326, WGS 84. Os materiais cartográficos foram feitos com os limites geográficos de países, com exceção da Guiana Francesa e Martinica, departamentos ultramarinos da República Francesa, mas que aqui foram tratados como equivalentes à categoria nacional apenas para fins práticos. Os materiais analisados e consultados para a confecção dos mapas encontram-se nos apêndices, pois trata-se de um grande número de dados.

As fotografias dos espécimes aqui apresentadas dispõem de créditos quando necessário. As demais nas quais autores não são citados, as fotos são do próprio autor ou de autoria de Larry G. Besark, retiradas no catálogo fotográfico: “A Photographic Catalog of the Cerambycidae of the World”, disponível em: <http://bezbycids.com/byciddb/wdefault.asp?w=n>.

Histórico da tribo

Anisocerites Thomson, 1860:3, 28, 31; 1861: 339; 1864: 22, 352.

Anisocerinae; Bates, 1862: 446.

Anisocerides; Lacordaire, 1872: 716.

Anisocerini; Aurivillius, 1923: 366 (cat.); Bradley, 1930: 242; Lane, 1973: 138 (sin.);

Villiers, 1980: 585; Linsley & Chemsak, 1985: 237; Monné, 1994: 1 (cat.); Monné,

2001: 59; Monné, 2005: 259; Bousquet *et al.*, 2009: 26; Bouchard *et al.*, 2011: 488.

Onychoceritae Thomson, 1864: 19, 351.

Platysternides Lacordaire, 1872: 729.

Platysternini; Aurivillius, 1923: 371 (cat.).

Redescrição da tribo Anisocerini Thomson, 1860

Olhos finamente granulados; distância entre os lobos oculares superiores entre 1,5 e 2,0 vezes a largura de um lobo (em *Caciomorpha* e *Gymnocerina* estão mais próximos, com a distância entre eles igual a largura de um lobo, e em *Demophoo* estão muito afastados, tão distantes quanto 4,0 vezes a largura de um lobo); esclerito estipital do palpo maxilar curto (exceto em *Onychocerus*, onde é longo; fig. 22); lígula com os lobos largos e arredondados e emarginação apical rasa (fig. 23) (exceto em *Trigonocephalus*, *Anisocerus* e *Cyclocephalus*, onde a emarginação apical é profunda (fig. 24), e *Onychocerus*, onde os lobos são estreitados e afilados no ápice, fig. 25). Antenas com onze antenômeros nos machos e fêmeas (exceto em *Thryallis*, *Anisocerus* e *Homoeophloeus*, com apenas dez antenômeros nas fêmeas), frequentemente longas, ultrapassando os ápices elitrais, munidas ou não de espinho (figs. 26–28) e/ou intumescência no lado interno do ápice dos antenômeros II–IV (figs. 29–31); escapo clavado na maior parte dos gêneros, fusiforme ou piriforme; antenômero XI, nos machos, cilíndrico e curvo no terço ou quarto distal e, em alguns gêneros, com a forma de um aguilhão recurvado (fig. 34). Cavidades mesocoxais abertas (fig. 35). Ápices elitrais arredondados (figs. 41 and 42) (exceto em *Trigonocephalus* e *Eusthenomus*, retos; fig. 40). Asas membranosas com a nervura 2Aa presente e P + E reduzida, não formando forquilha (figs. 37–38) (exceto em *Demophoo*, onde P + E é completa e a Empusal forma forquilha com a Plical; fig. 39). Protíbias deprimidas; mesotíbias com escavação externa; protarsos, dos machos, franjados lateralmente e unhas divaricadas.



FIGURAS 01–09. Hábitos em Anisocerini. **01.** *Batesbeltia verecunda* Lane, 1964 (foto por Julien Touroult); **02.** *Gounellea capucina* (White, 1846) (foto por Nereston Camargo); **03.** *Parachalastinus flavescens* Julio, 2005 (foto por Pablo Allen); **04.** *Onychocerus albitarsis* Pascoe, 1859 (foto por Julien Touroult); **05.** *Onychocerus ampliatus* Bates, 1875 (foto por Tinimo); **06.** *Cyclopeplus lacordairei* Thomson, 1868 (foto por Diego Balbuena); **07.** *Xylotribus decorator* (Fabricius, 1801) (foto por Jérémie Lapèze); **08.** *Demophoo hammatus* (Chabrillac, 1857) (foto por Wolfgang Walz); **09.** *Jurua monachina* (White, 1855) (foto por José Cueva).

Taxonomia

Stenocaciomorpha gen. nov. (figs. 13–17)

Espécie tipo. *Trigonopeplus sibleti* Touroult & Demez, 2014.

Descrição

Cabeça. Fronte com lados paralelos; borda inferior ligeiramente bissinuosa; sutura epistomal reta. Genas intumescidas. Lobos oculares inferiores com cerca da metade do comprimento das genas; lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto a largura de um lobo. Tubérculos anteníferos fortemente projetados. Antenas robustas, com 11 segmentos, filiformes, longas, ultrapassam o ápice elitral a partir do antenômero VI; antenômeros cilíndricos; escapo alongado, levemente clavado, antenômero IV com o dobro do comprimento do escapo e tão longo quanto o III; antenômeros V–XI gradualmente decrescentes.

Tórax. Protórax mais largo que longo, com pequeno tubérculo lateral pouco atrás do meio; pronoto com duas gibosidades anteriores pouco proeminentes; processo mesosternal com pequena depressão mediana. Élitros esparsamente granulados na metade anterior, com uma elevação centro-basal granulada; metade apical desprovida de grânulos ou elevações. Profêmures pedunculados; meso- e metafêmures sub-retos. Tíbias não exageradamente alargadas perto do ápice.

Comparação: Assemelha-se a *Caciomorpha* (fig. 65) pelos lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto a largura de um lobo; pelo protórax mais largo que longo e lados com tubérculo situado pouco atrás do meio; pelo pronoto com dois pequenos tubérculos anteriores; pelos élitros com gibosidade centro-basal e pelas tíbias não exageradamente alargadas. Difere pelos lobos oculares inferiores com cerca da metade do comprimento das genas; pelos tubérculos anteníferos projetados; pelas antenas robustas sem tufos ou intumescências; pelo escapo subcilíndrico e alongado; pelo tubérculo lateral do protórax não proeminente; pelo pronoto sem gibosidade central e pelos profêmures pedunculados e meso- e metafêmures sub-retos. Em *Caciomorpha* os lobos oculares inferiores são um pouco mais curtos que as genas; tubérculos anteníferos não projetados; antenas delgadas com intumescência, em geral provida de pêlos, no ápice do antenômero III; escapo robusto, piriforme, com o lado dorsal da base plano ou ligeiramente aprofundado; lados do protórax com tubérculo proeminente; pronoto com três tubérculos, dois latero-anteriores mais projetados, e um central; fêmures pedunculados e clavados.

Etimologia: Combinação de *Caciomorpha* com a palavra grega, *sthénos* = força, vigor. Alusivo ao aspecto robusto do corpo em comparação às espécies de *Caciomorpha*.

***Stenocaciomorpha sibleti* (Touroult & Demez, 2014) comb. nov.** (figs. 10–17)

Trigonopeplus sibleti Touroult & Demez, 2014: 3, figs. 3–5; Bezark, 2023; Monné, M.A., 2023 416 (cat.)

Material examinado: 2 fêmeas, Brasil, Amazonas: Tabatinga, XII/1977, B. Silva col. (MNRJ) (figs. 10–12).

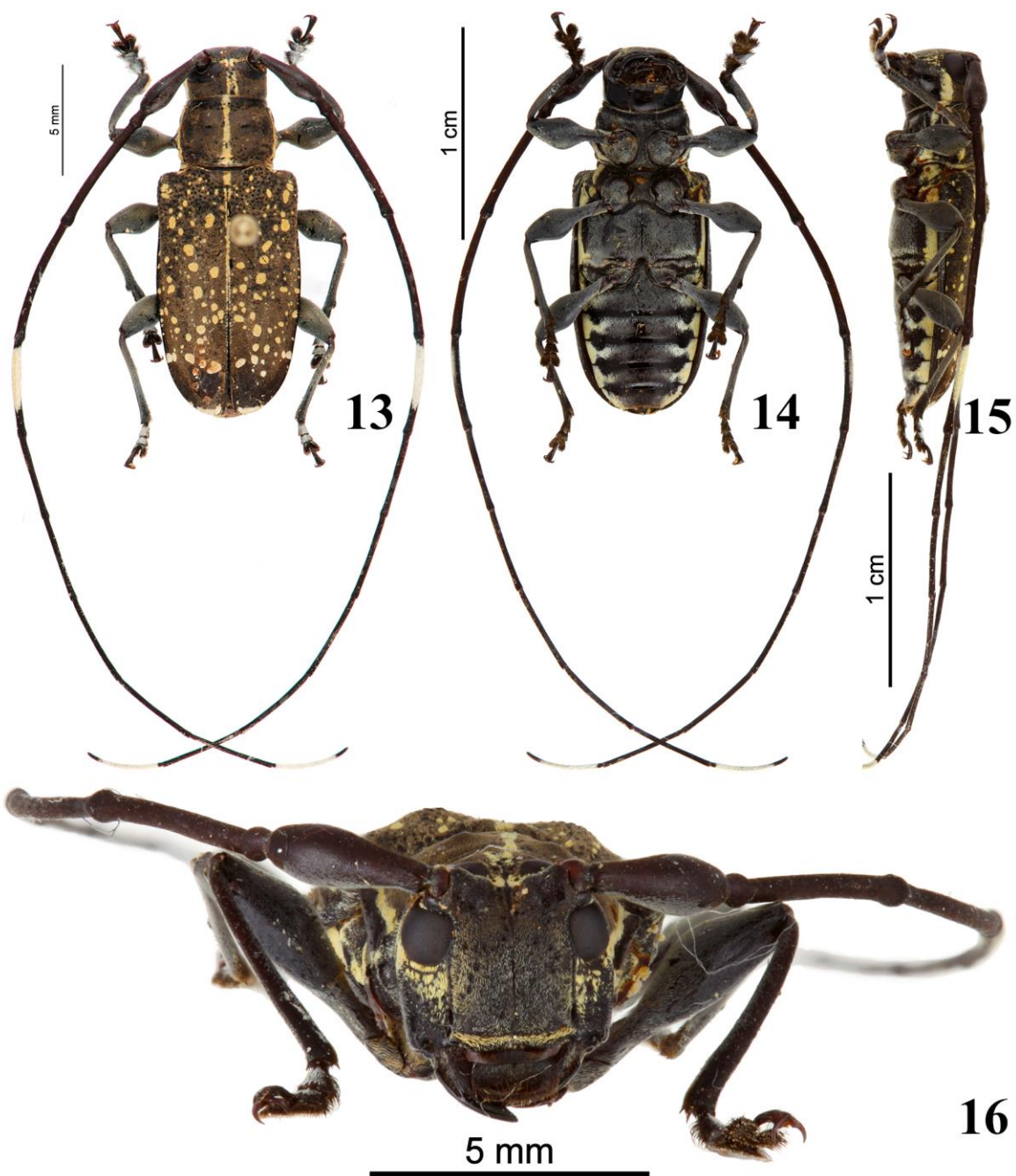
Descrição. Touroult & Demez (2014:1–5) ao descreverem *T. sibleti*, comentam: “L’habitus de cette grande espèce ne laisse que peu de doute quant à sa nouveauté mais son positionnement au sein de la tribu est délicat, en l’absence d’une clé des genres”. Em inglês: “The habit of this large species leaves little doubt as to its novelty, but its positioning within the tribe is delicate, in the absence of a key to the genera”.

Fronte fracamente pontuada; antenas robustas, com escapo alongado e claviforme; lados do protórax com tubérculo discreto situado pouco atrás do meio; pronoto com dois pequenos tubérculos anteriores; élitros com gibosidade centro-basal e ápices arredondados; protíbias deprimidas e um pouco alargadas perto do ápice e a margem centro-apical do urosternito V das fêmeas com sulco central e pequena depressão centro-apical, permitem posicionar *Trigonopeplus sibleti* em *Stenocaciomorpha*. Em *Trigonopeplus* (fig. 50) a frente é não-granulada, densa e profundamente pontuada; pronoto trituberculado, com dois tubérculos latero-anteriores e um centro-basal, cônicos, desenvolvidos e com o topo afilado; região centro basal de cada élitro com um tubérculo bastante projetado, cônico e liso no topo; ápices retos; protíbias cilíndricas com um processo dentiforme ventral e mediano; urosternito V das fêmeas tão longo quanto os três anteriores reunidos e com uma profunda escavação semicircular estriada centro-apical (fig. 49).

Comentários: Antenas, com onze antenômeros, projetam-se além do ápice elitral a partir do antenômero V em ambos os sexos. Antenômero III longo, aproximadamente 1,5 vez o comprimento do escapo; antenômeros IV–XI são gradualmente decrescentes. Nas fêmeas os antenômeros VI–XI são mais curtos que nos machos. Os machos apresentam pubescência branca nos antenômeros V e XI, enquanto as fêmeas apresentam a pubescência branca apenas no antenômero V.



FIGURAS 10–12. Exemplares de Anisocerini (MNRJ). **10–11,** detalhe (seta branca) mostrando dois exemplares de *Stenocaciomorpha sibleti*, **comb. nov.** que estavam depositados no MNRJ e foram consumidos pelo incêndio de setembro de 2018; **12,** *Stenocaciomorpha sibleti*, **comb. nov.** fêmea (MNRJ) (foto por Sérgio A. Fragoço).



FIGURAS 13–17. *Stenocaciomorpha sibleti*, comb. nov. Holótipo macho. 13, visão dorsal; 14, visão ventral; 15, visão lateral; 16, visão frontal; 17, etiquetas do holótipo (MNHN).

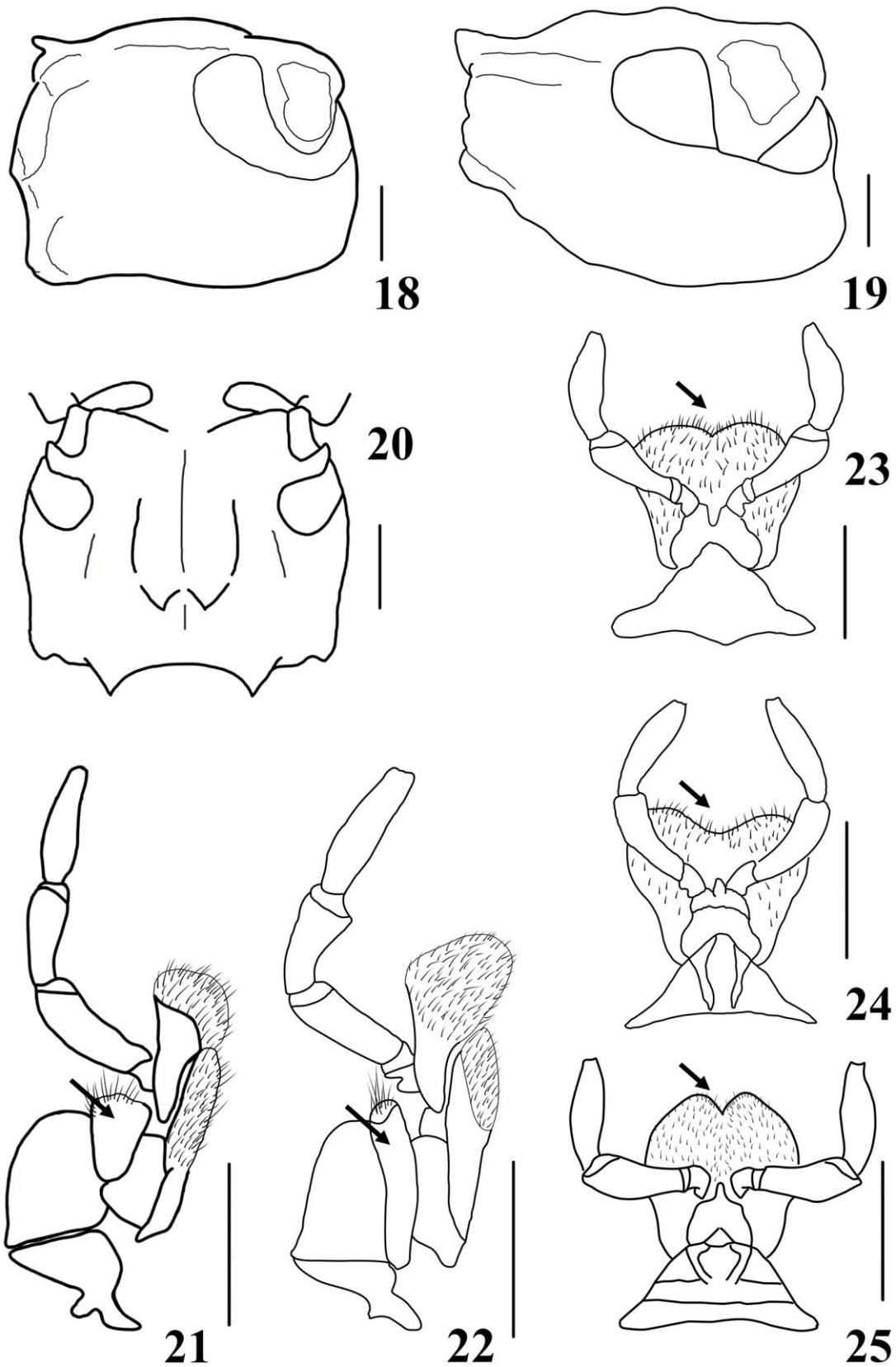
Chave para os gêneros de Anisocerini

1. Fronte com pontuação grossa e profunda; protíbias cilíndricas; urosternito V, das fêmeas, com profunda escavação semicircular e estriada na margem centro-apical (fig. 49).....***Trigonopeplus* White** (fig. 50)
- Fronte com pontuação fina e rasa; protíbias deprimidas; margem centro-apical do urosternito V, das fêmeas, sem escavação ou com escavação rasa (fig. 48).....**2**
- 2(1). Antenas, das fêmeas, com dez antenômeros; ápice do esclerito ventral do *gonopharsum* C, da terminália masculina, com entalhe central (figs. 43 e 47).....**3**
- Antenas, das fêmeas, com onze antenômeros; ápice do esclerito ventral do *gonopharsum* C, da terminália masculina, sem entalhe central (figs. 44–46).....**5**
- 3(2). Antenômero III bastante longo, com o comprimento dos dois seguintes reunidos, provido de pelos longos ao redor do ápice; antenômero IV com tufo de pelos longos no lado interno do ápice (fig.33).....
-***Anisocerus* Lepeletier & Audinet-Serville** (fig. 51)
- Antenas glabras; antenômero III apenas um pouco mais longo que o IV.....**4**
- 4(3). Antenas, das fêmeas, ultrapassam os ápices elitrais; escapo clavado; pronoto com dois tubérculos látero-anteriores cônicos, bastante projetados e com uma pequena protuberância centro-apical manifesta.....***Homoeophloeus* Gahan** (fig. 52)
- Antenas, das fêmeas, não alcançam os ápices elitrais; escapo piriforme, com a base alongada e acentuadamente engrossado para o ápice; pronoto bituberculado, com os tubérculos espiniformes pouco desenvolvidos.....***Thryallis* Thomson** (fig. 53)
- 5(2). Olhos divididos (fig. 19); antenômero XI com a forma de aguilhão recurvado (fig. 34).....**6**
- Olhos inteiros (fig. 18); antenômero XI cilíndrico.....**10**
- 6(5). Lígula com os lobos estreitados e afilados no ápice (fig. 25); antenômeros apicais com franja de pêlos no lado interno (fig. 32); escutelo com a largura menor que o dobro do comprimento; metade apical dos élitros com tubérculo granuloso e alongado longitudinalmente; protíbias sem aba interna no quarto apical.....***Onychocerus* Lepeletier & Audinet-Serville** (fig. 54)
- Lígula com lobos largos e arredondados (fig. 23 e 24); antenômeros apicais sem franja de pêlos; escutelo tão largo quanto o dobro do comprimento; metade apical dos élitros plana; protíbias com aba interna desenvolvida no quarto apical.....**7**

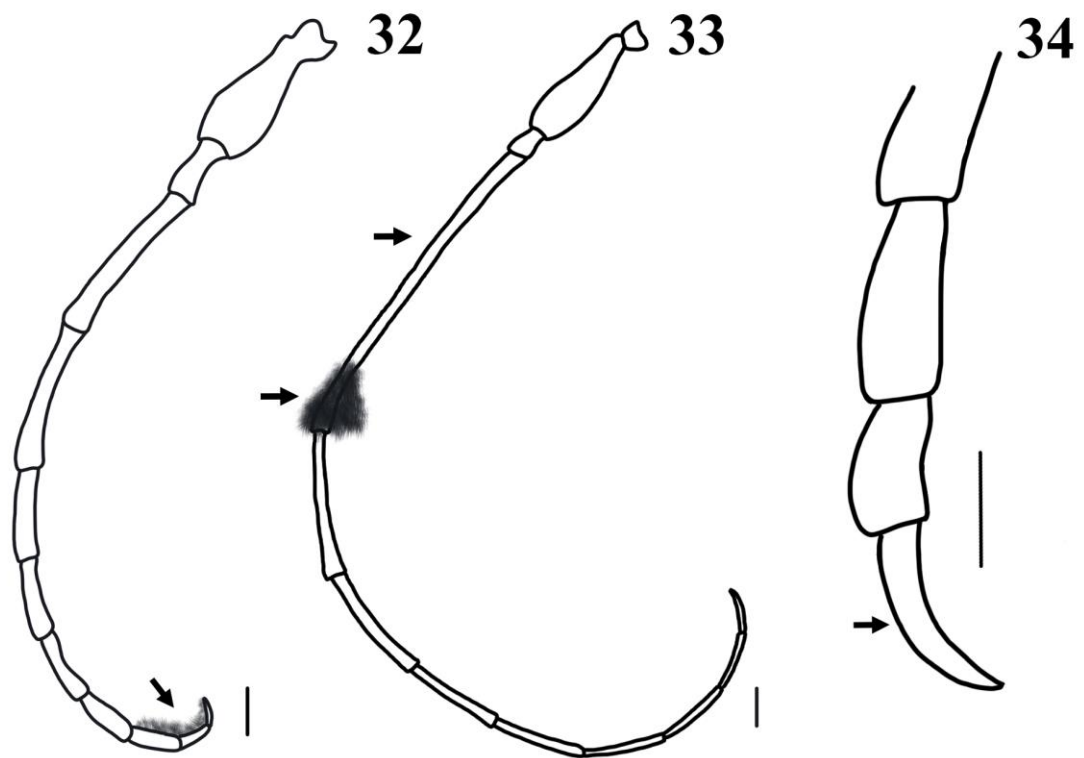
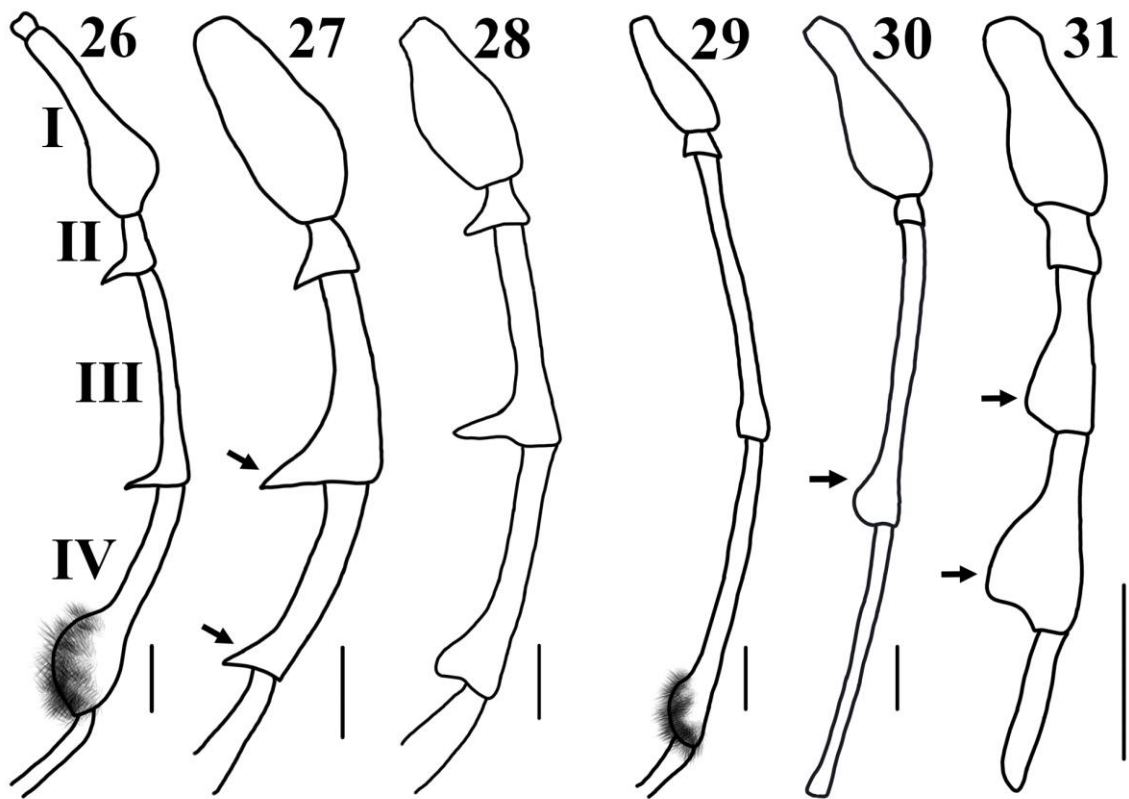
- 7(6). Lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto, aproximadamente, 4,0 vezes a largura de um lobo; élitros com granulação uniforme em toda sua extensão e tubérculo centro-basal manifesto.....**Demophoo Thomson** (fig. 55)
— Lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto, aproximadamente, 2,0 vezes a largura de um lobo; élitros não-granulados e sem tubérculo centro-basal.....**8**
- 8(7). Lados do protórax planos, sem tubérculos; pronoto, sem tubérculos, recoberto, em toda sua extensão, por estrias finas, paralelas e transversais; élitros com as margens externas paralelas.....**Hoplistocerus Blanchard** (fig. 56)
— Protórax com tubérculos laterais globosos; pronoto plurituberculado, com tubérculos globosos pouco projetados; margens elitrais não-paralelas, arredondadas a partir dos úmeros.....**9**
- 9(8). Fronte, dos machos, deprimida entre os lobos oculares superiores, margeada por duas carenas próximas aos lobos e com uma estreita carena longitudinal no centro, a margem inferior da depressão com dois pequenos espinhos próximos entre si (fig. 20); escapo subigual ao antenômero III, em comprimento, abruptamente clavado na metade apical e um pouco mais inflado no lado ventral; lado interno do ápice do pedicelo com um espinho e do antenômero IV com intumescimento manifesto (fig.26).....**Cyclopeplus Thomson** (fig. 57)
— Fronte, dos machos, plana, desarmada e sem depressões; escapo mais curto que o antenômero III e gradualmente clavado; pedicelo desarmado; antenômero IV sem modificações.....**Chapareia Lane** (fig. 58)
- 10(5). Pronoto com duas carenas laterais que se estendem da margem anterior até a posterior; escavação transversal presente no centro da margem posterior do pronoto; região centro-basal dos élitros elevada e margeada por carena proeminente e curva.....**11**
— Pronoto sem carenas laterais e sem a escavação transversal no centro da margem posterior; região centro-basal dos élitros não-elevada e não-carenada.....**12**
- 11(10). Base anterior do tubérculo lateral do protórax com projeção transversal careniforme; úmeros sem projeção lateral; ápices elitrais subarredondados; profêmures não-pedunculados.....**Platysternus Dejean** (fig. 59)
— Tubérculo lateral do protórax sem projeção transversal na base anterior; úmeros com longa projeção lateral; ápices elitrais retos; profêmures pedunculados.....**Eusthenomus Bates** (fig. 60)
- 12(10). Metade apical dos élitros com cristas longitudinais paralelas.....**13**
— Metade apical dos élitros sem cristas.....**14**
- 13(12). Lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto a largura de um lobo; antenas dos machos, curtas, atingindo, aproximadamente, o terço apical dos élitros; antenômero XI com um terço do comprimento do X; pronoto sem tubérculos distintos; tubérculo centro-basal dos élitros bastante projetado, com o topo arredondado, liso, sem protuberâncias ou grânulos.....**Gymnocerina Lane** (fig. 61)

- Lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto o dobro da largura de um lobo; antenas dos machos, longas, ultrapassam os ápices elitrais a partir do antenômero VII; antenômero XI mais longo que o X; pronoto com gibosidades laterais manifestas; tubérculo centro-basal dos élitros discretos e granulados.....***Gymnocerus Audinet-Serville*** (fig. 62)
- 14(12). Élitros com o terço apical discretamente elevado e com um tufo de pêlos rijos, curtos e eretos, próximo à sutura e outro próximo à margem lateral.....**15**
- Élitros sem essas modificações.....**16**
- 15(14). Antenas ultrapassam os ápices elitrais, nos machos, com seis e, nas fêmeas, com cinco antenômeros; lado interno do ápice do antenômero III não-modificado e do IV com tufo de pêlos longos (fig. 29); tubérculos látero-anteriores do pronoto espiniformes e pouco desenvolvidos.....***Phacellocera Laporte*** (fig. 63)
- Antenas ultrapassam os ápices elitrais, nos machos, com cinco antenômeros e, nas fêmeas, não os ultrapassam; antenômero III intumescido no lado interno do ápice e o IV não-modificado; pronoto com tubérculos látero-anteriores cônicos e projetados.....***Phacellocerina Lane*** (fig. 64)
- 16(14). Antenômero XI mais curto que o X, nos machos; urosternito V, das fêmeas, tão longo quanto, pelo menos, os dois anteriores reunidos e com escavação rasa na margem centro-apical.....**17**
- Antenômero XI mais longo que o X nos machos; urosternito V, das fêmeas, tão longo quanto cada segmento anterior e não-escavado na margem centro-apical.....**22**
- 17(16). Lobos oculares superiores próximos, tão distantes entre si quanto a largura de um lobo; antenômero III tão ou mais longo que o IV.....**18**
- Lobos oculares superiores afastados, distantes entre 1,5 a 2,0 vezes a largura de um lobo; antenômero III mais curto que o IV.....**19**
- 18(17). Lobos oculares inferiores um pouco mais curtos que as genas; antenas delgadas com intumescência (fig.30), provida de pêlos, no ápice do antenômero III, este mais longo que o IV.....***Caciomorpha Thomson*** (fig. 65)
- Lobos oculares inferiores com cerca da metade do comprimento das genas; antenas sem intumescências ou tufo de pêlos; antenômero III tão longo quanto o IV.....***Stenocaciomorpha gen. nov.*** (fig. 66)
- 19(17). Élitros com as margens externas paralelas ou sub-paralelas e retas; profêmures pedunculados.....**20**
- Élitros com as margens externas não-paralelas e com ligeiro alargamento pós-mediano; profêmures não-pedunculados.....**21**

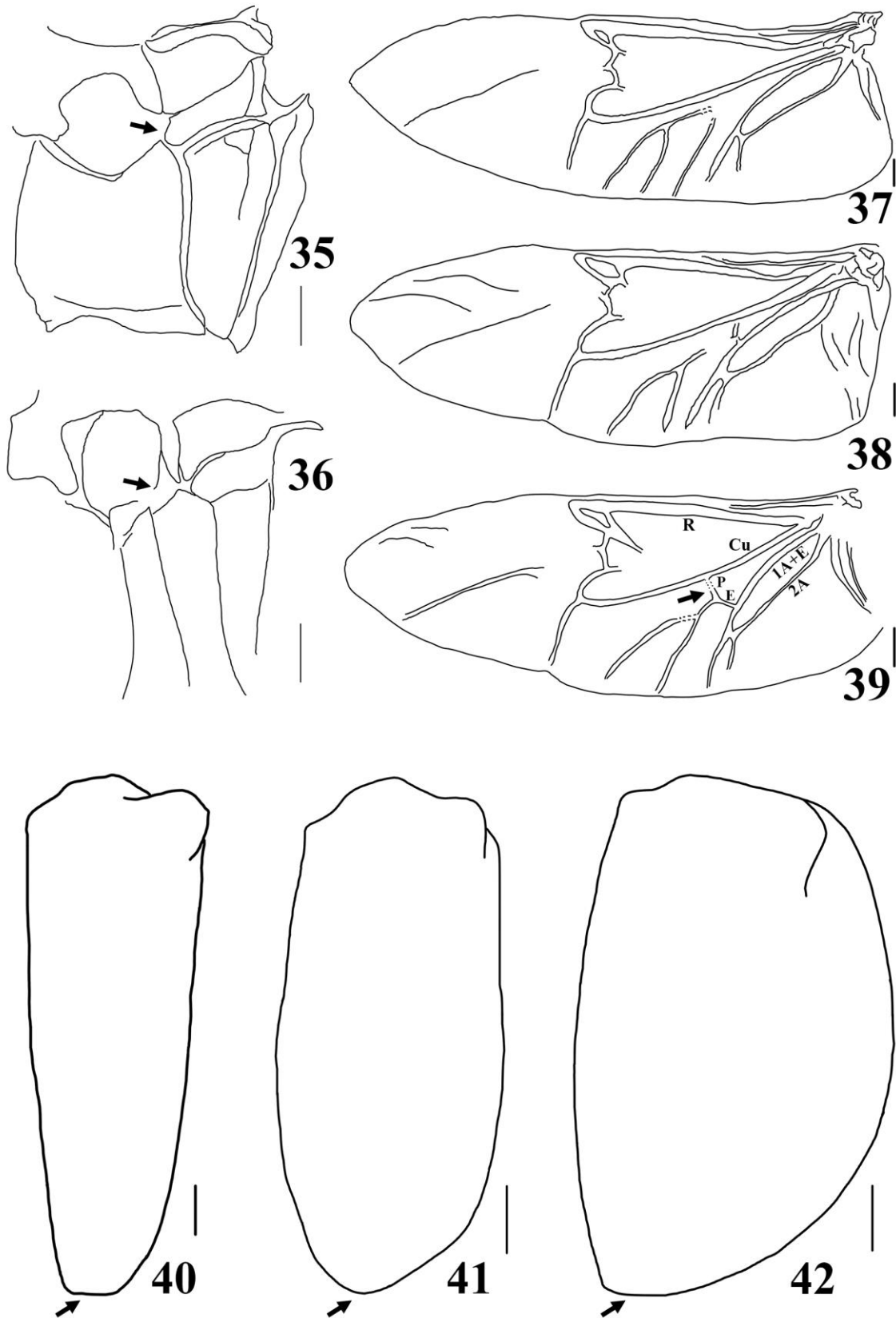
- 20(19). Pronoto sem gibosidades; processo prosternal regularmente curvo e com suave decaimento posterior; processo mesosternal sem tubérculos.....***Parachalastinus Galileo & Martins*** (fig. 67)
 — Pronoto com dois pequenos tubérculos látero-anteriores espiniformes; processo prosternal elevado entre as procoxas e com brusco decaimento posterior; processo mesosternal bituberculado.....***Chalastinus Bates*** (fig. 68)
- 21(19). Margem inferior da frente, dos machos, bissinuosa e com pequeno entalhe central; antenômero IV sem modificações; processo mesosternal bituberculado; região centro-basal dos élitros sem gibosidades.....***Gounellea Lane*** (fig. 69)
 — Margem inferior da frente, dos machos, reentrante no centro e projetada em duas pequenas abas laterais; antenômero IV com intumescimento no lado interno do ápice; processo mesosternal sem tubérculos; élitros com elevações centro-basais manifestas.....***Fredlanella Martins & Galileo*** (fig. 70)
- 22(16). Processo prosternal com os lados expandidos posteriormente e levemente projetados, e a margem posterior com brusco decaimento.....**23**
 Processo prosternal regularmente curvo, com os lados sub-paralelos e a margem posterior com suave decaimento.....**25**
- 23(22). Lado interno do ápice dos antenômeros III e IV com intumescimento manifesto.....***Batesbelitia Lane*** (fig. 71)
 — Lado interno do ápice dos antenômeros III e IV sem modificações.....**24**
- 24(23). Antenas, nos machos, ultrapassam os ápices elitrais com cinco antenômeros e, nas fêmeas, não atingem os ápices; metade apical dos élitros com duas elevações careniformes manifestas convergindo próximo à margem apical; profêmur com pedúnculo alongado, atingindo a metade do comprimento do fêmur, e ligeiramente curvo na base da clava.....***Badenella Lane*** (fig. 72)
 — Antenas, nos machos, ultrapassam os ápices elitrais com seis antenômeros e, nas fêmeas, apenas atingem os ápices; metade apical dos élitros sem modificações; base do profêmur com pedúnculo curto, não atingindo a metade do fêmur, e reto.....***Jurua Lane*** (fig. 73)
- 25(22). Antenômero III com intumescimento no lado interno do ápice (fig. 31); protíbias discretamente expandidas externamente.....***Xylotribus Audinet-Serville***, (fig. 74)
 — Antenômero III com espinho ou sem modificações no lado interno do ápice; protíbias com expansão pronunciada para o lado externo.....**26**
- 26(25). Antenas, das fêmeas, com o comprimento subigual ao do corpo; antenômero III com espinho no lado interno do ápice; processo mesosternal sem tubérculos.....***Acanthotritus White*** (fig. 75)
 — Antenas, das fêmeas, mais curtas que o corpo; antenômero III desarmado; processo mesosternal bituberculado.....***Satipoella Lane*** (fig. 76)



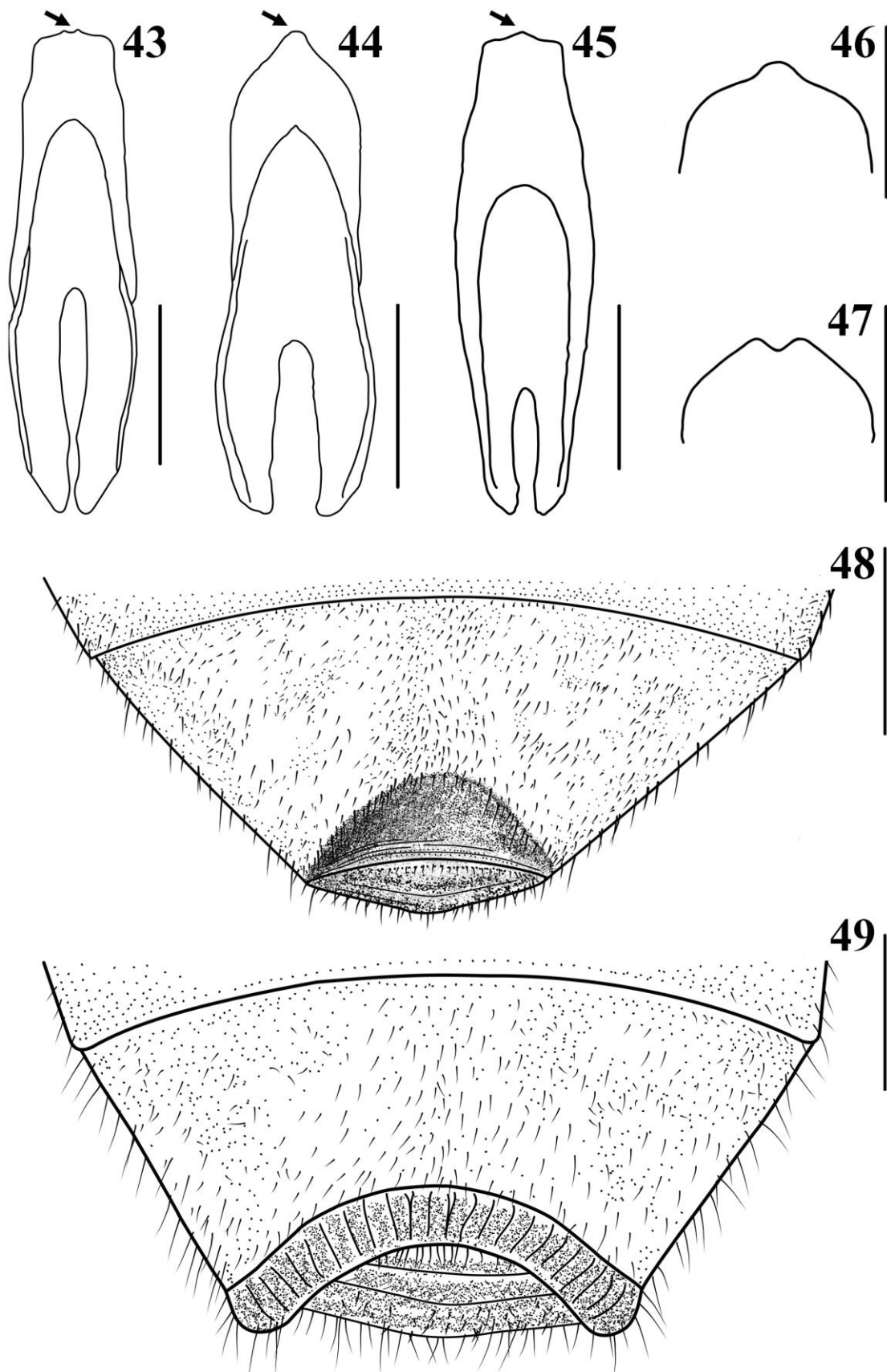
FIGURAS 18–25. 18, olhos inteiros em *Anisocerus*; 19, olhos divididos em *Onychocerus*; 20, Cabeça, visão frontal, macho, *Cyclopeplus*; 21, esclerito estipital da maxila curto; 22, esclerito estipital da maxila longo (seta); 23, lígula em *Jurua*; 24, lígula em *Anisocerus*; 25, lígula em *Onychocerus*.



FIGURAS 26–34. Antenômeros basais. 26, *Cyclopeplus*; 27, *Hoplistocerus*; 28, *Demophoo*; 29, *Phacellocera*; 30, *Caciomorpha*; 31, *Xylotribus*; 32, Antena em *Onychocerus*; 33, Antena em *Anisocerus*; 34, Antenômero apical de *Demophoo* (forma de aguilhão).



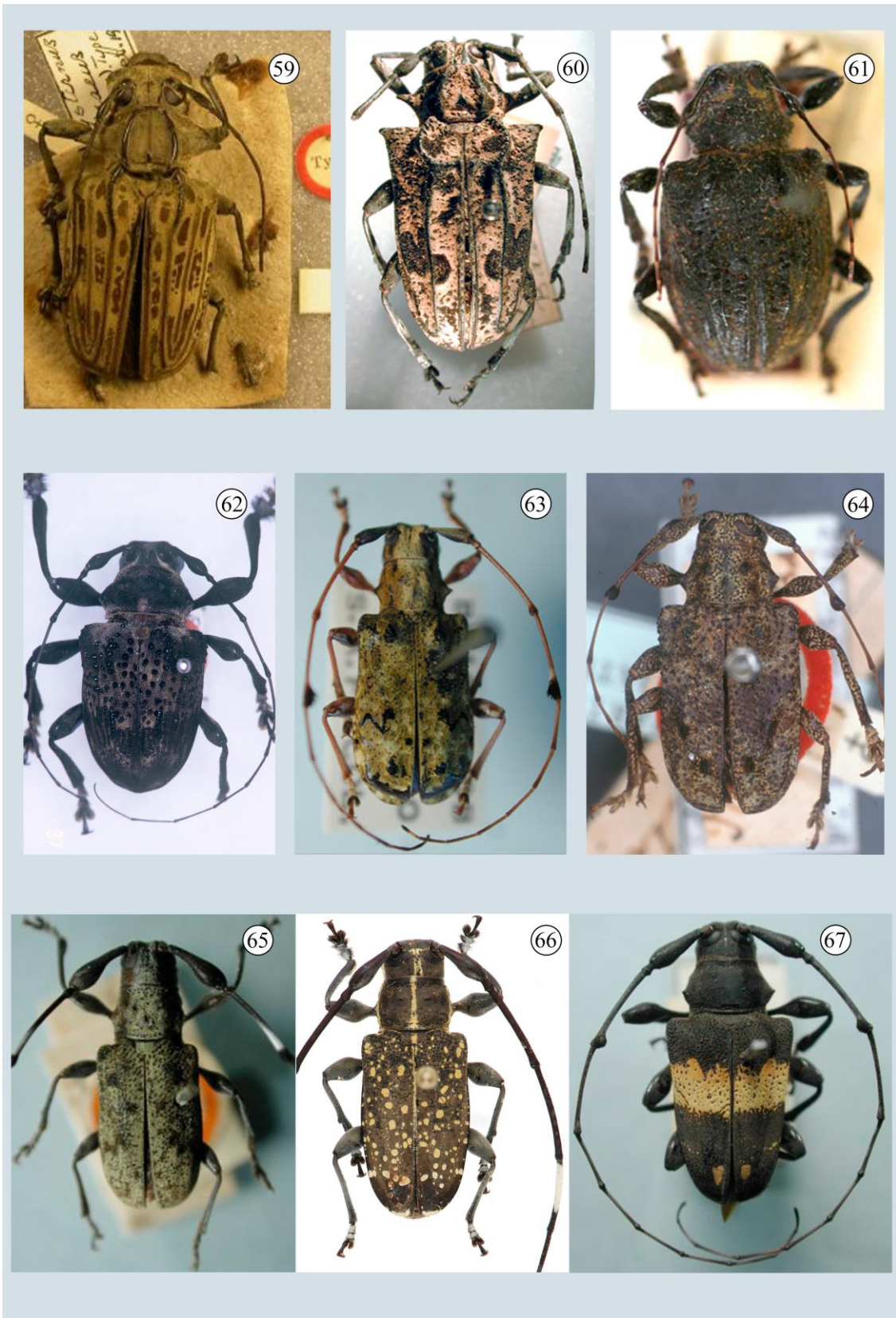
FIGURAS 35–42. 35, Meso e metasterno em visão lateral: cavidades coxais abertas; 36, cavidades coxais fechadas (para comparação em *Acanthoderini*); 37, asa de *Onychocerus*; 38, asa de *Anisocerus*; 39, asa de *Demophoo*; 40, élitro de *Trigonopeplus*; 41, élitro de *Demophoo*; 42, élitro de *Cyclopeplus*.



FIGURAS 43–49. 43, Gonopharsum C de *Anisocerus*; 44, Gonopharsum C de *Cyclopeplus*; 45, Gonopharsum C de *Jurua*. 46, ápice do Gonopharsum C de *Jurua*; 47, ápice do Gonopharsum C de *Anisocerus*; 48, Urosternito V de *Caciomorpha*; 49, Urosternito V de *Trigonopeplus*.



FIGURAS 50–58. 50, *Trigonopeplus bispecularis* White, 1855 (BMNH); 51, *Anisocerus scopifer* (Germar, 1823) (ZMHB); 52, *Homoeophloeus licheneus* Gahan, 1892 (BMNH); 53, *Thryallis maculosus* Thomson, 1858 Syntype (MNHN); 54, *Onychocerus scorpio* (Fabricius, 1781), Syntype (HMUG); 55, *Demophoo hammatus* (Chabrilac, 1857) (MNHN). Não existe a foto do holótipo; 56, *Hoplistocerus refulgens* Blanchard, 1847 (MNHN); 57, *Cyclopeplus batesii* Thomson, 1860 (MNHN), foto por Souza *et al.* (2022); 58, *Chapareia pinima* Lane, 1950 (MNRJ).



FIGURAS 59–67. 59, *Platysternus hebraeus* (Fabricius, 1781) (HMUG); 60, *Eusthenomus wallisi* Bates, 1875, Síntipo (MNHN); 61, *Gymnocerina cratosomoides* (Bates, 1862) (MNRJ); 62, *Gymnocerus scabripennis* Audinet-Serville 1835 (MNHN); 63, *Phacellocera plumicornis* (Klug, 1825) (ZMHB); 64, *Phacellocerina limosa* (Bates, 1862) (MNHN); 65, *Caciomorpha batesii* (Pascoe, 1858) (BMNH); 66, *Stenocaciomorpha sibleti* (Touroult & Demez, 2014) **comb. nov.** (MNHN); 67, *Parachalastinus championi* (Bates, 1885) Síntipo (BMNH).



FIGURAS 68–76. 68, *Chalastinus egensis* (White, 1855) (BMNH); 69, *Gounellea capucina* (White, 1846) (BMNH); 70, *Fredlanella cerussata* (Lane, 1964) (MZSP); 71, *Batesbeltia beltii* (Bates, 1872) (BMNH); 72, *Badenella badeni* (Bates, 1875), Síntipo (MNHN); 73, *Jurua monachina* (White, 1855), Síntipo (BMNH); 74, *Xylotribus decorator* (Fabricius, 1801) (ZMUC); 75, *Acanthotritus dorsalis* White 1855 (BMNH); 76, *Satipoella bufo* (Thomson, 1868) Syntype (MNHN), foto por Souza *et al.* (2022).

Novos registros de distribuição em Anisocerini

Chapareia pinima Lane, 1950

Distribuição: Brasil (Amazonas), Bolívia (Cochabamba).

Material examinado: PERU, Huanunco, Tingo Maria (Monson Valley), female, X/1954, E.I. Schlinger e E.S.Ross cols (MZSP); Madre de Dios, Pakitza (Parque Manu), male, X/1991, M.Casagrande col. (DZUP). **Primeiro registro para o PERU.**

Hoplistocerus dives Bates, 1875

Distribuição: French Guiana, Brasil (Bahia, Espírito Santo), Bolívia (Santa Cruz).

Material examinado: Brasil, Minas Gerais, Conceição do Ipanema, male, XI/1973, W.Zikán col. (MNRJ). **Primeiro registro para o estado de Minas Gerais.**

Hoplistocerus iheringi Gounelle, 1906

Distribuição: Brasil (Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná), Argentina (Misiones).

Material examinado: Brasil, São Paulo, Marília, 1 fêmea, XI/1945, Zellibor col. (MNRJ). **Primeiro registro para o estado de São Paulo.**

Hoplistocerus lanei Zajciw, 1960

Distribuição: Brasil (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo).

Material examined: PARAGUAI, Departamento Caazapa (Catálogo de Besark, 2022). **Primeiro registro de distribuição para o PARAGUAI.**

Hoplistocerus prominulosus Lane, 1950

Distribuição: Guiana Francesa, Brasil (Pará).

Material examinado: Brasil, Amapá, Serra do Navio, male, X/1959, Bicelli col. (MNRJ).

Primeiro registro para o estado do Amapá.

Hoplistocerus refulgens Blanchard, 1847

Distribuição: Equador, Guiana Francesa, Brasil (Amazonas, Rondônia, Mato Grosso), Bolívia (Santa Cruz).

Material examinado: PERU, Rio Venado. BRASIL, Pará, Belterra, 1 fêmea, XII/1999, G.C.Venturieri col. (MZSP). Pará, Óbidos, 1 fêmea, xi/1957, F.M. Oliveira col. (MNRJ).

Primeiro registro de distribuição para o PERU e para o estado do Pará (BRASIL).

Jurua monachina (White, 1855)

Distribuição: Brasil (Amazonas, Rondônia), Peru, Bolívia (Pando).

Material examinado: Brasil, Acre, Tarauacá, 7°50'52.20"S, 71°48'40.88"W, 16/XII/2021, 1 fêmea, Marllus Rafael Almeida (Registro fotográfico publicado no site "iNaturalist", uso de dados autorizados pelo autor).

Primeiro registro para o estado do Acre.

***Onychocerus aculeicornis* (Kirby, 1818)**

Distribuição: Guiana Francesa, Brasil (Rondônia, Goiás, Maranhão, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Bolívia, Argentina (Misiones).

Material examinado: PARAGUAI, Concepción Zanja Moroti, 10.xi.2005, C. Aguillar Júlio *leg.* (MNHNP); San Pedro, Laguna Blanca, XII.2014, C. Aguillar Júlio *leg.* (MNHNP).

Primeiro registro de distribuição para o PARAGUAI.

***Onychocerus albitarsis* Pascoe, 1859**

Distribuição: Brasil (Amazonas, Mato Grosso, Maranhão, Goiás, Ceará, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná), Peru, Bolívia (Santa Cruz), Paraguai.

Material examinado: ARGENTINA, Misiones, Pozo Azul, Esteban I. Abadie *leg.*

Primeiro registro de distribuição para a ARGENTINA.

***Onychocerus hovorei* Julio & Monné, 2001**

Distribuição: Brasil (Rondônia, Mato Grosso, Goiás, Bahia, Espírito Santo, Santa Catarina), Peru.

Material examinado: Brasil, São Paulo, Amparo, 1 fêmea. São Paulo, Cubatão, 1 fêmea. São Paulo, Itapeva, 1 macho, II/1941. (MNRJ).

Primeiro registro para o estado de São Paulo.

***Onychocerus scorpio* (Fabricius, 1781)**

Distribuição: Honduras, Costa Rica, Panamá, Granada, Martinica, Trinidad e Tobago, Guiana Francesa, Brasil, Colômbia, Peru, Bolívia e Argentina.

Material examinado: Brasil, Tocantis, Palmas, XI – 1995 (CGPC); SURINAMI, Saramacca, Kampong Baroe, Jarikaba, 5°45'46.38"N 55°27'46.84"W, 1 fêmea, 18.viii.2022, Simon Hazenberg (Registro fotográfico publicado no site “INaturalist”, uso de dados autorizados pelo autor).

Primeiro registro para o estado de Tocantis.

Primeiro registro para o SURINAMI.

Agradecimentos

Agradecemos ao museu de Paris (MNHM) por envio de fotos do holótipo de *Stenocaciomorpha sibleti* (Touroult & Demez, 2014) **comb. nov.** Agradecemos a Eugenio Nearn, Larry Bezark e Steven Lingafelter por envio de fotos dos holotipos de Anisocerini. Agradecemos também a Marcelo Jardim pelo trabalho de digitalização de parte dos desenhos morfológicos aqui apresentados. Por compartilharem fotos de espécimes vivos de Anisocerini, agradecemos a Julien Touroult (França), Nereston Camargo (Brasil), José Cueva (Peru), Pablo Allen (Costa Rica), Diego Balbuena (Peru), Tinimo (Equador), Jérémie Lapèze (Guiana Francesa), Wolfgang Walz (Brasil). Finalmente, agradecemos a Carlos Aguiar Julio (Paraguai – MNHNP) e Leonardo Javier Aguado (Argentina) por terem compartilhados novos dados de distribuição aqui apresentados.

Referências

- Audinet-Serville, J.G. (1835) Nouvelle classification de la famille des longicornes (suite). *Annales de la Societe Entomologique de France*, Series 1, 4, 5–100.
- Aurivillius, C. (1923) *Coleopterorum Catalogus*, pars 74, Cerambycidae: Lamiinae, Berlin, W. Junk, 323–704.
- Bates, H.W. (1862) Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley. Coleoptera: Longicornes. *Annals and Magazine of Natural History*, 9 (3), 396–405, 446–458.
- Bates, H.W. (1875) New genera and species of longicorns from South America. *The Entomologist's Monthly Magazine*, 11, 273–278.
- Besark, L.G. (2023) *A photographic catalog of the Cerambycidae of the World*. Available from: <http://bezbycids.com/byciddb/wdefault.asp?w=n> (accessed 03 April 2023)
- Blanchard, C.E. (1847) Insectes de l'Amérique méridionale recueillis par Alcide D'Orbigny (Tribu des Longicornes). In: *Voyage dans l'Amérique méridionale exécuté pendant les années 1826, 1827, 1828, 1829, 1830, 1831, 1832 et 1833 par Alcide D'Orbigny*. Bertrand, Paris, 6(2), 206–210.
- Bradley, J.C. (1930) *A Manual of the Genera of Beetles of America North of Mexico*. Daw, Illston and Company, Ithaca, New York, 366 pp.
- Berkov, A., Rodriguez, N. & Centeno, P. (2007) Convergent evolution in the antennae of a cerambycid beetle, *Onychocerus albitarsis*, and the sting of a scorpion. *Naturwissenschaften* 95, 257–261.
- Bouchard, P., Bousquet, Y., Davies, A.E., Alonso-Zarazaga, M.A., Lawrence, J.F., Lyal, C. H.C., Reid C.A.M., Schmitt M., Ślipiński S.A., & Smith A.B.T. (2011) Family-group names in Coleoptera (Insecta). *ZooKeys*, 88, 1–972. <https://doi.org/10.3897/zookeys.88.807>
- Bousquet, Y., Heffern, D.J., Bouchard, P. & Nearn, E.H. (2009) Catalogue of family group names in Cerambycidae (Coleoptera). *Zootaxa*, 2321, 1–80.
- Chemsak, J.A. & McCarty, J. D. (1997) Review of the genus *Thryallis* Thomson (Coleoptera: Cerambycidae). *Coleopterists Bulletin*, 51 (2), 101–112.
- Correa, C.A., Brugger, B.P., Carvalho, A.G., Zanucio, J.C. & Ribeiro, S.P. (2020) The venomous beetle *Onychocerus albitarsis* Pascoe, 1859 (Coleoptera: Cerambycidae): first report in Minas Gerais state, Brazil. *Entomologica Americana*, 126 (1–4):112–114.
- Di Iorio, O.R. (2004) Cerambycidae. In: Cordo, H.A., Logarzo, G., Braun, K. & Di Iorio, O. (Eds.), *Catálogo de insectos fitófagos de la Argentina y sus plantas asociadas*. Sociedad Entomológica Argentina, Buenos Aires, pp. 17–79.

Dejean, P.F.M.A. (1835) *Catalogue des Coléoptères de la collection de M. le comte Dejean*. Crevot, Paris, 2 ed., livraison 4, 257–360. <http://dx.doi.org/10.5962/bhl.title.8771>

Fragoso, S.A. (1985) The terminalia as a basis for the classification of Cerambycidae (Coleoptera) subfamilies. Part I. Terminology and genital morphology of *Cerambyx cerdo* L. *Revista Brasileira de Entomologia*, 29(1), 125–134.

Gahan, C. J. (1892) Additions to the Longicornia of Mexico and Central America with notes on some previously-recorded species. *Transactions of the Entomological Society of London 1892*, 255–274.

Galileo, M.H.M. & Martins, U.R. (1998) Divisão do gênero *Phacellocera* (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Anisocerini). *Iheringia*, 85, 11–25.

Galileo, M.H.M. & Martins, U.R. (1999) Revisão do gênero *Xilotribus* (Coleoptera, Cerambycidae, Anisocerini). *Iheringia*, 86, 165–170.

Galileo, M.H.M & Martins, U.R. (2001) Revisão dos gêneros *Chalastinus* Bates, 1862 e *Parachalastinus* gen. n. (Coleoptera, Cerambycidae, Anisocerini). *Giornale Italiano di Entomologia*, 9, 293–303.

Gounelle, E. (1906) Cérambycides nouveaux ou peu connus de la région néotropicale principalement de la sous-region brésilienne. *Annales de la Société Entomologique de France*, 75, 1–20.

Hamilton, K.G.A. (1972a) The insect wing, Part II. Vein homology and the archetypal insect wing. *Journal of the Kansas Entomological Society*, 45, 54–58.

Hamilton, K.G.A. (1972b) The insect wing, Part III. Venation of the orders. *Journal of the Kansas Entomological Society*, 45, 145–162.

Julio, C.E.A. (2002a) Revisão do gênero *Cyclopeplus* Thomson, 1860 (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Anisocerini). *Revista Brasileira de Zoolologia*, 19, 93–102.

Julio, C.E.A. (2002b) Revisão do gênero *Gounellea* Lane, 1964 (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Anisocerini). *Revista Brasileira de Zoologia*, Curitiba, 19, 103–111.

Julio, C.E.A. (2003a) Revisão do gênero *Anisocerus* Lepeletier & Audinet-Serville, 1830 (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Anisocerini). *Revista Brasileira de Entomologia*, 47, 149–153.

Julio, C.E.A. (2003b) Revisão do gênero *Natagaima* Lane, 1972 (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). *Iheringia*, 93, 75–80.

Julio, C.E.A. (2003c) Revisão do gênero *Satipoella* Lane, 1964 (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). *Iheringia*, 93, 143–148.

- Julio, C.E.A. (2003d) Revalidação de *Mauesini* Lane, 1956 (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae), transferência de gêneros, sinonímias e novos táxons. *Iheringia*, 93, 49–58.
- Julio, C.E.A. (2003e) Sobre *Gymnocerus* Audinet-Serville, 1835 (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Anisocerini) e gêneros relacionados. *Revista Brasileira de Entomologia*, 47, 141–145.
- Julio, C.E.A. (2003f) Revalidação do gênero *Demophoo* Thomson, 1864 (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). *Iheringia*, 93, 139–142.
- Lacordaire, J.T. (1872) *Histoire Naturelle des Insectes. Genera des Coléoptères, ou exposé méthodique et critique de tous les genres proposés jusqu'ici dans cet ordre d'insectes*. Librairie Encyclopédique de Roret, Paris, 9, 411–930. <http://dx.doi.org/10.5962/bhl.title.8864>
- Lane, F. (1950) Cerambycoidea Neotropica nova I (Coleoptera). *Dusenias*, 1, 91–104.
- Lane, F. (1956) Cerambycoidea Neotropica nova IV (Coleoptera). *Dusenias*, 7, 1–32.
- Lane, F. (1964) Novos gêneros e espécies de Anisocerini (Coleoptera, Lamiidae). *Studia Entomologica*, 7, 179–200.
- Lane, F. (1966) Novos gêneros e espécies de Anisocerini II (Coleoptera, Lamiidae). *Papeis Avulsos do Departamento de Zoologia*, 18(20), 237–243.
- Lane, F. (1972) Cerambycoidea Neotropica nova VIII (Coleoptera). *Studia Entomologica*, 15(1–4), 352–382.
- Lane, F. (1973) Notas sinonímicas VII (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). *Revista Brasileira de Entomologia*, 17, 137–143.
- Lane, F. (1975) Notas para uma revisão dos Anisocerini II. O gênero *Trigonocephalus* White, 1855 (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). *Studia Entomologica*, 18, 383–400.
- Laporte, F.L.N. (1840) *Histoire Naturelle des Insectes Coléoptères*. Vol. 2. P. Duménil, Paris, 563 pp.
- Lepelletier De Saint Fargeau, A.L.M. & Audinet-Serville, J.G. (1830) In: Lacordaire, J.T. *Mémoire sur les habitudes des insectes coléoptères de l'Amérique méridionale*. Annales des Sciences Naturelles, 21, pp. 149–194.
- Linsley, E.G. & Chemsak, J.A. (1984) *The Cerambycidae of North America, Part VII, No. 1. Taxonomy and classification of the subfamily Lamiinae, tribes Parmenini through Acanthoderini*. University of California Publications in Entomology, 102–258 pp.
- Marinoni, R.C. & Almeida, L.M. (1983) Sobre a venação alar em Coccinellidae e Cerambycidae (Coleoptera, Insecta). *Revista Brasileira de Entomologia* 27, 267–275.

- Monné, M.A. (1994) *Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere. Part XVII. Subfamily Lamiinae: Tribes Anisocerini, Polyrhaphidini, Xenofreini, Acrocinini and Acanthoderini*. Sociedade Brasileira de Entomologia, São Paulo, 110 pp.
- Monné, M.A. (2001) *Catalogue of the Neotropical Cerambycidae (Coleoptera) with known host plant. Part III*. Publicações Avulsas do Museu Nacional, Rio de Janeiro, 94 pp.
- Monné, M.A. (2005) Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Neotropical Region. Part II. Subfamily Lamiinae. *Zootaxa*, 1023, 1–760.
- Monné, M.A. (2023) Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Neotropical Region. Part II. Subfamily Lamiinae. Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Available from: <https://cerambycids.com/catalog/> (accessed 05 January 2023).
- Poulton, E.B. (1890) The colours of animals: their meaning and use especially considered in the case of insects. *Kegan Paul, Trench, Trubner and Co. Ltd.*, London, 360 pp.
- Ruxton, G.D., Sherratt, T.N. & Speed, M.P. (2004) *Avoiding Attack: the evolutionary ecology of crypsis, warning signals and mimicry*. Oxford University Press, Oxford, 249 pp.
- Souza, D.S., Jorge, I., Marinoni, L. & Sepúlveda, T.A. (2022) Repositório Prof. Renato Contin Marinoni: Uma plataforma de acesso às imagens de tipos de Cerambycidae. Available from: <https://www.types-rmarinoni.com.br>. (accessed 05 January 2023).
- Souza, D.S., Andriolo, A., Sepúlveda, T.A., Silveira, M.A.P.A. (2021) Unveiling the diversity of longhorn beetles (Coleoptera, Cerambycidae) in Brazilian western Amazonia: a checklist of the Entomological Collection of the Federal University of Rondônia, Brazil. *Zootaxa*, 4981 (2): 201–233
- Tavakilian, G. & Chevillotte, H. (2022) *Titan: base de données internationales sur les Cerambycidae ou Longicornes. Version 3.0*. Available from: <http://titan.gbif.fr/> (accessed 02 January 2023)
- Thomson, J. (1858) Description de dix coléoptères. *Archives Entomologiques*, 1, 399–411.
- Thomson, J. (1860) *Essai d'une classification de la famille des cérambycides et matériaux pour servir a une monographie de cette famille*. Bouchard-Huzard, Paris, 404 pp.
- Thomson, J. (1861) *Essai d'une classification de la famille des cérambycides et matériaux pour servir a une monographie de cette famille*. Bouchard-Huzard, Paris, 129–396. <https://doi.org/10.5962/bhl.title.9206>

Thomson, J. (1864) *Systema cerambycidarum* ou expos de tous les genres compris dans la famille des cérambycides et familles limitrophes. Mémoires de la Société Royale des Sciences de Liège, 19, 1–540.

Touroult, J. & Demez, P. (2014) Contribution à la connaissance des longicornes du Pérou (III): description de deux nouvelles espèces (Coleoptera, Cerambycidae). *Les Cahiers Magellanes*, 15, 1–5.

Villiers, A. (1980) Coléoptères Cerambycidae des Antilles françaises. III. Lamiinae. *Annales de la Société Entomologique de France* (n.s.) 16 (4), 541–598.

White, A. (1855) s. n. In: *Catalogue of the coleopterous insects in the collection of the British Museum*. Vol. 8. Longicornia 2. British Museum, London, pp. 175–412.

APÊNDICES

do Capítulo V

MAPAS DE DISTRIBUIÇÃO

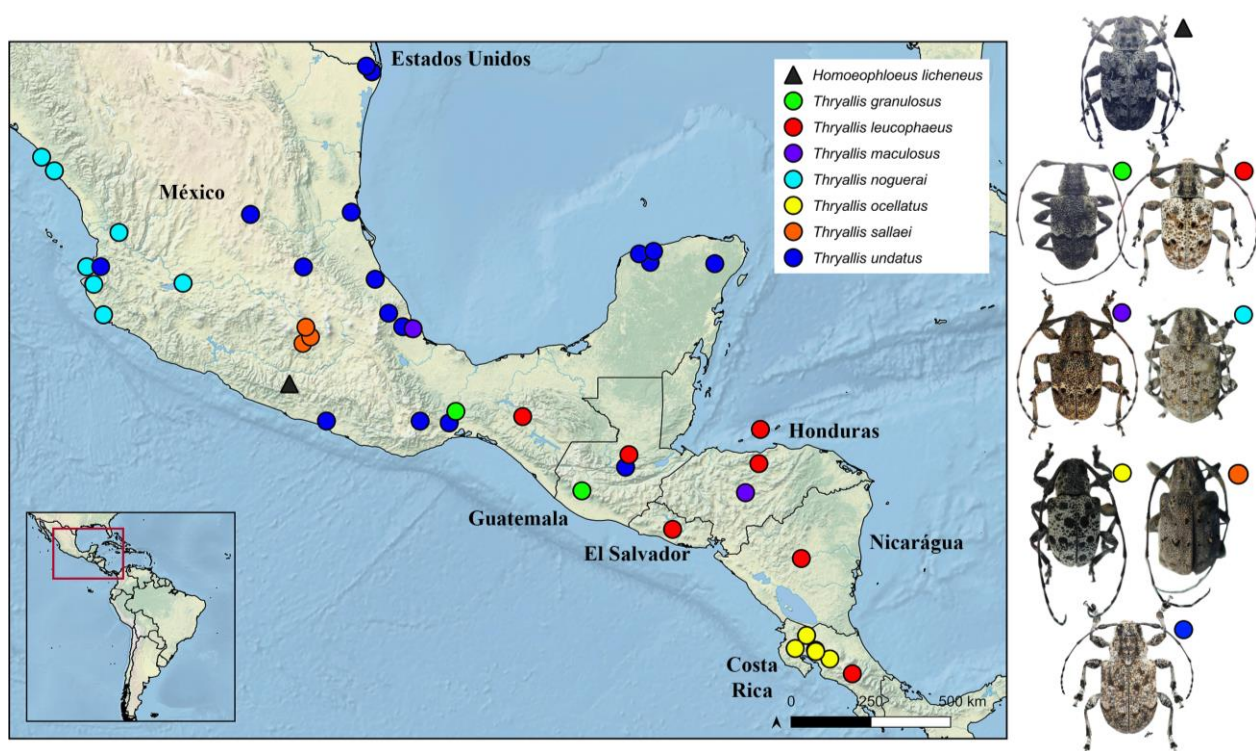


Fig. 01. Distribuição de *Homoeophloeus licheneus* Gahan, 1892 (México; foto por John Chemsak) e gênero *Thryallis* (Estados Unidos, México, Guatemala Honduras, El Salvador, Nicarágua, Costa Rica). *Thryallis granulatus*, *T. leucophaeus*, *T. maculosus* e *T. undatus*, fotos por Jean-Philippe Roguet. *Thryallis ocellatus* e *T. sallaei* fotos por UCB - Essig Museum of Entomology, Berkeley, USA).

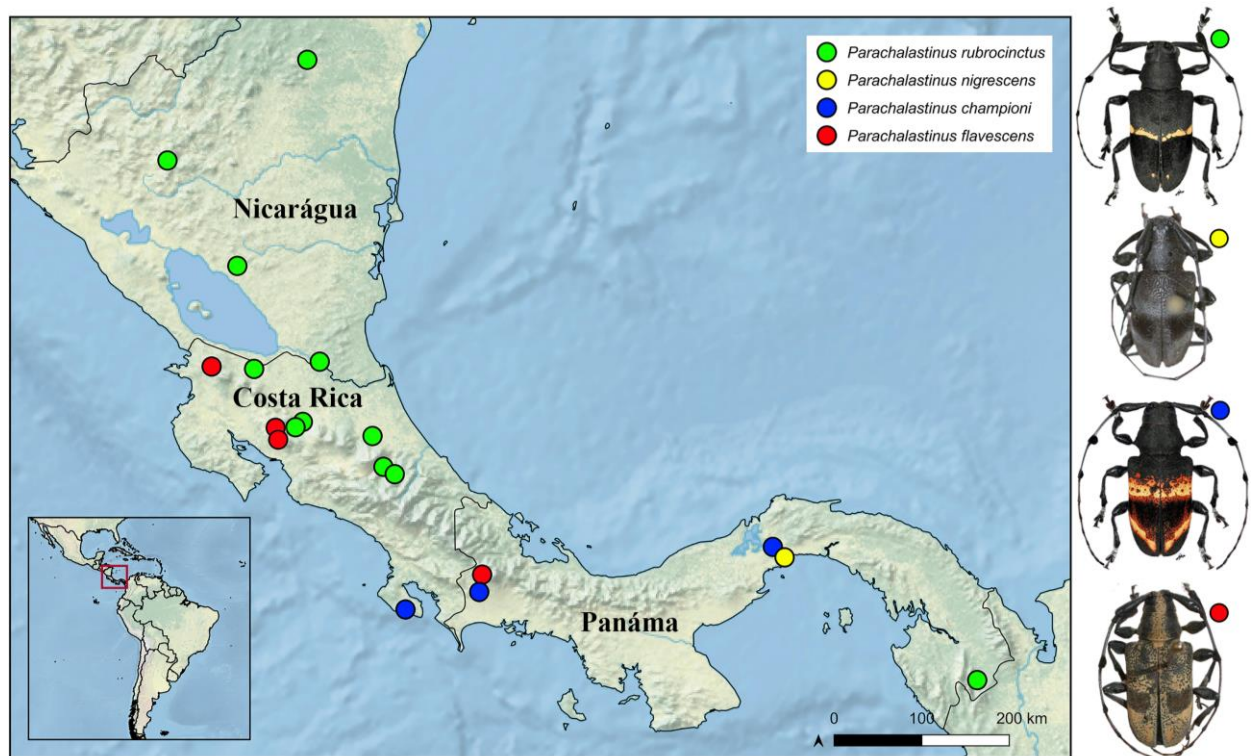


Fig. 02. Distribuição de *Parachalastinus* pela América Central (Nicarágua, Costa Rica, Panamá). *Parachalastinus rubrocinctus* e *P. championi*, fotos por Jean-Philippe Roguet, <https://lamiinae.org>; *Parachalastinus flavescens*, foto por Gino Nearn; *Parachalastinus nigrescens*, foto por Steve Lingafelter.

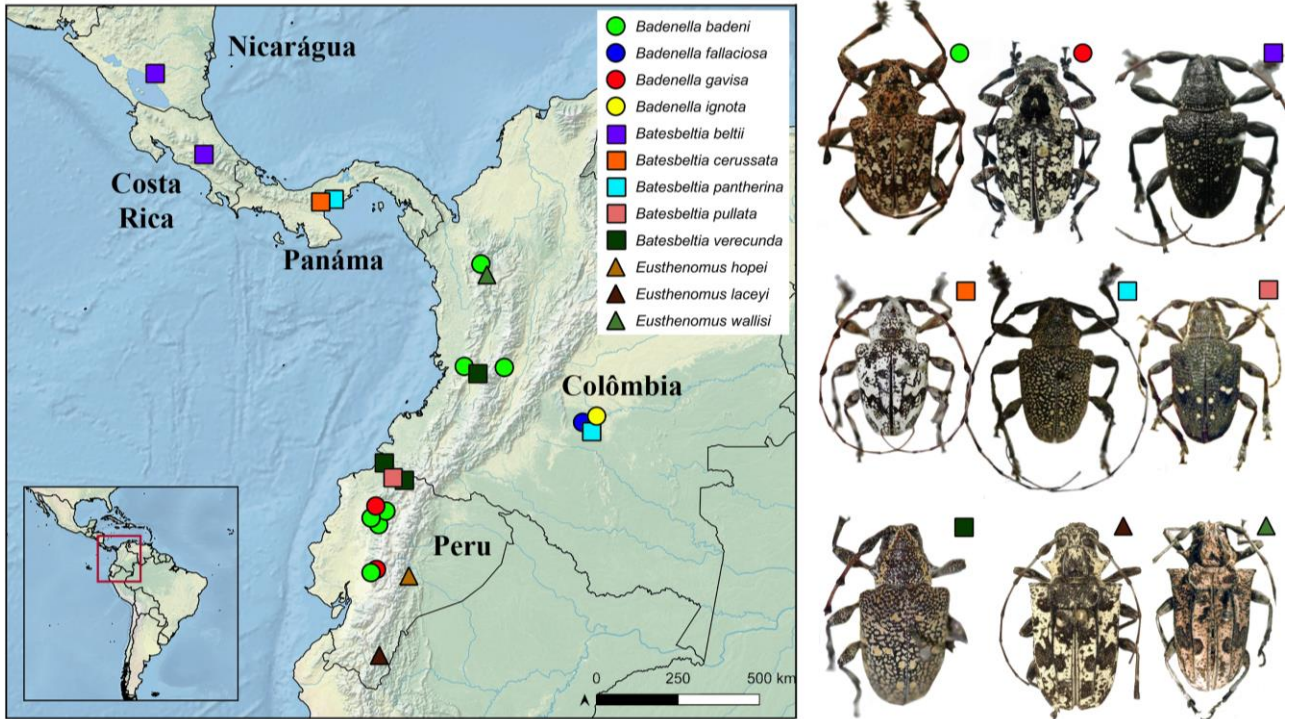


Fig. 03. Distribuição dos gêneros *Badenella* (Colômbia e Equador), *Batesbeltia* (Equador, Colômbia, Panamá, Costa Rica e Nicarágua) e *Eusthenomus* (Colômbia e Equador). *Badenella badeni*, foto por Steve Lingafelter; *B. gavis*, foto por Robert Perger. *Batesbeltia cerussata*, *B. pantherina*, *B. verecunda* fotos por Steve Lingafelter; *Batesbeltia pullata* (BMNH), foto por Henry Hespeneheide. *Eusthenomus laceyi*, foto por AMNH e *E. wallisi*, foto por MNHN.

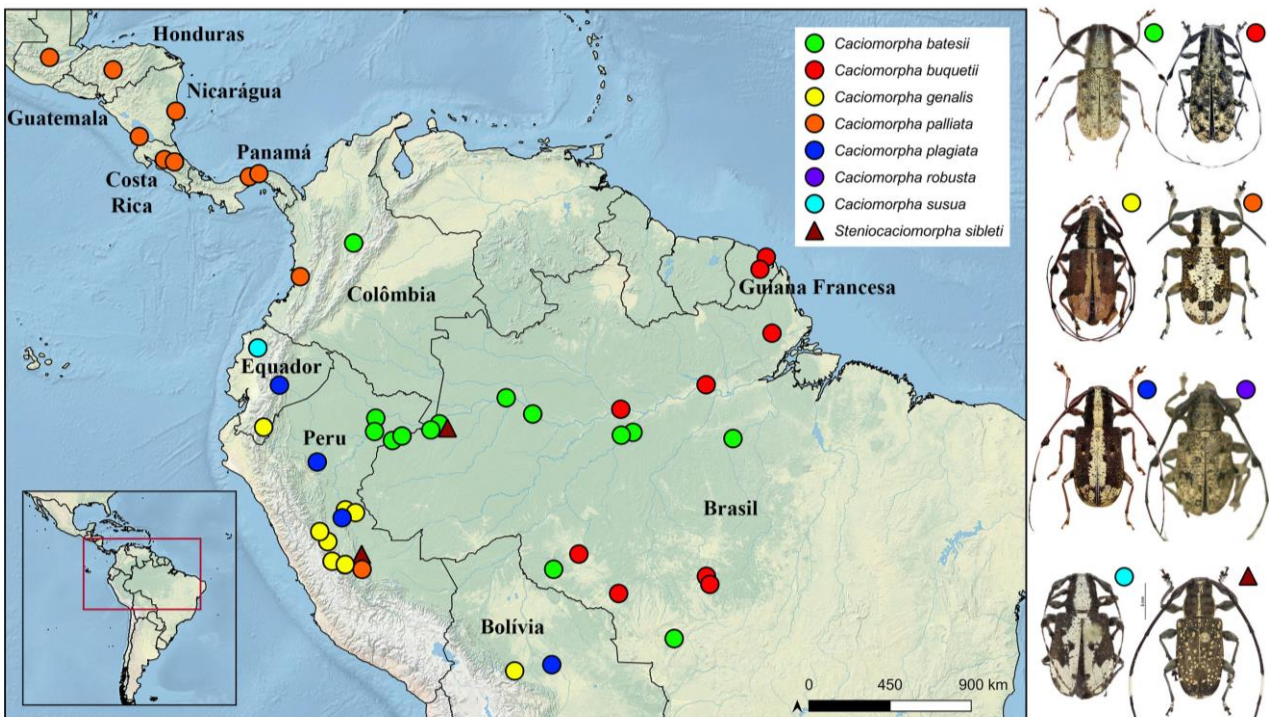


Fig. 04. Distribuição dos gêneros *Caciomorpha* (Honduras, Guatemala, Costa Rica, Nicarágua, Panamá Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Brasil e Guiana Francesa) e *Stenocaciomorpha* (Peru e Brasil). *Caciomorpha batesii*, foto por Keita Matsumoto; *Caciomorpha buquetii*, foto por Jean-Louis Giuglari; *Caciomorpha genalis*, foto por Miguel A. Monné; *Caciomorpha palliata*, foto por Jean-Philippe Roguet, <https://lamiinae.org>; *Caciomorpha plagiata*, foto por Tadafumi Nakata; *Caciomorpha robusta*, foto por Steve Lingafelter; *Caciomorpha susua*, foto por Antonio Santos-Silva. *Stenocaciomorpha sibleti*, foto por Julien Touroult.

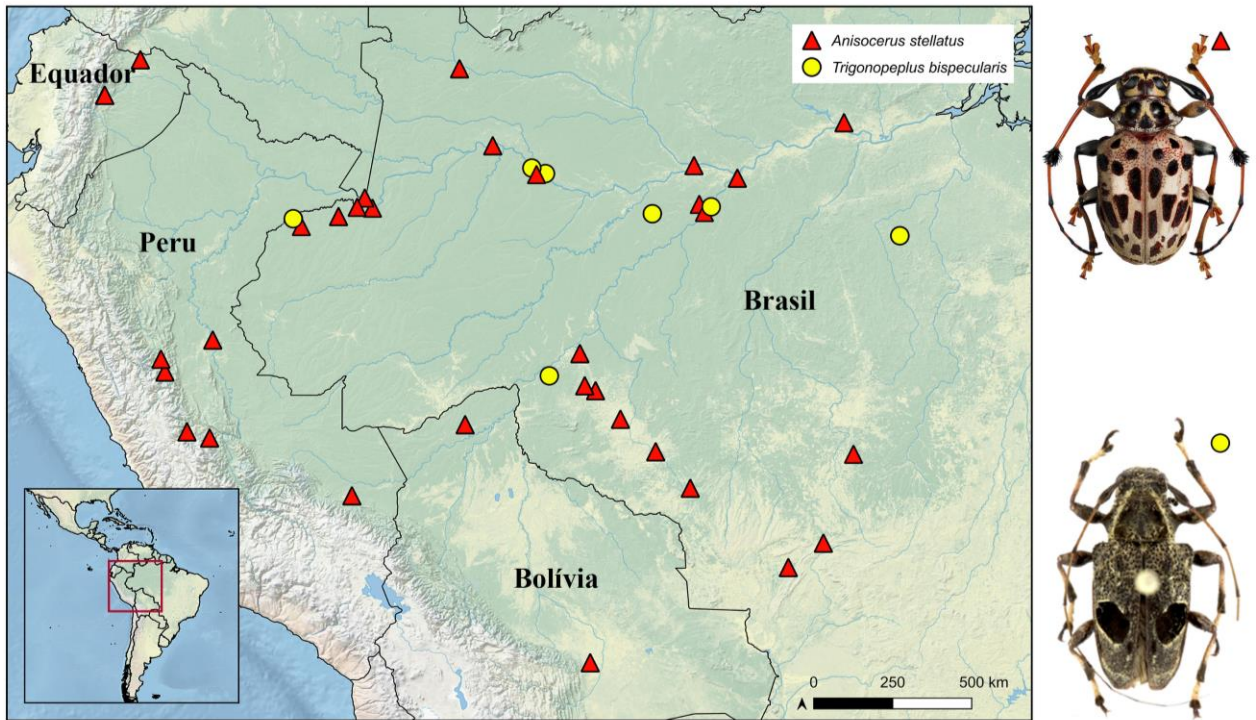


Fig. 05. Distribuição de *Anisocerus stellatus* Guérin-Ménéville, 1855 (Equador, Peru, Bolívia e Brasil) (foto por Nancy Owens Merenda) e *Trigonopeplus bispeularis* White, 1855 (Brasil) (foto por Diego Souza).

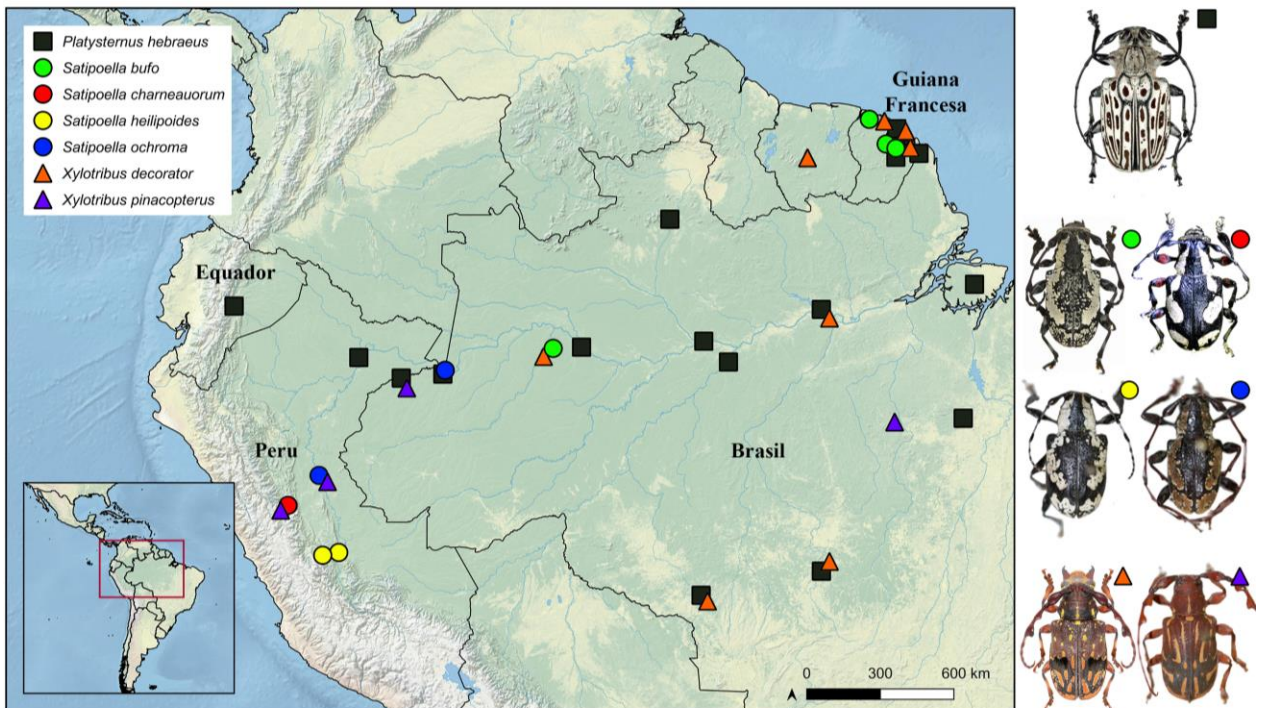


Fig. 06. Distribuição de *Platysternus hebraeus* (Fabricius, 1781) (Guiana Francesa, Equador, Peru e Brasil), gênero *Satipoella* (Guiana Francesa, Peru e Brasil) e gênero *Xylotribus* (Surinami, Guiana Francesa e Brasil). *Platysternus hebraeus*, foto por Jean-Philippe Roguet, <https://lamiinae.org>; *Satipoella bufo* foto por Jean Louis Giuglaris; *Satipoella charneauorum*, foto por Alain Audureau; *Satipoella heilpoides*, *S. ochroma* e *Xylotribus pinacopterus*, fotos por Steve Lingafelter; *Xylotribus decorator* foto por Frédéric Robin.

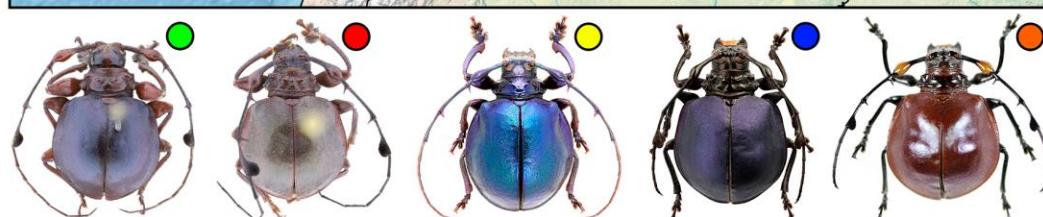
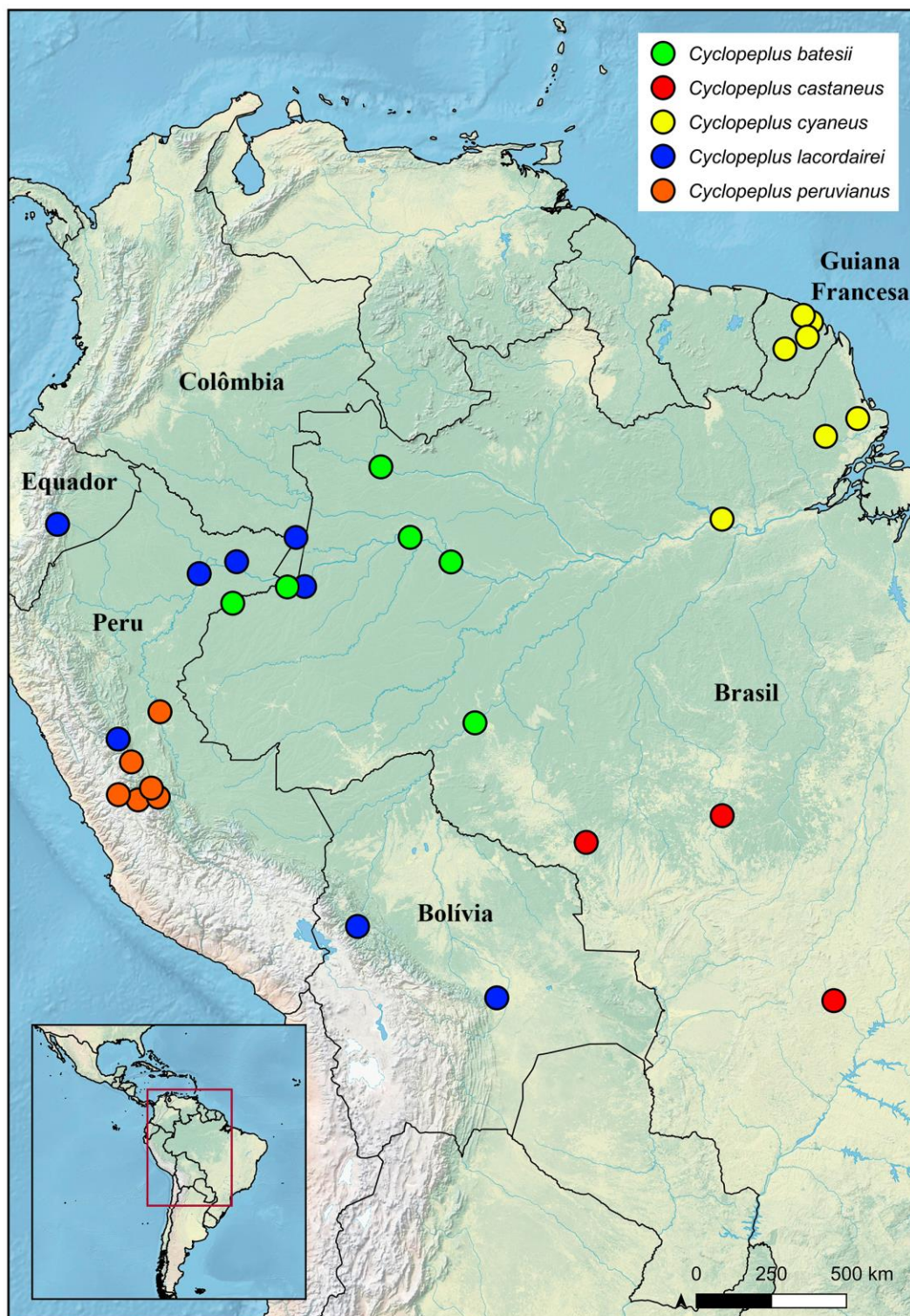


Fig. 07. Distribuição de *Cyclopeplus* pela América do Sul (Guiana Francesa, Brasil, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia). *Cyclopeplus batesii* e *C. castaneus*, fotos por Antonio Santos-Silva; *C. cyaneus* foto por Frédéric Robin; *C. lacordairei*, fotos por Maxim E. Smirnov; *Cyclopeplus peruvianus* foto por Jean-Philippe Roguet, <https://lamiinae.org>.

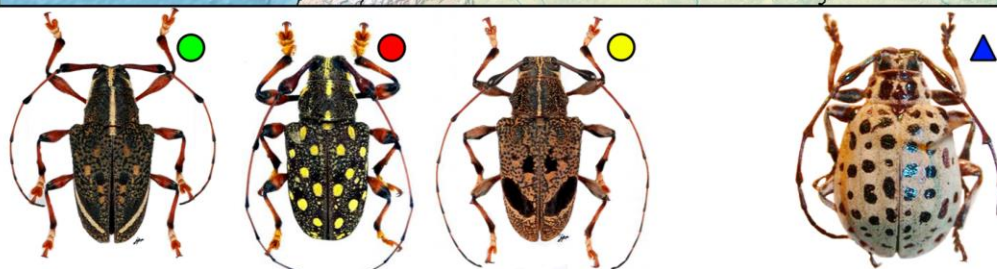
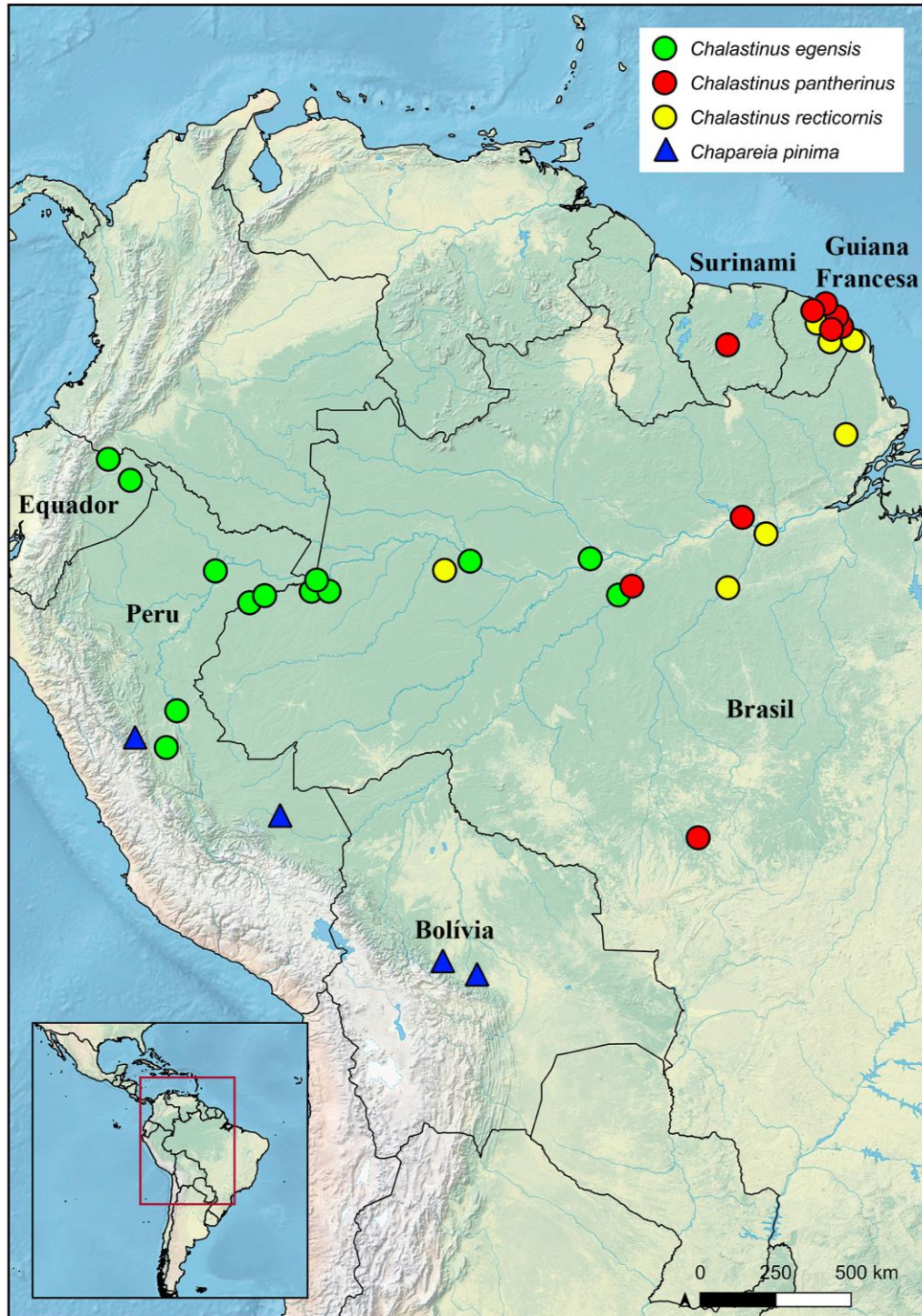


Fig. 08. Distribuição do gênero *Chalastinus* (Surinami, Guiana Francesa, Equador, Peru e Brasil) e *Chapareia pinima* Lane, 1950 (Bolívia, Peru e Brasil) pela América do Sul. *Chalastinus egensis* e *C. recticornis*, fotos por Jean-Philippe Roguet, <https://lamiinae.org>; *Chalastinus pantherinus*, foto Jean-Louis Giuglaris. *Chapareia pinima*, foto por Gino Nearn.

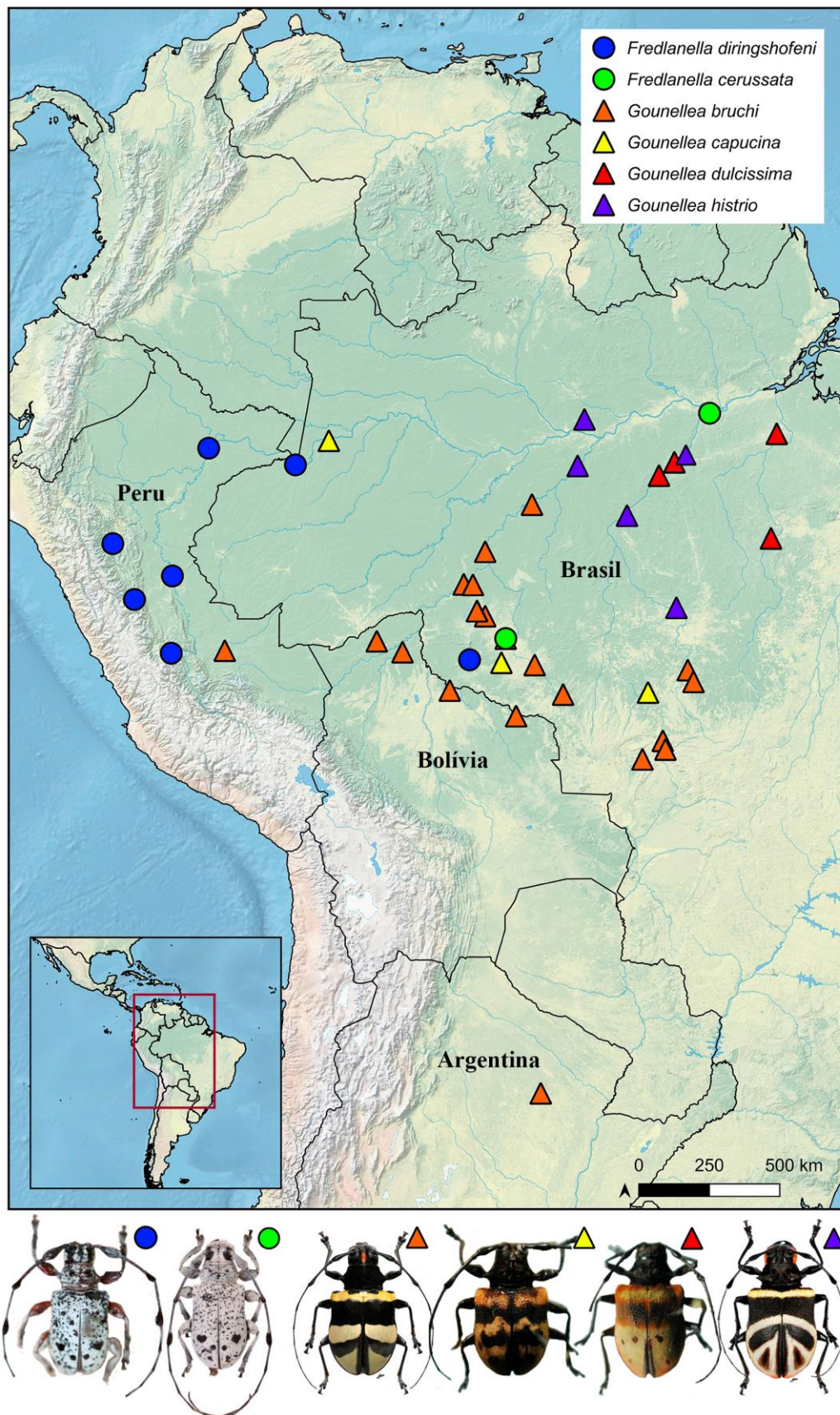


Fig. 09. Distribuição das espécies do gênero *Fredlanella* (Peru e Brasil) e do gênero *Gounellea* (Brasil, Peru, Bolívia e Argentina). *Fredlanella cerussata*, foto por Steve Lingafelter; *Fredlanella diringshofeni*, foto por Julien Touroult; *Gounellea bruchi* e *G. histrio* fotos por Jean-Philippe Roguet, <https://lamiinae.org>; *Gounellea capucina* (BMNH) e *G. dulcissima* (BMNH), fotos por Larry G. Bezark.

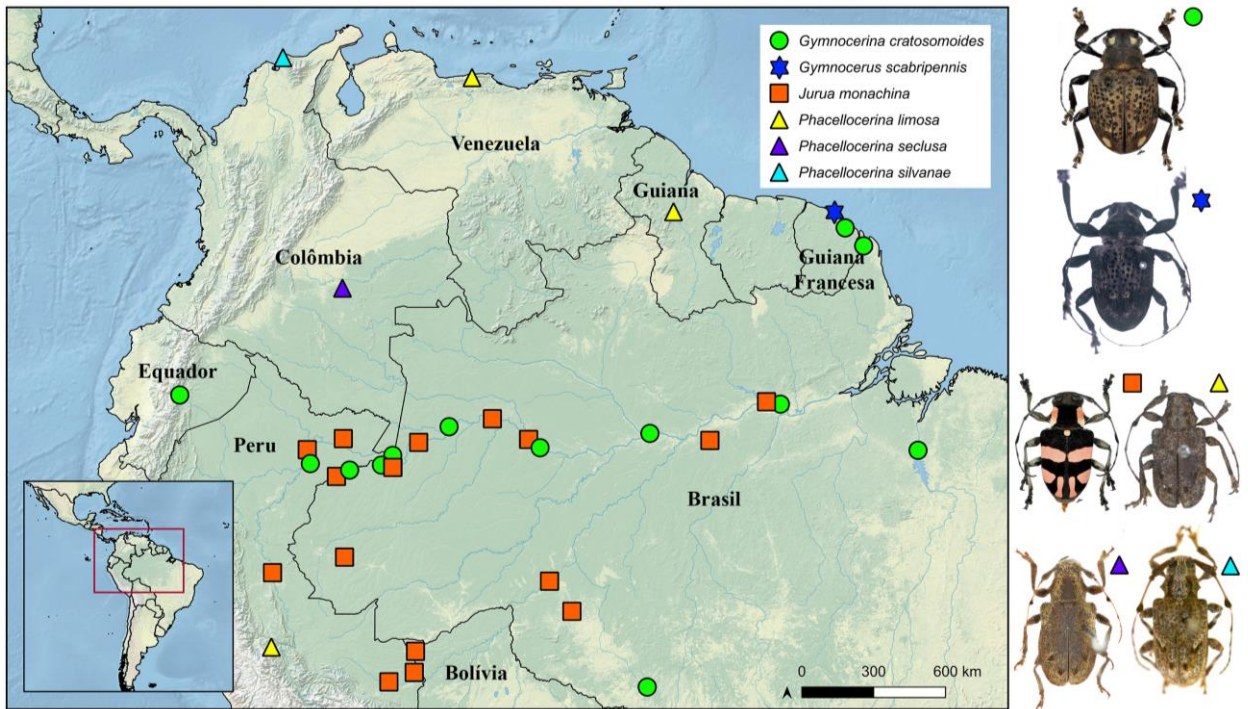


Fig. 10. Distribuição de *Gymnocerina* (Equador, Guiana Francesa, Peru e Brasil), *Gymnocerus* (Guiana Francesa), *Jurua* (Peru, Bolívia, Brasil) e *Phacellocerina* (Guiana, Venezuela e Colômbia). *Gymnocerina cratosomoides* e *Jurua monachina*, fotos por Jean-Philippe Roguet, <https://lamiinae.org>; *Phacellocerina seclusa* (BMNH) foto por Keita Matsumoto; *Phacellocerina silvanae*, foto por Steve Lingafelter.

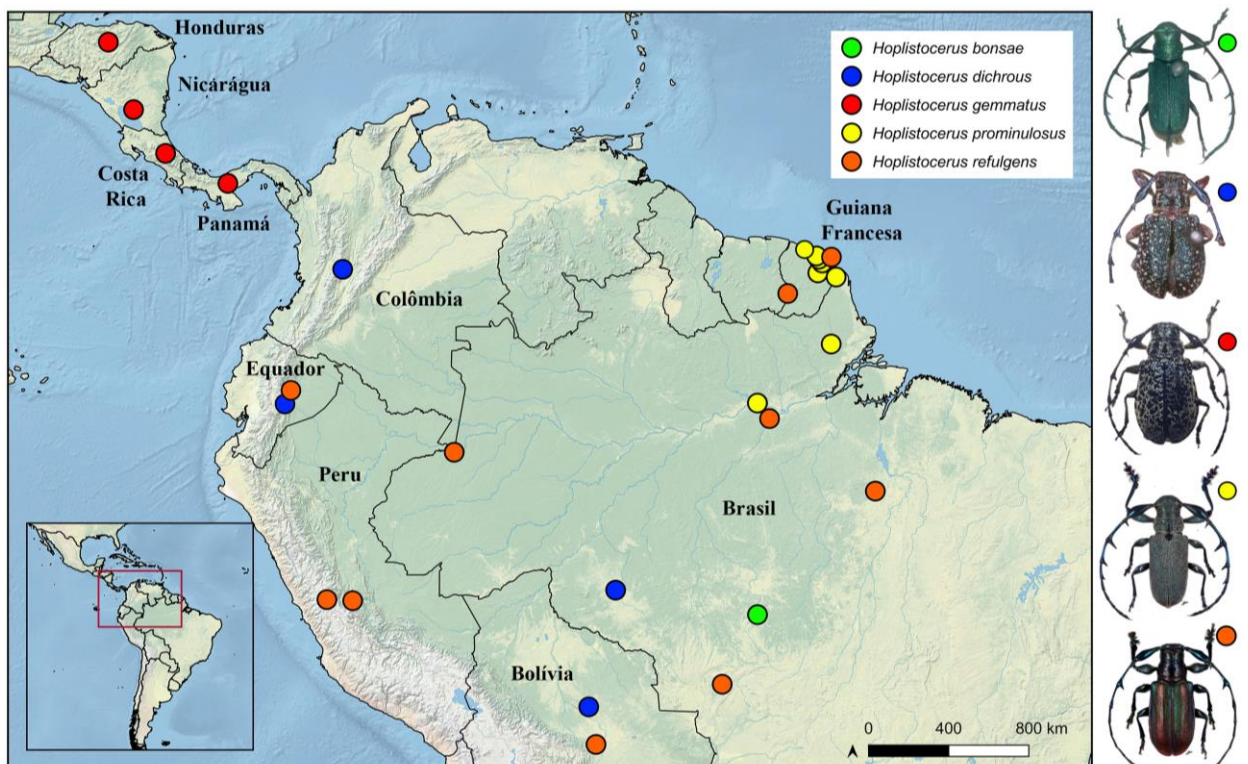


Fig. 11. Distribuição das espécies de *Hoplistocerus* na Amazônia (Guiana Francesa, Brasil, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia) e América Central (Honduras, Nicarágua, Costa Rica e Panamá). *Hoplistocerus bonsae* foto por J.S. Moure; *H. gemmatus* foto por John Chemsak; *H. prominulosus* e *H. refulgens*, fotos por Jean-Philippe Roguet.

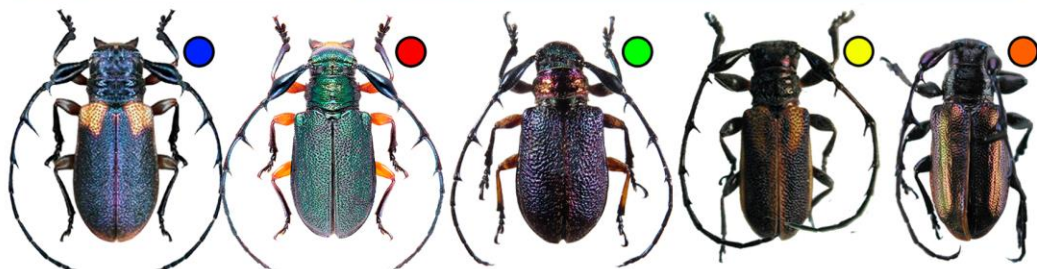
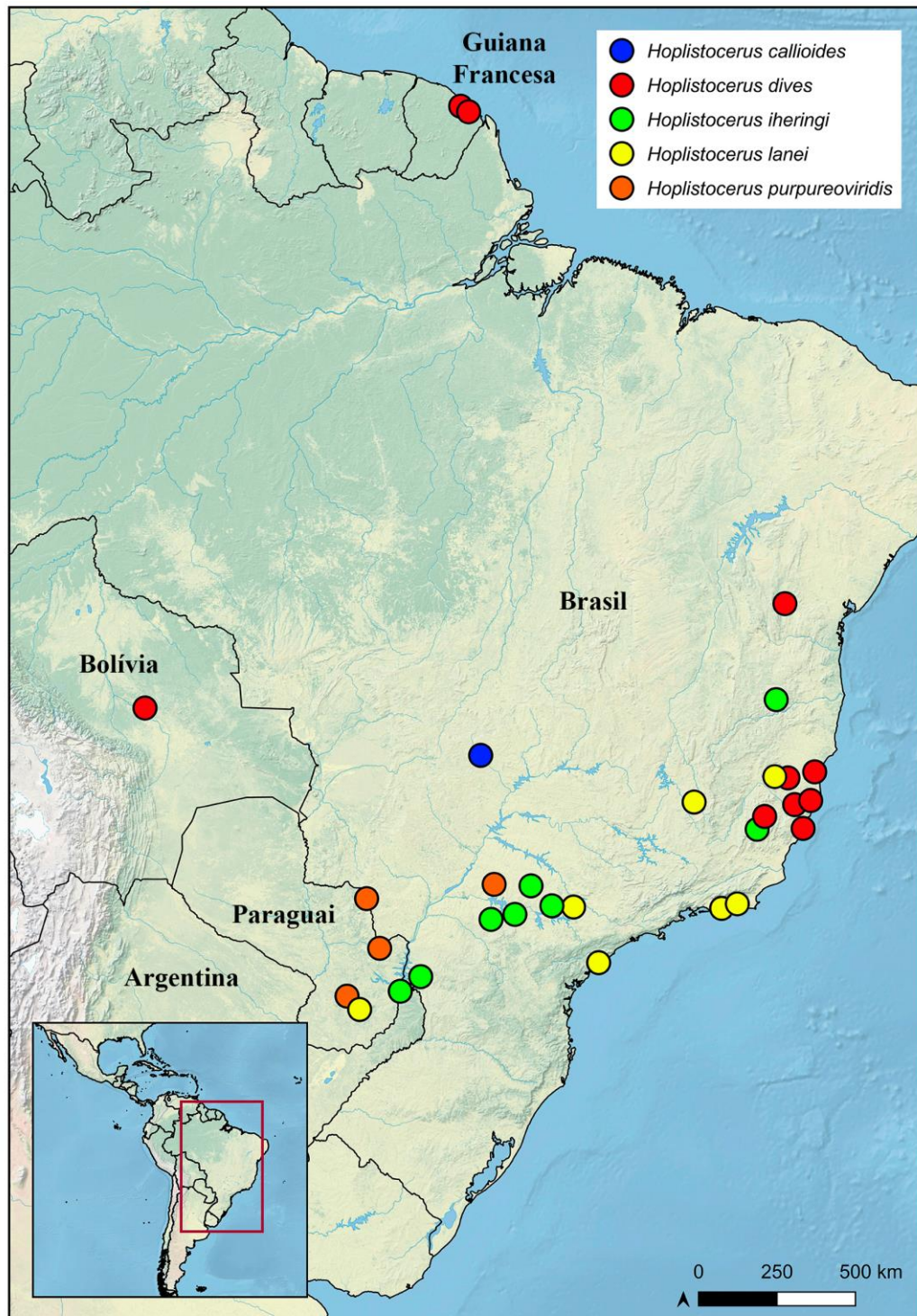


Fig. 12. Distribuição das espécies de *Hoplistocerus* pela Mata Atlântica e Cerrado (Bolívia, Paraguai, Argentina e Brasil). *Hoplistocerus callioides*, foto por Alain. R. Truong; *Hoplistocerus dives* foto por Frédéric Robin; *H. lanei* e *H. purpureoviridis* foto por Larry G. Bezark.



Fig. 13. Distribuição de *Onychocerus scorpio* pela América Centra e Sul (Honduras, Costa Rica, Panamá, Martinique, Granada, Trindade e Tobago, Colômbia, Venezuela, Guiana, Surinami, Guiana Francesa, Brasil, Peru, Bolívia e Argentina). Foto por Jean-Philippe Roguet, <https://lamiinae.org>.

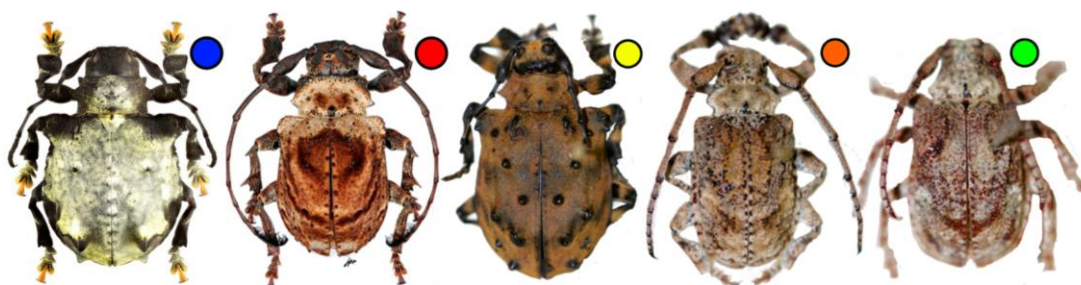
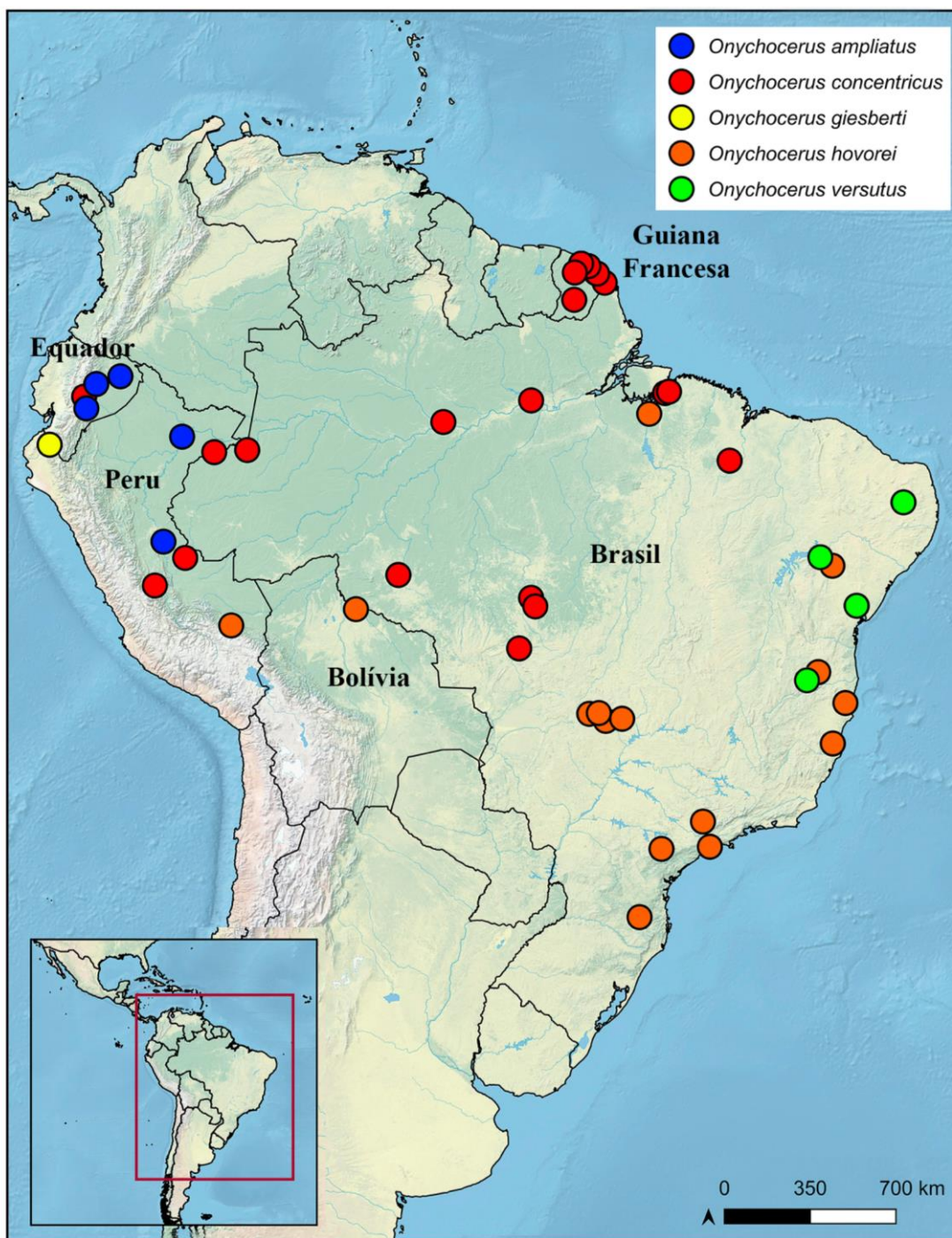


Fig. 14. Distribuição de espécies de *Onychocerus* pela América do Sul (Brasil, Peru, Bolívia, Paraguai e Argentina). *Onychocerus ampliatus*, foto por Claudio sgaravizzi; *O. concentricus*, foto por Jean-Philippe Roguet, <https://lamiinae.org>; *Onychocerus giesberti*, *O. hovorei*, *O. versutus*, fotos por Steve Lingafelter.

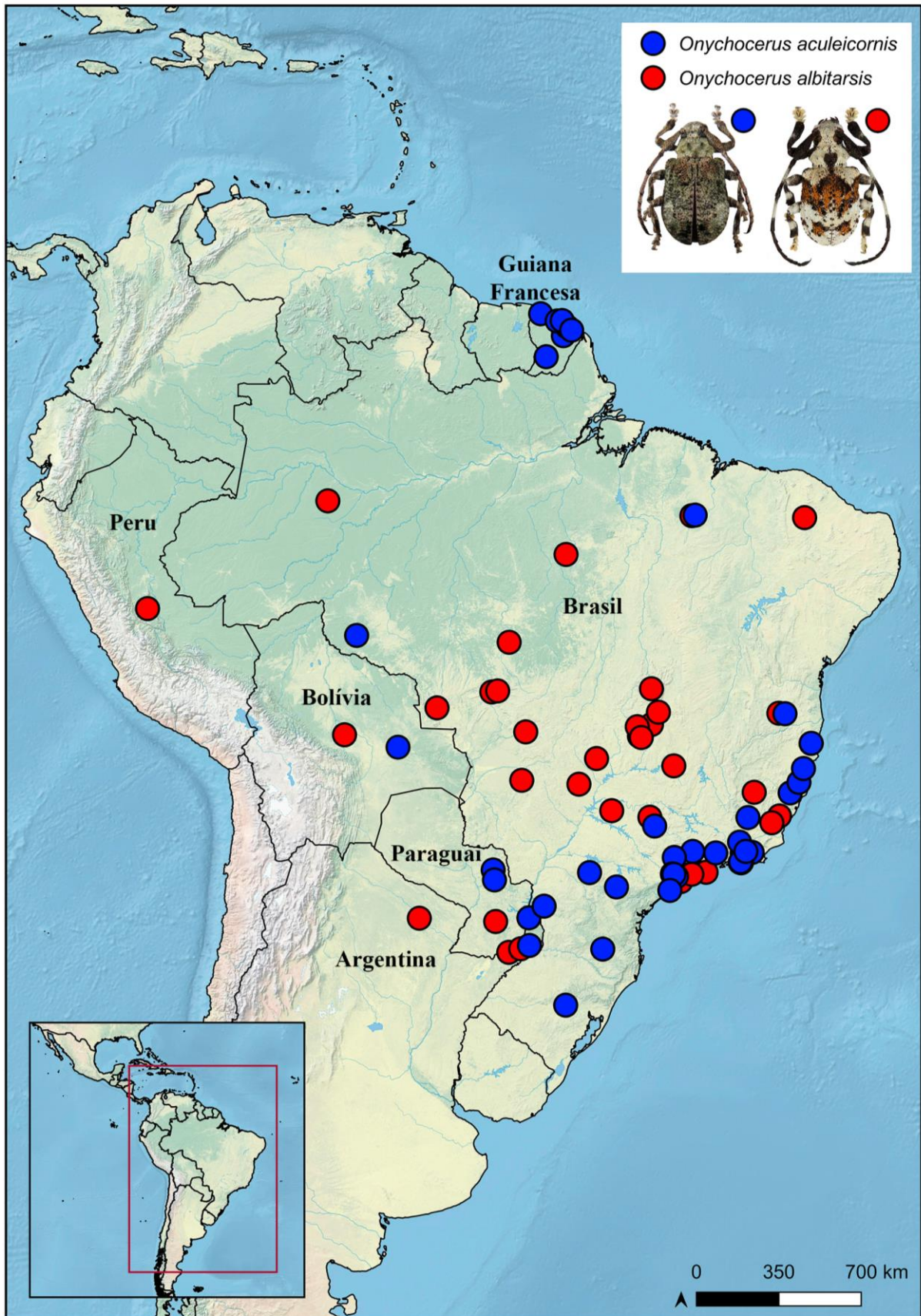


Fig. 15. Distribuição de *Onychocerus aculeicornis* (Kirby, 1818) (Guiana Francesa, Brasil, Bolívia, Paraguai e Argentina) e *Onychocerus albitarsis* Pascoe, 1859 (Brasil, Peru, Bolívia, Paraguai e Argentina).

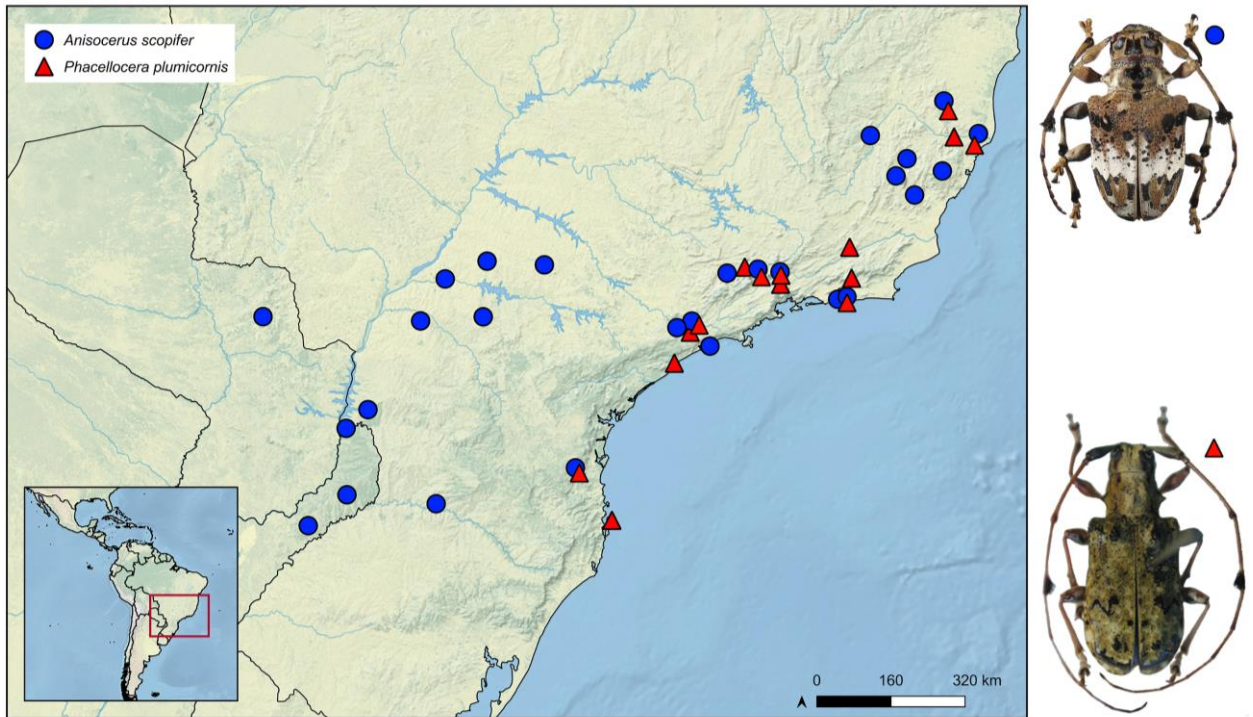


Fig. 16. Distribuição de *Anisocerus scopifer* (Germar, 1823) (Argentina, Paraguai e Brasil) e *Phacellocera plumicornis* (Klug, 1825) (Brasil), foto por Larry G. Bezark.

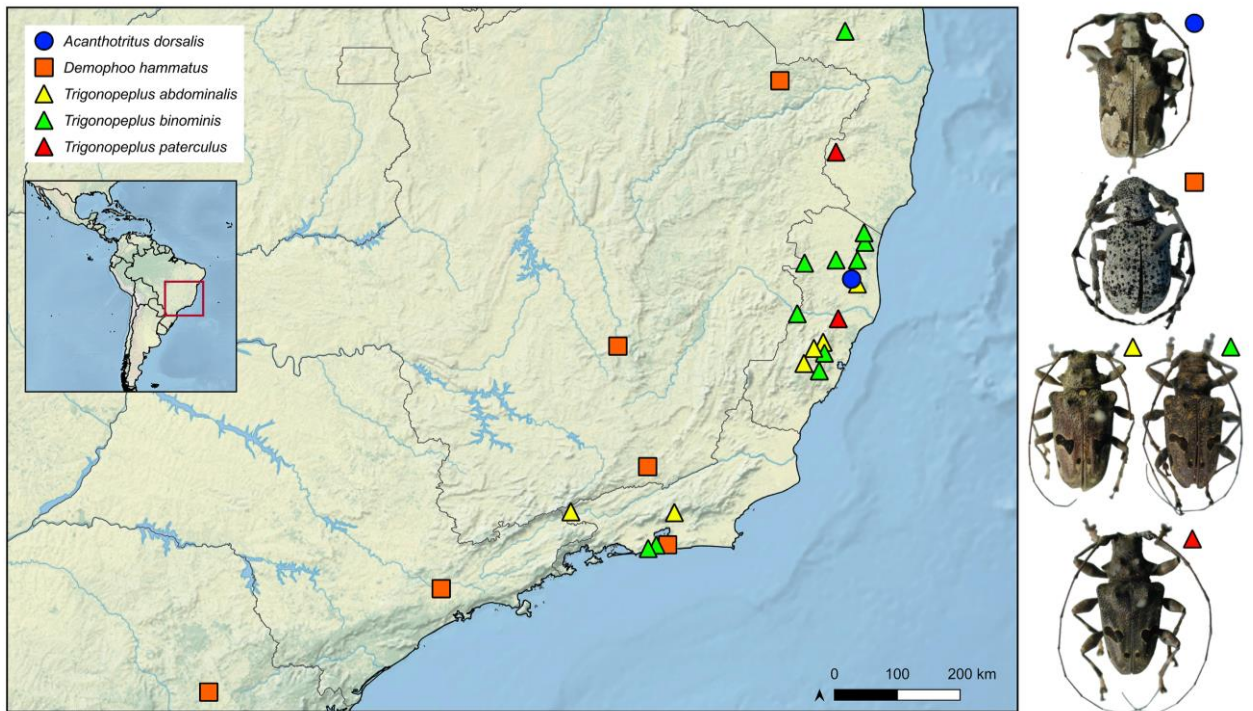


Fig. 17. Distribuição de *Acanthotritus dorsalis* White 1855, *Demophoo hammatus* (Chabrillac, 1857), (foto por UCB) e *Trigonopezus* pela Mata Atlântica do Brasil. Fotos de *Trigonopezus* por Larry G. Bezark.

MATERIAL EXAMINADO E CONSULTADO

Trigonopeplus abdominalis (White, 1855)

Material examinado: BRASIL, **Espírito Santo**, Linhares, 1 macho e 1 fêmea, XI/1965; 1 fêmea, XI/1966; 1 macho, XII/1969, B. Silva col.; 1 macho, I/1970, B. Silva col.; 1 macho, II/1970; (Parque Sooretama), 2 machos e 1 fêmea, I/1963, F. M. Oliveira col.; 1 fêmea, V/1967, F. M. Oliveira col.; 4 machos, XI/1967 F. M. Oliveira col.; 1 fêmea, X/1968, B. Silva col.; Santa Tereza, 1 macho, II/1969, Fragoso col.; S. M. Jetibá, 1 fêmea, XII/1963; Tijuco Preto, 1 macho, 1938. **Rio de Janeiro:** Itatiaia (Parque Nacional do Itatiaia), 1 macho, II/1965, H. Gouvea col.; Teresópolis (Vale da Revolta), 1 macho, XII/1991, E. R da Silva col. (**MNRJ**). **Material consultado:** BRASIL, **Espírito Santo**, Linhares, XII, 2004. P.C. Grossi *leg.* (**EPGC**).

Trigonopeplus binominis (Chevrolat, 1861)

Material examinado: BRASIL, **Bahia:** Itapetinga, 2 fêmeas, XI/1969, F. M. Oliveira col. **Espírito Santo:** Córrego do Itá, 2 machos, XI/1954, W. Grossmann col.; 1 fêmea, XI/1956, W. Grossmann col.; Domingos Martins, 1 macho, XII/1984, B. Silva col.; Linhares, 1 fêmea, XII/1964; 1 fêmea I/1966, S. A. Fragoso col.; 1 macho XI/1967, F. M. Oliveira col.; 1 macho, II/1969, B. Silva col.; 1 fêmea X/1969; 2 machos e 3 fêmeas, XII/1969; 2 machos e 1 fêmea, XII/1969, B. Silva col.; 1 macho, I/1970, M. Morais col.; 3 fêmeas, I/1970, B. Silva col.; 1 macho, IV/1970, B. Silva col.; 1 macho, X/1972, F. M. Oliveira col.; 1 macho, X/1972, Roppa e Alvarenga cols.; 1 macho, XI/1972, P. C. Elias col.; 1 fêmea, XI/1973, B. Silva col.; 1 fêmea XI/1974, C. S. Carbonell col.; (Parque Sooretama), 1 macho, XI/1959, 1 macho, XI/1960, D. Zajciw col.; 1 macho, I/1963, F. M. Oliveira col.; 1 macho, II/1968, F. M. Oliveira col.; 1 macho e 3 fêmeas, XII/1968, B. Silva col.; 1 macho, II/1969, B. Silva col.; 15 machos e 10 fêmeas, XI/1967, F. M. Oliveira col.; 5 machos e 6 fêmeas, XII/1967, B. Silva col.; Nova Venécia, 2 fêmeas, XI/1969, J. Mattos col.; Pedro Canário, 1 fêmea, X/1972, Oliveira e Roppa cols.; S. Leocádia (Girau), 1 macho, XI/1969, J. Mattos col. **Rio de Janeiro:** Rio de Janeiro (Corcovado), 1 fêmea, I/1962, Alvarenga e Seabra cols.; 4 fêmeas, II/1986, Alvarenga e Seabra cols.; (Floresta da Tijuca), 1 fêmea, V/1966, C.A. Campos Seabra col.; (Parque da Cidade), 1 macho, I/1987, R. Salgado col. (**MNRJ**). BRASIL, **Espírito Santo:** Baixo Guandu, 1 macho, I/1971, C. Elias col.; Conceição da Barra, 1 macho, XI/1968, C. e T. Elias cols.; 1 fêmea, XI/1966, A Maller col.; 1 fêmea, XII/1967, A. Maller col.; 1 macho, XII/1969, Alvarenga col.; 1 macho, X/1970, A. Maller col.; Rio Bonito, 1 macho, XI/1964, A. Maller col. (**DZUP**). BRASIL, Espírito Santo, Linhares, 02.x.92, J.S. Santos col. (**UFVB**).

Trigonopeplus bispecularis (White, 1855)

Material examinado: BRASIL, **Amazonas:** Alvarães, 1 macho, I/1971, G. Britto col.; Borba (Lago Acará), 1 fêmea, VIII/1943, A Parko col.; 1 macho, IX/1943, A Parko col.; 1 fêmea, X/1943, A. Parko col.; Jutatí (BR319, km 368), 1 macho, IX/1978, Becker e Silva cols., Rio Javari, 1 fêmea, XI/1999, S. A. Fragoso col.; Tefê, 1 fêmea, IX/1956, R. Carvalho col. (**MNRJ**). **Material consultado:** Brasil, Rondônia, Jirau, margem esquerda do rio madeira, 9°19'55.8"S, 64°44'17.6"W (Site 16): 28.xi.2004, LT, Silveira MAPA *leg.* (**UNIR**). Retirado de Souza *et al.* (2021).

Trigonopeplus paterculus (Lacordaire, 1872)

Material examinado: BRASIL, **Bahia:** parátipo fêmea, Fry col.; Água Preta, parátipo macho, 1938, G. Bondar col. (**MZSP**).

Thryallis maculosus (Thomson, 1858)

Material examinado: MÉXICO, macho, V/1959, G. e V. Halffler col. (MZSP); fêmea (MNRJ). GUATEMALA, (MZSP).

Thryallis granulatus (Bates, 1885)

Material examinado: 1 macho, sem dados, (MZSP).

Thryallis leucophaeus (White, 1855)

Material examinado: HONDURAS, Aguan R. Valley (Maloa Farm), 1 macho, IV/1924, T. e H. Hubbell col. (MNRJ; Punta Gorda (Columbia R.), 1 fêmea, VII/1932, J. J. White col. (MZSP).

Thryallis noguearai (Chemsak & McCarty, 1997)

Material examinado: análise de fotos de espécimes ilustrados no catálogo fotográfico de BEZARK (2023).

Thryallis ocellatus (Chemsak & McCarty, 1997)

Material examinado: COSTA RICA, **Alajuela:** Zapote Upala (Bijaqua), 1 macho e 1 fêmea, XII/1973, R. Ortiz col. (MNRJ).

Thryallis sallaei (Bates, 1980)

Material examinado: análise de fotos de espécimes ilustrados no catálogo fotográfico de BEZARK (2023).

Thryallis undatus (Chevrolat, 1834)

Material examinado: MÉXICO, 2 fêmeas. Potosi: Valles San Luiz, 1 macho e 1 fêmea, VI/1932, Hobart e Smith cols. **Veracruz:** Jalapa, 1 macho, VI/1959, G. Halffter col.; Cotaxtla, 1 macho, VIII/1962, D. H. Janzen col. (MNRJ).
Artigos consultados: Nogueira & Gutiérrez, 2016. QuintanaRoo: Mpio. Lázaro Cárdenas, Reserva El Edén, 25 km NNE L. Vicario, 11-XII-1991, M. Oliver, Trampa Malaise 1 (1, ECOSC-E 10673).

Stenocaciomorpha sibleti (Touroult & Demez, 2014)

Material examinado: Brasil, Amazonas: Tabatinga, 2 fêmeas, XII/1977, B. Silva col. (MNRJ).

Artigo consultado: Julien Touroult Patrick Demez

Contribution à la connaissance des longicornes du Pérou (III) : description de deux nouvelles espèces (Coleoptera, Cerambycidae) Les Cahiers Magellanes, NS, N° 15, juin 2014 — 1

Anisocerus scopifer (Germar, 1824)

Material examinado: BRASIL, **Espírito Santo:** Barra de São Francisco (Córrego do Itá), 19 machos e 7 fêmeas, XI/1954, W. Grossmann col.; 1 macho, I/1955, W. Grossmann col. 2 machos e 2 fêmeas, I/1955, W. Zikán col., 1 fêmea, XI/1956, W. Grossmann col., 1 fêmea XI/1956 W. Zikán col., 1 macho, II/1957, José H. Guimarães col.; Linhares, 1 macho, III/1954, P. A. Teles col., 1 macho e 1 fêmea, XII/1964, fêmea, I/1965, Sérgio A. Fragoso col., 2 machos e 2 fêmeas, XI/1967, F. M. Oliveira col., 1 macho, XII/1967, 1 macho, I/1968, 1 fêmea, I/1969, 1 macho I/1970, 1 macho e 1 fêmea, I/1971, M. Morais col.; (Parque Sooretama), 1 fêmea, III/1953, Pedro Almeida Teles col., 2 fêmeas, XI/1964, F. Oliveira, Werner & C. A. Seabra cols. 18 machos e 18 fêmeas, X/1967, F. M. Oliveira col., 18 machos e 10 fêmeas, XI/1967, F. M. Oliveira col.; Tijuco Preto, 1 macho e 1 fêmea, XI/1937, 1 macho e 1 fêmea, 1940. **Rio de Janeiro:** Rio de Janeiro (Corcovado), 1 fêmea, XII/1932, L Travassos col., 1 macho, X/1953, 1 fêmea, XI/1955, 1 fêmea, XI/1956, 1 macho, XII/1956, um fêmea, X/1957, D. Zajciw col., 1

macho, X/1957, Seabra & Alvarenga cols., 1 macho, XI/1957, D. Zajciw col., 2 machos, XII/1957, D. Zajciw col., 1 macho, XII/1957, Seabra col., 1 macho e 3 fêmeas, I/1958, Seabra col., 1 macho e 2 fêmeas, III/1958, Seabra col., 1 macho, X/1958, D. Zajciw col., 1 fêmea, X/1958, Alvarenga & Seabra cols., 1 macho e 4 fêmeas, XII/1958, D. Zajciw col., 1 macho, VI/1959, 1 fêmea, VIII/1959, 1 macho e 1 fêmea, X/1959, 1 macho, III/1960, Alvarenga & Seabra cols., 1 macho e 1 fêmea, XI/1960, Seabra col., 1 macho, III/1961, Alvarenga & Seabra cols., 1 macho, IX/1961, Alvarenga & Seabra cols., 1 macho, X/1966, S. A. Fragoso col., 1 macho e 2 fêmeas, VIII/1967, 1 macho, IX/1967, 2 machos e 4 fêmeas, X/1967, Alvarenga & Seabra cols., 1 macho, X/1967, Fragoso col., 2 machos e 2 fêmeas, XI/1967, 1 macho, IX/1969, 1 macho e 6 fêmeas, XI/1969, Alvarenga & Seabra cols., 1 macho, IX/1975, Monné col., 10 machos e 9 fêmeas, X/1975, 1 macho e 6 fêmeas, XI/1975, 1 macho e 2 fêmeas, X/1976; 1 fêmea, IX/1979, Monné & Seabra cols., 1 fêmea, I/1980, Seabra col.; (Floresta da Tijuca), 1 macho, II/1939, uma fêmea, IV/1953, 7 machos e 6 fêmeas, XII/1956, 1 macho e 1 fêmea, I/1961, 1 macho, III/1966, 1 fêmea, V/1968, 2 machos e 1 fêmea, I/1969, 1 macho, I/1970, uma fêmea, I/1974, uma fêmea, II/1976, um macho, III/1976, uma fêmea, V/1981, C. A. Campos Seabra col.; (Itatiaia), uma fêmea, IX/1953, Zikán col., uma fêmea, II/1955, H. Gouvea col.; (Represa Rio Grande), um macho, X/1960, F. M. Oliveira col. **São Paulo**: São Paulo, um macho; Cantareira, uma fêmea, XII/1953, H. Zellibor col.; Indiana, um macho, X/1934, um macho, XI/1934, Zellibord-Hauff col., um macho, XI/1935, Zellibor-Hauff col.; Marília, um macho, XI/1945, H. Zellibor col.; Teodoro Sampaio, uma fêmea, XI/1973, F. M. Oliveira col. **Paraná**: Matelândia, um macho e uma fêmea, XI/1961; Rolândia, 1 macho, II/1954; Rondon, 2 machos e 1 fêmea, X/1952, Fritz Plaumann col. **Santa Catarina**: Corupá, um macho, XI/1960, 1 fêmea, XI/1961, Seara (Nova Teutônia), 1 macho, XI/1940, 2 fêmeas, XI/1941, um macho, XI/1942, 1 macho e 1 fêmea, XII/1942, Fritz Plaumann col. **(MNRJ)**. BRASIL, **Minas Gerais, Bahia**, 4 exemplares, 01/I/1976, S. Souza col.; 01/II/1965, C. & T. Elias col. **Espírito Santo**, 09/XII/1969; 16/XII/1969, 18/XII/1969, 20/II/1971, 9 exemplares, 01/XI/1957, A. Almeida col.; 03/12/1964, 3 exemplares, 05/01/1973, 24/07/1972, 20/09/1972, 05/01/1973, 02/11/1987, 13/11/1987, C. Elias col.; 18/10/1987, 12 exemplares, 05/11/1968, 3 exemplares, 15/11/1968, 16 exemplares, 16/12/1968, C. & C. T. Elias col.; 19 exemplares, 01/11/1965, 4 exemplares, 01/12/1967, A. Maller col.; 1 exemplar, 06/01/1970, C. Menez col., 14 exemplares, 01/12/1969, 1 exemplar, 10/I/1971, J. M. Lima col. **Rio de Janeiro**, 1 exemplar, 01/XII/1961, 1 exemplar, 10/11/1966, 1 exemplar, 10/04/1967, F. M. Oliveira col.; Rio de Janeiro, 4 exemplares, 01/XI/1958, 2 exemplares, 01/03/1961, 3 exemplares, 01/IX/1961, 1 exemplar, 01/X/1961, 1 exemplar, 01/XII/1961, Seabra & Alvarenga cols., 7 exemplares, 03/XII/1965, Moure & Seabra cols., 1 exemplar, 01/01/1961, C. A. Campos Seabra col., 1 exemplar, 01/11/1955, 1 exemplar, 12/12/1955, 3 exemplares, 21/12/1957, 1 exemplar, 25/12/1957, 1 exemplar, 26/09/1958, D. Zajciw col. **Paraná**, 1 exemplar, 01/XI/1956, F. Justus col., 1 exemplar, 07/XII/1966. **Santa Catarina**, 18/XI/1942, F. Plaumann col. **(DZUP)**. BRASIL, **Espírito Santo**, Linhares, 05.01.1987, J.S. Santos **(UFVB)**. BRASIL, **Paraná**, Foz do Iguaçu, Parque Nacional do Iguaçu, Base do Poço Preto, Armadilha luminosa (pano branco), 1 macho, 24.x.2014. R.C. Barros & B.C.B. Damiani leg. **(MZUEL)**.

Material consultado: BRASIL, **Espírito Santo**, Rio Itabapoana, 1 exemplar, 26/XI/1908, J. F. Zikan col.; Fazenda Jerusalém, Alegre, lat: -20.763599395752 long: -41.5331001281738, 1 exemplar, 11/X/1913, J. F. Zikan col. **Minas Gerais**, Virgínia, Faz. dos Campos, lat: -22.3332996368408 long: -45.0917015075684, 1500 m, 1 exemplar, 01/IX/1920, 3 exemplares, 01/XI/1920, J. F. Zikan col.; Rio José Pedro, J. F. Zikan col.; Manhumirim, São Domingos do Chalé, 1939, lat: -20.3577995300293 long: -41.9580993652344, 1 exemplar, Grosmann col. **Rio de Janeiro**, Itatiaia, 1 exemplar, 29/XI/1925, 1 exemplar, 08/XII/1925, 1 exemplar, 25/XI/1925, 1 exemplar, 27/XI/1925, lat: -22.4960994720459, long: -44.5633010864258, 700m, J. F. Zikan col., 07/XI/1941, J. F. Zikan col. **São Paulo**, Pereque, 1 exemplar, 18/XII/1919, J. F. Zikan col. **Espírito Santo**, Fazenda Jerusalém, Alegre, lat: -20.763599395752 long: -41.5331001281738, 1 exemplar, 24/XI/1912, J. F. Zikan col. **(FIOCRUZ – via web site “Species link”)**. PARAGUAI, San Rafael Reserve, Hermosa, prop. Sosa family Caazapa, lat: -26.3208333 long: -55.7486111, 90 m a.s.l., 03/12/2000. F. Zachary leg. **(KU-SEMC – via web site “Species link”)**. BRASIL, **Minas Gerais**, Ipatinga, 1 macho, 1988.; **Rio de Janeiro**, Floresta da Tijuca, 2 fêmeas e 2 machos. **(EPGC)**. PARAGUAI, **Concepción**, Zanja Moroti, 23.x.2001. **(MNHNP)**.

Anisocerus stellatus Gueérin-Méneville, 1855

Material examinado: BOLÍVIA, **Santa Cruz**, 1 fêmea. PERU, **Huanuco**: Tingo Maria, 3 machos, IV/1965; **Junin**: Chanchamayo, 2 machos e 2 fêmeas, XI/1949; 1 macho, I/1950, todos H. Zellibor col.; Satipo, 2 machos e 1 fêmea; 3 machos e 4 fêmeas, Papryzski col.; 2 machos e 1 fêmea, VII/1937; 1 fêmea, IX/1937; 2 machos e 1 fêmea, X/1937; 1 macho e 1 fêmea, IV/1938; 2 machos e 2 fêmeas, 1940; 1 macho, VIII/1941; 1 macho, II/1942; 3 machos, IV/1942, Papryzski col.; 1 macho, XI/1942; 1 fêmea, IV/1943; 1 macho, IV/1943; 1 macho e 1 fêmea, VII/1943; 1 macho, IX/1948; 1 fêmea, II/1959; 2 machos e 1 fêmea, III/1959. **Loreto**: Aucayacu, 2 machos e 2 fêmeas, IX/1966, M. Dourojeanni col.; Pucallpa, 1 machos e 2 fêmeas, IX/1950; 1 macho e 1 fêmea, XII/1950; 1 macho e 1 fêmea, II/1952, todos H. Zellibor col.; 1 macho e 1 fêmea, XII/1962; 1 macho e 2 fêmeas, XI/1968, J. Schunke col.; 1 macho, IX/1970; 7 machos e 3 fêmeas, X/1970; 13 machos e 15 fêmeas, XI/1970; 1 macho e 1 fêmea, XII/1970; 1 macho e 1 fêmea, I/1971, todos J. Schunke col.; 1 macho, X/1978; 1 fêmea, I/1980, J. Becker col. **Madre de Dios**: Avispas, 2 machos e 1 fêmea, IX/1962, L. Peña col. Equador, **Napo**: Lago Agrio, 1 macho e 5 fêmeas, XI/1977, J. Escobar col. **Oriente**: Tena, 1 fêmea, II/1957, L. Peña col. BRASIL, **Amazonas**: Atalaia do Norte, 1 fêmea, XI/1977, B. Silva col.; Benjamim Constant, 7 machos e 5 fêmeas, II/1942; 3 machos e 2 fêmeas, II/1942; 4 machos e 2 fêmeas 1943, todos A. Parko col.; 2 machos e 1 fêmea, IX/1955; 4 machos, VI/1956, I. C. Lima col.; (Rio Javari), 12 machos e 9 fêmeas, III/1942; 1 macho, IX/1942, todos A. Parko col.; (Rio Quichito), uma fêmea, X/1942; 9 machos e 3 fêmeas, XII/1942, todos A. Parko col.; Borba (Guajará), 2 machos, VII/1943, A. Parko col.; (Lago Acará), 1 macho e 1 fêmea, XI/1943, A. Parko col.; Fonte Boa, 1 fêmea, IX/1975, L. Otero col.; 3 machos e 1 fêmea, X/1975, F. M. Oliveira col.; Manaus, 2 machos, X/1961, M. Melo col.; Tabatinga, 1 macho e 1 fêmea, IV/1957; 2 machos, IV/1959, F. M. Oliveira col.; 2 machos e 2 fêmeas, XII/1977, B. Silva col.; 4 machos e 2 fêmeas, VIII/1978, B. Silva col.; Tefê, 4 machos e 2 fêmeas, I/1962, R. Carvalho col. Pará: Óbidos, 1 fêmea, IV/1959, F. M. Oliveira col. **Rondônia**: Ariquemes, 1 macho, VIII/1979, B. Silva col.; 1 macho e 2 fêmeas, VIII/1980, B. Silva col.; 1 macho, XI/1991, Bezark col.; Ouro Preto do Oeste, 2 machos e 3 fêmeas, X/1983; 1 macho XI/1983, todos O. Roppa, J. Becker & B. Silva cols.; 5 machos e 4 fêmeas, X/1986, O Roppa, P. Magno & J. Becker cols.; Pimenta Bueno, 1 fêmea, XI/1960, M. Alvarenga col.; Porto Velho (Cachoeira do Samuel), 4 machos e 3 fêmeas, VIII/1944, A. Parko col.; (Foz do rio Madeira), 1 fêmea, XII/1943, A. parko col.; Vilhena, 1 macho, XI/1973, Alvarenga e Roppa cols. **Mato Grosso**: Barra do Bugre, 1 macho e 1 fêmea, X/1984, O. Roppa e B. Silva cols. (MNRJ). BRASIL, **Amazonas**: 2 exemplares, 01/XII/1961, 1 exemplar, 04/XII/1961, F. M. Oliveira col.; 6 exemplares, 01/09/1960, L. G. Pereira col.; 1 exemplar, 01/06/1957, I. C. Lima col. **Rondônia**: 2 exemplares, 22/X/1986, 1 exemplar, 19/XI/1986, 1 exemplar, 16/XII/1986, 1 exemplar, 03/VIII/1987, 7 exemplares, 18/X/1987, 1 exemplar, 29/X/1987, 10 exemplares, 13/XI/1987, 13 exemplares, 02/XI/1987, todos C. Elias col.; 05 exemplares, 07/XI/1961, F. M. Oliveira col. (DZUP).

Material consultado: BRASIL, **Amazonas**, São Gabriel, Rio Negro, 02 exemplares, 03/X/1927, J. F. Zikan. PERU, **Junin**: Satipo, 06 exemplares, 18/XII/1937, 1 exemplar, 05/II/1939, Paprzycki col. (FIOCRUZ – via web site “*Species link*”). PERU, River Madre de Dios, Alto Madre de Dios, Yanayacu Camp, lat: -12.42 long: -71.0916667, 375m, 1 exemplar, 22/X/2000, Robert Brooks leg. (KU-SEMC – via web site “*Species link*”). PERU, **Junin**, Satipo, 1 exemplar, 25/3/1935, 1 exemplar, 23/3/1939, F. Tippmann leg. (USNM – via web site “*Species link*”). BOLÍVIA, **Provincia de Chapare**, 1 exemplar, 400m, 01/10/1954, F. Justus leg. (DZUP – via web site “*Species link*”). BRASIL, **Rondônia**, Alto Paraíso, Rio Candeias, 1 macho e 1 fêmea, 12-17.viii.2002, E. Furtado leg. (CEMT). PERU, **San Martín**, 10.iii.2010. J.M. Tafur col. Juanjuí, 1 fêmea, 10.iii.2010, J.M. Tafur col. (MNHNP).

Phacellocera plumicornis (Klug, 1825)

Material examinado: BRASIL, **Espírito Santo:** Colatina, um macho, II/1966, Fragoso col.; Córrego do Itá, 6 machos e 11 fêmeas, XI/1954, W. Grossmann col.; 1 macho e 2 fêmeas, XI/1956, W. Grossmann col.; Linhares, 1 fêmea, XI/1964; 2 machos e 2 fêmeas, XI/1967, F. M. Oliveira col.; 1 macho, X/1968, B. Silva col.; 1 fêmea, I/1969; 1 fêmea, X/1969; 1 macho, II/1970; 1 macho XI/1970; 1 fêmea, IX/1972, P. C. Elias col.; (Parque Sooretama), 2 fêmeas, III/1953, P. A. Teles col.; 1 macho e 1 fêmea, V/1953, P. A. Teles col.; 1 fêmea, X/1959, D. Zajciw col.; 1 macho e 1 fêmea, XI/1960, D. Zajciw col.; 1 fêmea, X/1962, F. M. Oliveira col.; 1 macho e 4 fêmeas, XI/1964, F. Oliveira, Werner e C. A. Seabra cols.; 1 macho e fêmeas, X/1967, F. M. Oliveira col.; 2 machos e 3 fêmeas, XI/1967, F. M. Oliveira col.; 2 machos, XII/1967, B. Silva col.; 1 fêmea, XII/1968, B. Silva col.; 1 fêmea, I/1970, M. Morais col.; Tijuco Preto, 1 macho e 1 fêmea, 1940. **Rio de Janeiro:** Rio de Janeiro (Corcovado), 1 macho, X/1954, D. Zajciw col.; 1 fêmea, X/1957, Seabra e Alvarenga cols.; 1 macho, XI/1957, D. Zajciw col.; 1 fêmea, IX/1961, Alvarenga e Seabra cols.; 1 fêmea, X/1961, Alvarenga e Seabra cols.; 1 macho, XI/1963, Alvarenga e Seabra cols.; 1 macho, X/1965, Alvarenga e Seabra cols.; 1 fêmea, IX/1966, Alvarenga e Seabra cols.; 1 macho, X/1966, Alvarenga e Seabra cols.; 1 macho X/1968, Fragoso col.; 1 fêmea, XI/1968, Fragoso col.; 1 fêmea, X/1969, Alvarenga e Seabra cols.; 1 macho, IX/1972, C. A. Cambos Seabra col.; 2 fêmeas, XI/1972, C. A. Campos Seabra col.; 2 machos, X/1975, Monné e Seabra cols.; 1 macho, XI/1976, Monné e Seabra cols.; 1 macho, IX/1977, C. A. Campos e Seabra cols.; (Floreta da Tijuca), 1 macho, XI/1951, D. Zajciw col.; 1 macho, IX/1975, C. A. Campos Seabra col.; 1 macho X/1989, C. A. Campos Seabra col.; (Represa Rio Grande), 1 fêmea, X/1960, F. M. Oliveira col. **São Paulo:** Cantareira, 1 macho, XI/1938, H. Zellibor col.; Jabaquara, 1 macho, XI/1938, H. Zellibor col.; Peruíbe, 1 fêmea, H. Zellibor col.; 1 fêmea, XII/1944, H. Zellibor col.; 1 macho, XI/1947, H. Zellibor col.; São José do Barreiro, 1 fêmea, XI/1969, Seabra e Oliveira cols. Santa Catarina: Corupá, 1 fêmea, XII/1953, A. Maller col.; Rio Vermelho, 1 fêmea, XII/1956, A. Maller col.; 1 fêmea, XII/1964, 1 fêmea, I/1965. (MNRJ).

Material consultado: BRASIL, Espírito Santo, Conceição da Barra, 21/X/68 Elias col. (DZUP – via web site “Species link”). BRASIL, Espírito Santo, Linhares, 1 macho, xii,2004. (EPGC).

Caciomorpha batesi (Pascoe, 1858)

Material examinado: BRASIL, **Amazonas:** Benjamim Constant, 1 macho e 3 fêmeas, 1943, A. Parko col.; 2 fêmeas, IX/1955, I.C. Lima col.; 2 fêmeas, VII/1958, F.M. Oliveira col.; 3 machos e 1 fêmea, IX/1984, B. Silva col.; (Bom Jardim), 1 fêmea, III/1942, A. Parko col.; (Rio Javari), 7 machos e 3 fêmeas, III/1942, A. Parko col.; Borba (Guajará), 2 machos, VII/1943, A. Parko col.; (Lago Acará), 2 machos e 3 fêmeas, VIII/1943, A. Parko col.; 1 fêmea, X/1943, A. Parko col.; 1 fêmea, XI/1943, A. Parko col.; Estirão do Equador, 2 machos e 1 fêmeas, VII/1958, F.M. Oliveira col.; 1 fêmea, X/1958, F.M. Oliveira col.; Fonte Boa, 3 machos e 1 fêmea, X/1975, F.M. Oliveira col.; Tabatinga, 1 macho, IX/1956, F.M. Oliveira col.; 1 machos e 1 fêmea, X/1956, E.S. Lima col.; 1 macho e 1 fêmea, V/1957, E.S. Lima col.; 1 fêmea, II/1959, F.M. Oliveira col.; 1 fêmea, X/1977, B. Silva col.; 1 macho, XI/1977, B. Silva col.; 1 macho, XII, 1977, B. Silva col.; 1 fêmea, VIII/1978, B. Silva col.; Tefé, 1 macho, VII/1956, M. Alvarenga col. Mato Grosso: Barra do Bugre, 1 machos, XI/1983, B. Silva col.; Becker e Roppa cols. (MNRJ). PERU, Loreto Region, Punchana District, Momon River, 110 m a.s.l., 16.ix.2017, San Juan de Polis, leg. (MZUEL).

Caciomorpha buquetii (Guérin-Méneville, 1844)

Material examinado: BRASIL, **Amapá:** Serra do Navio, 1 macho, IX/1959, Bicelli col.; 1 macho, X/1959, Bicelli col.; 2 machos, X/1996, Paulo R. Mogno col. **Amazonas:** Manaus, 1 macho, X/1957, Elias e Roppa cols.; Tefé, 1 macho e 1 fêmea, XII/1961, R. Carvalho col. **Pará:** Óbidos, 1 macho, IX/1938, Zellibor col.; 1 fêmea, XII/1952, Pedro Almeida Teles col.; 1 macho, I/1956, F. M. Oliveira col. **Rondônia:** Ouro Preto do Oeste, 2 fêmeas, XI/1983, O. Roppa, J. Becker e B. Silva cols.; 1 macho e 2 fêmeas, X/1986, O. Roppa, P. Magno e J. Becker

cols.; 1 macho, XI/1987, C. Elias col.; Vilhena, 1 macho, XI/1978, Alvarenga e Roppa cols. **Mato Grosso:** Sinop, 1 macho e 1 fêmea, X/1974, Alvarenga e Roppa cols. 1 fêmea, X/1975, Roppa e Alvarenga cols.; Vera, 1 macho, X/1973, Alvarenga e Roppa cols. (MNRJ).

Caciomorpha genalis (Aurivillius, 1908)

Material examinado: EQUADOR, **Santiago Zamora:** Zamora (1000m), 1 macho, X/1941, D. B. Laddei col. (MZSP). BOLÍVIA, **Chapare:** 2 machos, X/1950, Zischka col. PERU, Chanchamayo, 2 fêmeas, XI/1949, H. Zellibor col.; Pozuzo, 1 fêmea; Junin: Satipo, 1 macho, VII/1938, A. Maller col.; 1 macho, VIII/1938, A. Maller col.; 1 macho, IX/1940, H. Zllibor col.; 1 macho e 1 fêmea, X/1940; 1 macho e 1 fêmea, XII/1940; 1 macho, IX/1941, 1 fêmea, X/1941; 1 macho, XI/1942; 1 fêmea, XI/1942; 1 fêmea XII/1942; 1 fêmea, IX/1943; 1 fêmea, X/1943. **Loreto:** Pucallpa, 1 macho, II/1951, H. Zellilbor col. (MNRJ).

Caciomorpha palliata (White, 1855)

Material examinado: GUATEMALA, 2 machos (MNRJ). COSTA RICA, 1 fêmea (MZSP); **Alajuela:** San Carlos, 1 fêmea, Schild e Burgdorf cols. (MZSP); Turrialba, 1 fêmea, VII/1971, V. O. Becker col. (DZUP); 1 fêmea, IV/1973, V. O. Becker col. (DZUP). COLÔMBIA, **E. Buenaventura:** Valle, 1 macho, III/1955, E. I. Schlinger e E. S. Ross cols. (MZSP).

Caciomorpha plagiata (Bates, 1875)

Material examinado: PERU, **Loreto:** Pucallpa, 1 macho, IX/1950, H. Zellibor col.; 1 macho, XI/1950, H. Zellibor col.; 1 macho, I/1959, J. M. Schunke col.; 1 fêmea, XI/1970, J. Schunke col. (MNRJ). PERU, **Junin,** Satipo, Rio Tambo, 1 macho e 1 fêmea, xii.2012, Native leg. (MZUEL).

Caciomorpha robusta (Galileo & Martins, 1998)

Material examinado: PERU, **Junin:** Satipo, 1 macho e 1 fêmea, 1940; 1 macho, XI/1942. **Loreto:** Pucallpa, 3 machos e 2 fêmeas, XI/1950, Zllibor col.; 1 macho, I/1952, Zellilbor col.; 4 machos, XI/1970, J. Schunke col. BRASIL, **Amazonas:** Estirão do Equador, 1 macho e 1 fêmea, X/1958, F. M. Oliveira col.; Tabatinga, 1 macho e 1 fêmea, X/1997, B. Silva col. **Rondônia:** Ouro Preto do Oeste, 2 machos, X/1986, O. Roppa, P. Magno e J. Becker cols. **Mato Grosso:** Barra do Bugres, 1 macho, XII/1983, B. Silva col. (MNRJ).

Caciomorpha susua (Martins & Galileo, 1996)

Material examinado: EQUADOR, **Pichincha:** Puerto Quito, 1 fêmea, IV/1982 (MNRJ).

Phacellocerina limosa (Bates, 1862)

Material examinado: VENEZUELA, Caracas, 1 macho; GUIANA, 1 fêmea (MNRJ).

Phacellocerina seclusa Lane, 1964

Material examinado: VENEZUELA, Caracas, 1 macho; GUIANA, 1 fêmea (MNRJ).

Phacellocerina silvanae (Julio, 2003)

Material examinado: COLÔMBIA, Santa Marta, Vista Nieva, 1920, 1 fêmea, F.M. Gaige col. (MNRJ).

Chalastinus egensis (White, 1855)

Material examinado: PERU, **Loreto:** Pucallpa, 2 machos e 2 fêmeas, V/1951, H. Zellibor col.; 1 macho e 1 fêmea, III/1969, J.Schunke col. BRASIL, Amazonas: Benjamim Constante, 1 macho, X/1940, H. Zellibor col.; 6 machos e 8 fêmeas, III/1942, A. Parko col.; 1 macho e 1 fêmea, 1943, A. Parko col.; 2 machos, II/1957, I.C. Lima col.; (Rio Javari), III/1942, A. Parko col.; Borba (Lago Acará), 1 macho, X/1943, A. Parko col.; Estirão do Equador, 1 macho,

VII/1958, F. M. Oliveira. Manacapuru, 1 macho, IV/1957, Elias e Roppa cols.; Tabatinga, 2 machos, IX/1956, F. M. Oliveira col.; 1 macho e 2 fêmeas, X/1956, E. S. Lima col.; 2 machos e 4 fêmeas, V/1957, E. S. Lima col.; 1 macho, VI/1957, L. G. Pereira col.; 1 fêmea, VI/1957, E. S. Lima col.; 1 fêmea, XII/1977, L. G. Pereira col.; 1 fêmea, VIII/1978, B. Silva col.; Tefé, 1 macho, VIII/1991, O. Roppa e P. Magno cols. (MNRJ).

Chalastinus recticornis (Bates, 1875)

Material examinado: BRASIL, **Amapá:** Serra do Navio, 1 macho, X/1959, Bicelli col.; 1 fêmea, IX/1996, P. R. Magno col. **Pará:** Itaituba (Rio Tapajós), 1 fêmea, IV/1963; Óbidos, 1 fêmea, VIII/1955, F. M. Oliveira col.; 1 macho, VIII/1957, F. M. Oliveira col.; Santarém, 2 machos. (MNRJ).

Chalastinus pantherinus (Lacordaire, 1872)

Material examinado: BRASIL, **Amazonas:** Borba (Guajará), 1 macho, V/1943, A. Parko col. **Pará:** Belém (Utinga), 1 macho, IV/1978, B. Silva col.; Óbidos, 2 machos e 2 fêmeas, IV/1957, F. M. Oliveira col.; 1 fêmea, III/1958, F. M. Oliveira col.; 1 macho, I-V/1959, F. M. Oliveira col.; 1 macho, III/1969. (MNRJ).

Parachalastinus championi (Bates, 1885)

Material examinado: COSTA RICA, **Alajuela:** Zapote Upala, 1 fêmea, IV/1974, R. Ortiz col. PANAMÁ, Canal Zone, 1 macho e 1 fêmea, V/1977, L. R. Davis Jr. Col.; Corundu, 1 fêmea, III/1980, D. Roubik col. (MZSP).

Parachalastinus nigrescens (Galileo & Martins, 2001)

Material examinado: PANAMÁ, **Curundu**, holótipo macho, III/1980, D. Roubik col. (MZSP).

Parachalastinus rubrocinctus (Bates, 1869)

Material examinado: COSTA RICA, **Alajuela:** Zapote Upala, 1 macho, V/1974, R. Ortiz col. (MNRJ). **Santa Clara:** Reventazon river (Hamburg Farm), 1 fêmea, F. Nevermann col. (MZSP); **Turrialba**, 1 fêmea, V/1973, V. O. Becker col. (DZUP).

Gounellea capucina (White, 1846)

Material examinado: BRASIL, **Amazonas:** São Paulo de Olivença, 1 fêmea, F. Tippmann col. **Pará:** Paragominas (Itiuga), 1 fêmea, I/1965, L. Gomes col.; Utinga, 1 macho, XII/1960, Bechyné col. (dodos depositados no MZSP). **Maranhão:** Imperatriz (Horto Floestal Arara Azul), 1 macho, X/2001, L. F. Reys col. (MNRJ).

Gounellea bruchi (Gounelle, 1906)

Material examinado: BRASIL, **Amazonas:** Humaitá, 1 macho, VIII/1980, G. S. Andrade col. (MNRJ); 1 macho, IX/1980, B. Silva col. (MNRJ). **Pará:** Manicore (Rio Madeira), 1 macho, IX/1941, A. Parko col. (MNRJ). **Rondônia:** Ariquemes, 1 macho, XI/1979, B. Silva col. (MNRJ); 1 macho e 1 fêmea, XI/1991, Mielke col. (DZUP); Forte Príncipe, 3 machos e 2 fêmeas (todos parátipos de *G. franzae*), XI/1961, F. M. Oliveira col. (MNRJ); Ouro Preto do Oeste, 3 fêmeas, VIII/1980, B. Silva col.; 1 fêmea, X/1980, B. Silva col.; 1 macho, X/1980, O. Roppa, J. Becker & B. Silva cols.; 5 machos e 8 fêmeas, X/1983, O. Roppa, J. Becker & B. Silva cols.; 6 machos e 4 fêmeas, X/1986, O. Roppa, P. Magno & J. Becker cols. (todos depositados no MNRJ); 1 fêmea, XI/1987, C. Elias col. (DZUP); Pimenta Bueno, 1 macho, XI/1960, M. Alvarenga col.; 1 macho, X/1986, O. Roppa, P. Magno & J. Becker cols. (ambos MNRJ); Porto Velho, 1 macho, IX/1978; 3 machos, X/1978, J. Becker col.; (Cachoeira do Samuel), 3 machos e 2 fêmeas (holótipo e parátipos de *G. franzae*), XI/1944, A. Parko col.; (Guaporé), 1 fêmea (parátipo de *G. franzae*), XI/1954, F. Pereira, Werner, Dante & M. Alvarenga cols. (todos depositados no MNRJ); Vilhena, 2 fêmeas (parátipos de *G. franzae*),

XI/1960, M. Alvarenga col.; 2 machos e 2 fêmeas, XI/1973, Alvarenga & Roppa cols.; 1 macho e 2 fêmeas, X/1998, O. Roppa, P. Magno & J. Becker cols.; 2 fêmeas, X/1990, O. Roppa & J. Becker cols. (todos depositados no MNRJ). **Mato Grosso:** Barra do Bugres, 2 machos, X/1984, B. Silva cols.; 1 macho e 1 fêmea, XI/1984, O. Roppa & B. Silva cols.; Diamantino, 1 macho, XI/1971, S. A. Fragoso col.; 6 machos, X/1983, B. Silva col.; Nobres, 1 macho e 2 fêmeas, III/1977, Milton col.; Sinop, 1 macho e 2 fêmeas, IX/1974; 3 machos e 5 fêmeas, X/1974; 6 machos e 1 fêmea, X/1975; 3 machos e 2 fêmeas, X/1976; 2 machos e 3 fêmeas, XI/1976, todos Alvarenga & Roppa cols.; Vera, 3 machos e 4 fêmeas, X/1973, Alvarenga & Roppa cols. (MNRJ).

Material consultado: BRASIL, **Rondônia,** Alto Paraíso, Rio Candeias, 1 macho, 12-17.viii.2002, E. Furtado leg.; 1 fêmea, ix.2002, Fam. W. Furt. leg. **Mato Grosso,** Diamantino, Fazenda São João, 300 - 400 m. 28.xi.1982, Furt Leg. (CEMT).

Gounellea dulcissima (White, 1855)

Material examinado: BRASIL, **Pará:** Altamira, 1 macho, XII/1962, Diringshofen col. (MZSP); Itaituba (Rio Tapajós), 1 fêmea, XII/1962; 1 macho, X/1963; 1 macho, X/1964 (todos MNRJ). **Mato Grosso:** Xingu, 1 macho, XI/1955, Inácio col. (MNRJ).

Gounellea histrio (Gounelle, 1906)

Material examinado: BRASIL, **Amazonas:** Borba (Lago Acará), 1 macho e 1 fêmea, VIII/1943, A. Parko col.; 1 macho, XI/1943, A. Parko col. **Pará:** Itaituba, 1 fêmea, 1940; 1 fêmea, XII/1963; Jacareacanga, 1 macho, VIII/1969, F. R. Barbosa col.; 1 macho, X/1970, F. R. Barbosa col. (MNRJ).

Fradlanella cerussata (Lane, 1964)

Material examinado: BRASIL, **Pará:** Santarém (Taperinha), holótipo macho, I/1921, Hagemann col. (MZSP). **Rondônia:** Ouro Preto do Oeste, 1 macho, X/1986, O. Roppa, P. Magno e J. Becker cols.; 1 fêmea, XI/1987, C. Elias col. (MZSP).

Fradlanella diringshofeni (Lane, 1972)

Material examinado: BRASIL, **Amazonas:** Benjamin Constant, 1 fêmea, 1957, I. C. Lima col. (MNRJ); 1 fêmea, X/1960, Diringshofen col. (MZSP); parátipo macho e parátipo fêmea, XI/1960, Diringshofen col. (MZSP); 1 macho, X/1962 (MZSP)

Onychocerus scorpio (Fabricius, 1781)

Material examinado: PANAMÁ, Zona del Canal, Isla Barro Colorado, 1 macho, VI/1962, J. Olazarri col. **BOLÍVIA,** Chapare, 1 fêmea; 1 macho e 1 fêmea, IX/1945, H. Zellibor col.; 1 macho, X/1945, H. Zellibor col.; 1 macho, XI/1945, H. Zellibor col. **Ichile:** Santa Cruz, 1 macho, 1952. Santa Cruz, 1 fêmea, X/1949, A. Martinez col. **PERU, Junin:** Satipo, 1 fêmea, Papryschy col.; 3 machos e 3 fêmeas, X/1937; 1 macho, III/1938; 1 macho, II/1939; 1 fêmea, I/1942; 1 macho e 1 fêmea, II/1942; 1 macho e 1 fêmea, X/1942; 1 fêmea, VII/1943. **Loreto:** Pucallpa, 1 macho, II/1949; 1 macho, XI/1950; 2 machos e 1 fêmea, III/1951; 2 machos, II/1952; 2 fêmeas, III/1952, 1 fêmea, IV/1952, todos H. Zellibor col.; 1 macho, IV/1952. **Madre de Dios:** 1 macho e 1 fêmea, IX/1962, L. Pena col. BRASIL, **Amazonas:** Benjamim Constant (Rio Javari), 1 macho, X/1942, A. Parko col.; (Rio Quichito), 1 macho e 1 fêmea, VIII/1942, A. Parko col.; 1 fêmea, XII/1942, A. Parko col.; Borba, 1 macho, I/1943, A. Parko.; 2 fêmeas, V/1943, A. Parko.; 1 macho, XI/1943, A. Parko.; (Guajará), 6 machos e 18 fêmeas, VIII/1943, A. Parko.; (Lago Acará), 1 macho; VIII/1943, A. Parko.; 1 macho e 3 fêmeas, IX/1943; 1 macho, X/1943; 12 machos e 12 fêmeas, todos A. Parko.; Estirão do Equador, 1 fêmea, X/1979, M. Alvarenga col.; (Rio Javari), 2 machos e 1 fêmea, XI/1979, Fragoso col.; São Paulo d Olivença, 1 macho, VII/1935; Tefé, 1 macho, X/1960, R. Carvalho col. **Pará:** Itaituba, 1 macho e 1 fêmea, 1940; Mocajuba (Mangabeira), 1 fêmea, VII/1953, O Rego col.; 2 fêmeas, X/1953, O Rego col.; Óbidos, 11 machos e 13 fêmeas, XII/1937, B. Istvam col.; 1 macho, VII/1938, H. Zellibor col.; 1 macho e 1 fêmea, XII/1938, H. Zellibor col.; 1 macho, XI/1953, F. M. Oliveira

col.; 1 macho e 1 fêmea, I/1955, F. M. Oliveira col.; 1 macho, XII/1955, F. M. Oliveira col.; 1 macho e 1 fêmea, VII/1969; (Colônia Rio Branco), 26 machos e 19 fêmeas, X/1953, F. M. Oliveira col. **Rondônia**: Ouro Preto do Oeste, 2 machos, X/1983, O. Roppa, J. Becker e B. Silva cols. **Mato Grosso**: Barra do Bugres, 1 macho, X/1984, B. Silva col.; Rio Verde, 1 fêmea, XI/1963; Rosário do Oeste, 1 macho, XI/1960; 1 macho, XII/1970; Urucum, 1 macho, I/1965, I. D. Cruz col. **Goiás**: Rio Bagagem (14°01'47" S – 48°18'55" N), 3 machos e 2 fêmeas, X/1955, Caetano col. **Maranhão**: Barra da Corda, 1 fêmea, VI/1961, J. M. Uchoa col.; São Luís, 1 macho, III/1962, S. Domingos col.; 1 macho, III/1966, D. Souza col. **Ceará**: Parque Nacional Ubajara (800 m), 1 macho, IV/1976, L. Otero col. **Bahia**: Itabuna, 1 fêmea, I/1967, V. Becker col. **Espírito Santo**: Linhares, 1 fêmea, II/1964, 1 macho, I/1965, Fragoso col.; 1 fêmea, X/1966; 1 macho, II/1967; 1 macho e 1 fêmea, XI/1967, F. M. Oliveira col.; 1 macho e 1 fêmea, X/1969, M. Morais col.; 2 machos, XI/1969; 1 macho, I/1970, M. Morais col.; 2 machos e 4 fêmeas, I/1971, M. Morais col.; 1 macho, X/1972, F. M. Oliveira col.; 1 macho, X/1987; (Parque Sooretama), 1 macho e 1 fêmea, III/1953, P. A. Teles col.; 1 fêmea, XI/1960, d. Zajciw col.; 3 machos e 2 fêmeas, XI/1964, F. Oliveira, Werner e Seabra cols.; 1 fêmea, X/1967, F. M. Oliveira col.; 3 machos e 2 fêmeas, XI/1967, F. M. Oliveira col.; 1 fêmea, II/1968, F. M. Oliveira col.; Vargem Alta, 1 macho e 1 fêmea, 1940; Vitória, 1 macho, X/1964. **Rio de Janeiro**: Rio de Janeiro, 1 macho; 1 fêmea, II/1934; (Floresta da Tijuca), 1 macho, II/1936, C. A. C. Seabra col.; 1 macho, II/1938, C. A. C. Seabra col.; (Represa Rio Grande), 2 machos e 2 fêmeas, X/1960, F. M. Oliveira col.; (Corcovado), 1 fêmea, XII/1953, D. Zajciw col.; 2 machos, X/1959; 1 fêmea, XII/1957; 1 fêmea, XI/1967; 1 fêmea, XII/1967; 1 macho, III/1968, todos Alvarenga e Seabra cols. **(MNRJ)**. BRASIL, **Minas Gerais**, Cel. Pacheco, Água Limpa, 1 macho e 1 fêmea, 05.03.1942, Vasco Gomes col. **(UFVB)**.

Material consultado: Brasil, **Rondônia**, Jirau, margem esquerda do rio madeira, 9°19'55.8"S, 64°44'17.6"W (Site 16); 28.xi.2004, LT, Silveira leg.; Santo Antônio (right bank of Madeira river), 8°48'37.1"S 63°57'05.0"W (Site 4), 11.xii.2003, LT, Silveira leg.; Mutum-Paraná, 9°33'45.3"S 65°00'59.3"W (Site 19), 19.xi.2003, LT, Silveira leg. **(UNIR)** - Retirado de Souza *et al.* (2021); Alto Paraíso, Rio Candeias, 1 fêmea, 10.1996, E. Furtado leg. **Espírito Santo**, Sooretama, 3 machos e 4 fêmeas, XII, 1969, J.M. Lima leg.; Baixo Gandú, 1 fêmea, 18~23.I.1971, C. Elias col. **(DZUP – via web site “Species link”)**. **Minas Gerais**, Ipatinga, 3 fêmeas e 3 machos. **(EPGC)**. **Mato Grosso**, Diamantino, Fazenda São João, 300 - 400 m., 1 fêmea e 1 macho, 06.x.1984, Furt leg. **(CEMT)**.

Onychocerus aculeicornis (Kirby, 1818)

Material examinado: BRASIL, **Bahia**: Encruzilhada (Estrada Rio-Bahia, km 963), 2 machos e 3 fêmeas, XI/1971, Seabra e Roppa cols.; 26 machos e 20 fêmeas, XI/1972, Seabra e Roppa cols.; 2 machos, XII/1972, Seabra e Roppa cols.; 1 macho e 1 fêmea, X/1974, Seabra e Roppa cols.; 19 machos e 19 fêmeas, XI/1974, Seabra e Roppa cols.; Itamaraju, 1 macho, VIII/1985, Roppa e Becker cols.; 1 macho, X/1985, Roppa e Becker cols. **Espírito Santo**: Colatina, 1 fêmea, X/1969, F. M. Oliveira col.; Córrego Itá, 1 fêmea, XI/1954, W. Grossamann col.; 1 macho, I/1955, W. Grossamann col.; 1 macho e 1 fêmea, XI/1957, A. Almeida col.; Linhares, 1 fêmea, I/1965; 1 macho, I/1968; 1 macho, XI/1968; 1 fêmea, X/1968, M. Morais col.; 2 fêmeas, X/1971, F. M. Oliveira col.; 1 macho, X/1972, P. C. Elias col.; (Parque Sooretama), 1 fêmea, XII/1964, B. Silva col.; 1 macho, XII/1964, F. M. Oliveira col.; 1 macho e 1 fêmea, XI/1967, F. M. Oliveira col.; 1 macho e 1 fêmea, X/1968, F. Oliveira col.; 2 machos e 4 fêmeas, XI/1968, F. M. Oliveira col.; Matilde, 1 macho, XII/1940; Pedro Canário, 1 macho, X/1972, Oliveira e Roppa cols. **Rio de Janeiro**: Cachoeira de Macacu (Boca do Mato), 1 fêmea, I/1944, N. Tangerini col.; Rio de Janeiro (Corcovado), 1 macho, X/1954, D. Zajciw col.; 1 macho, XI/1954, D. Zajciw col.; 1 macho, V/1957, D. Zajciw col.; 1 fêmea, XI/1957, D. Zajciw col.; 1 macho e 1 fêmea, III/1958, C. A. Campos Seabra col.; 1 fêmea, IV/1958, C. A. Campos Seabra col.; 1 macho, IX/1958, Alvarenga e Seabra cols.; 2 fêmeas, XI/1958, Alvarenga e Seabra cols.; 2 machos, XII/1958, Alvarenga e Seabra cols.; 1 fêmea, V/1960, Alvarenga e Seabra cols.; 1 macho, II/1961,

Alvarenga e Seabra cols.; 2 machos, IX/1961, Alvarenga e Seabra cols.; 1 fêmea, X/1961, Alvarenga e Seabra cols.; 1 fêmea, XII/1966, S. A. Fragoso col.; 1 fêmea, X/1967, S. A. Fragoso col.; 1 fêmea, X/1967, S. A. Fragoso ; 1 macho, XI/1967, Alvarenga e Seabra cols.; 1 fêmea, XI/1968, Alvarenga e Seabra cols.; 1 fêmea, XI/1969, Alvarenga e Seabra cols.; 2 machos e 1 fêmea, XI/1971, C. A. Campos Seabra col.; 1 macho e 2 fêmeas, X/1972, C. A. Campos Seabra col.; 1 macho e 1 fêmea, XI/1972, C. A. Campos Seabra col.; 2 fêmeas, X/1975, Monné e Seabra cols.; 1 macho, X/1976, Monné e Seabra cols.; 2 fêmeas, X/1976, C. A. Campos Seabra col.; 1 fêmea, IV/1977, C. A. Campos Seabra col.; (Floresta da Tijuca), 1 macho, I/1961, C. A. Campos Seabra col.; 1 fêmea, I/1971, C. A. Campos Seabra col.; 1 macho, V/1991, C. A. Campos Seabra col.; (Gávea), 1 fêmea, VII/1938, C. A. Campos Seabra col.; (Grajáú), 1 fêmea, X/1954, Alvarenga col.; 1 fêmea, X/1954, Newton Santos col.; (Represa Rio Grande), 1 macho, XII/1960, F. M. Oliveira col.; 1 fêmea, X/1964, F. M. Oliveira col.; (Sumaré), 1 fêmea, X/1967, Fragoso col.; Itatiaia, 1 macho, X/1929, J. F. Zikán col.; 1 fêmea, III/1961; Teresópolis, 1 fêmea, XI/1993, Mariana Monné col. **São Paulo:** Amparo, 1 macho e 3 fêmeas; Barueri, 1 fêmea, K. Lenko col.; Jabaquara, 1 fêmea, I/1944, H. Zellibor col.; Osasco, 1 fêmea; Peruíbe, 1 macho, XI/1941, H. Zellibor col.; 1 macho, XIII/1942, H. Zellibor col.; Ribeirão Preto (Fazenda da Pedra – Rio Tamanduá), 1 macho, XI/1953, Travasso col. **Paraná:** Arapotí, 1 macho, 1940. A. Maller col.; 1 fêmea, II/1942, A. Muller col. **ARGENTINA, Misiones:** 1 macho, II/1955; 1 macho, Ogloblin col. **(MNRJ).** Minas Gerais, Viçosa, x. E.J. col. **(UFVB).**

Material consultado: BRASIL, Minas Gerais, Conceição dos Ouros, Rio Sapucaí, 10.ii.1994, 1 macho e 1 fêmea, G.P. Almeida-Neto & E.A. Pereira leg. **(CEMT).** PARAGUAI, Concepción, Zanja Moroti, 10.xi.2005. 1 macho. **Azotey**, 23.x.2001. **San Pedro**, Laguna Blanca, 1 fêmea, xii.2014, C. Aguilar J. **(MNHNP).**

Onychocerus albitarsis (Pascoe, 1859)

Material examinado: BRASIL, **São Paulo:** Amparo, 1 fêmea; Cubatão, 1 fêmea, XI/1935, H. Zellibor col.; Guarulhos, 1 fêmea, XII/1940, Peruíbe, 1 fêmea, XII/1943, Zellibor col.; Ribeirão Preto, 1 fêmea, X/1953, Travassos col.; 1 macho, XI/1953, Travassos col.; 1 fêmea, X/1954, Travassos col. **Rio de Janeiro:** Rio de Janeiro (Corcovado), 1 macho, X/1952, D Zajciw col.; 1 macho, II/1954, D. Zajciw, col.; 1 fêmea, I/1957, D. Zajciw col.; 1 fêmea, X/1958, Alvarenga e Seabra cols.; 2 fêmeas, XIII/1958, Alvarenga e Seabra cols.; 1 macho, I/1959, D. Zajciw col.; 2 machos, VII/1959, Alvarenga e Seabra cols.; 2 machos e 4 fêmeas, IX/1961, Alvarenga e Seabra cols.; 2 fêmeas, X/1961, Alvarenga e Seabra cols.; 1 fêmea, XI/1961, Alvarenga e Seabra cols.; 1 macho, XI/1962, Alvarenga e Seabra cols.; 2 fêmeas, XII/1962, Alvarenga e Seabra cols.; 1 macho, XII/1966, Alvarenga e Seabra cols.; 1 fêmea, X/1967, Alvarenga e Seabra cols.; 1 fêmea, Alvarenga e Seabra cols.; 1 macho, I/1968, S. A. Fragoso col.; 1 macho, X/1968, Alvarenga e Seabra cols.; 1 fêmea, I/1971, Alvarenga e Seabra cols.; 1 macho, X/1975, C. A. Campos Seabra col.; 1 macho, XI/1976, C. A. Campos Seabra col.; (Floresta da Tijuca), 1 fêmea, II/1951, C. A. C. Seabra col.; 1 fêmea, I/1957, C. A. Campos Seabra col.; 1 fêmea, II/1957, C. A. Campos Seabra col.; 1 fêmea, II/1959, C. A. Campos Seabra col.; 1 fêmea, II/1970, C. A. Campos Seabra col.; 1 fêmea, III/1957, C. A. Campos Seabra col.; 1 fêmea, V/1990, C. A. Campos Seabra col.; (Sumaré), 1 macho e 1 fêmea, XI/1968, Fragoso col.; Petrópolis, 1 fêmea, I/1938, Gagarin col.; Itatiaia, 1 macho, II/1929, J. F. Zikán col.; Magé (Guapi-Mirin), 1 fêmea, III/1975, Pearson col. **Espírito Santo:** Colatina, 1 fêmea, XII/1970, A. Silva col.; Conduru, 1 macho, 1940; Linhares, 1 fêmea, XI/1965; 1 macho e 1 fêmea, XII/1965; 1 macho, III/1967; 1 fêmea, XI/1969; 1 fêmea, X/1972, P. C. Elias col.; (Parque Sooretama), 1 macho e 1 fêmea, XII/1964, B. Silva col.; Tijuco Preto, 1 macho, A. Maller col. **Bahia:** Cândido Sales, 1 fêmea, XI/1972, Seabra e Roppa cols.; Encruzilhada (Estrada Rio-Bahia, km 965), 2 machos, XI/1972, Seabra e Roppa cols.; 2 machos e 1 fêmea, XII/1972, Seabra e Roppa cols.; 1 macho e 1 fêmea, XI/1974, Seabra e Roppa cols.; 2 machos e 2 fêmeas, XII/1974, Seabra e Roppa cols.; 2 machos, XI/1975, Seabra e Roppa cols.; Itamaraju, 1 macho, X/1985, O Roppa e J.Becker cols. **Goiás:** Planaltina, 2 machos, X/1995, N. Tangerini col.; Rio Verde, 3 machos e 2 fêmeas, XI/1945, Zellibor col.; 1 fêmea, XI/1945, Nick col.; 1 macho, XII/1945, Zellibor col.; Serra da Mesa (Rio Tocantinzinho – 14°01'59" S, 48°12'52"), 1 macho, XII/1995, C. A.

Caetano col.; Vianópolis (Ponte Funda), 1 macho, X/1968, S. A. Fragoso col.; 1 macho, X/1981, N. Tangerini col.; 1 macho, XII/1984, N. Tangerini co. **Mato Grosso**: Diamantino, 1 fêmea, X/1979, O. Roppa col.; Pontes e Lacerda, 2 machos e 2 fêmeas, X/1988, O. Roppa, P. Magno e J. Becker cols.; Rio Verde (400 m), 1 fêmea, X/1959; 1 macho, XI/1963; 1 fêmea, XII/1965, 1 fêmea, XII/1966; Rondonópolis, 1 fêmea, XI/1965, S. A. Fragoso col.; Sinop, 2 fêmeas, X/1974, Alvarenga e Roppa cols.; 1 macho, IX/1975, Roppa e Alvarenga cols.; 1 macho e 2 fêmeas, X/1975, Roppa e Alvarenga cols.; 1 fêmea, X/1976, Roppa e Alvarenga cols.; Vera, 3 machos e 2 fêmeas, X/1973, Alvarenga e Roppa cols.; Xingu, 1 macho, VIII/1956. **(MNRJ)**. BRASIL, Paraná, Foz do Iguaçu, Parque Nacional do Iguaçu, Armadilha luminosa Luiz de Queiroz, 2 machos e 1 fêmea, 17.xii.2014. R.C.Barros & M.G.Fonseca leg. São Paulo, Meridiano, Sítio Pena Branca, 1999~2008, B.C.B.Damiano leg. Ubatuba, i.2009, C.L.Godinho-Junior. **(MZUEL)**.

Material consultado: BRASIL, Minas Gerais, Ipatinga, 1988. Paraná, Foz do Iguaçu, 1991. **(EPGC)**. BRASIL, Mato Grosso, Diamantino, Reserva Vale da Solidão, 14° 22'S e 56°07'W, 450m, 16.x.2004, E. Furtado leg.; Rio Arinos, xi.2001, E. Furtado leg. **(CEMT)**.

Onychocerus ampliatus (Bates, 1875)

Material examinado: Síntipo fêmea **(MNHN)**, PERU, Rio Ucayali.

Onychocerus concentricus (Bates, 1862)

Material examinado: BRASIL, Amazonas: Benjamin Constant, 1 fêmea, II/1942, A. Parko col.; 1 macho, 1943, A. Parko col.; 8 machos e 2 fêmeas, VI/1956, I. c. Lima col.; 2 machos e 1 fêmea, VI/1957; Estirão do Equador, 2 machos e 1 fêmea, X/1979, M. Alvarenga col.; (Rio Javari), 3 machos e 1 fêmea, XI/1979, S. A. Fragoso col.; Manaus, 2 machos e 1 fêmea, VI/1958, S. A. Fragoso col.; 2 machos e 1 fêmea, VI/1972, Roppa e Oliveira cols. **Pará:** Belém (Utinga), 3 machos, II/1963, Roppa col.; Óbidos, 1 macho, IV/1959, F. M. Oliveira col. **Rondônia:** Ouro Preto do Oeste, 2 machos e 1 fêmea, X/1986, O. Roppa, P. Magno e J. Becker cols. **Mato Grosso:** Diamantino, 1 fêmea, XI/1971, S. A. Fragoso col.; Sinop, 3 machos, X/1974, Alvarenga e Roppa cols.; 22 machos e 19 fêmeas, X/1975, Alvarenga e Roppa cols.; 1 macho e 2 fêmeas, X/1976, Alvarenga e Roppa cols.; Vera, 1 macho, X/1973, Alvarenga e Roppa cols. **(MNRJ)**.

Material consultado: BRASIL, Mato Grosso, Diamantino, Fazenda São João, 300 - 400 m., x.1984, Furt leg. **(CEMT)**.

Onychocerus hovorei (Julio & Monné, 2001)

Material examinado: Holótipo macho, BRASIL, Bahia: Encruzilhada, XII/1972, Seabra e Roppa cols. **(MNRJ)**. Parátipo: **Pará:** (Mangabeira), 1 macho, VII/1953, Orlando Rêgo col. **Rondônia:** Forte Príncipe da Beira, 1 macho e 3 fêmeas, XI/1961, F. M. Oliveira col.; Ouro Preto do Oeste, 1 fêmea, X/1983, O. Roppa, J. Becker e B. Silva cols.; 1 fêmea, XI/1983, O. Roppa, J. Becker e B. Silva cols.; 1 macho e 1 fêmea, X/1986, O. Roppa, P. Magno e J. Becker cols.; Pimenta Bueno, 1 macho, X/1986, O. Roppa, P. Magno e J. Becker cols. **Mato Gross:** Barra do Bugres, 1 fêmea, XI/1983, B. Silva col.; 1 fêmea, X/1984, Roppa e Silva cols.; Diamantino (Alto Rio Arinos), 3 machos e 1 fêmea, X/1983, B. Silva col.; Sinop, 1 macho, IX/1974, Alvarenga e Roppa cols.; 1 macho e 3 fêmeas, X/1974, Alvarenga e Roppa cols.; 21 machos e 12 fêmeas, X/1975, Roppa e Alvarenga cols.; 3 machos e 2 fêmeas, XI/1975, Roppa e Alvarenga cols.; 4 machos, X/1976, Alvarenga e Roppa cols. **Goiás:** Jataí, 1 fêmea, X/1972, F. M. Oliveira col.; Mineiros, 1 macho, X/1994, P. Magno e O. Roppa cols.; Perolândia, 1 macho, XII/1972, F. M. Oliveira col.; Rio Verde, 1 macho e 1 fêmea, H. Zellibor col.; 1 fêmea, XII/1949, H. Zellibor col.; 1 fêmea, 4/I/1950, H. Zellibor col. **Bahia:** Encruzilhada, 16 machos e 8 fêmeas, XI/1972, Seabra e Roppa cols.; 7 machos, XII/1972, Seabra e Roppa cols.; 4 machos, X/1974, Seabra e Roppa cols.; 32 machos e 28 fêmeas, XI/1974, Seabra e Roppa cols.; 1 macho, XII/1974, Seabra e Roppa cols.; Itamaraju, 1 macho, X/1985, Roppa e Becker cols.; Jaguarari, 1 fêmea, XI/1975, Rodrigues Neto col. **Espírito Santo:** Linhares, 1 fêmea; Linhares (Parque Sooretama), 4 machos e 6 fêmeas, XI/1968, F. M. Oliveira col.; 11 machos e 7 fêmeas, X/1968, F. M. Oliveira col. **São Paulo:** Amparo, 1 fêmea. Cubatão, 1 fêmea, 10/III/1936;

Itapeva, 1 macho, XI/1940; 1 macho, II/1941. **Santa Catarina:** Taió (500m), 1 fêmea. PERU, **Cusco:** Quincemil (750m), 1 fêmea, VIII/1962, L. Peña col. (MNRJ).

Onychocerus versutus (Lane, 1966)

Material examinado: BRASIL, **Paraíba:** Soledade (Juazeirinho), 1 fêmea, VII/1956, A. G. A. Silva. **Bahia:** Encruzilhada (Estrada Rio-Bahia, km 963), 1 macho, XII/1972, Seabra e Roppa cols.; Feira de Santana, 1 fêmea, XI/1968, C. A. Campos Seabra col.; Jaguarari, 2 fêmeas, XI/1975, Rodrigues Neto col. (MNRJ).

Material consultado: BRASIL, **Bahia,** Encruzilhada, 10-XII-2007. (EPGC).

Demophoo hammatus (Chabrillac, 1857)

Material examinado: BRASIL, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (Corcovado): 1 macho, X/1961, Alvarenga & Seabra cols.; 1 fêmea; S. A. Fragoso col.; 1 fêmea. (MZSP). BRASIL, **Minas Gerais:** Pedra Azul, 1 macho, XI/1971. **Rio de Janeiro:** Rio de Janeiro (Corcovado), 1 macho e 2 fêmeas, X/1952; 1 macho, IX/1953; 6 machos e 11 fêmeas, X/1953; 4 machos e 5 fêmeas, XI/1953; 1 fêmea, II/1954; 1 fêmea, IX/1954; 6 machos e 9 fêmeas, X/1954; 4 machos e 5 fêmeas, XI/1954; 3 machos e 3 fêmeas, IX/1955; 1 macho e 2 fêmeas, X/1955; 1 macho e 1 fêmea, XI/1955; 1 macho e 2 fêmeas, X/1955; 1 macho e 2 fêmeas, XI/1955; 1 macho e 1 fêmea, XI/1955; 1 fêmea, X/1956; 2 fêmeas, XI/1956; 9 machos e 10 fêmeas, X/1957, todos D. Zajciw col.; 2 machos e 2 fêmeas, X/1957, Alvarenga & Seabra cols.; 1 macho e 4 fêmeas, XI/1957, D. Zajciw col.; 1 fêmea, XI/1957, C. A. Campos Seabra col.; 1 macho e 2 fêmeas, XI/1957, Alvarenga & Seabra cols.; 1 fêmea, XII/1957, C. A. Campos Seabra col.; 1 macho e 1 fêmea, IX/1958, D. Zajciw col.; 2 fêmeas, IX/1958, Alvarenga & Seabra cols.; 1 fêmea, X/1958, D. Zajciw col.; 5 machos e 13 fêmeas, X/1958, Alvarenga & Seabra cols.; 3 machos e 4 fêmeas, XI/1958, D. Zajciw col.; 1 macho, XII/1958, Alvarenga & Seabra cols.; 1 macho, IX/1959, D. Zajciw col.; 4 fêmeas, X/1959, Alvarenga & Seabra cols.; 1 macho e 1 fêmea, XI/1959, Alvarenga & Seabra cols.; 1 fêmea, XI/1959, Alvarenga & Seabra cols.; 1 fêmea, IX/1960, D. Zajciw col.; 3 fêmeas, X/1960, Alvarenga & Seabra cols.; 1 macho e 2 fêmeas, XI/1960, C. A. Campos Seabra col.; 4 machos e 7 fêmeas, IX/1961, Alvarenga & Seabra cols.; XII/1961, M. Alvarenga col.; 1 macho, IX/1966, S. A. Fragoso col.; 1 macho e 2 fêmeas, X/1966, S. A. Fragoso col.; 1 macho, X/1966; 1 fêmea, XI/1966, S. A. Fragoso col.; 4 machos e 5 fêmeas, X/1967, Alvarenga & Seabra cols.; 1 macho e 1 fêmea, XI/1967, Alvarenga & Seabra cols.; 1 macho e 3 fêmeas, X/1968, S. A. Fragoso col.; 3 fêmeas, XI/1968, S. A. Fragoso col.; 1 fêmea, XIII/1968; X/1969, Alvarenga & Seabra cols.; 1 macho e 6 fêmeas, XI/1969, Alvarenga & Seabra cols.; 3 machos e 1 fêmea, X/1970, Alvarenga & Seabra cols.; 1 fêmea, X/1971, C. A. Campos Seabra col.; 1 fêmea, X/1971, M. A. Monné col.; 2 machos e 5 fêmeas, X/1975, Monné & Seabra cols.; 2 machos e 3 fêmeas, X/1976, Monné & Seabra cols.; 1 fêmea, XII/1976, Monné & Seabra cols.; 1 macho, IX/1979, Monné & Seabra cols.; 1 fêmea, X/1979, Monné & Seabra cols.; 1 macho, XII/1979, C. A. Campos Seabra cols.; 2 machos, X/1980, C. A. Campos Seabra col. **São Paulo:** São Paulo, 2 machos, XI/1937, H. Zellibor col. (MNRJ).

Hoplistocerus refulgens (Blanchard, 1847)

Material examinado: BRASIL, Amazonas: Tabatinga, 2 machos e 3 fêmeas, X/1977, B. Silva col.; 1 fêmea, XI/1977, B. Silva col.; 1 macho e 1 fêmea, XII/1977, B. Silva col. **Pará:** Belterra, 1 fêmea, XXII/1999, G. C. Venturieri col. (MZSP); Óbidos, 1 fêmea, XI/1957, F. M. Oliveira col. **Rondônia:** Ouro Preto do Oeste, 1 fêmea, X/1983, O. Roppa, J. Becker e B. Silva cols.; 2 machos, XI/1983, O. Roppa, J. Becker e B. Silva cols.; 5 machos e 4 fêmeas, X/1986, O. Roppa, P. Magno e J. Becker cols. **Mato Grosso:** 1 fêmea, 1886, P. Germain col. (MZSP); Barra do Bugres, 1 fêmea, XII/1983, B. Silva col.; 1 fêmea, X/1984, B. Silva col.; Sinop, 1 macho, X/1974; 1 fêmea, X/1975; 4 machos, X/1976, todos Alvarenga e Roppa cols. (MNRJ).

Hoplistocerus bonsae (Lane, 1966)

Material examinado: BRASIL, Mato Grosso: parátipo, 1 fêmea, 1886, P. Germain col. (MZSP); Sinop, 2 fêmeas, X/1974, Alvarenga e Roppa cols.; 1 macho e 2 fêmeas, X/1976, Alvarenga e Roppa cols. (MNRJ).

Hoplistocerus callioides (Gounelle, 1906)

Material examinado: análise de fotos de espécimes ilustrados no catálogo fotográfico de BEZARK (2023).

Hoplistocerus dichorou (Gounelle, 1906)

Material examinado: COLÔMBIA, 1 macho (MZSP). BRASIL, Rondônia: Ouro Preto do Oeste, 2 fêmeas, X/1983, O. Roppa, J. Becker e B. Silva cols.; 1 fêmea, X/1986, O. Roppa, P. Magno e J. Becker cols. (MNRJ).

Hoplistocerus dives (Bates, 1875)

Material examinado: BRASIL, Minas Gerais: Conceição do Ipanema, 1 macho, XI/1973, W. Zikán col. **Espírito Santo:** Colatina, 2 machos e 1 fêmea, XI/1970, A. Silva col.; Córrego do Itá, 3 machos, XI/1954, W. Grossmann col.; 1 macho, XI/1956, W. Grossmann col.; 1 fêmea, XII/1956, W. Grossmann col.; 1 macho e 2 fêmeas, XI-XII/1959, W. Grossmann col.; Linhares, 1 macho, X/1965, 2 machos e 3 fêmeas, XI/1965; 4 machos, XII/1966, A. Maller col.; 1 macho, X/1968, B. Silva col.; 2 fêmeas, X/1970, 2 machos, IX/1972, P. C. Elias col.; 7 machos e 9 fêmeas, X/1972, F. M. Oliveira col.; 1 fêmea, XI/1972, P. C. Elias col.; (Parque Sooretama), 1 fêmea, XI/1960, D. Zajciw col.; 2 machos, X/1962, F. M. Oliveira col.; 2 machos e 1 fêmea, XI/1962, F. M. Oliveira col.; 2 machos e 4 fêmeas, XI/1964, F. M. Oliveira col.; 1 macho e 1 fêmea, XI/1964, Werner, Oliveira e Seabra cols.; 18 machos e 11 fêmeas, X/1968, B. Silva col.; 1 macho e 1 fêmea, XII/1969, B. Silva col.; Conceição da Barra (Pedro Canário), 1 fêmea, X/1972, Oliveira Roppa cols.; Vitória (Morro Moscoso), 1 fêmea, XII/1978, B. Silva col. (MNRJ). BRASIL, Espírito Santo: Linhares, 1 macho e 1 fêmea, X/1972, P. C. Elias col. (MZSP).

Material consultado: BRASIL, Bahia, Condeuba, 6 exemplares, I/1976, S. Souza leg; BRASIL, Espírito Santo: Linhares, 1 exemplar, XI/1965 A. Maller leg. (DZUP – via web site “Species link”).

Hoplistocerus gemmatus (Bates, 1874)

Material examinado: análise de fotos de espécimes ilustrados no catálogo fotográfico de BEZARK (2023).

Hoplistocerus iheringi (Gounelle, 1906)

Material examinado: BRASIL, Minas Gerais: Conceição de Ipanema, 4 machos e 4 fêmeas, XI/1973, W. Zikán col.; Pedra Azul, 1 macho, XII/1970, F. M. Oliveira col.; 7 machos e 10 fêmeas, XI/1972, Seabra e Oliveira cols. **Espírito Santo:** Linhares, 1 fêmea, X/1969; (Parque Sooretama), 1 macho, X/1959, D. Zajciw col. **São Paulo:** Marília, 1 fêmea, XI/1945, Zellibor col.; 1 macho, X/1948, Zellibor col. **Paraná:** Rolândia, 1 fêmea, X/1953, A. Maller col.; Santa Maraianna, 1 macho e 2 fêmeas, XI/1949, H. Zellibor col.; 1 macho, XI/1951, H. Zellibor col.

ARGENTINA, **Misiones**: Porto Iguazú, 1 fêmea, I/1944, Bridarolli col. (**MNRJ**). BRASIL, **Paraná**, Céu Azul, Parque Nacional do Iguaçu, Armadilha luminosa (pano branco), 13.x.2015, R.C.Barros & M.G.Fonseca leg. (**MZUEL**).

Hoplistocerus lanei (Zajciw, 1960)

Material examinado: BRASIL, São Paulo, Iguape, 1 macho, XII/1955, H. Zellibor col. (**MZSP**). BRASIL, **Espírito Santo**: Colatina, 1 fêmea, X/1970, A. Silva col. **Rio de Janeiro**: Rio de Janeiro (Corcovado), 2 parátipos machos e 2 parátipos fêmeas, X/1954, D. Zajciw col.; parátipo macho, XI/1954, D. Zajciw col.; parátipo fêmea, X/1955, D. Zajciw col.; 2 parátipos fêmeas, XI/1955, D. Zajciw col.; parátipo fêmea, X/1957, Seabra e Alvarenga cols.; 1 fêmea, IX/1958, Alvarenga e Seabra cols.; 3 fêmeas, X/1958, Alvarenga e Seabra cols.; 1 macho e 1 fêmea, IX/1959, Alvarenga e Seabra cols.; 1 fêmea, XI/1960, C. A. Campos Seabra col.; 5 machos e 5 fêmeas, IX/1961, Alvarenga e Seabra cols.; 1 macho, XI/1962, Alvarenga e Seabra cols.; 1 fêmea, X/1966, Alvarenga e Seabra cols.; 1 macho e 1 fêmea, IX/1967, Alvarenga e Seabra cols.; 2 machos, X/1967, S. A. Fragoso col.; 1 macho, X/1968; 1 macho, XI/1968, S. A. Fragoso col.; 1 macho, IX/1969, Alvarenga e Seabra cols.; 2 fêmeas, X/1969, Alvarenga e Seabra cols.; 1 macho e 1 fêmea, X/1970, Alvarenga e Seabra cols.; 1 macho, XI/1970, Alvarenga e Seabra cols.; 4 machos e 7 fêmeas, IX/1971, C. A. Campos Seabra.; 1 macho e 1 fêmea, X/1971, C. A. Campos Seabra.; 1 fêmea, IX/1972, Alvarenga e Seabra cols.; 2 machos e 2 fêmeas, X/1972, Alvarenga e Seabra cols.; 1 fêmea, XI/1972, Alvarenga e Seabra cols.; 1 macho, X/1975, C. A. Campos Seabra col.; 1 fêmea, X/1975, Monné e Seabra cols.; 1 fêmea, X/1975, Monné e Seabra cols.; (Paineiras), 1 fêmea, IX/1967, J. Becker col. **São Paulo**: Botucatu, 1 fêmea, X/1963, W. Zikan col. (**MNRJ**).

Hoplistocerus prominulosus (Lane, 1950)

Material examinado: BRASIL, **Amapá**: Serra do Navio, 1 macho, X/1959, Bicelli col. **Pará**: Óbidos, holótipo fêmea, IX/1938, Zellibor col.; 1 macho e 1 fêmea, VIII/1955, F. M. Oliveira col.; 1 fêmea, VIII/1968. (**MNRJ**).

Hoplistocerus purpureoviridis (Lane, 1938)

Material examinado: BRASIL, **São Paulo**: Indiana, holótipo fêmea, XI/1935, Zellibor col. PARAGUAI, **Guaina**: Villarrica, 1 macho, 1942, A. Maller col. (**MNRJ**). BRASIL, **Paraná**, Primeiro de Maio, Fazenda Alvorada (Mata primária), xi.2014. B.P. Silva leg. (**MZUEL**).

Acanthotritus dorsalis (White, 1855)

Material examinado: BRASIL, **Espírito Santo**: Linhares, 1 fêmea, XI/1965; 1 fêmea, X/1966, Fragoso col.; 1 fêmea, XI/1966; 1 fêmea, I/1967; 1 fêmea, XI/1969; 1 macho, XII/1969, Alvarenga col. (**DZUP**). BRASIL, **Espírito Santo**: Linhares, 1 macho, XI/1970; 1 macho, I/1972; 2 machos e 1 fêmea, XI/1973, B. Silva col.; 1 fêmea, XII/1973, B. Silva col. (**MNRJ**).

Cyclopeplus batesii (Thomson, 1860)

Material examinado: BRASIL, **Amazonas**: Benjamin Constant, 2 machos e 3 fêmeas, II/1942, A. Parko col. (**MNRJ**); 3 machos e 2 fêmeas, I/1957, I. C. Lima col. (**MNRJ**); 3 machos e 2 fêmeas, II/1957, I. C. Lima col. (**MNRJ**); 1 macho, IV/1957, I. C. Lima col. (**MNRJ**); 1 fêmea, XII/1962 (**MNRJ**); 1 fêmea, J. Franco Oliveira col. (**MZSP**); (Rio Javari), 1 macho e 1 fêmea, III/1942, A. Parko col. (**MNRJ**); Fonte Boa, 1 fêmea, X/1975, F. M. Oliveira col. (**MNRJ**); Tefé, 1 macho, XI/1924 (**MZSP**), **Rondônia**: Porto Velho (Cachoeira do Samuel), 1 fêmea, X/1944, A. Parko col. (**MNRJ**).

Cyclopeplus castaneus (Gounelle, 1906)

Material examinado: BRASIL, **Rondônia:** Vilhena, 1 macho e 2 fêmeas, XI/1973, Alvarenga & Roppa cols. (MNRJ). **Mato Grosso:** Sinop, 17 machos e 18 fêmeas, X/1974; 5 machos e 4 fêmeas, X/1975; 1 fêmea, XI/1976, todos Alvarenga & Roppa cols. (MNRJ). **Goiás:** Jataí, 5 machos e 4 fêmeas, X/1972, F. M. Oliveira col. (MNRJ); 2 fêmeas (MZSP).

Cyclopeplus cyaneus (Thomson, 1860)

Material examinado: BRASIL, **Amapá:** Serra do Navio, 1 macho, X/1959, Bicelli col. (MZSP). **Pará:** Óbidos, 1 fêmea, VII/1960, Diringshofen col. (MZSP).

Cyclopeplus lacordairei (Thomson, 1868)

Material examinado: PERU, **Huanuco:** Tingo Maria (Monzon Valley), 1 macho, X/1954, E. I. Schlinger & E. S. Ross cols. (MZSP); **Loreto:** confluência entre os rios Zumun e Yahuasyacu, 1 macho, I/1980, J. Becker col. (MNRJ). BOLÍVIA, **Beni:** Guanay, 1 macho, X-XI/1992. (MZSP). BRASIL, **Amazonas:** Tabatinga, 1 fêmea, III/1957, E. S. Lima col.; 1 fêmea, IV/1957, E. S. Lima col.; 2 machos e 2 fêmeas, IX/1957, E. S. Lima col.; 2 machos e 3 fêmeas, III/1958, E. S. Lima col.; 1 macho e 3 fêmeas, X/1958, f. M. Oliveira col.; 1 fêmea, XI/1958, F. M. Oliveira col.; 1 fêmea, XII/1958, F. M. Oliveira.; 1 fêmea, IX/1977, L. G. Pereira col.; 1 macho e 1 fêmea, X/1977, B. Silva col.; 2 machos e 2 fêmeas, XII/1977, L. G. Pereira col.; 1 macho, III/1978, C. Peixoto col. (todos depositados no MNRJ). **Pará:** Óbidos, 1 fêmea, I/1958, F. M. Oliveira col. (MNRJ).

Material consultado: “COLÔMBIA: Amazonas, Tarapaca, 1 fêmea, 1/10/76, M. Cooper. (BMNH). Retirado de Nearn E.H. & Tavakilian G.L. (2012) New Taxa and Combinations in Onciderini Thomson, 1860 (Coleoptera: Cerambycidae: Lamiinae) from Central and South America, with notes on additional taxa. *Insecta Mundi*, 0231: 1–24.

Cyclopeplus pervianus (Tippmann, 1939)

Material examinado: PERU, **Huanuco:** Tingo Maria, 1 macho, X/1954, E. I. Schlinger & E. S. Ross cols. (MZSP). **Junin:** San Beni, 1 macho, X/1935, F. Woytkowski col. **Loreto:** 1 macho, X/1958, Diringshofen col. (MZSP). PERU, **Junin,** Satipo, 1 fêmea, IX/1940; 1 fêmea, XII/1940; 1 macho, XI/1941; 1 macho, I/1943; 1 macho, XI/1943. **Loreto:** Pucallpa, 2 machos, XII/1950, H. Zellibor col.; 3 fêmeas (holótipo de *C. violaceus*), III/1951, H. Zellibor col.; 1 macho, III/1952, H. Zellibor col.; 1 fêmea, X/1961; 1 macho e 1 fêmea, XI/1970, todos J. M. Schunke col. (MNRJ).

Chapareia pinima (Lane, 1950)

Material examinado: PERU, **Huanuco:** Tingo Maria (Monson Valley), 1 fêmea, X/1954, E. I. Schlinger & E. S. Ross cols. (MZSP). **Madre de Dios:** Pakitza (Parque Manu), 1 macho, X/1991, M. Cassagrande col. (DZUP). BOLÍVIA, **Chapare,** holótipo fêmea, XI/1954, H. Zellibor col. (MNRJ). BRASIL, **Amazonas:** Tabatinga, 1 fêmea, XI/1956, E. Souza Lima col. (MNRJ).

Satipoella bufo (Thomson, 1864)

Material examinado: GUIANA FRANCESA, Rio Mana, 1 fêmea, V/1917 (MZSP).

Satipoella charneauorum Audureau 2022

Artigo consultado: AUDUREAU, Alain. Révision du genre *Satipoella* Lane, 1964 et description d'une nouvelle espèce appartenant à ce genre (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). *Les Cahiers Magellanes*, v. 42, p. 31-37, mar. 2022.

Satipoella heilipoides (Lane, 1964)

Material examinado: Holótipo fêmea, PERU, **Junin:** Satipo, II/1941, a. Maller col. (MZSP); alótipo macho e parátipo fêmea, mesma localidade do holótipo, IX/1941. (MNRJ).

Satipoella ochroma Julio, 2003

Material examinado: Holótipo macho, BRASIL, **Amazonas:** Tabatinga, III/1978, L. G. Pereira col. (MNRJ). Parátipos: 1 macho e 1 fêmea, mesmos dados do holótipo; 2 fêmeas, mesma procedência do holótipo, X/1977, B. Silva col.; 1 macho e 1 fêmea, IX/1977, 1 macho e 1 fêmea, XII/1977 e 1 fêmea, IV/1978, mesma procedência e coletor do holótipo. (MNRJ).

Xylotribus decorator (Fabricius, 1801)

Material examinado: BRASIL, **Pará:** Óbidos, 1 macho, VII/1978, M. Cerdeira col. **Rondônia:** Vilhena, 1 macho, XI/1973, Alvarenga e Roppa cols. **Mato Grosso:** Sinop, 2 machos, X/1974, Alvarenga e Roppa cols.; 1 fêmea, X/1975, Roppa e Alvarenga cols.; 1 macho e 1 fêmea, XI/1976, Roppa e Alvarenga cols. (MNRJ).

Xylotribus pinacopterus (Lane, 1964)

Material examinado: PERU, **Loreto:** Pucallpa, 1 fêmea, XII/1960, J. M. Schunke col. (MNRJ). BRASIL, **Amazonas:** Estirão do Equador (Rio Javari), 2 machos, VII/1958; 2 parátipos machos, VII/1958; 4 parátipos machos, IX/1958, todos F. M. Oliveira col. (MNRJ).

Batesbeltia beltti (Bates, 1872)

Material examinado: análise de fotos de espécimes ilustrados no catálogo fotográfico de BEZARK (2023).

Batesbeltia cerussata (Lane, 1964)

Material examinado: EQUADOR, parátipo macho, (MZSP).

Batesbeltia pantherina (Lane, 1964)

Material examinado: COLÔMBIA, parátipo macho, (MZSP).

Batesbeltia pullata (Lane, 1964)

Material examinado: EQUADOR, **Lita.** (BMNH).

Batesbeltia verecunda (Lane, 1964)

Material examinado: COLÔMBIA, Buga-Valle, 1 fêmea, IV/1986. (MNRJ).

Jurua monachina (White, 1855)

Material examinado: PERU, **Loreto:** Pucallpa, 1 macho, III/1951, H. Zellibor col.; 2 machos, V/1951, H. Zellibor col.; 1 fêmea, VI/1951, H. Zellibor col.; 1 macho e 1 fêmea, III/1952, H. Zellibor col.; 1 macho, IV/1961, J. M. Schunke col.; 2 machos, V/1962, J. M. Schunke col.; 1 fêmea, III/1963, J. M. Schunke col.; 1 macho, I/1969, J. M. Schunke col.; 1 macho e 2 fêmeas, IV/1970, J. M. Schunke col.; 1 macho e 5 fêmeas, XI/1970, J. M. Schunke col. BRASIL, **Amazonas:** Benjamim Constant, 3 machos e 3 fêmeas, II/1942, A. Parko col.; 1 fêmea, 1943,

A. Parko col.; 1 macho, II/1957, I. C. Lima col.; 1 macho, IV/1957, I. C. Lima col.; (Rio Javari), 7 machos e 9 fêmeas, III/1942, A. Parko col.; Fonte Boa, 1 macho, X/1975, F. M. Oliveira col.; Maués, 1 macho, 1936, H. Zellibor col.; São Paulo de Olivença, 1 macho e 1 fêmea, VI/1934, H. Zellibor col.; Tefé, 1 macho, VII/1956, M. Alvarenga col.; 1 macho, XII/1956, R. Carvalho col.; 1 fêmea, V/1957, R. Carvalho col. **Rondônia**: Porto Velho (São Carlos), 1 macho e 1 fêmea, II/1945, A. Parko col. (MNRJ).

Badenella badeni (Bates, 1875)

Material examinado: COLÔMBIA, S. Antônio, 1 macho e 1 fêmea. EQUADOR, **Pinchincha**: Santo Domingo de los Colorados, 2 machos, III/1982. (MZSP). EQUADOR, Balzapampa (750 m), 1 macho, Campos col.; **Cotopaxi**: S. Francisco de las Pampas, 1 macho, II/1993, L. Bartolozzi col.; **Pinchincha**: Santo Domingo de los Colorados, 1 macho, III/1982.; 1 macho, VII/1982. (MNRJ).

Badenella gavis (Lane, 1966)

Material examinado: EQUADOR, **Chimbo**, parátipo fêmea (de *Chimboincola gavis*), 1987, M. de Mathan col. (MZSP); **Pichincha**: Santo Domingo de los Colorados, 1 macho e 1 fêmea, I/1982 (MNRJ); 3 machos e 2 fêmeas, III/1982 (MNRJ); 1 macho e 2 fêmeas, VIII/1982 (MNRJ).

Badenella fallaciosa (Lane, 1964)

Material examinado: análise de fotos de espécimes ilustrados no catálogo fotográfico de BEZARK (2023).

Badenella ignota (Lane, 1964)

Material examinado: análise de fotos de espécimes ilustrados no catálogo fotográfico de BEZARK (2023).

Gymnocerina cratosomoides (Bates, 1862)

Material examinado: BRASIL, **Amazonas**: Benjamin Constant, 1 fêmea, X/1960; 1 macho, X/1961; 1 macho, XI/1961, Diringshofen col.; Tefé, 1 macho, VIII/1921, J. F. Zikán col. (MZSP). BRASIL, **Amazonas**, Manas, 1 macho, III/1958, C. Elias col. (DZUP). BRASIL, **Amazonas**: Benjamin Constant, holótipo macho (*Gymnocerina sulfurea*), VII/1956, I. C. Lima col.; 1 macho, II/1957, I. C. Lima col.; (Rio Javari), holótipo macho (*Gymnocerina spuria*), III/1942, A. Parko col.; Manaus, 1 macho, VIII/1941, A. Parko col.; 1 macho, X/1957; Tabatinga, holótipo macho (*Gymnocerina oliveirai*), III/1959, F. M. Oliveira col. **Pará**: Óbidos, parátipo fêmea (*G. sulfurea*), III/1958, F. M. Oliveira col. (MNRJ); Tucuruí, 1 macho, I/1980, B. Silva col. **Rondônia**: Vilhena, 2 machos e 1 fêmea, XI/1960, M. Alvarenga col.; 1 macho e 3 fêmeas, XI/1973, Alvarenga & Roppa cols. (MNRJ).

Eusthenomus wallisi (Bates, 1875)

Material examinado: 1 fêmea, sem dados, (MZSP).

Eusthenomus hopei Lane, 1970

Material examinado: Lane (1970) destaca ao descrever *E. hopei*: “localidade-tipo desconhecida, provavelmente Equador” (OXUM). Não existem fotos, não foi analisado nenhum espécime.

Eusthenomus laceyi Lane, 1970

Material examinado: EQUADOR, Santiago-Zamora: Zamora, (AMNH).

Platysternus hebraeus (Fabricius, 1781)

Material examinado: BRASIL, Amazonas: Benjamin Constant, 1 fêmea, IX/1955, I. C. Lima col.; Estirão do Equador, 1 macho, VII/1958, F. M. Oliveira col.; Manaus, 1 macho, XXI/1979, Fragoso col.; Tefê, 1 macho, I/1957, R. Carvalho col.; 4 machos e 2 fêmeas, XII/1961, F. M. Oliveira col. **Pará:** Ilha de Marajó, 1 fêmea, XI/1953; Óbidos, 1 macho, I/1955, A. Maller col. **Rondônia:** Vilhena, 3 machos e 3 fêmeas, XI/1973, Alvarenga e Roppa cols.; 1 macho, X/1986, O. Roppa, P. Magno e J. Becker cols. **Mato Grosso:** Sinop, 1 macho, X/1974, Alvarenga e Roppa cols.; 3 machos e 3 fêmeas, X/1975, Alvarenga e Roppa cols. (MNRJ).

Gymnocerus scabripennis (Audinet-Serville, 1835)

Material examinado: análise de foto do holótipo obtido por J. S. Moure (DZUP) no MNHN.

Homoeophloeus licheneus (Gahan, 1892)

Material examinado: análise de fotos de espécimes ilustrados no catálogo fotográfico de BEZARK (2023).